Mestre Itaoman

PEMBA
A GRAFIA SAGRADA
dos ORIXÁS

Copyrighted material

Hidden page

Hidden page

Hidden page

Hidden page

Hidden page

Mestre Itaoman

P E M B A

A GRAFIA SAGRADA DOS ORIXÁS

THESAURUS

Copyrighted material

Copyright 1990 by - Mestre Itaoman

Composição: Luis Fabiano e Marcelo Alegria
Diagramação e Montagem Anthonia Ciríaco Machado
Coordenação, Revisão, Capa e Desenhos: Mirella Faur

ISBN 85-7062-020-9

Itaoman
Pemba: A Grafia Sagrada dos Orixás, por Mestre Itaoman. – Brasília, Thesaurus, 1990.
318 p. il.

CDD 290
CDU 299

Todos os direitos em língua portuguesa cedidos à Thesaurus Editora. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, incluindo fotocópia, gravação ou informação computadorizada, sem permissão por escrito da THESAURUS EDITORA - SIG - Quadra 8 - Lote 2.356 - CEP 70.610 - Tel.: (061) 225-3011 - Brasília-DF - Brasil

Printed in Brazil

Não encontrando este livro em sua livraria preferida, peça-o pelo Reembolso Postal ao endereço acima.

Copyrighted material

Hidden page

Hidden page

Hidden page

Hidden page

Hidden page

CAPÍTULO III

AS "CHAVES DA MAGIA DA LEI DE PEMBA

XIII - OS PONTOS RISCADOS EM PEMBA 135
XIV - A CHAVE TERNÁRIA IDENTIFICADORA 136
XV - A CHAVE SETENÁRIA EVOCADORA 142
XVI - OS SINAIS DE RAIZ TRÍPLICE 151
XVII - A CHAVE QUATERNÁRIA MOVIMENTADORA 170
XVIII - A CHAVE DE COMANDO DAS FORÇAS SUTÍS 183
XIX - A CHAVE NEGATIVA DESAGREGADORA 196
XX - PROPICIAÇÃO RITUAL A "ESÚ" GUARDIÃO 199

CAPÍTULO IV

A MAGIA DE PEMBA DOS ORIXÁS

XXI - A FORMAÇÃO DO NOME INICIÁTICO 203
XXII - A LEITURA DE UM PONTO RISCADO 215
XXIII - A ELABORAÇÃO DE UM PONTO RISCADO 219
XXIV - O SINETE ASTRAL NA LEI DE PEMBA 224
XXV - A GEOMETRIA ASTRAL NA LEI DE PEMBA 234

CAPÍTULO V

OS SUPORTES MATERIAIS DA MAGIA

XXVI - O MÉDIUM MAGÍSTA NA UMBANDA 245
XXVII - A CORRELAÇÃO VIBRACIONAL DO SER HUMANO 249
XXVIII - OS TRÊS "SANGUES" OU ESSÊNCIAS 275
XXIX - A PEMBA IMANTADA 281
XXX - O RITUAL DE IMANTAÇÃO ASTRAL DA PEMBA 284
XXXI - A SENHORA DA LUZ VELADA 289
POSFÁCIO 294
GLOSSÁRIO 299
BIBLIOGRAFIA 306
ÍNDICE DAS FIGURAS E DAS TABULAÇÕES 312

Copyrighted material

APRESENTAÇÃO

O autor, cuja personalidade profana permanece escudada em seu nome e grau iniciático - Mestre Itaoman - percorreu com abnegação e desenvoltura todos os degraus da longa caminhada que o conduz à realização do seu Plano Divino.

Foi iniciado na Senda da Antiga Sabedoria em 1963 pelo Babal'awo e consagrado escritor umbandista W.W. da Matta e Silva (Mestre Yapacani) na Tenda de Umbanda Oriental, em Itacuruçá, RJ, às margens da Baía de Sepetiba, junto à Serra e Mata Atlântica.

Sete anos depois, em 1970, foi consagrado Mestre e em mais sete anos - 1977, foi consagrado Mestre de Iniciação da Linha Esotérica da T.U.O.

Agora tendo completado 26 anos de "feito" e já consagrado Babal'awo por Mestre Yapacani, traz à luz um trabalho da mais alta importância para o esclarecimento da Doutrina da Umbanda: *PEMBA - A GRAFIA SAGRADA DOS ORIXÁS.*

Anônimo ao grande público, mas não ausente da atual problemática espiritual brasileira, considera-se em permanente embate, pois que segundo suas próprias palavras:

-"A Umbanda é um campo de lutas, onde se vence ou se é derrotado..."

Assumindo a mesma posição dos Babal'awo do passado, mesmo antes da passagem para o Astral do Mestre Yapacani, não se acha vinculado diretamente a nenhum "Terreiro", embora seja Fundador e Mestre de Iniciação da Ordem do Círculo Cruzado, uma Fraternidade Iniciática de Estudos Umbandísticos (fundada em 1970). Quanto a isto costuma dizer: -"Não dependurei tabuleta, mas o Astral sabe o meu paradeiro e lá permaneço submisso às suas ordens."

Copyrighted material

Com alto senso de justiça e sensibilidade intuitiva e, portanto, cauteloso no trato de questões esotérico-magistas, já foi chamado de "Lobo Solitário", "insensível", "orgulhoso" por quantos desavisados que estranharam ele não entrar em "demandas", sem antes verificar a justiça do pedido através dos Ikin Ifá.

O manuscrito que ora vem a público mostra o seu desejo real de sempre compartilhar os seus conhecimentos, neste caso divulgando a Lei de Pemba, indispensável para a correta manipulação de forças nos trabalhos de um "Terreiro".

Apressem-se os estudiosos, para acompanhar os seus passos, pois como Místico, ele tem pressa de ver a Face de Deus nos mistérios e manifestações da Natureza.

Brasília, 18 de julho de 1989.

Claudio de Araújo Capparelli

Copyrighted material

PRÓLOGO

MISTICISMO: SENTIMENTO ILUMINATIVO

O presente trabalho não se destina a Iniciantes no conhecimento da Umbanda ; muito pelo contrário, o seu alvo é aquele que, já se tendo iniciado na Umbanda, pratica "trabalhos espirituais", usa a "pemba" e risca "pontos", conhece sobre "Linha" e "Banda", incorpora "Preto Velho", "Caboclo", "Criança" e "Exú".

Entretanto, apesar de tudo isso, ele sente-se perplexo ao verificar que o seu aprendizado está baseado em frações esparsas do conhecimento de outras Doutrinas Espirituais, muitas vezes apenas revestidas de um significado ameríndio ou africanista.

Ele é Umbandista, mas expressa-se espiritualmente em termos de Astronomia, Cabala, Tantrismo, Talmude, Bíblia, Codificação Espírita, Teogonia Ioruba e reminiscências Tupi-Guarani.

Verifica que sua evolução espiritual ocorreu por força da ação de seus Guias Espirituais, mas sua mente sente dificuldades para conciliar a prática dos "trabalhos" e ou "oferendas" de origem nitidamente afro-ameríndia com a parte doutrinária expressa em termos tais como"signo zodiacal", "estrela-de-Davi", "chackra", "mantra", "talismã", "Anjo de Guarda", "Jesus", "Santo protetor", "aura", "corpo astral", "fluidos", "obsessores", "Aché", "Orixá" , "ebó" "Caboclo", "muganga", "curumim", "Jurema" e "Cobra Coral".

Tenho esperanças, ainda, que aquele a quem se destina este livro, já conheça a obra literário-religiosa de Woodrow Wilson da Matta e Silva - Mestre Yapacani - notadamente "UMBANDA DE TODOS NÓS" (1956). Isto facilitaria em muito a compreensão do presente manuscrito, que nada mais é que uma conseqüência e um corolário das obras daquele consagrado escritor e Mestre Umbandista, de quem sinto-me honrado em ter sido um discípulo, um Mestre de Iniciação e um Babal'awo por ele Iniciado e Consagrado.

Copyrighted material

Assim sendo, este trabalho pretende aclarar a perplexidade dos Iniciandos perante a aparente "salada religiosa" da chamada "Umbanda Popular", em demonstrando que ela tem uma forte razão "astral" de assim o ser, pois na realidade, esotericamente, existe uma relação comum entre o conceito esotérico egípcio-caldeu da Astrologia e o conceito esotérico ioruba das Vibrações Originais dos Orixás; mais ainda, existe uma óbvia correlação entre o conceito indo-ariano do alfabeto Adâmico e o conceito esotérico Umbandista da Grafia Sagrada dos Orixás : a Lei de Pemba.

Por este tema - A LEI DE PEMBA - tenho um sentimento subjetivo, profundo e autêntico que determina um conhecimento esotérico intimamente ligado à Magia de Umbanda e que abre as "portas" da minha percepção extra-sensorial a todos os aspectos sutis subjacentes e correlacionados com o objetivo desse sentimento.

Através desse sentimento iluminativo, aprendi que existem, quase desapercebidos de todos os não iniciados, Seres e Energias de muito maior sutileza, força e expansão do que podemos normalmente observar com os nossos limitados cinco sentidos.

Este sentimento iluminativo, que enobrece e amplia meu conceito do Universo e de Seu Criador, opera transformações em meu "Eu" mais íntimo, transmutando-me em um Místico.

É iluminado por este Misticismo que apresento o meu conceito da Grafia Sagrada dos Orixás : a Lei de Pemba.

Copyrighted material

INTRODUÇÃO

A UMBANDA: DE "SALADA RELIGIOSA" A RELIGIÃO NACIONAL

Quem estuda o movimento religioso denominado "Umbanda Popular" ou simplesmente "Umbanda", apercebe-se de imediato da intensa mistura de conceitos esotéricos de outras religiões, como que embutidos em sua elástica doutrina ainda não codificada.

São conceitos esotéricos Egípcios, Sumerianos, Caldeus, Brahmânicos, Védicos, Hebreus, Cristãos, Católicos, Tupi-Guaranis e Africanos, consubstanciados na Astrologia, Reencarnação, Karma, Chackram, Prâna, Cabala, Jesus, Anjos, Arcanjos, Santos, Diabo, Defumação, Ervas, Fumo, Caboclos, Orixás, Achés, Guias e Pretos Velhos.

Todos estes conceitos esotéricos se fundem em uma imensa "salada religiosa", praticada por mais de 50.000.000 de brasileiros, de uma forma ou de outra.

Isto é próprio do processo de formação de uma nova religião que, afastando-se de suas principais origens étnicas, acompanha o processo de formação de um povo: o brasileiro.

Costumamos classificar o povo brasileiro como sendo latino-americano quando, na verdade, melhor o classificaríamos de luso-ameríndio-africano, pois é do caldeamento destas três etnias que irá resultar um novo tipo humano que, com certeza, há de absorver e aprimorar o que de melhor existe nas raças originárias.

Também a Umbanda Popular, a partir do amálgama inicial, há de conseguir fundir e cristalizar em um novo conceito religioso, tudo o que de melhor existe naqueles conceitos que hoje formam a *aparente* "salada religiosa". Digo *aparente*, porque a referida "salada religiosa" não é uma criação intencional e falha, feita por algum falso "profeta".

Copyrighted material

Ela é o resultado da interação de poderosas correntes espirituais causada pela guerra racial movida pela raça branca contra as raças vermelha, negra e amarela, sobretudo no período entre o século XVI e o século XX, ou seja, o período da Conquista, Escravatura e Colonialismo.

Após a queda do Colonialismo, os povos conquistados, escravizados e colonizados puderam tomar consciência de suas raizes étnicas e ancestrais, sem se sentirem inferiorizados, e então, o que de melhor nelas existia refloresceu com vigor.

No Brasil, país em que apesar da Escravatura e do Colonialismo não se impôs, totalmente, a discriminação racial, foi no sentimento religioso que tal reflorescimento se tornou evidente.

Anteriormente, estigmatizada como religião primitiva de negros e índios e posteriormente, perseguida pelas autoridades, inclusive médicas, a Umbanda cresceu vertiginosamente nos últimos 50 anos e hoje conta com mais de 350.000 agrupamentos religiosos, além de várias Federações e Confederações.

Por corresponder aos anseios de grande parte da população brasileira, a Umbanda começa a tomar um cunho nitidamente nacionalista, afastando-se de origens étnicas definidas e por isso mesmo tornando-se eclética, absorvente, conciliadora e aberta a todos os conceitos religiosos, inclusive aqueles que negavam ao negro e ao índio o direito de ter uma alma. Torna-se um verdadeiro "cadinho religioso" onde começam a fundirem-se os conceitos agregados e, quando forem retiradas as "escórias", tal e qual numa transformação alquímica, a Obra Final aparecerá resplandecente, ainda que hoje não conseguimos visualizar a sua forma final.

Portanto, antes de condenar a aparente "salada religiosa" da Umbanda, cabe-nos estudá-la, procurar compreendê-la e verificar qual o quociente de veracidade esotérica que existe em seus componentes, a fim de ajudar o caminho de sua evolução.

Grandes obras literárias, de cunho sociológico e antropológico, já foram escritas sobre os cultos afro-ameríndios, notadamente por Nina Rodrigues, Manoel Querino, Artur Ramos, Edson Carneiro,

Copyrighted material

Gonçalves Fernandes, Melville Herkovits, Otávio C. Eduardo, René Ribeiro, mas que infelizmente não têm o amparo de caráter religioso, porque foram escritas "de fora para dentro", isto é, não conseguem atingir a "massa" dos praticantes.

Paradoxalmente, os sociólogos de origem estrangeira, como Roger Bastide, Pierre Verger e Monique Augras, demonstraram sensibilidade e aguda percepção do sentido filosófico subjacente aos ritos, considerados primitivos e até patológicos, que procuravam estudar, angariando com isso o respeito e até o ingresso em níveis variáveis da hierarquia desses cultos religiosos.

Apenas Nunes Pereira, Deoscoredes dos Santos e Juana E. dos Santos produziram obras literário-religiosas sob o ponto de vista "de dentro para fora".

Caberia aos atuais dirigentes dos cultos em questão, em relação a tais obras sociológicas, estudá-las, compreendê-las e transcodificá-las para a linguagem dos Terreiros.

Mas temos certeza de que, no decorrer do tempo, aparecerão homens capazes de realizar a obra da transcodificação, conjugando o sociológico variável com o espiritual imutável, como já ocorreu com W.W da Matta e Silva, com extensa obra literário-religiosa, a qual, pouco a pouco, impõe-se pacificamente, principalmente nos meios esotéricos, como um eixo direcional à evolução da Umbanda.

Em sua obra literário-religiosa, Matta e Silva deixa transcender o conceito de que se a Umbanda, sociologicamente, é um conceito religioso recente, ela é também, entretanto, um retorno àquilo que as outras religiões têm de mais ancestral e que inevitavelmente perderam no decorrer de sua codificação e estratificação pelos humanos.

Daí o nascimento da Corrente Esotérica da Umbanda que já começa, entendemos nós assim, a despertar a "Intelligentzia" que se agregou aos cultos, primeiramente pelo sofrimento ou curiosidade, depois pelo inexplicável e, finalmente, pela revelação racional.

Finalmente, dia virá em que despontará o Codificador que há de dar uma forma final à Umbanda, mas talvez nesse dia, o seu tra-

Copyrighted material

balho já tenha sido facilitado por todos aqueles que o precederam e que não se recusaram a dar suas contribuições, enquanto a Obra Final ainda é considerada uma *salada religiosa*.

Ao nos iniciarmos no conhecimento da Umbanda, pelo sofrimento, há muitos anos passados, também nos sentimos chocados com a aparente "salada religiosa" a que já nos referimos.

Mas a iniciação religiosa é um processo de osmose: o Saber Iniciático adquire-se, primeiramente, pela observação, vivência e experimentação dos fenômenos espirituais sob a orientação de um Mestre de Culto. Em alguns Iniciandos, a par da transmutação do próprio indivíduo, a vivência do aprendizado religioso conduz ao nível da explicitação intelectual. Neste caso, a inteligência despertada, apercebe-se que Iniciado é sempre aquele que conhece o *INÍCIO*.

Portanto, lançamo-nos também, a par da Iniciação Religiosa, ao estudo sistemático da História Comparada das Religiões e de seus Esoterismos e, por conseqüência, à História da Antiguidade, Antropologia e Arqueologia. Depois, num grande salto, à História da Magia.

Assim, foi quase sem surpresa que nos apercebemos que a aparente "salada religiosa" da Umbanda Popular, é como a contrapartida espiritual neutralizadora para aquela guerra racial do Brasil Colonial a que nos referimos anteriormente. Não eram apenas três etnias que se entrechocavam: eram quatro derivações de uma mesma Religião Primeva e Ancestral que eram forçadas a se digladiarem, pelos seus pólos negativos, por força da ambição humana, no exercício de seu livre arbítrio.

Na essência, os conceitos religiosos dos ameríndios, dos africanos e dos europeus se equivaliam: os do *Deus UNO* - quer o chamassem de Tupan, Olorum ou Jeová: todo o demais é acessório e ambiental !

Derivados e modificados de uma só essência religiosa primeva, separados pelo tempo e o espaço geográfico e, finalmente, pela ambição humana, os conceitos religiosos ameríndio, melanida, heleno-

Copyrighted material

semita e ariano, entraram em violento conflito justamente no solo que testemunhara a aparição da Religião Primeva: A Terra de Pindorama.

Aqui, em conflito, todos os quatro conceitos religiosos entraram em processo de perda de valores iniciáticos e, quando da Abolição da Escravatura e da promulgação da Constituição que garantiu a liberdade de culto, separando a Igreja Católica do Estado, um sentimento de igualdade religiosa, ainda que inicialmente utópica, começou a catalisar aqueles conceitos religiosos divergentes, com a ajuda de um poderoso fundente: a Doutrina Espírita.

Estavam, assim, lançadas as bases para um processo quase que de *auto-análise religiosa coletiva*, como bem se expressou Monique Augras (O Duplo e a Metamorfose - Editora Vozes Ltda - Petrópolis - 1983) sobre o problema da alteridade nos cultos afro-ameríndios:

-"Para conhecer o "outro" externo, é preciso, antes de mais nada, integrar a alteridade que cada um carrega dentro de si.

No caso da memória brasileira, aceitar a presença dentro de si do imigrante europeu, do índio dizimado, do negro escravizado, é reconhecer que se é ao mesmo tempo explorador e explorado, carrasco e vítima, rico e miserável, justo e injusto".-

E, assim, a visão sociológica do problema, com aguda percepção filosófica, aproximou-se da realidade espiritual então reinante e de seu grande impasse real:

- Como reunir outra vez na paz, na concórdia e no perdão, os carrascos e as vítimas, os justos e os injustos ? -

A resposta do Astral a esse dilema foi a reunião, em um novo nível espiritual, dos diversos valores religiosos esparsos do europeu espoliador, do índio dizimado e do negro escravizado, de modo que a aceitação geral fôsse possível e que cada um tivesse o que aprender e o que ensinar.

Deu-se, então, o aparecimento da *Umbanda Popular* que, também para o sociólogo Roger Bastide (As Religiões Africanas no Brasil - Editora Pioneira - SP - 1971), sociologicamente, constitui-se

Copyrighted material

em fenômeno urbano totalmente novo que surgiu na cidade do Rio de Janeiro, na primeira metade do século e onde a *Sociologia* e a *Religiosidade* parecem ser o *EU* e o *OUTRO*, *exoterismo* e *esoterismo*.

Por mais que pesquisasse, jamais encontrei a palavra "UMBANDA", impressa antes de 1933 (um opúsculo) e de 1949, como título de livro ("Umbanda" - Souza Franco: 1949).

Nos últimos 50 anos, enquanto outras formas de Cultos de origem africana e afro-ameríndia parecem entrar em declínio ou degenerescência, por folclore ou práticas satânicas, a Umbanda cresce vigorosa e evolutivamente, a ponto de Cacciatore, em 1977, em seu "Dicionário de Cultos Afro-Brasileiros", já tentar distinguir:

- "esta nova religião, compreende a *Umbanda Esotérica*, iniciática ou cabalística, com doutrina de difícil compreensão, e a *Umbanda Popular*, com teoria mais simples e acessível".

Entretanto, do que não se apercebeu Cacciatore é que a *Umbanda Esotérica* está para a *Umbanda Popular* assim como a *flor* está para a *abelha*, a quem atrai e alimenta, recebendo, em troca, a dispersão de seu "pólen".

A Umbanda Esotérica não é uma sub-divisão da Umbanda Popular; fruto da vivência Iniciática, ela é o eixo direcional da metamorfose religiosa nacional, que vai elevar a Umbanda à sua forma mais estável.

Contém, em si mesma, a TRIAGEM e a FUSÃO dos mais representativos conceitos religiosos extraídos das quatro raízes esotéricas - a ameríndia, a melanida, a ariana e a heleno-semita - que compõem a Umbanda Popular.

Por seu turno, a *Umbanda Popular*, por ser a sua teoria mais simples e acessível, *toma agora um cunho de religião nacional* e temos a premonição de que, num futuro não muito distante, ver-se-á a primazia do *CABOCLO* sobre o *PRETO VELHO*, uma vez que, como o seu próprio nome já o indica, ele não é *Branco*, nem *Índio* e nem *Negro*: ele é o *CABOCLO BRASILEIRO*.

Copyrighted material

CAPÍTULO I

RAÍZES ESOTÉRICAS DA UMBANDA

I - A RAIZ AMERÍNDIA
II - A RAIZ MELANIDA
III - A RAIZ ARIANA
IV - A RAIZ HELENO-SEMITA
V - A FUSÃO DAS QUATRO RAÍZES: A UMBANDA
VI - AUM-BHAN-DAN: O CONJUNTO DAS LEIS DIVINAS

Copyrighted material

Copyrighted material

CAPÍTULO I - AS RAÍZES ESOTÉRICAS DA UMBANDA

I - A RAIZ AMERÍNDIA

Para conscientizarmo-nos de como a Umbanda Esotérica está para a Umbanda Popular, assim como a flor está para a abelha, é preciso que se estude e se exponha o esoterismo dos conceitos religiosos das raças ameríndia, melanida, ariana e heleno-semita que, reunidos, formam as raízes esotéricas da Umbanda.

Assim sendo, *segundo a Tradição Iniciática que nos foi legada por diversos povos antigos*, a humanidade, originária de um continente único, foi duramente atingida quando cataclismos de imensa potência dividiram este continente único e fizeram com que os diversos continentes subseqüentes se afastassem uns dos outros, tal como ainda hoje ocorre com magnitude infinitamente menor. As lendas nos contam que a duras penas a humanidade conseguiu sobreviver em vários desses novos continentes.

Historicamente, os livros sagrados de povos de origens continentais diversas, como o Popol Vuh, o Livro dos Mortos, os Eddas e os Vedas, demonstram que povos tão diversos quanto os maias da América Central, os egípcios da Africa, os celtas da Europa e os dravidianos da Índia atribuíram a sua origem, a sua cultura básica e a sua tradição esotérica a esses continentes, alguns desaparecidos como a Atlântida e Mu, afundados nos oceanos, outro esterilizado pela seca como Uighur no atual deserto de Gobi e outro ainda, congelado no atual extremo polar Ártico como a Hiperbórea.

O Popol Vuh, livro sagrado da nação maia, assim relata o momento da criação do continente único:

-"O aspecto da Terra ainda não havia sido revelado, havia apenas o Mar Doce e o espaço aberto do Céu. Assim falaram as Divindades: retirai-vos Águas e dai lugar para que a Terra aflore e se consolide. "TERRA", disseram, e no mesmo instante, esta foi criada."

Copyrighted material

Destas regiões, o primeiro ponto seguro sobre a crosta terrestre foi, justamente, o que hoje denominamos de Planalto de Goiás.

Cientificamente, não carecem mais dúvidas de que este planalto é uma das mais antigas e desgastadas regiões geológicas do planeta, como o demonstraram os trabalhos científicos de Lund, Hartt e muitos outros, classificando o solo como constituído de rochas características do período geológico de transição, despidas de camadas e depósitos mais recentes e, além disso, dispostas em rigorosa posição horizontal, o que comprova que não foram sublevadas do fundo para cima por forças interiores. São, portanto, as mais antigas do planeta.

Diz ainda o Popol Vuh:

-"de barro, fizeram a carne dos Homens"

Significando, então que a Primeira Raça Humana era de cor avermelhada acobreada, da cor do barro com que foi feita, símbolo da interação da Terra e da Água.

Com o passar dos milênios, esta primeira raça humana desceu do planalto original e foi se irradiando, ocupando as terras firmes do imenso continente único ainda existente, deixando como lembranças de sua passagem, imensas construções megalíticas ainda hoje inexplicadas como Tiahuanaco, Ollantay-Tambo e Marcahuassi.

Vivendo em perfeita comunhão ecológica com o seu meio ambiente, alguns desses povos primevos conseguiram manter sua unidade biológica e sua tradição iniciática, quando os imensos cataclismos naturais se processaram a partir do rompimento do continente único. Dentre estes povos primevos, certamente os antepassados dos Tupis-Guaranis sobreviveram à tormenta subseqüente ao rompimento da Terra, pois ficaram na parte que, como já vimos, é das mais antigas e estáveis do planeta, e, também porque não comporta mais dúvidas o fato de ser o "Homo-Brasiliensis" autóctone do Brasil, como o demonstraram os trabalhos científicos de sábios como Norton, Ameghino, mais particularmente os de Pedberg nas

Copyrighted material

furnas de São Leopoldo (MG) e os de Lundgreen em Lagoa Santa (MG).

Recentemente, devemos ressaltar as descobertas da equipe da profª Maria Beltrão, arqueóloga da Universidade de Campinas (SP), referente a seus trabalhos de campo na região "Central", em Serra Azul, Município de "Xique-Xique", Bahia.

Nesta região semi-agreste e montanhosa foram descobertas numerosas grutas, que a população regional denomina de "Tocas".

Na denominada "Toca da Esperança" foram encontrados instrumentos neo-líticos (raspadores e furadores) que foram datados em laboratórios internacionais, revelando a idade de aproximadamente 300.000 anos de existência.

Outras "Tocas", como a "Toca dos Búzios", exibem em suas paredes laterais desenhos rupestres pré-históricos que associam o Homem a animais pré-históricos como o "Toxodonte" (gênero de mamíferos de grande porte , anfíbios, que viveram do plioceno ao plistoceno).

Mas, a "Toca do Cosmos" é de particular interesse para a Arqueo-Astronomia, pois que as pinturas rupestres se localizam no *teto* e são de *motivos geométricos*, sugerindo, no seu conjunto, o registro de motivos astronômicos, notadamente de cometas.

O correto alinhamento quádruplo do ponto cardeal leste (Sol nascente), sucessivamente com uma rocha de referência, uma fenda de observação e uma gravura pintada do Sol, no frontispício do teto, demonstram que a "Toca do Cosmos" era um "ponto" de observação e conseqüente registro astronômico.

Todos estes fatores registram a ancestralidade e autoctonismo do Homem na América do Sul e levam a Antropologia, através da Arqueo-Astronomia, a rever o nível de desenvolvimento intelectual e cultural do "Homo-Sapiens" do Brasil.

Descendentes desta linhagem autóctone de "Homo-Sapiens-Sapiens", os Tupis-Guaranis denominavam a terra de sua origem ancestral *PINDORAMA* - nome que mais tarde seria confundido com a própria região geográfica de influência mais recente dessas

Copyrighted material

nações indígenas. Permanecendo na mítica Terra de Pindorama de seus ancestrais e aí vivendo por milênios em integração harmônica com a natureza, foram os Tupis-Guaranis os que melhor retiveram a "centelha espiritual" da primeira raça humana.

Viajantes e estudiosos da época do descobrimento e colonização inicial do Brasil, como De Bry, Hans Staden e Pe. Simão de Vasconcellos revelaram a profunda espiritualidade dos antigos Tupis.

Suas observações e estudos demonstram que as concepções religiosas, místicas, e a teogonia dos Tupis-Guaranis eram de grande pureza, elevação e estrutura somente alcançadas por uma raça de antiqüíssima maturação espiritual.

Tão antiga era essa maturação espiritual que as lembranças do "Tuyabaé-Cuaá", a "Sabedoria dos Velhos Payés", remontam aos primórdios da humanidade com a saga do índio Tamandaré que se salvou e a sua família, do Dilúvio, subindo ao topo de uma palmeira, a "Pindó", que flutuou sobre as águas.

Esta sabedoria dos velhos Payés, o "Tuyabaé-Cuaá", exprimia-se numa linguagem sagrada, o "Nheengatú" (a "língua boa") entretanto, reconheciam a existência do "Abanheengá", uma língua matriz muito mais antiga, tão antiga que *"somente Tupã poderia tê-la ensinado à raça mais antiga de toda a Terra"*.

É do "Abanheengá" o termo "MACAUÃ" que os "Payés" entoavam num "cantochão" hipnótico ao som de seus "Mbaracás" no rito do "Guayú", antes de aplicá-los à testa das "Cunhãs", que então entravam em transe mediúnico e comunicavam as mensagens dos "Ra-Angás", os espíritos de seus antepassados.

Os Tupis-Guaranis adoravam a um Deus Único Supremo, Tupã, mas reconheciam a existência de uma Trindade Manifestadora do Poder Divino - Guaracy , Yacy e Rudá - , admitindo, ainda a existência de um Messias Civilizador "Yurupari" com a sua Virgem Mãe "Chiucy".

Foi sobre este conjunto de crenças Tupi-Guarani que as ordens religiosas católicas, em especial a jesuítica, puderam estabele-

Copyrighted material

cer um programa de evangelização dos indígenas, baseado em dois pontos principais:

I - a aceitação destes valores nativos, permutando-lhes os nomes para "Deus Pai", "Santíssima Trindade" e "Virgem Maria".

II - o combate sem tréguas contra os outros valores mais radicalmente opostos aos valores ocidentais: os "Payés", o rito do "Guayú", os "Mbaracás" mediunizantes e as "Cunhãs" profetisas.

Paradoxalmente, transformaram o Messias Civilizador "Yurupari" no Diabo, mas aceitaram pessoalmente a sua "erva sagrada", o tabaco, que era usado para provocar o transe mediúnico, transformando-o agora em vício profano universal.

Do mesmo modo, os colonos brancos assimilaram as soluções indígenas que, na prática, provavam ser eficientes: trocaram o trigo pela mandioca, o leito pela rede, o vinho pelo "cauim" ; aprenderam a fumar e começaram a gostar dos frutos e das filhas desta terra, iniciando a 1ª miscigenação racial, gerando filhos mestiços, muito apreciados como elos de ligação das alianças que procuraram estabelecer contra tribos de nações indígenas inimigas.

Assim, quando afrouxados os laços da evangelização forçada, a espiritualidade indígena perdurou, embora já sincretizada com motivos cristãos, por sobrevivência e necessidade de ascensão social, por um largo período de tempo, quiçá até nossa era.

Assim se expressou Roger Bastide:

- "Se se excluir a região do Maranhão, onde o (negro) Daomeano dominou, todo o Norte do Brasil, da Amazônia às fronteiras de Pernambuco será domínio do índio. Foi ele que marcou, com profunda influência, a religião popular: "Pajelança" no Pará e Amazônia; "Encantamento" no Piauí; "Catimbó" nas demais regiões."

Podemos acrescentar que o mesmo se deu, inicialmente, por toda a parte, mormente em São Paulo, onde brancos, indígenas e

Copyrighted material

seus mestiços tiveram estreita convivência e miscigenação, ao ponto da língua tupi aí predominar sobre a portuguesa.

Assim, já nos primórdios da Colonização, aparece o fenômeno espiritual da "SANTIDADE" (ver "Primeira Visitação do Santo Ofício - Confissões da Bahia" - 1591/1592).

Um movimento Messiânico de caráter nitidamente indígena, baseado no ressentimento contra os brancos invasores, a "Santidade" era uma mistura de Catolicismo mal digerido (construção de "igreja", simulacro de "batismo" , chefes denominados de "Pai" e "Mãe" de Deus, procissões, rosários e cruzes) com valores da cultura indígena (poligamia, cantos e danças indígenas, uso da bebida feita de "Jurema"), mas cujo ponto principal ainda era o uso do tabaco como "erva sagrada", tragado em fumaça ou, ainda mais tradicionalmente, insuflado na forma de pó (rapé) pelas narinas até a ocorrência do transe místico, que era chamado, precisamente, de "Espírito da SANTIDADE".

Em continuidade, mas de sentido oposto ao da Santidade, isto é, já com todas as características de Sincretismo Religioso, desenvolveu-se o culto indígena dos "CABOCLOS ENCANTADOS", mais ou menos cristianizados, que cumpria uma função social para a coletividade indígena, ainda adotando a divisão tribal em clãs - os "Filhos do Sol" e os "Filhos da Lua" - e, embora ainda usasse o tabaco, dava ênfase à ingestão de infusão da raíz da "JUREMA", mas com cantos e orações católicas deturpados, em língua portuguesa corrompida.

Da fusão destes cultos de "Caboclos Encantados" com os resquícios sobreviventes da "Santidade", esboçou-se o culto do "CATIMBÓ", mas já agora as cerimônias perdem o sentido de função social da coletividade para transformarem-se em cultos individuais de satisfação de necessidades pessoais, ainda que de natureza espiritual ou astral.

Segundo Roger Bastide, "apud" Câmara Cascudo, em "Novos Estudos sobre o Catimbó", Brasiliensis, pg. 89, um velho pajé de nome Tarcuuá, assim se lamentou:

Copyrighted material

- "Hoje não há mais Pajés; somos todos Curandeiros"

Mitologia e ritualismo indígena empobrecidos, os "altares" do "CATIMBÓ" representam a perda de valores iniciáticos dos índios, substituídos que são pela miscigenação religiosa e apresentam, lado a lado, estampas e estátuas de santos católicos, charutos, aguardente, pequenos "arcos e flechas", flautas indígenas e maracás, além de ervas, animais secos e *outros objetos portadores do "Mana" indígena, pois ainda não havia o "Aché" africano*. Mas embora tenham abandonado a primazia do tabaco como "erva sagrada" para obtenção do transe místico, lá está a sobrevivência de suas origens indígenas : a "PRINCESA" , um tacho que repousa sobre um rolo de fumo, cercado por um pano que nunca foi ou é usado.

A "Princesa" é o elo com o passado indígena, pois é nela que é moída e infusa a raíz da "Jurema" , que induz, agora, a descida dos "espíritos" invocados para provocar o estado de "Santidade".

Entretanto, o "CATIMBÓ" já prenuncia o futuro, apresentando-se dividido em Sete (7) Reinos : Vajucá; Tigre; Canindé; Urubá; Juremal; Josafá e Fundo do Mar.

Seus principais Espíritos-Chefes são índios : Itapuã, Tupã, Xaramundy, Mussurana, Iracema, Turuatã, as "Moças d'Águas" e já, também; alguns espíritos de "catimbozeiros" célebres de descendência africana. Pois foi para esta religião basicamente indígena que entrou o negro ou o seu descendente no Nordeste, especialmente, se de origem Bantu, por encontrar na "Pajelança" e no "Catimbó" cerimônias até certo ponto análogas às de seus antepassados africanos ; aceitaram-na, sobretudo, em termos de "Cultos aos Mortos", pois os "Payés" comunicavam-se com o Além, terra dos antepassados, através das "Cunhãs" e o poder de seus "Mbaracás".

Enganam-se, pois, os que pensam que os "Candomblès Africanos", os "Xangôs", os "Candomblés" da Angola, Bantu e os "Batuques" de hoje, sejam seitas religiosas que mergulham suas raízes no passado longínquo do Brasil. Não ! Elas são organizações transplantadas e/ou reinterpretadas em datas mais recentes, re-

Copyrighted material

montando aos fins do século XVIII e começo do século XIX.

O que realmente originou-se no passado indígena do Brasil e conseqüentemente na mítica Terra de Pindorama, foram os rituais de "Tuyabaé Cuaá", o culto dos Caboclos Encantados, o Catimbó, o Candomblé de Caboclo e a Macumba Urbana.

Porém, é verdade, que a partir do fim do século XVIII, o prestígio ritualístico e litúrgico dos Cultos Iorubas ou Nagôs, impôs-se, finalmente, por sobre todas as formas de culto em que participassem, majoritariamente, o Negro e seus descendentes.

A partir de então, os cultos de origens indígenas e, também, os cultos de Nações Bantu, Congo e Angola, começam a ser submetidos, mormente na Bahia, Rio de Janeiro e Pernambuco, às normas ritualísticas do Candomblé Africano de Nação Ioruba ou Nagô e, desta simbiose, surge o "CANDOMBLÉ DE CABOCLO".

Entretanto, mesmo dentro desta hegemonia Nagô, no "*Candomblé de Caboclo*", ao lado de Oxalá pontifica Tupã, ao lado de Yemanjá ressurge Janaína, ao lado de Ogun combate Cariri, ao lado de Oxosse corre o Sultão das Matas, ao lado de Exú reina o Caipora e junto com os Babás e Eguns estão os Caboclos Tupinanbá, Tupiara, Jaú, Irerê, Pedra Negra e outros mais.

Mas, no rastro desse reflorescimento espiritual indígena, existem centenas de outros agrupamentos religiosos sincretizados e miscigenados que, empobrecidos pelo processo crescente de urbanização e carestia, desvinculados de suas raízes regionais pela migração interna, depauperados pelo desemprego e sub-emprego de seus fiéis, incapazes de sustentar as grandes despesas dos ritos segundo os moldes Nagôs, embora não abandonem, totalmente, suas práticas rituais indígenas, deixam-se atrair pela simplicidade dúbia dos moldes da Doutrina Espírita Kardecista e a relativa proteção social do sincretismo com o catolicismo, e, *desse conjunto de circunstâncias adversas e confusas, surge, paralelamente aos outros Cultos, a "MACUMBA URBANA".*

Mas, apesar desta inexorável e inevitável perda de valores culturais e iniciáticos da raça indígena primeva em todas essas novas

Copyrighted material

formas de manifestações espirituais está impressa a marca indelével da Sabedoria dos Velhos Pajés, o "TUYABAÉ-CUAÁ" e o desesperado anseio de sobrevivência, liberdade e nacionalismo do Índio Brasileiro em sua terra ancestral de Pindorama.

Mesmo que sua raça tenha sido dizimada e infantilizada pelos invasores brancos, este desesperado anseio conseguiu preservar, bem ou mal, seus conceitos religiosos como o de Deus Uno (TUPÃ), o do Messias Civilizador (YURUPARI), o Culto da Cruz Sagrada (CURUÇÁ), o da Trindade Manifestadora do Poder Divino (GUARACY - YACY E RUDÁ), o Culto dos Antepassados (RÁ-ANGÁ), o rito da Mediunidade (GUAYÚ), o uso de sua Linguagem Sagrada (NHEENGATÚ), a Sabedoria dos Velhos Pajés (TUYABAÉ-CUAÁ), conceitos religiosos estes que *sobreviveram justamente porque não eram uma invenção recente de uma "tribo" indígena do "Novo Mundo".*

É a este conjunto de Conceitos Religiosos da Primeira Raça Humana, preservado pelos antigos Tupi-Guaranis e seus sofridos descendentes que denominamos de RAIZ AMERÍNDIA DA UMBANDA.

II - A RAIZ MELANIDA

Quando da ruptura do Continente Único, a primeira raça humana quase foi totalmente aniquilada. Parte dos sobreviventes, entre os horrores dos terríveis cataclismos, obrigados a extensas migrações consecutivas em busca de condições de sobrevivência, acabaram por alterarem-se biologicamente, ocasionando o aparecimento de outras raças humanas.

A Antropologia e Etnologia nos relatam que tal fato pode ter ocorrido, de forma independente, no continente Africano, no sudeste da Ásia e na península Indiana. A tradição iniciática nos in-

Copyrighted material

forma que tal fato se deu, primeiramente, na Ásia Central: segundo o esoterismo chinês e siberiano, existiu no atual deserto de Gobi, numa época em que esta região ainda era fértil, a civilização de Uighur. Esta civilização abrangeu grande parte da Ásia e tinha sua capital perto do atual lago Lob-Nor, no atual território chinês de Sinkiang.

Imensos cataclismos atingiram a civilização de Uighur; pequenas elevações existentes e outras inexistentes elevaram-se a altura, extensão e largura prodigiosas, constituindo as atuais cadeias montanhosas do Himalaia, do Altai, do Pamir e do Karakorum, que modificaram ou drenaram o curso de rios existentes, tornando a região do Uighur no enorme deserto de Gobi. Os sobreviventes dessa nova série de catástrofes permaneceram apegados aos poucos aguamentos que perduraram e que ainda hoje formam inúmeros pequenos lagos.

Há mais ou menos 12.000 anos, um povo de pele negra e cabelos encaracolados, negróide portanto, classificado pela ciência como pertencente ao grupo racial Melanida, saiu desta mesma região do lago Lob-Nor e, através do passo de Karakorum, atravessou o Himalaia penetrando no fértil vale do Pendjab Indiano, aonde nasce o rio Indo. Embora fosse pouco numeroso, este misterioso povo de raça negra foi muito bem recebido pelo arcaico povo dos "Drávidas", estes também classificados como "Melanidas".

Os dravidianos ou drávidas deram a esse povo misterioso a denominação de "Naacals"; isto indica um tratamento de pacífico respeito, pois "Naacal" em dialeto pakrito dos dravidianos significa "Altos Irmãos". De fato, foram os Naacals, povo negro emigrado da Ásia Central para a Índia, que ensinaram aos dravidianos a Matemática, a Geometria, a Arquitetura que séculos mais tarde permitiram a construção das enigmáticas metrópoles negras indianas de Mohenjo-Daro e Harapa, misteriosamente abandonadas há 4.000 anos.

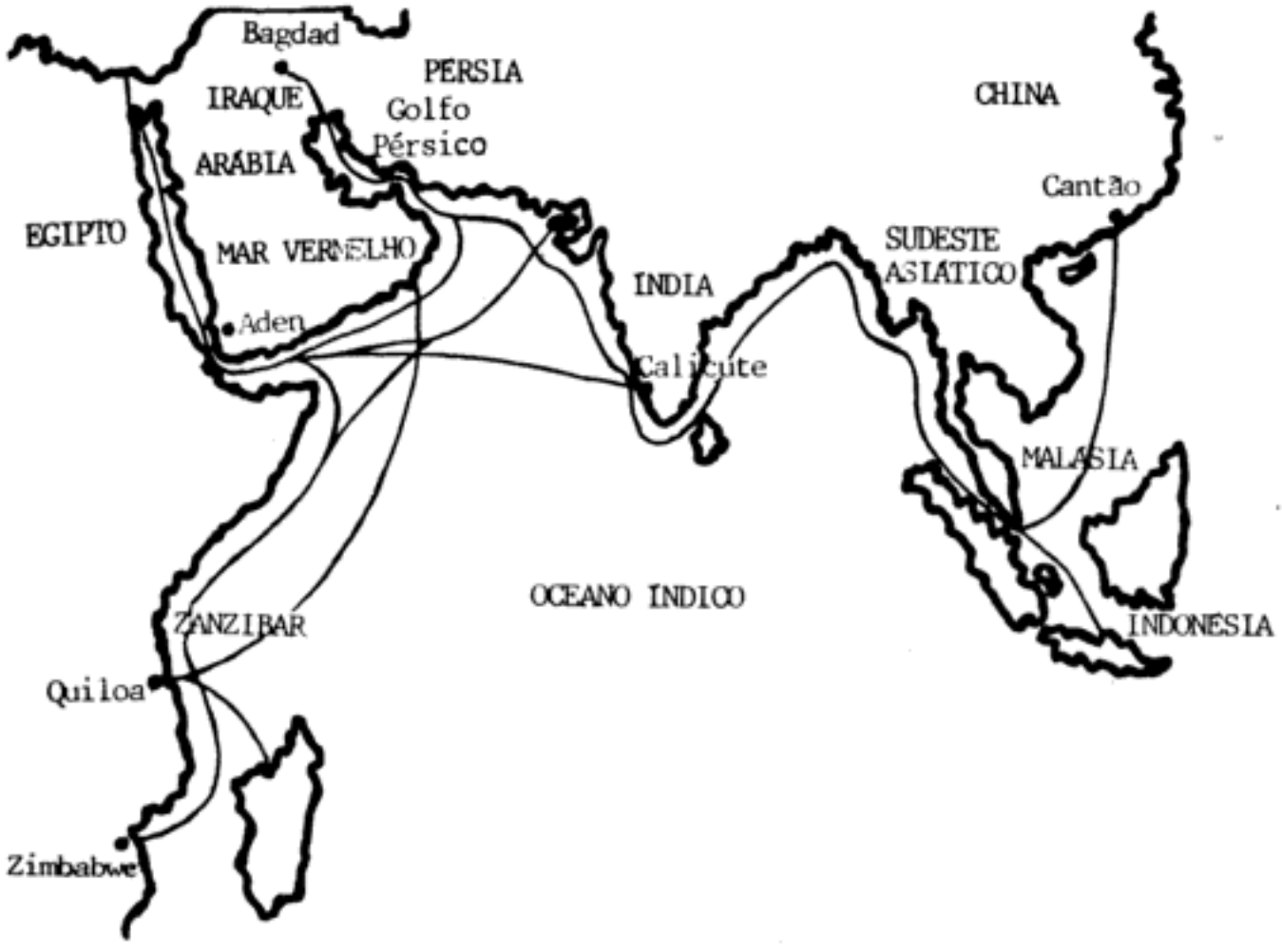
Quando do começo das guerras, em que depois de muitos séculos os Ases Arianos derrotaram os Dravidianos, encurralando-

Copyrighted material

os no sul da península Indiana, já os Naacals civilizadores haviam partido para sudoeste aproveitando-se dos ventos alísios, e das monções, para contatar a costa oriental da África e a bacia do Mar Vermelho, como mais tarde o fariam os himiaritas, os árabes e, depois, os portugueses, os ingleses e os holandeses. (FIG. 1)

Penetrando na África, atingiram o vale do rio Nilo, onde este povo se dividiu. (FIG. 2)

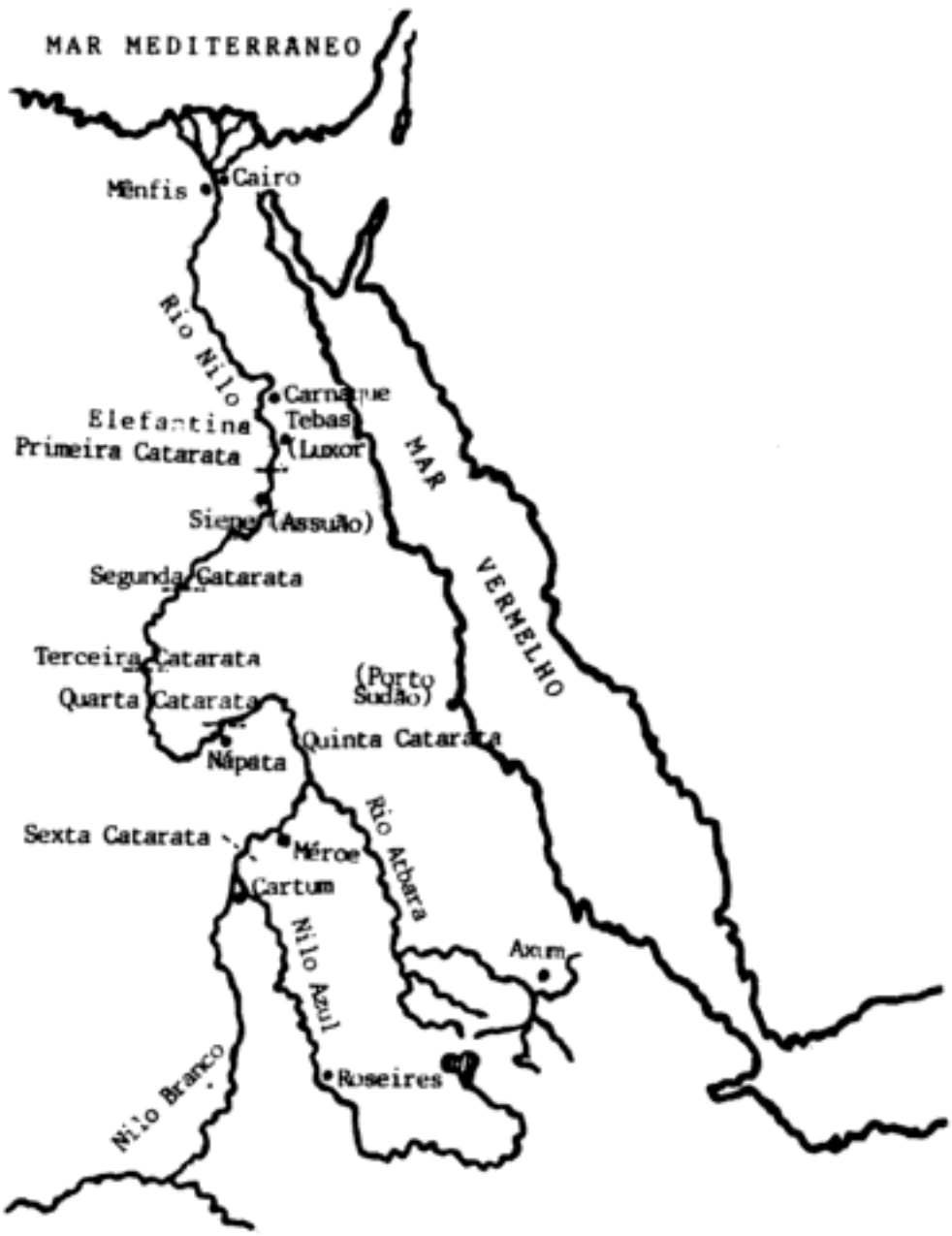
FIGURA Nº 1



Rotas marítimas imemoriais baseadas na regularidade dos ventos "alísios" e "monções": durante meses eles sopram da Índia para a África Oriental e, depois, com igual regularidade, sopram em sentido contrário, da África Oriental para a Índia. As comprovadas relações comerciais entre a Índia dravidiana, a Suméria e o Egito em tempos quase pré-históricos, fluíram por estas rotas marítimas que foram perpetuadas pelos himiaritas, os muçulmanos e os swaíllis, até serem "descobertas" por portugueses, holandeses e ingleses.

Copyrighted material

FIGURA Nº 2



O VALE DO RIO NILO segue paralelo ao Mar Vermelho. Até o II milênio AC, um dos "braços" do delta do Nilo desaguava no Mar Vermelho, sendo navegável desde Mennefer (Mênfis) até Per Atum (vide Fig. 3) no Mar Vermelho. Com a mudança do leito do Nilo, ao tempo da Dinastia Tebana, foi utilizado o Wadi(rio seco) Hammamat, numa viagem de cinco dias de caminhada (da qual existem relatos e mapas), da costa até Koptos no Rio Nilo e de lá até Tebas.

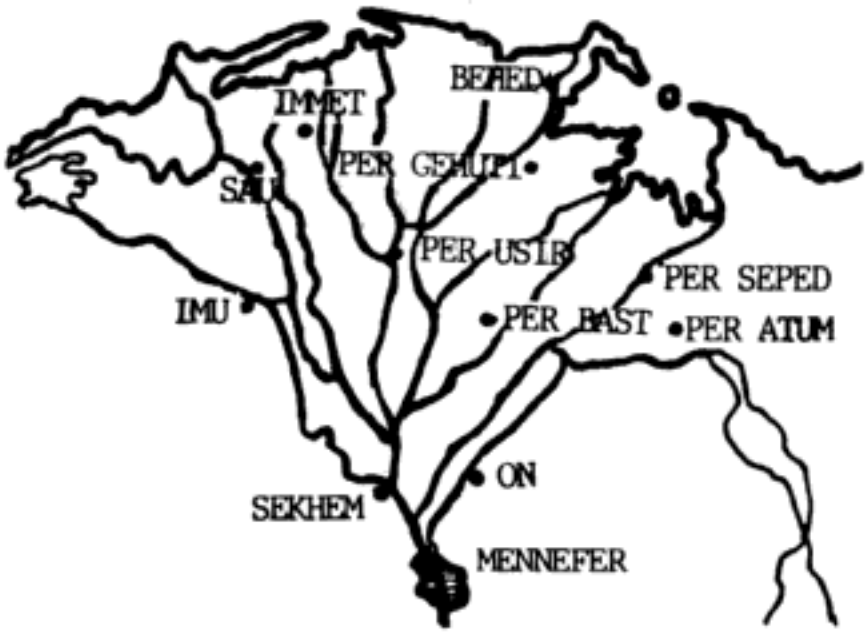
Havia, ainda, outra rota própria do "Kemit" ao sul: o porto de Ptolomais das Caçadas que ligava a região entre a quinta e a sexta catarata do Alto Egito. (Fig.5). Estas foram as "Portas de Entrada" dos povos melanidas que, vindos ao sabor das "monções", alcançaram o Nilo.

Copyrighted material

Uma onda migratória subiu o rio Nilo, a partir do rio Atbara, mesclando-se com populações autóctones, agrupando-se em clãs familiares que formariam os chamados "Nomos", que seriam, por sua vez, a base sobre a qual se formariam os Alto e Baixo Reinos Egípcios. Esta onda migratória concentrou-se sobretudo na região Africana entre a quinta e a sexta Catarata, onde deram origem aos reinos Napata, Nobatia e mormente ao reino de Méroe, que ativamente participaram nos séculos seguintes, da formação da civilização egípcia, ora como aliados, ora como inimigos, mas sempre como parte integrante de tal civilização. (FIG. 3,4,5).

Após a miscigenação de povos, ocasionada pela imigração dos melanidas oriundos da Ásia, juntamente com a imigração de povos de raça branca imigrados da Líbia, com os povos autóctones do Vale do Nilo, por volta do ano 3.500 AC surgiram dois reinos que se denominaram de BAIXO REINO (delta) e ALTO REINO (ao sul).

FIGURA Nº 3



O BAIXO REINO foi o palco do nascimento da agricultura irrigada, da astronomia, da medicina, da religião evoluída do culto dos totens tribais, da escrita hieroglífica, da organização do Estado, de Ísis, Osíris, de Hórus e seus míticos companheiros Shensu-Hor.

Copyrighted material

FIGURA Nº 4

O ALTO REINO foi o outro palco das primeiras "Mastabas" em forma piramidal, da metalurgia do ouro, do bronze, do ferro, da organização dos exércitos, do matriarcado das Raínhas (Candaces), das rotas comerciais e invasores da África leste interior e da criação de um verdadeiro alfabeto fonético próprio.

FIGURA Nº 5

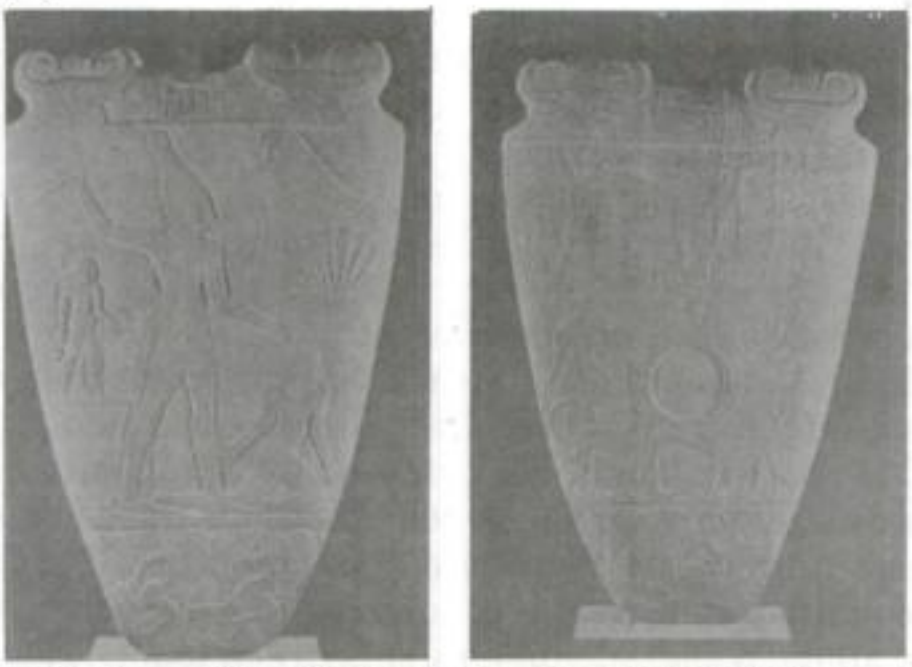
O verdadeiro "KEMIT" (O NEGRO) começava a partir da 3ª catarata até a 5ª catarata, existindo desde os tempos das províncias, os Nomos, participando da civilização egípcia, ora como aliado e ora como inimigo, tendo tido sua maior expressão posterior em PIANKI e seu filho e sucessor TAARKA, este indiscutivelmente um "PAR-Ó" mulato e que foi o restaurador do Culto de AMON em todo o Vale do Nilo.

Copyrighted material

Cerca do ano 3.200 AC, o Rei Narmer fundiu estes dois Reinos em um só, denominando-o de Kemit, - "O Negro" - e tornou-se o primeiro "Par-ó" a cingir a Coroa Dupla característica do Novo Estado, adotando o nome de Mh-N ou Menés.(FIG.6)

Menés e seus sucessores ergueram as bases da hoje chamada civilização egípcia, as quais possibilitaram, somente seiscentos anos após a fusão, que Khufu (Queops) erguesse o seu monumento, a Khufu Akhuit, a "Resplandescente de Queops", a "Grande Pirâmide".

FIGURA Nº 6



A "Tábua" de Narmer (Menés) existente no museu do Cairo, é uma peça de arte de excepcional importância:

1º - ela dá testemunho da primeira unificação dos dois Reinos em um só Estado, sob Narmer, Rei do Alto Egito (ao Sul), o 1º "PAR-Ó" a cingir a "PSCHENT" : Coroa Dupla;

2º - é a primeira obra de arte "quase" totalmente egípcia. Digo "quase" porque, significativamente, alguns egiptólogos denunciam uma influência mesopotâmica na sua concepção, a saber:

a: - nela estão representados dois animais mitológicos (dragões ou monstros) que têm amplo significado na arte asiática e mesopotâmica, mas que desapareceram da arte egípcia posterior,

b: - a ênfase anatômica emprestada à musculatura das pernas de Narmer, em seguida abandonada pelos artistas egípcios em favor da proporção 2 + 1 , mas que foi usada até com demasiado vigor pelos artistas mesopotâmicos posteriores.

Ora, Narmer foi Rei do Alto Egito, portanto da parte interiorana do vale do Nilo; denominou o novo estado de "KEMIT", "O Negro"; usa como símbolos animais mitológicos desconhecidos na iconografia do Baixo Reino conquistado, mas que são atávicos na memória coletiva asiática; está representado numa "Tábua" de inspiração artística egípcia, mas a sua figura é representada ao "modus" Sumeriano.

Tudo isso denota, nas próprias origens do Egito, a miscigenação racial, cultural e religiosa que ocorreu, vinda do leste asiático (Índia) ao Mar Vermelho (Bacia do Eufrates) e à África (Vale do Nilo).

Copyrighted material

A segunda onda migratória, tendo alcançado as nascentes do Nilo Branco, passou daí para as nascentes do rio Congo ao sul e para as nascentes do rio Benue a oeste, acabando por alcançar o rio Níger. Os povos negros, mesclados de dravidianos e naacals desta segunda onda migratória, reproduziram-se ao longo dos férteis vales destes rios africanos e, por serem portadores de uma cultura superior, conquistaram e expulsaram os povos autóctones dos bosquímanos e hotentotes, acabando por formar reinos que mais tarde se transformariam em impérios africanos, dos quais os mais famosos foram os de Mevne-Motapa, antigo Ghana, Mani-Congo, Benin, Dahomey e Ioruba.

Foi, sobretudo, o Império Iorubano o que mais conservou o seu "retalho" da tradição iniciática da antiga raça negra. Já no começo da era cristã, portanto há quase 2.000 anos, o Império Iorubano começou a se formar, a partir de uma confederação de cidades-estados, algumas dessas com mais de 150.000 habitantes. Uma das mais importantes, foi a cidade santa de Ifé, tão importante para a religião dos Orixás, quanto o foi Jerusalém para os judeus, Meca para os árabes e Roma para os católicos.

A cidade de Ifé era a sede da sociedade secreta religiosa, a Oshogboni, a qual governava a vida religiosa do país com poder acima do poder dos reis iorubanos. Esta sociedade-Oshogboni- congregava os sacerdotes supremos do Culto dos Orixás, os Babal'awo, os quais, por sua vez, detinham o segredo da "Divinação Ifá", processo religioso pré-cognitivo indispensável ao culto e a vida política da nação. Detinham, ainda, o segredo da Grafia Sagrada dos Orixás usada tão somente para grafar em Pemba os "Odu-Ifá" de cada mortal, numa simbologia secreta e exclusiva dos Babal'awo.

Nas palavras do erudito Froebenius, a religião iorubana encontrava-se num requintado estágio de evolução, podendo medir-se pela religião grega, quer pela riqueza de episódios, quer pelo número de personagens, quer pela complexidade dos rituais, quer pela profundidade das instituições. Foi justamente este apego às tradições culturais e esotéricas, oralmente transmitidas e perpetuadas, que salvaram as instituições iorubanas quando, por força do tráfego negreiro, os iorubanos emigraram para o Brasil e aonde tiveram a sua "Renascença", influenciando milhões de brasileiros, negros ou não. (FIG. 7)

Copyrighted material

FIGURA Nº 7

A "COSTA DOS ESCRAVOS" foi uma denominação européia para a região circunvizinha da bacia do rio Volta até o delta do rio Niger.

Daí ocorreu grande parte da Diáspora Negra que arrancou milhões de indivíduos à África, desestruturando seu desenvolvimento e aniquilando povos, reinos e civilizações em benefício das potências européias.

Mas os europeus foram apenas os beneficiários e os instigantes do tráfico humano. Os próprios monarcas locais encarregaram-se de suprir o "mercado", inicialmente em troca de armas e munições, depois por mercadorias como algodão, fumo e aguardente, paradoxalmente produzidas pelo mesmo "braço escravo" que eles compravam.

Um dos maiores traficantes desses tempos foi um mulato brasileiro, Felix de Souza, que tornou-se Xaxá de Ajudah, o traficante de escravos oficial, "by appointement" de sua "majestade", o Rei Aganju do Daomé.

Enquanto no resto do Brasil a influência dos negros de origem Bantu, vindos de Angola e Moçambique, foi a mais importante e antiga, na Bahia, num ciclo que se iniciou no fim do século XVIII, a procedência do negro escravizado foi majoritariamente iorubana. Chegaram à Bahia em tal número e em relativo tão pouco espaço de tempo, que puderam conservar e impor aos outros negros escravizados as suas tradições, e a sua linguagem, o Nagô, passou a ser a língua franca da única instituição religiosa negra re-aculturada no Brasil, o Candomblé.

No seu conceito de Deus Supremo (OLORUN), no seu conceito de Eterno Masculino e Eterno Feminino (OBATALÁ-ODUDUA), no seu conceito de Dinamizador da Existência (ESU

Copyrighted material

YANGI), no seu conceito de Forças Vitais Atuantes (IWÁ - ACHÉ - ABÁ), no seu conceito do Mediador entre Deus e a Obra de Sua Criação (ORISA), no seu conceito de dois Universos Paralelos, o Material (AIYÉ) e o Espíritual (ORUM), no seu conceito de Destino Individual (ODU), no seu conceito de Veneração dos Antepassados (EGUN-AGBÁ), no prestígio de suas Sociedades Secretas, Masculina (EGUNGUN), e Feminina (GELÊDÉ), na sua rígida escala de Iniciação (ABIYAN - IYAWÔ - ÉGBOMI - IYÁ - IYALASÉ), no prestígio de seus Pais do Segredo (BABAL'AWO), em tudo isso vêem-se os "retalhos" de uma antiqüíssima Tradição Iniciática, perpetuada por tradições orais, que nunca teve necessidade de ser codificada em livros sagrados, já que era profundamente inerente e atávica à memória coletiva deste povo.

É a este conjunto de conceitos religiosos da antiga raça negra, preservados principalmente pelo iorubanos, que denominamos de RAIZ MELANIDA DA UMBANDA.

III - A RAIZ ARIANA

Desde a época em que o continente único fragmentou-se formando novos continentes, a humanidade perdeu a sua primitiva unidade biológica, tendo as novas raças evoluído segundo as condições mesológicas, atuando o novo clima, a nova alimentação básica e as novas refrações da radiação cósmica, como condicionadores da diferenciação entre as raças.

Assim aconteceu com a civilização de Uighur; também assim aconteceu com a civilização da Hiperbórea que, segundo o sábio Fabre d'Olivet, foi o berço do "Aryanen Vaejo", o sêmen original da raça ariana ou raça branca.

De fato, os Livros Sagrados Arianos - os Vedas - afirmam que os Árias descendem da raça que evoluiu na "*terra onde o sol fazia a volta no horizonte sem se deitar*". Isto indica que tal terra devia, com efeito, situar-se bem próximo do atual pólo climático do planeta que, por sua vez, estava situado a mais ou menos 25° de sua atual posição.

Um desequilíbrio do planeta sobre o seu próprio eixo, modificou a localização dos pólos e a Hiperbórea sofreu brusco resfriamento em seu clima, causando catástrofes que destruíram grande parte de sua extensão. Somente o extremo sul da Hiperbórea permaneceu livre do gelo subseqüente ao resfriamento, permitindo por

Copyrighted material

mais algum tempo a sobrevivência de seu povo que, posteriormente, foi obrigado a emigrar.

Assim sendo, os sobreviventes dos Hiperbóreos, fugindo frente à idade do gelo que se processava, vaguearam pelas novas terras emersas pelo congelamento das águas ao norte e, caminhando ao influxo das catástrofes telúricas, sobreviveram até atingirem o coração da Ásia Central onde, sofrendo privações e mutações, cristalizaram-se em uma nação de nômades conquistadores: os Árias.

Estacionaram por milênios neste "coração do mundo", conforme relatam os seus Livros Sagrados - os Vedas - que lá foram codificados pela primeira vez há quase 6.000 anos e os quais nos revelam as rivalidades entre os clãs dos Vanes e dos Ases. De suas rivalidades resultou o cisma de Irshu que dividiu os Árias: os Vanes indo para o oeste e os Ases indo para o leste e o sul, conquistando e dando nome à Ásia.

Um clã dos Ases Arianos, os Sindhus, acabaram por alcançar o sul da Ásia, conquistando o seu território aos Dravidianos e dando à península conquistada o seu próprio nome que, de Sindhus converteu-se em Indhus, e, finalmente, sob os portugueses, em Índia.

Os Sindhus Arianos, ao conquistarem os Melanidas Dravidianos, depois de séculos de violentas lutas, impuseram por toda a Índia a sua tradição iniciática, instituindo o Brahmanismo que, com o seu rígido sistema de castas sociais, colocou os Dravidianos em sua última e execrada categoria, até hoje existente: a de "Chudras" ou Párias.

Mas, da mesma forma que a Lei de Moisés foi suavizada pelo exemplo de Rabi Yesu, o Brahmanismo o foi pelo de Buda.

Cerca do ano 560 AC, na localidade de Kapilavastu, no sudoeste do Nepal, nasceu o principe SIDDHARTHA, filho do Rei Suddhodana e sua consorte Rainha Maya, da casta real dos Kshatryas, soberanos da tribo ariana dos Sakyas.

Educado no Brahmanismo, em sua maturidade abandonou a riqueza, o poder, sua princesa Yaçodhara e seu filho Rahula e, após perambular por longo tempo por toda a Índia, alcançou a "Iluminação".

Como "BUDA", o Iluminado, ele passou a exemplificar e a ensinar o "DHARMA" - a Lei - durante quarenta e cinco anos.

Seus ensinamentos estão contidos nos cinqüenta e dois volumes do "TRIPITAKA". Estas "Três Corbelhas" (Tripitaka) ou seja, os seus ensinamentos compilados por seus discípulos e seguidores posteriores são:

Copyrighted material

- o BUDA: um testemunho de sua existência exemplar, alcançando, em vida, o NIRVANA;

- o DHARMA: os princípios que regem o Universo;

- a SANGA: a ordem religiosa.

Durante cerca de cinco séculos, a Doutrina de BUDA se difundiu por todo o subcontinente da Índia e, depois, avançou por toda a Ásia.

Henri Maspero (Le Taoisme - Civilization du Sud - S.A.E.P - 1950) relata a mais antiga lenda, escrita no século III D.C., sobre a introdução do Budismo na China.

O Imperador Ming, tendo "visto" em sonho um Deus cujo corpo tinha o brilho do Sol, consultou o sábio taoísta Meou-Tzu; a resposta demonstra claramente como se processa , "a posteriori", mas retroativamente, a simbiose das religiões.

- "Vosso sonho quer dizer que, na Índia, há alguém que atingiu o TAO e que se chama BUDA"

Os Sindhus Arianos construíram um vasto império que só veio a ser ameaçado muito tardiamente por um grego, Alexandre, o Grande; posteriormente, sofreram a influência e foram conquistados, parcialmente, pelos persas, pelos árabes, pelos maometanos, pelos portugueses e, finalmente, pelos ingleses.

Foram principalmente os ingleses que, em tempos modernos, revelaram ao Ocidente europeu a grandeza do pensamento esotérico ariano, através de Iniciados como Helena Blavatsky, Annie Besant, David Neels, Leadbeather e outros que foram os fundadores e divulgadores do Movimento Teosófico, *de profunda inspiração Brahmânica e Budista e que viria a permear profundamente a Codificação Espírita.* A existência de ciclos de vida milenares (a Reencarnação), uma lei de causa e efeito (o Karma), a relação da energia sutil astral (Prâna) com o organismo supracorpóreo humano(os Chackram e os Nadis), a relação da energia sutil telúrica (a Kundalini) com o seu sistema de distribuição intracorpóreo humano (o Sushumna, Ida, Pingala, Vatrini e Chatrini), bem como um sistema de atuação astral sobre o mundo físico (o Tantrismo) são conceitos esotéricos da primitiva raça branca que os Ases Arianos conservaram em seu Brahmanismo e Budismo.

É a este conjunto de conceitos esotéricos da antiga raça branca, preservados especialmente pelos Ases Arianos, que denominamos de RAIZ ARIANA DA UMBANDA.

Copyrighted material

IV - A RAIZ HELENO-SEMITA

Com a Idade de Gelo, que se instalou nos extremos norte e sul do planeta, o recúo das águas dos oceanos, represadas e congeladas nos novos círculos polares, fez emergir novas terras dos oceanos, entre elas um imenso arquipélago no atual Oceano Atlântico, um nome de certíssima memória atávica.

No decorrer dos milênios, neste arquipélago desenvolveu-se uma nova civilização sobre a qual a Tradição Esotérica não tem a menor dúvida de sua existência.

A memória de sua existência foi conservada pela maior e mais antiga civilização conhecida, a civilização egípcia; foram justamente os sacerdotes egípcios que informaram aos sábios viajantes gregos da existência da Atlântida.

Os egípcios, enquanto compreendidos como a classe dominante da nação egípcia, consideravam-se os herdeiros da sabedoria e da tradição iniciática da Atlântida, a qual haviam absorvido, originariamente, através da área Mediterrânea do delta do rio Nilo, onde se formaram os "Nomos" do Baixo Reino Egípcio.

Os próprios anais históricos egípcios registram os "SHENSU-HOR", os companheiros do Deus Hórus, que seriam os colonizadores vindos do exterior do Egito e que, reunindo os Clãs Nomáticos já existentes, seriam os primeiros fundadores do Reino do Baixo Egito e que, posteriormente conquistados por Narmer, fundiram a sua sabedoria Atlante com a cultura Melanida vinda do Alto Reino. (FIG. 8)

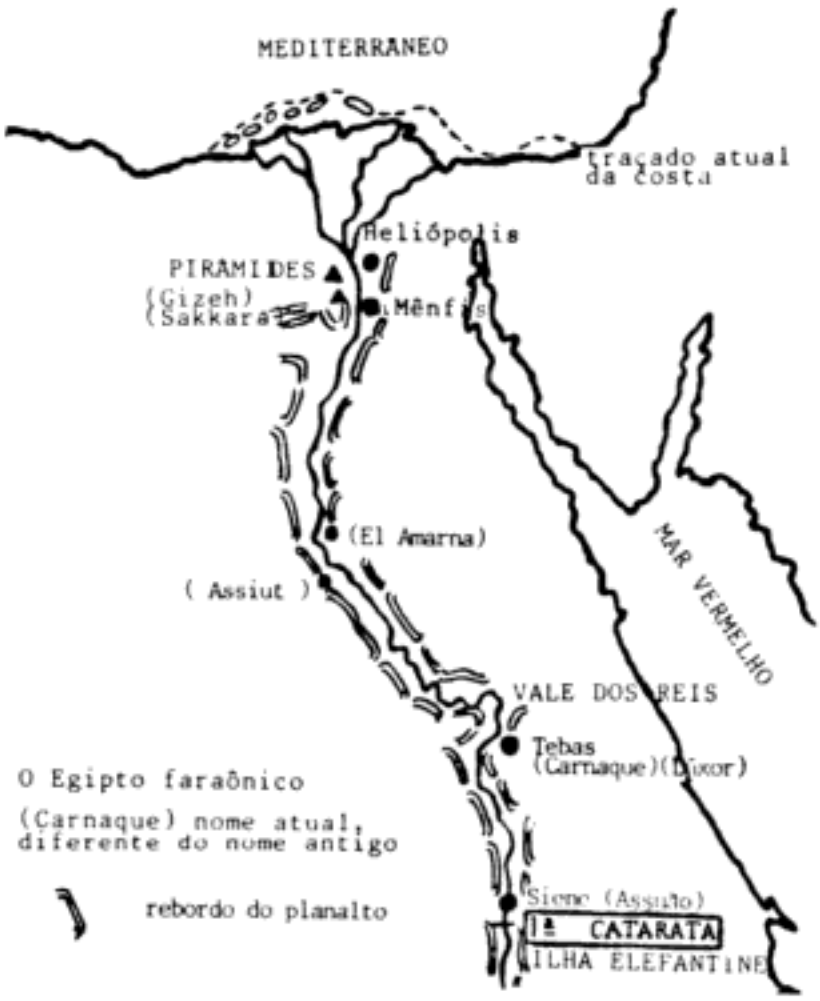
Embora os habitantes do vale do rio Nilo, os chamados "Nilotas" comuns, pertencessem a vários matizes de cores, do acobreado ao negro, aqueles "Shensu-Hor" conquistadores do norte eram de origens raciais brancas.

Isto fica patente quando se verifica que a aristocracia do Baixo Reino Egípcio, até a época posterior a sua XVIII Dinastia, era do tipo racial branco, ao contrário do Alto Reino Egípcio, onde a etnia dos governantes era de raça negra ou nilótica, sendo este último fato a razão pela qual Narmer ou Menés, quando quis afirmar a "superioridade" racial de seu povo conquistador, marcando a diferença racial existente entre eles, denominou o novo Império, resultante da fusão dos dois Reinos, por "KEMIT" : o "NEGRO" (FIG. 9)

Nesta fusão de raças e saberes esotéricos, ainda, assim, predominou o saber Atlante, certamente modificado e adaptado à nova era mas que, ainda, assim, influenciou profunda e duradouramente até nossa era, os povos que habitavam a Bacia Mediterrânea.

Copyrighted material

FIGURA Nº 8



O Egito Faraônico tinha seus limites práticos na primeira catarata do rio Nilo, acima de Siene. Aí estão concentrados, senão os mais antigos, pelo menos a maioria dos grandes monumentos que conhecemos atualmente. Quando se fala de Egito, de uma maneira geral, o público comum costuma visualizar somente este setor e esta época do Egito Faraônico, esquecendo-se de que, como a fertilidade das terras nilóticas, grande parte das invenções civilizatórias desceu o curso do rio Nilo, sendo também obra civilizadora de raças negras, as quais tornaram a salvar o KEMIT de invasores assírios e gregos, sobrevivendo à helenização e à romanização até muitos séculos depois que o macedônio Alexandre, o Grande, fundou Alexandria, no delta do rio Nilo.

Assim sendo, a concepção da civilização egípcia, cuja raiz fora Atlante, como o receptáculo da sabedoria esotérica por excelência, é mais antiga que as nossas próprias tradições greco-latinas que nela tiveram sua origem e tendo ressurgido por ação dos iniciados gregos que trocaram, novamente, o nome de "KEMIT" por "AIGUPTO" que é uma corruptela de "HAT-KA-PTAH", o Templo da Divindade PTAH.

Para os gregos de então, a visita e a estadia nos três principais templos egípcios, como o de Ábidos (Osíris), o de Hermópolis (Hermes) e o de Heliópolis (Rá), eram como uma peregrinação às

Copyrighted material

FIGURA Nº 9

Estátuas representativas do Faraó RAHOTEP e sua consorte, da IV Dinastia Faraônica Menfita (± 2.800 AC)

O artista representou, indubitavelmente, dois personagens reais contemporâneos, mas de raças diferentes.

É de notar-se, também, que a sucessão ao trono dos "PAR-Ó" passava pela linha matrilinear da família, motivo pelo qual os "PAR-Ó" casavam-se com suas irmãs ou os usurpadores e conquistadores apressavam-se em desposar a princesa/raínha mais bem colocada na linha sucessória.

próprias fontes da Iniciação Esotérica. Sólon, Heródoto, Platão, Estrabão e Diodoro assim o fizeram; Platão cursou treze (13) longos anos na Escola Iniciática de Heliópolis e foi para este mesmo Templo que se dirigiu Pitágoras, antes de fundar em Crotona (Sicília) a sua "Loja Iniciática".

É justamente um ilustre grego, Diodoro da Sicília, que nos relata:

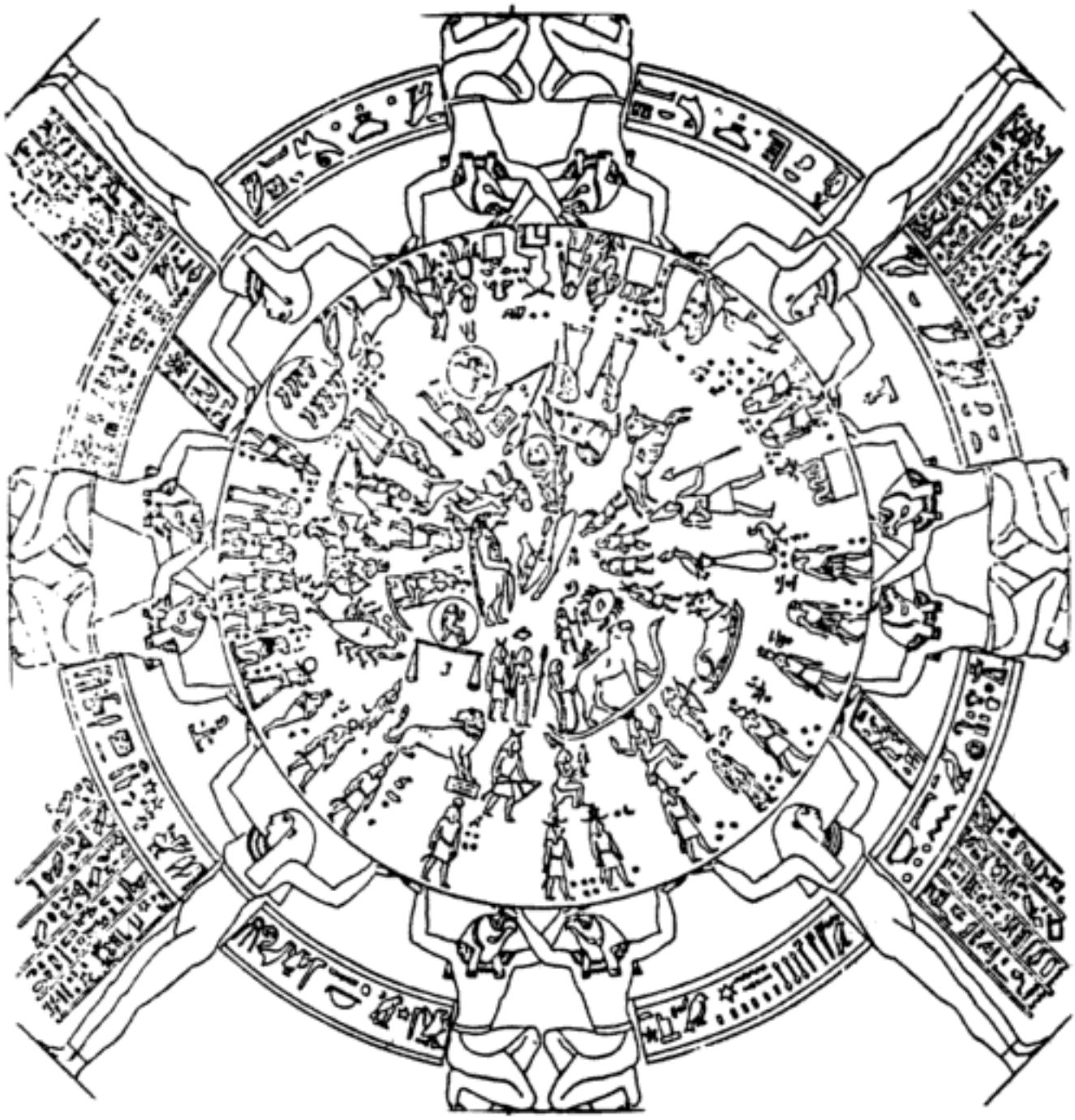
- "Os egípcios, aproveitando-se das condições favoráveis, fizeram da Astrologia a sua ciência própria, a qual foram os primeiros a estudar. Os caldeus da Babilônia eram emigrados do Egito e, com estes, haviam aprendido Astrologia"

Foi com ambos os povos, egípcios e caldeus, que os gregos aprenderam a sua lição astrológica, freqüentando os centros astronômicos dos egípcios, como o Templo de Denderah, em cujo teto

Copyrighted material

estava esculpido o Zodíaco circular mais antigo do mundo, (FIG. 10). Posteriormente, o caldeu Berósio (350 AC), sacerdote do Deus Baal Marduc num dos "Ziggurat" da Babilônia, radicou-se na ilha grega de Cós, onde trocou lições de Astrologia por lições de Medicina Hipocrática.

FIGURA Nº 10



O Zodíaco mais antigo do mundo, gravado no Templo de DENDERAH há ± 6.200 anos (antigo Egito).

Nele são perfeitamente identificáveis as doze constelações, cujos nomes, figuras e significados chegaram até nossos dias inalterados graças aos gregos, aos árabes, à Renascença e aos grandes iniciados do passado e do presente.

Copyrighted material

Assim, quando os egípcios desapareceram como nação livre na longa noite da história, a sua matemática, a sua geometria, a sua medicina, a sua alquimia, a sua astrologia, a sua gnose, enfim, o seu Saber Iniciático cuja origem fora Atlante, sobreviveram através de seus admiradores e discípulos gregos, os quais, com a fundação da cidade de Alexandria, no delta do rio Nilo, mantiveram os tesouros do saber egípcio, desde 332 AC até 640 DC, quando foram conquistados pelos persas e depois, pelos árabes.

Foram os árabes, herdeiros dos tesouros da Biblioteca de Alexandria, que salvaram os clássicos gregos que continham 6.000 anos da sabedoria egípcio-atlante, ao traduzirem-nos para a sua língua. A partir de 711 DC, os árabes maometanos empreenderam a conquista do território europeu, fundando no território dos Visigodos, hoje Espanha e Portugal, os seus diversos Califados e Emirados. Em quase 700 anos de ocupação militar, os eruditos árabes introduziram na Europa de então novas formas de conhecimentos científicos, filosóficos e poéticos baseados nos clássicos greco-egípcios, sendo uma das causas do período europeu chamado de Renascença.

É de se notar, também, que árabes e hebreus pertencem ao mesmo grupo racial semita e, como tal, muitas vezes, estiveram profundamente ligados na vitória ou no cativeiro, quer sob os egípcios, quer sob os assírios, quer sob os romanos, ou ainda, sob os persas. Assim, quando da expansão maometana, os hebreus acompanharam-nos e juntos levaram aos europeus "retalhos" daquela sabedoria que haviam aprendido e herdado em Alexandria e Babilônia: brilhavam os árabes na arte da El-Kimya (Alquimia) e os hebreus na arte da Kabbalah (Qabbala).

O Califado de Córdoba, na atual Espanha, foi o ponto de contato privilegiado para os novos iniciados dos Sec. IX e X DC, pois lá floresceram os ensinamentos dos mestres alquímicos árabes Jabir Ibn Hayyan (Geber), Al Razi e Ibn Sina (Avicena) e dos mestres Cabalísticos hebreus Akiba e Semeon Ben Jochai. Desta forma, assim como para os gregos da Antiguidade em relação ao Egito, uma peregrinação ao Califado de Córdoba tornou-se imperativo para aqueles que desejavam progredir no caminho da tradição iniciática.

Foi o que fizeram vários iniciados da época, desde o famoso Gerbeto, que se tornaria Papa, até Nicolas Flames. Esta foi a fonte de conhecimento esotérico na qual, posteriormente, se saciariam Alberto, o Grande, Arnaud de Villeneuve, Raymond de Lulle, Paracelso, Jakob Böhme, Pico Della Mirandolla e Saint Yves D'Alveydre.

Copyrighted material

Dentre esses sábios, destacamos dois nomes que merecem nossa atenção: Raymond Lulle e Saint Yves D'Alveydre. O primeiro, Lulle, porque foi o propagador, na Europa Ocidental, do esoterismo hebraico ou a Qabbala, que se tornaria parte integrante do Esoterismo Europeu; o segundo, D'Alveydre, porque ao fazer uma tradução do Gênesis Hebraico, de acordo com o pensamento mosaico e não sob o prisma católico, transformou a análise alfabética em uma verdadeira ciência: a Arqueometria.

Foi desse movimento esotérico, emanado do Califado de Córdoba, que resultaram as linhas mestras da Magia Européia Ocidental. Assim, quando os árabes começaram a ser derrotados pelos reis católicos e iniciou-se a expulsão dos judeus da Espanha, paradoxalmente vêem-se estes próprios reis, como Afonso X, Rei de Castella, tornarem-se protetores e até alunos de seus protegidos alquímicos e astrólogos hebreus, já que a Renascença havia feito com que os ocidentais descobrissem, com admiração, o saber esotérico greco-egípcio, gerador e mantenedor do saber científico preservado pela civilização árabe. Isto explica, também, porque Henrique, o Navegador, deu guarida, em Portugal, a sábios árabes e hebreus, desde que adotassem nomes e maneiras cristãs, chamando-os de "Cristãos Novos"

O nome de "Cristãos Novos" nos reata novamente com o passado distante, mostrando-nos, o muitas vezes insuspeitado, elo de ligação entre os egípcios, os helenos e os semitas. Ambos os povos, helenos e semitas, tiveram uma profunda influência egípcia

Já vimos como isso se deu com os gregos, vejamos agora como ocorreu com os semitas.

No final de seu cativeiro no Egito, os semitas, que se tornariam hebreus, tiveram a ajuda de um filho de sua raça que se havia transformado em príncipe egípcio, Moisés, cujo nome deriva do egípcio Moses, relacionado com o nome do Deus Amon. O libertador dos semitas hebreus foi um iniciado na Tradição Esotérica Osiriana do Templo de Ábidos, como foram todos os outros príncipes egípcios. Em sua primeira fuga recebeu também a iniciação da raça negra, através de seu sogro Jethro, no deserto de Madiã. Foram, assim, as suas inegáveis qualidades de duplo iniciado e líder guerreiro egípcio que libertaram, conduziram e levaram ao estabelecimento os semitas hebreus na faixa sul das terras sírias, bem conhecidas dos egípcios que lá, por séculos, mantiveram postos militares nas primitivas Jericó e Jerusalém.

Tendo já codificada a Doutrina Religiosa de Moisés em seus Livros Sagrados, consubstanciados no "Torah", os semitas hebreus,

Copyrighted material

somente muito mais tarde viram-se à face com a verdade: um iluminado Homem Santo, o Rabi Iesu ben Iossuf, da seita dos Essênios, por sua nova interpretação da Lei Mosaica, por seu exemplo de Caridade, por seus Milagres, pelo seu Sacrifício e pelo seu Ensinamento máximo - "Amai-vos uns aos outros, com Eu vos amei", provou ser o "ungido de Deus" -MASCHIAH- que os helenos traduziram por MESSIAS, antes de adotarem o termo CHRISTO.

A princípio, a nova seita divergente hebraica, a dos seguidores dos discípulos do MASCHIAH, permaneceu indefinida, rejeitada e restrita a poucos hebreus e posteriormente foi perseguida por todos.

Foi quando dela se aproximou o gênio helênico, através de Saulo, convertido em São Paulo, o Apostólo, um judeu de cidadania romana e cultura helênica, que lhe deu uma estrutura lógica, abertura universal e hábitos políticos, que culminaram por transformá-la em religião de estado, quando o imperador romano Constantino e seu sucessor Teodósio, colocando a seu serviço toda "máquina" burocrática do Estado Romano, iniciou a transformação do Cristianismo em Catolicismo.

Entretanto, mesmo sob esta tutela estatal do Catolicismo, ainda era possível distinguir-se a presença dos ensinamentos Essênio - Cristãos, representando a verdadeira Tradição Cristã Primitiva, que aceitava a ascese, a reencarnação, o vegetarianismo e a imposição das mãos para a cura e desobsessão.

Esta Corrente Espiritual Essênia-Cristã obedecia ao mandamento da caridade - "Amai-vos uns aos outros, como Eu vos amei" -, mas acabou sendo derrotada pelo Concílio da Nicéia (325 DC), que instituiu o credo católico. Assim, pouco a pouco, de Concílio em Concílio, o cristianismo foi se transformando em catolicismo, até resultar na Inquisição da Idade Média.

Foi preciso a expansão e a hegemonia dos árabes muçulmanos que ameaçou a cristandade, mas que introduziu e difundiu novas formas de conhecimentos filosóficos, poéticos e científicos extraídos da antiga tradição egípcia-helênica, para que o catolicismo, iniciando seu processo de perda de poder temporal, começasse a refluir ao antigo leito do cristianismo, como hoje o faz com a Teologia da Libertação.

A derrota dos árabes muçulmanos na Europa do século XIV nos reconduz, outra vez, ao chamados "Cristãos Novos" ; sabemos hoje que sob este "rótulo" pejorativo e sob sobrenomes genéricos, tais como "Macieira", "Pereira", "Carneiro", "Coelho" e outros mais, muitos judeus e árabes transferiram-se da Europa para o Brasil, a

Copyrighted material

partir de 1532, vindo outra vez para Pindorama, a terra dos antigos Tupis.

É principalmente, ao conceito esotérico do Universo compreendido com um organismo vivente (a Astronomia), que nos foi legado pelos nossos antepassados egípcios-helênicos; ao conceito esotérico do poder criador da palavra (a Cabala), que nos legaram nossos antepassados semitas; ao conceito esotérico da transmutação da essência-matéria e do próprio indivíduo (a Alquimia), que nos foi legado pela escola do Califado de Córdoba e ao conceito esotérico do poder do amor fraternal e da misericórdia (o Cristianismo Essênico), que nos legaram nossos antepassados essênios-cristãos, que denominamos de RAIZ HELENO-SEMITA DA UMBANDA.

V - A FUSÃO DAS QUATRO RAÍZES ESOTÉRICAS: A UMBANDA

A Raça Humana Inicial, exilada da mítica Terra de Pindorama, dispersa em continentes à deriva por milênios, perdeu sua unidade biológica e iniciática, modificando o seu tipo físico, sua cor, sua linguagem e sua cultura de acordo com o que lhe permitia a difícil sobrevivência entre os imensos cataclismos cíclicos que a natureza lhe impunha.

Entretanto, cada uma das raças que se formaram, subseqüentes à 1ª Raça Humana, guardou, em seu seio ou em suas religiões, fragmentos da tradição iniciatica da Terra de Pindorama. Porém, como estiveram distantes entre si no tempo e no espaço físico, nunca mais haviam podido juntar os seus respectivos esoterismos para assim refazer a antiga tradição inicial. Diz, entretanto, a tradição iniciatica *que há um tempo para tudo; há até um tempo para que os tempos se reencontrem.*

Assim, no final da Era de Peixes, de tão marcada influência espiritual, o ciclo do tempo começou a completar-se e os exilados de Pindorama a ela começaram a retornar, ainda que em outras reencarnações como arianos, negros e semitas.

Os Tupis-Guaranis, aqui vivendo em uma integração harmônica com a natureza, foram os que melhor retiveram a "centelha espiritual" da Tradição Inicial. Sobre eles, a partir do início do século XVI, derramou-se a invasão dos arianos europeus que, entre si, traziam os legados esotéricos dos helenos, dos semitas e dos egípcios.

Copyrighted material

Os portugueses, com seu catolicismo da contra-reforma mas também com seus "Cristãos Novos", tiveram a intuição de que haviam "descoberto" a Terra de "Vera Cruz" e estavam certos, mesmo sem o saberem, pois que, a cruz é um dos símbolos mais antigos do esoterismo Tupi-Guarani, e, assim, os descendentes dos arianos nada mais faziam do que retornar de seu longo exílio da Terra de Pindorama. Foram, também, estes conquistadores e navegadores de antanho que abriram as rotas do tráfico negreiro, dando início a uma verdadeira guerra racial que durou mais de quatrocentos anos, arrancando da África e trazendo ao Brasil os outros exilados de Pindorama, as centenas de milhares de descendentes dos melanidas ou negros que aqui foram escravizados.

E, assim, o ciclo do tempo se completou: os exilados de Pindorama a ela retornaram e aqui, outra vez reunidos, as suas concepções religiosas do momento, entraram em violento desajuste por força da ambição humana que causava a tormenta histórica da escravatura.

No Brasil Colonial, com o massacre da raça ameríndia e a escravidão da raça melanida, os descendentes de índios e negros, em sua maior parte, conformaram-se com a sua triste sina e curvaram-se sob o peso das algemas e do trabalho servil que lhes era imposto pela raça ariana. Outros, porém, jamais se conformaram e, além de reagirem com a violência física gerada pelo ódio, pouco a pouco degeneraram suas antiqüíssimas práticas religiosas, passando a invocar tudo o que pudesse existir de pior no Mundo das Sombras. Foram ao combate com as últimas armas que lhes restavam: a magia negra de seus feiticeiros e o "aché" de suas Divindades. Foi assim que o Orixá Ogun, de Divindade dos ferreiros e da agricultura, assumiu seu caráter guerreiro; e Exu, de mensageiro dos Orixás passou a vingador.

Foi tentando saciar os seus desejos de vingança que os oprimidos movimentaram quantas forças maléficas puderam, invocando as Entidades das Trevas que conheciam por Kiumbas, aos quais deram condições de ação e forças desmedidas através de um cruel, irracional e violento sistema de oferendas rituais. Todas as vezes que os brancos reconheciam os autores de tais práticas, perseguiam e eliminavam-nos, alimentando desta forma a violência e a opressão que, mais e mais, aumentavam o desejo de vingança e o ódio racial.

Crescia, assim, o desajuste racial, religioso e astral a que nos referíamos anteriormente. A continuação da opressão e da desme-

Copyrighted material

dida violência de ambas as partes deu origem a uma nova forma de ação maléfica do baixo astral, contra a qual nada se opunha nesta terra já brasileira, pois que a religião oficial da época -a Católica - não tinha condições de enfrentar, por estar conivente e até ser partidária da escravatura.

Foi em auxílio a essas três coletividades humanas que se achavam em conflito, até no mundo astral, que a Misericórdia Divina, reunindo as quatro Raizes Esotéricas que as compunham, ordenou um novo Conjunto de Leis Divinas *em específico* para as suas interrelações dolororas.

Este CONJUNTO DE LEIS DIVINAS, pouco a pouco, foi sendo revelado e aplicado por Espíritos de grande elevação e maior humildade, os Guias, os quais se apresentaram como iguais nos seios dessas coletividades, ou seja, como *Caboclos* em Pajelanças, Catimbós e Babaçuês; como *Pretos Velhos* em Xangôs no nordeste, Tambor de Minas e Candomblés; como *Crianças, Médicos* e *Mestres Orientais* em Reuniões Familiares, Mesas Brancas e Centros Espíritas, dizendo-lhes trazerem o *CONJUNTO DAS LEIS DIVINAS - AUM-BHAN-DAN*, que da mistura de linguagem daqueles meios resultou numa nova palavra - a UMBANDA - a qual ergueu-se como uma nova bandeira de Humildade, Simplicidade e Perdão, nesta "nova" Terra de Pindorama.

VI - AUM-BHAN-DAN: O CONJUNTO DAS LEIS DIVINAS

O CONJUNTO DAS LEIS DIVINAS- *AUM-BHAN-DAN* - que a Misericórdia Divina ordenou para a redenção das coletividades religiosas em conflito na Terra de Pindorama, permeia os Rituais e a Liturgia dos Terreiros de *Umbanda* e foi de sua prolongada observação que *a Umbanda Esotérica* pode captá-lo sob a forma de conceitos básicos, comuns à grande maioria desses terreiros.

O Círculo de Estudos Umbandísticos "*ORDEM DO CÍRCULO CRUZADO*", fraternidade que se situa na Corrente Esotérica da Umbanda, exprime aquele conjunto sob a forma de dez conceitos, de fácil entendimento comum, sobre *o que somos, de onde viemos, para onde vamos* e, nesse meio tempo, *o que deveríamos fazer.*

São eles:

I - Existe um Poder Uno, Absoluto, Infinito e Eterno: *Deus*;
II - Existem três realidades básicas, primevas e coexistentes

Copyrighted material

na eternidade relativa: o *Espírito*, a *Energia* e o *Espaço Cósmico;*

III - Existem três planos de existência paralelos: o *Espiritual*, o *Astral* e o *Material*;

IV - O livre arbítrio dos espíritos gerou a *Lei da Causa e do Efeito*;

V - Do caos surgiu a criação dos *Planos: Astral* e *Material*;

VI - A *AUM-BHAN-DAN* é a via de Reascensão regida pelos Médiuns Divinos: os Orixás;

VII - A *Vida* é uma purificação e a *Morte* apenas um intervalo;

VIII - A *Soma das Ações Individuais*, boas ou más, é a única medida de impulso ao retorno à Fonte Original do Espírito: Deus;

IX - A *Reencarnação* é o meio de disciplinar, evoluir ou transcender a Soma de Ações Individuais;

X - *Na AUM-BHAN-DAN, todos os caminhos espirituais levam a DEUS*: apenas siga o seu caminho com fé, perseverança e tolerância pelo caminho de seu semelhante;

Em linhas mais amplas, cremos que estes Dez Conceitos Básicos possam ser melhor esclarecidos como se segue:

1º CONCEITO BÁSICO

DEUS

Há um único Ser UNO, ETERNO, INFINITO e ABSOLUTO: DEUS!

A ELE não se pode atribuir NOME PRÓPRIO OU FORMA.

Em conseqüência de tal Conceito da Divindade,na Corrente Astral da AUM-BHAN-DAN, DEUS não tem nenhuma representação material e também nenhum culto organizado.

Mas ELE não é, por tal fato, inacessível.

Cremos firmemente que qualquer pessoa possa alcançá-lo através da súplica sincera e da oração pura que parta do seu único templo verdadeiro: a nossa própria Consciência.

2º CONCEITO BÁSICO

O ESPÍRITO - A ENERGIA - O ESPAÇO CÓSMICO

Cremos que com DEUS sempre existiram três realidades

Copyrighted material

básicas, primevas e coexistentes, que são o Espírito, a Energia e o Espaço Cósmico. Elas sempre existiram na eternidade relativa e nenhuma delas foi derivada das outras. Todavia, elas estão interligadas existencialmente.

Cremos que o *Espaço Cósmico* sempre foi o vazio-neutro, cuja razão de ser é a própria vacuidade, a ser preenchida pelo espírito ou pela energia.

Cremos que a *Energia* sempre existiu homogênea, matriz básica de todas as outras formas de vibrações que lhe seriam subseqüentes e que se manifestam diferenciadas no universo astral e material.

Cremos que o *Espírito* evolui em pura consciência, inteligência e vontade em direção a sua fonte original que é DEUS.

3º CONCEITO BÁSICO

O PLANO ESPIRITUAL

Cremos que os Puros Espíritos evoluem em uma VIA DE ASCENSÃO ORIGINAL, em uma parte do Espaço Cósmico onde a energia física jamais penetrou, pois que, as vibrações que emanam dos Puros Espíritos formam uma barreira de separação de seu sistema de agregação espiritual que, por ser imaterial, impede a manifestação da energia física.

Os Puros Espíritos, em seu plano natural, não necessitam da energia física para existir ou evoluir. Cremos, portanto, que legiões de Puros Espíritos evoluem em universo paralelo ao universo astral e material.

4º CONCEITO BÁSICO

O LIVRE ARBÍTRIO E A LEI DE CAUSA E EFEITO

Mas, a CONSCIÊNCIA, que é eterna percepção de si mesmo, demonstrava aos Puros Espíritos que *eles não eram* de AFINIDADES VIRGINAIS uniformes e iguais; à semelhança daquilo a que denominamos de POSITIVO e NEGATIVO, ATIVO e PASSIVO, ELÉTRICO e MAGNÉTICO, os Puros Espíritos sabiam-se PARES.

Estas afinidades virginais sempre foram próprias a cada Puro Espírito, num sentido de IDEAÇÃO SUBLIMADA.

Também a INTELIGÊNCIA dizia aos Puros Espíritos que eles

Copyrighted material

poderiam objetivar e realizar o fenômeno de suas Afinidades Virginais, transformando-os em ETERNO MASCULINO E ETERNO FEMININO e que o instrumento para isso era a ENERGIA.

E foi esta VONTADE DE CRIAR, para poder transformar as suas IDEAÇÕES SUBLIMADAS em Eterno Masculino e Eterno Feminino, através da Energia, que originou a CAUSA pela qual chegaram a usufruir as sensações e emoções, criações e destruições, gozos e dores que antes lhes eram desconhecidas em seu sistema de agregação espiritual.

E assim a VONTADE determinou às legiões de Puros Espíritos que saíssem da via de ascensão original para condicionarem-se espontaneamente à experiência da manifestação de suas afinidades virginais por meio da energia.

Estas legiões espirituais precipitaram-se na região do espaço cósmico, onde turbilhonava a energia, provocando, por seu ATRITO, o desequilíbrio do estado homogêneo da energia que, estimulado pela ânsia da criação dos Puros Espíritos, começou a revelar as suas propriedades diferenciadas.

Quanto mais evoluídos haviam sido em seu sistema de agregação espiritual, tanto mais conseguiram os Puros Espíritos modificar a energia, sem contudo dominá-la e ordená-la.

E foi assim que os Puros Espíritos, progressivamente, sofreram o obscurecimento de seus atributos.

A CONSCIÊNCIA, que é a eterna percepção de si mesmo, transformou-se em ESQUECIMENTO.

A INTELIGÊNCIA transformou-se em IGNORÂNCIA.

A VONTADE degenerou-se em EGOÍSMO.

Eram os EFEITOS, pois que toda AÇÃO gera REAÇÃO, toda CAUSA gera EFEITOS.

E esta é a Lei que nos rege: *A LEI DA CAUSA E DO EFEITO*.

5º CONCEITO BÁSICO

O CAOS E A CRIAÇÃO DO UNIVERSO ASTRAL

Os Puros Espíritos, que haviam irrompido na região da energia, debatiam-se na ânsia de imantar para si mesmos os primeiros invólucros simples, que transformaram-se em canais diretos de sua inteligência.

Deixaram, então, de ser *PUROS ESPÍRITOS*; tornaram-se *SERES ASTRAIS*.

Copyrighted material

Desconheciam, entretanto, as Leis que poderiam ordenar a energia e nem possuiam um plano de forma material que pudessem criar a fim de conseguir realizar as suas afinidades virginais.

Desta forma, cada Ser Astral era apenas a expressão de sua própria vontade e nunca o resultado de uma Lei Criadora.

ERA O CAOS !

Não era possível facultar-lhes o conhecimento das Leis da Criação, porque isto implicaria numa concessão de poderes àqueles que não haviam conseguido superar a crise de Consciência-Vontade que os havia inclinado à experiência de manifestarem-se através da energia. Também não era possível simplesmente resgatá-los do campo de energia porque isto seria o mesmo que intervir em seu Livre Arbítrio, deixando-os com a consciência insatisfeita e a vontade não esgotada.

Foi então que a Suprema Consciência de Deus vibrou as realidades básicas com ondas de Amor, Perdão e Socorro.

E fez-se a LUZ !

O Criador vibrou sua Suprema Vontade sobre *SETE PUROS ESPÍRITOS SUPERIORES*, que denominamos os *SETE ORIXÁS ORIGINAIS*, a fim de que eles supervisionassem as Leis Universais que ELE ordenara para regular as novas relações do Espaço Cósmico violado, da Energia Diferenciada e dos Seres Espirituais Astralizados.

Constituiu-se assim a *HIERARQUIA DIVINA*.

Os Sete Orixás Originais são os Primeiros Refletores da Vontade Divina.

Porque, sendo DEUS o único SER INFINITO, forçosamente ELE abrange em SI todos os Princípios e Seres que no Infinito se achem contidos; entretanto, o próprio conceito de Infinito faz com que uma fração do Todo não possa conter, em sua pequena parte, o próprio Todo.

Esse conceito universal da irreversibilidade entre o Todo e a Parte, entre o Criador Infinito e o Universo Criado, faz ressaltar a idéia de que *todas as Coisas encontram-se em DEUS, porém ELE não está contido nelas.*

Neste princípio verdadeiro, repousa outro conceito daí derivado : *o conceito da existência do Mediador entre DEUS e a sua OBRA.*

O Mediador, o Paracleto, o agente intermediário, o MÉDIUM, existe não só na escala humana, mas também na escala divina.

Copyrighted material

Assim, através da Divina Vontade atuante sobre seus Mediadores Divinos, *a mais ínfima parcela da fração acha-se em contato com o Todo.*

Pois é certo que, *sendo DEUS o único Ser Eterno, a Sua Vontade está eternamente presente em qualquer ponto do Universo Espiritual, Astral e Físico e se traduz numa eterna Corrente de Energia Criadora que percorre toda a sua Criação.*

Esta Corrente de Energia Criadora, cuja Fonte Primordial é a Vontade Divina, sendo uma conseqüência de DEUS e não ELE próprio, *é polarizada em positiva e negativa*, já que sendo DEUS o único Ser UNO, toda a obra de Sua Criação é dualista.

Seu Pólo Positivo é ATIVO e Elétrico: envia, emite e movimenta energias.

Seu Pólo Negativo é PASSIVO e Magnético: atrai, absorve e armazena energias.

Se estes dois pólos opostos são colocados em contato, gerar-se-á a Força Primária Vivificante. Deste modo, toda a ação vivente ou reagente do Universo foi e é gerada por esta reação original: *A UNIÃO DOS PÓLOS OPOSTOS!*

Desta forma, os *Orixás Originais* que constituem a Hierarquia Divina recebem a manifestação da Vontade Divina, *a Energia Criadora Polarizada* que, após ser modificada por suas individualidades características, é novamente difundida pelo Universo Astral através de outras Entidades Espirituais que, vibradas pelos Orixás Originais, concordaram em descer à via de reascensão dependente da energia, mas na condição de Senhores dela.

A essas Entidades Espirituais, vibradas pela vontade dos Orixás Originais, denominamos de ORIXÁS INTERMEDIÁRIOS, os quais vêm a constituir a HIERARQUIA CÓSMICA: são os Senhores da Lei da Causa e do Efeito.

São eles que regulamentam as condições de EVOLUÇÃO para cada categoria de seres astrais existentes, encaminhando-os às regiões do espaço cósmico onde haja condições apropriadas à sua evolução probatória.

6º CONCEITO BÁSICO:

A AUMBHANDAN É A VIA DE REASCENSÃO REGIDA PELOS MÉDIUNS DIVINOS: OS ORIXÁS

No caso particular da Evolução Probatória de nossa humanidade, a região cósmica escolhida foi o terceiro planeta de um pequeno sistema solar: a Terra.

Dentro das condições de evolução dos Seres Astrais que constituem nossa humanidade, era preciso preparar as condições eletromagnéticas e físicas do planeta, através da criação e organização de seus reinos mineral, vegetal e animal, para que estes Seres Astrais, estagiando nos campos vibratórios de cada um destes reinos, pudessem aprender as leis que regem a agregação e desagregação dos elementos necessários à formação de seus diversos envoltórios até chegar ao arquétipo do primeiro Homem.

Para isso, o ORIXÁ INTERMEDIÁRIO para a legião de Seres Astrais que constituem nossa humanidade, fez sentir sua vontade sobre Sete Seres Espirituais Superiores, que constituíram-se *em nossa HIERARQUIA PLANETÁRIA, a quem denominamos de ORIXÁS ANCESTRAIS*. A modificação da Energia Universal Polarizada, causada pela individualidade de um ORIXÁ ANCESTRAL, é denominada de Vibração Original desse mesmo ORIXÁ.

São as Sete Vibrações Originais dos Orixás Ancestrais que modificam as Forças Elementares que atuam na natureza terrestre e, por isso mesmo, os Orixás Ancestrais constituem-se nos Senhores das Forças Elementares da Natureza, presidindo cada um deles a um ou mais Princípios Básicos: Espiritual, Astral, Mental ou Físico, quer no homem ou na natureza.

A Evolução Probatória de nossa humanidade nos estágios dos campos vibratórios dos reinos mineral, vegetal e animal é coordenada pelas Vibrações Originais dos Orixás Ancestrais.

Seus nomes seriam esquecidos ou modificados vezes sem conta através dos milênios, mas seriam relembrados sempre que a *LEI UNA* fosse necessária para a retomada de Consciência da Finalidade com que aqui viemos. *É quando vibram na imensidão de cada consciência, formando os sons sagrados:*

OXALÁ, OXOSSE, OGUM, XANGÔ, YORI, YORIMÁ, YEMANJÁ.

OXALÁ		YEMANJÁ
OXOSSE	XANGÔ	YORI
OGUN		YORIMÁ
O O O	X	Y Y Y

OXY →

Copyrighted material

OXALÁ: . é aquele que reflete o *PRINCÍPIO ATIVO CRIADOR* que age na humanidade e na natureza;
. é o Senhor Primaz da Energia Espiritual que atua na humanidade;
. é o Senhor Terciário da Energia Elementar Ígnea e Hídrica.

OXOSSE: . é aquele que reflete o *PRINCÍPIO DA LEI DA CAUSA E DO EFEITO;*
. é o Senhor Primaz da Energia Elementar Eólica;
. é o Senhor Secundário da Energia Elementar Telúrica;
. é o Senhor Terciário da Energia Astral.

OGUM: . é aquele que reflete o *PRINCÍPIO DA LUTA SAGRADA;*
. é o Senhor Primaz da Energia Elementar Hídrica;
. é o Senhor Secundário da Energia Elementar Ígnea;
. é o Senhor Terciário da Energia Mental e Espiritual.

XANGÔ: . é aquele que reflete o *PRINCÍPIO DA JUSTIÇA DIVINA;*
. é o Senhor Primaz da Energia Elementar Ígnea;
. é o Senhor Secundário da Energia Elementar Hídrica;
. é o Senhor Terciário da Energia Espiritual e Mental.

YEMANJÁ:. é aquela que reflete o *PRINCÍPIO PASSIVO GERANTE;*
. é a Senhora Primaz da Energia Mental;
. é a Senhora Terciária das Energias Elementares Hídrica e Ígnea.

YORI: . é aquele que reflete o *PRINCÍPIO CRIADO EQUILIBRADOR;*
. é o Senhor Primaz da Energia Etérea;
. é o Senhor Terciário das Energias Elementares Eólica e Telúrica.

Copyrighted material

YORIMÁ : . é aquele que reflete o *PRINCÍPIO DA POTÊNCIA DA PALAVRA DA LEI*;
. é o Senhor Primaz da Energia Elementar Telúrica;
. é o Senhor Secundário da Energia Elementar Eólica;
. é o Senhor Terciário da Energia Astral.

Foram estas SETE MODIFICAÇÕES da ENERGIA CRIADORA POLARIZADA, isto é, as SETE VIBRAÇÕES ORIGINAIS DOS ORIXÁS, que criaram e mantêm as condições Espirituais, Mentais, Astrais e Físicas em nosso planeta, sendo, por este mesmo motivo, a Natureza SETENÁRIA, correspondendo a cada Vibração Original um astro celeste, uma ou mais constelações zodiacais, um dia da semana, um metal, uma cor, um som, uma essência odorífica, um ou mais vegetais, etc...

Assim, cada mineral, cada vegetal, e/ou cada espécie animal pode ser "veículo" de um Ser Astral em estágio probatório, mas não necessariamente !

Daí a necessidade do ser humano evoluído respeitar todas as formas de vida e os ditames ecológicos que sustentam as "cadeias" de sobrevivências naturais.

Esta correspondência entre a Vibração Original de um Orixá e os diversos aspectos setenários da natureza é denominada de *CORRELAÇÃO VIBRACIONAL.*

A *CORRELAÇÃO VIBRACIONAL de uma determinada Vibração Original é a forma correta para os Trabalhos Ritualísticos de Fixação de Forças, para aqueles que fazem a intermediação entre os Orixás e a Humanidade: os MÉDIUNS* !

Esta intermediação é feita através dos Rituais de Louvação e Evocação, Trabalhos Místicos e Oferendas Rituais.

A execução de tais rituais, trabalhos e oferendas deve ser comandada por MÉDIUNS INICIADOS que possuam "ORDENS E DIREITOS DE TRABALHOS", que lhes tenham sido transmitidos por aquele que possui o conhecimento completo da "Lei de Pemba", ou seja, o "Senhor dos Segredos" : O BABAL'AWÔ.

7º CONCEITO BÁSICO

A VIDA É PURIFICAÇÃO E A MORTE UM INTERVALO

Desta forma, os Sete Orixás Ancestrais constituíram-se em nossa Hierarquia Planetária orientando a passagem dos Seres As-

Copyrighted material

trais pelo campo vibratório que lhes seja benéfico. *Esta passagem se impunha como necessária, a fim de que os Seres Astrais pudessem conhecer e obedecer às Leis da Criação, já agora decretadas, podendo agregar em si os elementos necessários à formação de seus diversos envoltórios, até que chegassem a um Corpo Astral que permitisse a Encarnação e a Desencarnação.*

E, com a primeira encarnação, iniciou-se na terra a Via de Reascensão regida pela Lei da Causa e do Efeito, o nosso "Longo Caminho de Volta".

Pois a VIDA é uma purificação no caminho do retorno à imortalidade da consciência, da inteligência e da vontade. A DOR, qualidade inerente à Vida, não é sem causa: ela purga as faltas passadas, cuja expiação prossegue ou diminui através das múltiplas encarnações.

Cada reencarnação deve nos ensinar uma lição.

Cada boa ação deve anular uma má ação; toda má ação gera uma correção: daí, as sucessivas reencarnações que têm as provações, as experimentações, as ligações dolorosas e até a dor física como a maneira mais eficaz de obrigar ao Ser Astral a evoluir.

A MORTE É APENAS UM INTERVALO !

A dissolução do corpo físico remove apenas os envoltórios mais grosseiros da entidade astral. Mas a Consciência, com os seus desejos, não é afetada na hora da morte e acompanha o Ser Espiritual em sua retirada para o plano astral. Se a consciência está cheia de ambições desenfreadas e pensamentos nocivos, se as ligações e as afeições terrenas não foram bem dosadas, tudo isto constitui uma grande carga para o Ser Espiritual, impedindo sua evolução e mantendo-o apegado ao plano físico.

Disto se deduz que o estado de desencarnação não libera o Ser Espiritual das associações mentais que são a causa dos desejos e da dor.

Assim, os Seres Astrais que estão desencarnados continuam sujeitos às dores, prazeres e emoções semelhantes aos nossos e é para tentar satisfazê-los que eles desejam descer ao mundo físico e assumir novamente a forma humana.

Então a Reencarnação tem que ser entendida como tendo o objetivo de dar aos Seres Espirituais ocasiões e modos para uma verdadeira Regeneração, proporcionando-lhes a oportunidade para adquirir experiência própria das conseqüências das más ações.

Isto alivia a carga das associações consciencionais sobre o Ser Espiritual por conseqüência da morte e do renascimento. Pois, a cada grau de eliminação dos invólucros que envolvem o Espírito, os

Copyrighted material

seus atributos se manifestam em progressão crescente e, finalmente, o Espírito emergirá como pura Consciência, Inteligência e Vontade, podendo assim retornar ao seu lugar no sistema de agregação espiritual, da 1ª Via de Ascensão Original.

Sendo assim, os méritos e os deméritos de cada Ser nesta nossa Via de Reascensão são a única medida do avanço em retorno à Fonte Original do Espírito: DEUS !

8º CONCEITO BÁSICO

A SOMA DE AÇÕES INDIVIDUAIS

Mas isso só é possível em obediência à Lei da Causa e do Efeito sobre a SOMA DAS AÇÕES em suas diversas encarnações.

É por isso que numa encarnação nada acontece por acaso; tudo obedece ao que foi determinado pelos Tribunais Astrais.

São de Três Ordens esses Tribunais:
TRIBUNAL SUPREMO PLANETÁRIO
TRIBUNAIS ASTRAIS SUPERIORES
TRIBUNAIS ASTRAIS INFERIORES

O *Tribunal Supremo Planetário* é responsável pela SOMA DAS AÇÕES COLETIVAS de toda a Humanidade em todos os tempos e como parte integrante do Universo Cósmico.

Os *Tribunais Astrais Superiores*, regidos pela Confraria dos Espíritos Ancestrais, são responsáveis pelo controle da SOMA DAS AÇÕES GRUPAIS de cada coletividade religioso-espiritual que existiu, existe e existirá sobre a Terra.

Os *Tribunais Astrais Inferiores*, regidos diretamente por Espíritos Elevados, exercem o controle direto sobre a SOMA DE AÇÕES INDIVIDUAIS de cada Ser, em relação ao seu semelhante e de acordo com a coletividade religiosa à que ele pertence.

Por isso quando um Ser Espiritual desencarna, ele é submetido a um julgamento e desse controle resulta a ordem de reajustamento na sua *SOMA DAS AÇÕES INDIVIDUAIS*, através de nova reencarnação. Tal ordem é e só pode ser dada pelo *Tribunal Astral Inferior*, que é regido por Entidades Espirituais da mesma coletividade religioso-espiritual em que desencarnou. *E em casos de mudança de religião durante a reencarnação, tanto o Ser Espiritual como as coletividades religioso-espirituais são julgadas em seus Tribunais, estabelecendo-se quem falhou em relação a quem.*

Copyrighted material

9º CONCEITO BÁSICO

AS REENCARNAÇÕES

AS REENCARNAÇÕES SÃO: EVOLUTIVAS, DISCIPLINARES E SACRIFICIAIS.

Quando o Tribunal Astral Inferior faz o reajuste da SOMA DAS AÇÕES INDIVIDUAIS de um Ser Espiritual, através de nova reencarnação, esta poderá ser de três ordens:

REENCARNAÇÃO EVOLUTIVA
REENCARNAÇÃO DISCIPLINAR
REENCARNAÇÃO SACRIFICIAL

Na condição EVOLUTIVA ficam incluídos todos os Seres Astrais que vão em evolução ascendente, coordenada apenas por seus méritos e deméritos, impulsionada pelo seu corpo de desejos que pouco a pouco se esgota e se liberta.

Na condição DISCIPLINAR estão aqueles Seres Espirituais altamente endividados, conscientes e repetentes dos mesmos erros e abstenções, que se desprendem da vida terrena com tal soma de sensações, paixões e desejos irrealizados que procuram expandí-los de qualquer forma, deixando-se atrair pelas correntes negativas de seus semelhantes no plano astral.

Alguns tomam-se de tal rebeldia que têm de ser duramente disciplinados com sucessivas reencarnações compulsórias, em situações ou raças que lhe são adversas ou antipáticas.

Embora tal medida seja uma oportunidade dada a este Ser Espiritual para superar-se, para ele isto soa como uma duríssima pena disciplinar.

Na condição SACRIFICIAL está a minoria já evoluída, isenta de provações individuais pela Reencarnação e que assim mesmo reencarnam em duras tarefas, livremente escolhidas, dentro da elevada Fraternidade Espiritual que lhes é própria.

10º CONCEITO BÁSICO

A LEI REVELADA: A CORRENTE ASTRAL DE AUMBHANDAN

Assim como o Ser Astral ao desencarnar é levado a julgamento, controle e reajustamento de sua SOMA DAS AÇÕES em seu Tribunal Inferior, também as coletividades religioso-espirituais são controladas, julgadas e reajustadas pelos Tribunais Astrais Superiores, sob a supervisão da Confraria dos Espíritos Ancestrais.

Copyrighted material

E foi precisamente isso que ocorreu quando a confraria dos Espíritos Ancestrais aferiu e julgou certos aspectos sombrios que estavam influindo negativa e poderosamente sobre a SOMA DAS AÇÕES RELIGIOSO-ESPIRITUAIS, GRUPAIS e INDIVIDUAIS das criaturas adeptas ou praticantes das Seitas Afro-Brasileiras.

Desse aferimento resultou a ordem para a interpenetração de uma nova Corrente Astral nesse meio, a fim de opor resistência e mesmo combater os endurecidos Magos Negros do baixo astral, que haviam sido atraídos para esse meio, dada a confusão espiritual e mental que a mistura de muitos ritos, deturpados e vilipendiados, propiciou, através do baixíssimo sistema de oferendas rituais.

A nova Corrente Astral formou-se com espíritos antiqüíssimos que haviam acumulado os adequados conhecimentos de magia branca e negra, através de reencarnações sucessivas nas três raças afins a essa coletividade religioso-espiritual das seitas Afro-Brasileiras: a raça vermelha, a raça negra e a raça branca.

Foram convocados os velhíssimos PAYÉS, os sábios BABAL'AWÔ e os GRANDES CONDUTORES MORAIS DA RAÇA BRANCA para proceder a um processo de reajuste espiritual, pelo qual aplicar-se-iam as Leis de Deus a Seres Astrais desencarnados alimentando ainda sentimentos de vingança, ódio racial, prepotência cruel e ambições desenfreadas, causadas pelo conflito racial que houve entre as raças negra, branca e vermelha durante a tormenta histórica da escravidão.

Com o massacre da raça vermelha e com a escravatura da raça negra no Brasil Colonial, os descendentes de negros e índios acabaram por conformarem-se, em sua maior parte, com a sua triste sina e curvaram-se sob o peso das algemas do trabalho escravo que lhes era imposto pela raça branca.

Outros, porém, jamais se conformaram e, além de reagirem com ódio e a violência física, pouco a pouco degeneraram suas antiqüíssimas práticas religiosas, passando a invocar tudo o que pudesse de pior existir no Mundo das Sombras, a fim de prejudicarem de qualquer forma seus opressores brancos.

Foi assim que, tentando saciar seus desejos de vingança, movimentaram quantas forças maléficas puderam, invocando as Entidades das Trevas que conheciam por "KIUMBAS", aos quais deram condições de ação e forças desmedidas, através de um cruel, baixo e violento Sistema de Oferendas.

Todas as vezes que os brancos reconheciam os autores de tais práticas, perseguiam-nos e os eliminavam, aumentando, assim,

Copyrighted material

ainda mais a violência e a opressão que, mais e mais, alimentavam o desejo de vingança e o ódio racial.

O desajuste racial, astral e religioso a que nos referimos anteriormente avolumava-se, criando assim a oportunidade da continuação da opressão e da desmedida violência de ambas as partes, originando-se uma nova forma de ação maléfica do Baixo Astral sobre a face da Terra e que nenhuma religião da época, no Brasil, tinha condição de enfrentar com êxito.

A crença generalizada de que o negro não tinha alma e o desprezo pela Pagelança dos índios, aliada à falta de uma tradição esotérica por parte dos colonizadores brancos, sabidamente de baixa estirpe e notoriamente de Cristãos Novos, formou a base da incapacidade de reação espiritual à ação maléfica dos "Kiumbas".

Ergueu-se, assim, dos confins do Mundo das Sombras, sob impulso do ódio, da maldade, do sangue e da ignorância, uma corrente maléfica que atraiu os piores Magos Negros de todos os tempos, formando-se a "KIMBANDA" que é a CORRENTE DE REAÇÃO PERVERSA DAS RAÇAS MARTIRIZADAS.

E assim em cada negro, índio, mestiço ou branco, desencarnado pela violência, na dor e no ódio, ganhava a "KIMBANDA" um novo agente que iria cobrar aos seus irmãos de cor o prejuízo e o desencarne de seu culpadíssimo inimigo que, por sua vez, também ia engrossar as fileiras dessa falange maldita.

Foi em auxílio a essas três coletividades humanas que se achavam em conflito até no mundo astral que a Misericórdia Divina ordenou um CONJUNTO DAS LEIS DIVINAS.

Os espíritos de grande elevação e maior humildade foram revelando e aplicando no meio dessas coletividades esse *CONJUNTO DAS LEIS DIVINAS*, apresentando-se como *Caboclos, como Pretos-Velhos e como Crianças.*

Deste CONJUNTO DE LEIS DIVINAS - AUM-BHAN-DAN - originou-se uma nova palavra - a UMBANDA - significando uma nova postura de HUMILDADE, SIMPLICIDADE E PERDÃO.

Copyrighted material

CAPÍTULO II

BASE GRÁFICA DA LEI DE PEMBA

VII - AS ORIGENS DAS ESCRITAS SAGRADAS
VIII - OS GUARDIÕES DA GRAFIA SAGRADA DOS ORIXÁS
IX - DA GRAFIA SAGRADA À LEI DE PEMBA
X - A RELIGAÇÃO COM O ALFABETO ADÂMICO
XI - A CORRELAÇÃO PEMBA-ADÂMICO-ASTROLOGIA
XII - A CORRELAÇÃO DA ASTROLOGIA COM OS ORIXÁS

Copyrighted material

VII - AS ORIGENS DAS ESCRITAS SAGRADAS

Na aurora da humanidade, o Homem vivia de modo muito semelhante aos outros animais: ele era rude, violento e sanguinário.

A sua sobrevivência dependia, sobretudo, de poder sobrepujar aos seus inimigos em força, velocidade e agilidade. Como isso era sempre difícil e por vezes até impossível, ele foi forçado a observar demoradamente os animais até ficar conhecendo como, quando e onde era mais fácil capturá-los ou matá-los.

Desta demorada observação, o Homem veio a aprender as suas primeiras lições sobre algumas das Leis Básicas da Natureza. Porém, de nada lhe valeriam tais conhecimentos se eles tivessem que ser adquiridos, repetidamente, a cada nova geração. Os conhecimentos adquiridos precisavam ser perpetuados, e foi da necessidade de tal perpetuação que surgiram as famosas pinturas primitivas em interiores de cavernas e em paredões rochosos executados pelos homens pré-históricos. (FIG. 11)

FIGURA Nº 11

Desenhos de vários animais na caverna francesa de Lascaux, sem nenhum indício de simbolização mágica ou informativa.

Copyrighted material

Como a caça era o meio e a finalidade principal de suas existências, tornaram-se comuns as representações de animais, cuja maior quantidade de figuras emprestava um sentido de superioridade ao caçador. É assim que hoje podemos observar desenhos desses animais primitivos, que mais parecem estudos estilizados de suas anatomias ou, melhor dizendo, tais desenhos parecem indicar quais são os seus pontos vitais mais vulneráveis e qual é o melhor ângulo de ataque para abatê-los. (FIG. 12)

FIGURA Nº 12

Já neste "poney" pré-histórico são visíveis as representações nítidas de "flechas" em seu dorso com o fito de "abatê-lo" magicamente (± 13.000 A.C.)

Foi baseando-se nesses conhecimentos de seus antepassados, deixados expressos nos desenhos das cavernas, que as novas gerações de caçadores tiveram maiores sucessos ainda. Tais sucessos foram também desenhados nas paredes, aumentando os conhecimentos, que por sua vez facilitavam a caça. Nasceu daí a idéia de que os desenhos eram mágicos, pois que propiciavam melhores condições de sobrevivência aos seus conhecedores.

Com as inúmeras repetições e por falta de ferramentas apropriadas para tal artesanato, as figuras dos animais representados foram sendo reduzidas a seus traços característicos mais marcantes até atingirem uma quase perfeita estilização.

Da rocha, o Homem passou a desenhar estas estilizações em ossos e madeiras: um osso, um pedaço de madeira, uma simples pe-

Copyrighted material

dra foram trabalhados até parecerem-se ao modelo que se buscava imitar.

Assim, o homem aprendeu que os materiais que ele já transformava em armas, podiam também ser transformados em símbolos ou reproduções fiéis das coisas concretas da natureza.

O homem aprendera a transformar a matéria, tornando-se ao mesmo tempo um artesão e um mago, pois que, aprendendo a transformar a matéria em símbolos de seu entendimento, numa Magia sublime, transformara a si próprio de animal predatório em criatura criadora.

A descoberta de que os objetos naturais podiam ser transformados em instrumentos capazes de agir sobre o mundo exterior para alterá-lo, como é o caso das armas, levou a mente do homem a outra idéia: a de que a natureza também poderia ser magicamente transformada. A magia de fazer instrumentos levou-o inevitavelmente à tentativa de fazer com que coisas existentes como idéias, viessem a ter existência material.

Mas, foi sobretudo em relação ao sobrenatural que o homem aplicou esta ordem de idéias, pois que, vivendo no meio de tanto perigo e brutalidade, ele sabia que a morte era uma realidade e, sobretudo, uma força que por vezes aniquilava os seus mais árduos esforços.

Quando o homem já havia dominado os conhecimentos básicos da natureza, da sobrevivência e da morte, já sabendo também gravar por desenhos e símbolos, *aquilo que via* e *que lhe sucedia*, ele passou a desenhar *aquilo que ele desejava que lhe sucedesse*, isto é, que as suas próprias armas fossem certeiras e mortíferas, que a caça fosse abundante e tímida, que seus inimigos fossem mais frágeis do que ele para que a morte, esta temida força sobrenatural, não viesse a ceifar a ele próprio.

O homem passou, desta forma, a gravar não só a recordação dos fatos ocorridos, mas também, passou a gravar aquilo que desejava que lhe ocorresse, isto é, passou a expressar as suas idéias e a sua vontade.

Foi assim que a *Recordação, a Ideação* e a *Vontade*, ou seja, a capacidade de acumular conhecimentos, a faculdade de prever os acontecimentos e a força de deliberação da vontade, formaram a base de todo o conhecimento da humanidade. Começando por uma Magia prática, autêntica, quase uma técnica de sobrevivência, o homem passou a expressar sua vontade por desenhos figurativos cada vez mais estilizados, simbólicos e, afinal, ideográficos. (FIG. 13)

Copyrighted material

FIGURA Nº 13

Neste desenho, o homem começou a associar - a si ou a seus inimigos - ao mundo, nascendo um esboço de escrita: o desenho parece informar-nos que um bisonte, ainda que ferido por uma lança em seus quartos traseiros, abateu o caçador pertencente ao clã dos "homens pássaros", como indica o formato de sua cabeça igual ao pássaro ao lado.

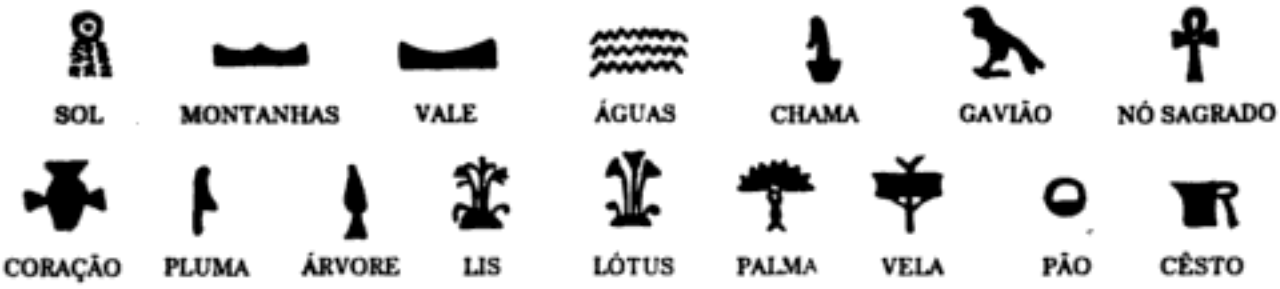
Dava-se, assim, o aparecimento das primeiras escritas mágicas que tinham a finalidade de, muito mais do que informar, aplacar as forças sobrenaturais para a mais fácil obtenção de coisas materiais. Começou, desta forma, a estreita relação entre o conhecimento, a magia do sobrenatural e a escrita, pois que, muito embora o Homem desejasse reger os acontecimentos ao sabor de sua vontade pela aplicação da Magia, baseava-se ele sobre o fruto de suas já milenares observações, experiências e constatações sobre a natureza que o rodeava.

A partir de então, embora o Homem evoluísse dos desenhos estilizados e ideográficos até a obtenção de um alfabeto convencional, tal estreitíssima relação entre o Conhecimento, a Magia e a Escrita jamais seria desfeita.

Copyrighted material

Mas, é sobretudo nas mais antigas formas de escrita que esta ligação permaneceu mais forte e mais evidente, porque nelas as letras eram ideográficas, isto é, não representavam apenas um som, mas sim, uma idéia concreta ou abstrata. (FIG. 14)

FIGURA Nº14



QUADRO DEMONSTRATIVO DA SIMPLIFICAÇÃO DA ESCRITA HIEROGLÍFICA.

EVOLUÇÃO DO ALFABETO:

1-Sinaítico
2-Significado
3-Hebreu
4-Grego
5-Latino

1	2	3	4	5
	cabeça de boi	א	A	A
	casa	ב	B	B
	peixe	ד	Δ	D
	homem rezando	ה	E	E
	cerca	ח	H	H
	palma da mão	כ	K	K
	agulhão	ל	Λ	L
	água	מ	M	M
	serpente	נ	N	N
	olho	ע	O	O
	bastão de arremesso	פ	Π	P
	cabeça humana	ר	P	R
	chifres	ש	Σ	S
	cruz	ת	T	T

Copyrighted material

* ALGUNS HIERÓGLIFOS DO PERÍODO SIMBÓLICO.

Por isso mesmo, nestas antigas escritas, enunciar um nome ou uma palavra era o mesmo que evocar a própria imagem do objeto, tornando-o presente na mente humana, gravando nela o desejo de obtê-lo ou repelí-lo, conservá-lo ou destruí-lo, acabando por determinar estímulos subconscientes que gerariam ações físicas capazes de conduzir aos resultados desejados.

Estando a escrita tão intimamente ligada à magia, gravar esse nome que evocava o objeto do desejo ou do ódio, era o mesmo que entregá-lo às potências ocultas, benéficas ou maléficas, através do imenso poder magnético da vontade humana.

Os antigos sabiam disso, pois que, na Antiguidade o *Verbo* era considerado como o dom mais precioso que fora dado ao Homem. Era por isso mesmo que, nas antigas escritas, a formação de nomes sagrados, honoríficos ou pessoais, era coordenada por leis místicas regidas pelos números, que obedeciam às forças da natureza, representadas pelos planetas e signos astrológicos.

Assim construídas, as Palavras Sagradas compunham-se de consoantes materiais, animadas por vogais espiritualizadas, contendo, pela correspondência, o signo, o planeta e a vibração sonora, cujo som resultante tinha de encerrar, em si próprio, as faculdades ativas e produtivas daquilo que se queria denominar e invocar.

Era por isso mesmo que, nas Antigas Escritas Sagradas, a cada palavra correspondia uma força mágica própria e grafar essa palavra, ou o nome de alguém, podia ser uma bênção ou uma maldição. Daí ser o conhecimento da escrita um privilégio da Casta Sacerdotal e das classes intimamente a ela ligadas.

Foi desta forma que algumas dessas escritas, tendo-se desenvolvido dentre povos de profundos sentimentos religiosos, conservados por sólidas organizações sacerdotais, vieram a transformar-se

Copyrighted material

em Escritas Sagradas, que permaneceram conhecidas através dos milênios, muito embora os povos que as geraram já houvessem desaparecido da face da Terra, conservando-se elas conhecidas, por serem veículos de conhecimentos espirituais universais, aplicáveis em todas as épocas.

São exemplos disso os hieróglifos egípcios usados nos "Livros dos Mortos"; os sinais sânscritos usados nas "Mandalas" indianas; o hebreu usado na "Torah" e na "Kabbalah" e o latim usado na "Bíblia".

Neste caso, também, está uma forma de Grafia Sagrada antiqüíssima, conservada por uma nação negra dotada de profundo sentimento religioso, a nação ioruba, que a havia herdado de seus antepassados remotos. Tal Grafia Sagrada não era usada para exprimir sua própria linguagem, mas sim para expressar as Ordens e os Preceitos dos Orixás, especialmente de IFÁ - Orixá, Oráculo Divino e porta-voz dos humanos que com ele soubessem se expressar na mesma grafia.

Conservada assim, puramente espiritualizada, esta Grafia Sagrada teve sua máxima aplicação na mais controvertida e famosa aplicação da grafia à dinamização da vontade humana: A LEI DE PEMBA!

VIII - OS GUARDIÕES DA GRAFIA SAGRADA DOS ORIXÁS

Recapitulando o que dissemos anteriormente, veremos que as Escritas Sagradas tiveram suas origens em evoluções de Alfabetos Ideográficos que remontam aos primórdios da civilização.

Dissemos ainda que estas evoluções processaram-se sob a tutela de organizações sacerdotais que, por meio delas, exprimiam conceitos espirituais universais que sobreviveram às próprias raças que as desenvolveram e aos sacerdotes que se julgavam os seus proprietários.

Dissemos que fora este também o caso de uma Grafia Sagrada, guardada pela nação africana ioruba, da qual a mais famosa e controvertida aplicação é a Lei de Pemba.

Vejamos se as condições acima descritas aplicam-se a essa Grafia Sagrada e à nação ioruba.

Primeiramente, tinham os iorubanos (também conhecidos como Nagôs) uma organização sacerdotal que pudesse tutelar tal Grafia Sagrada?

Copyrighted material

Sabe-se que os negros iorubanos descendem de um antiqüíssimo tronco racial da raça negra, o grupo sudanês, cujo estabelecimento no continente africano é anterior a muitas outras etnias que para lá emigraram.

Estabelecidos no médio e alto curso do rio Niger, seus ancestrais criaram uma civilização, que gerou cidades-estados que contavam com mais de 150.000 habitantes nos primeiros séculos da era cristã.

Tinham eles excelentes ferreiros, tecelões, entalhadores, ceramistas e seus fundidores de bronze são até hoje reconhecidos como peritos, poucas vezes igualados.

No início do século III antes de Cristo, estas cidades-estados reuniram-se em Confederação, criando assim o Império Ioruba.

Na verdade, todos esses povos se consideravam muito mais vinculados cultural e religiosamente, que politicamente. Embora habitassem regiões distintas, todos se consideravam como descendentes do mesmo par de progenitores mitológicos - OBATALÁ e ODUDUA - afirmando a sua origem espiritual como originária de ILÊ IFÉ ou a Terra Santa de Ifé.

Vê-se, portanto, que a organização sacerdotal era tão antiga e poderosa que tinha sua base em uma cidade, a de IFÉ. E esta cidade santa de Ifé abrigou por mais de setecentos anos o principal templo da "OSHOGBONI", uma sociedade secreta religiosa que regia o Culto dos Orixás em todo o Império Iorubano.

Tal sociedade religiosa, a Oshogboni, tinha um Sumo-Sacerdote, a quem denominavam de EK'ENI-ORIXÁ (Primeiro dos Deuses) e que era o superior hierárquico dos EK'EJI-ORIXÁ (Segundo dos Deuses), tendo sob sua direção os templos de suas cidades e o comando dos demais sacerdotes.

Estes sacerdotes agrupavam-se em três ordens sacerdotais, com múltiplas subdivisões, decrescentes em sua importância, sendo que a primeira e mais importante delas era a ordem dos BABAL'AWÔ, por deterem o conhecimento dos Sinais Sagrados e o processo divinatório de IFÁ.

Mas, mesmo os BABAL'AWÔ pertenciam a quatro categorias principais, cada uma delas com os seus requisitos especiais, sendo elas, em ordem inversa a de sua importância:

ELEGAN - o primeiro grau iniciático a que todos os Babal'awô podiam ascender e que, além da divinação, podiam praticar a cura e o sortilégio pelas "EWE" ou folhas sagradas;

ADOSU - o segundo grau iniciático que exigia que o Babal'awô pertencesse a um conjunto habitacional (vila ou cidade) que dis-

Copyrighted material

pusesse de um "Origi", o montículo consagrado a IFÁ ORIXÁ, alguns antiqüíssimos, em sua área comunal;

OLODU - o terceiro grau iniciático que exigia que o Babal'awô possuísse o "Igbá Odu" ou o "Sacrário dos Odu", mantido no cômodo principal do "Ilê Ifá" ou "Casa de Ifá", recinto considerado tão consagrado que só podia ser adentrado por Homens Iniciados.

Qualquer Babal'awô destes três principais graus poderia vir a ser denominado por "OLUWO", significando "Chefe dos Segredos", mas esta não era uma categoria, era antes uma dignificação ou reconhecimento por suas habilidades ritualísticas.

O quarto grau iniciático dos Babal'awô era privativo da Cidade Santa de Ifé:

AWONI - os Divinadores do Rei (ONI) que, necessariamente, tinham que preencher três (3) requisitos básicos, quais sejam:

a) ser um Babal'awô praticante da categoria dos OLODU;
b) ser natural da Cidade Santa de Ifé;
c) pertencer a uma das 16 famílias tradicionais, consideradas como fundadoras de Ilê Ifé.

Os AWONI se hierarquizavam, pois, em dezesseis (16) categorias principais, com obrigações específicas, que eram vitalícias e, de certa forma, hereditárias, a saber : Araba, Agbonbon, Agesinyowa, Aseda, Akoda, Amosun, Afedigba, Adifolu, Obakin, Olori Iharefa, Lodagba, Jolofinpe, Megbon, Tedimole, Erinmi e Elesi.

Assim, podemos afirmar que os iorubanos possuíam uma sólida organização sacerdotal a qual pertenciam elementos das principais famílias nobres do Império Iorubano. Foi, de fato, a experiência obtida no sacerdócio de culto organizado que garantiu o sucesso da implantação do Candomblé de Nação "Nagô" no Brasil Colonial.

Mas, dispunham esses sacerdotes iorubanos de uma forma de grafia que evoluísse até tornar-se sagrada ?

Realmente, eles a possuíam, com uma ressalva: não haviam sido os Sacerdotes da Oshogboni que a haviam criado ou desenvolvido, mas sim, foram eles seus Guardiões, já que a haviam recebido de seus mais remotos ancestrais.

Isso é comprovado pelo fato de que a língua dos iorubas, de tão largo uso na África, só passou a ser escrita nos caracteres árabes dos Haussás, muçulmanos que os conquistaram no século XVIII, e nos caracteres latinos de seus novos senhores portugueses, aqui na Bahia.

Os Sinais Sagrados usados nos mistérios de IFÁ ORIXÁ eram segredo de seus sacerdotes, os Babal'awô, os quais eram os Oráculos

Copyrighted material

do povo iorubano que a eles precisavam recorrer para saber quais as graças ou as desgraças que os esperavam no futuro. Para isso, os Babal'awô usavam o conhecimento do OPON e do OPELÊ IFÁ, processos divinatórios que eram baseados em números e sinais sagrados.

Assim, no passado, como até bem pouco tempo atrás, em certas regiões da atual Nigéria, ex-território iorubano, os assuntos de IFÁ-ORIXÁ tinham uma linguagem secreta sagrada que era diferente da língua de origem sudanesa do grupo guineano falada por toda a população iorubana.

Disso temos testemunho recente de viajantes brasileiros que ainda em 1963 puderam consultar um sacerdote subalterno de IFÁ-ORIXÁ, um "Eluô", na região de Warri, na Nigéria atual, perto da foz do rio Niger no golfo de Guiné (ver "Brasileiros na África", Antonio Olinto). Segundo o seu testemunho, citado no livro referido, tal culto continua a ser coisa seríssima e a ter sua linguagem própria.

Conheceram e consultaram eles a um "Eluô" de Ifá-Orixá, que só falava sua língua materna iorubana. Mas, na hora de consultar o oráculo, o sacerdote depois de jogar as nozes de dendezeiro, símbolo de Ifá-Orixá, interpretou os sinais que havia grafado, usando para isso uma língua muito antiga que ninguém mais conhece e que, até para os habitantes do Warri, precisa ser traduzida para a língua ioruba.

Torna-se claro, desta forma, que o prestígio mágico das palavras e sinais sagrados sempre esteve ligado a Ifá-Orixá, guardados com respeitoso sigilo pela classe superior de sacerdotes negros, que os usavam independentemente de sua língua materna iorubana.

Mas, se esta GRAFIA SAGRADA não havia sido desenvolvida pelos iorubanos, como é que ela tinha vindo ao seu conhecimento e qual era a sua origem ? Era ela tão antiga que pudesse remontar ao início da civilização humana ?

Bem, a preocupação de todas as religiões é provar a si próprias e aos outros a sua ancestralidade. A isso não fugiram os iorubanos, que pretendiam que todo o conhecimento humano havia surgido **em** e **de** Ilê Ifé. Porém, muito paradoxalmente, quando se tratava da Escrita Sagrada de Ifá-Orixá, os Segundos dos Deuses, os Ek'Eji-Orixá, afirmavam que a razão de considerarem sagrada uma escrita que sabiam não ser sua, devia-se ao fato de que eles sabiam que a origem de tal escrita estava situada tão remotamente no passado, a ponto de ter pertencido ao primeiro alfabeto humano, e que seus

Copyrighted material

ancestrais mais remotos e já lendários a haviam trazido consigo quando haviam emigrado para a África, vindos de outras terras a leste.

Ora, a moderna Antropologia nos confirma que a raça negra não é originária apenas da África.

A raça negra ou melanida esteve disseminada, na época da pré-história, por toda a Ásia Ocidental e Austral e pela Europa Mediterrânea. Na gruta de Grinaldi, localizada na fronteira da Itália e da França, foi escavada uma sepultura pré-histórica onde foram descobertos os esqueletos fósseis de uma mulher e um adolescente, ambos com caracteres indiscutivelmente de raça negra e, como tal, foram classificados pela ciência antropológica.

Tal achado foi datado com absoluta precisão e é mais antigo que o mais antigo fóssil de "homo-sapiens" da raça negra descoberto na África, o Homem de Asselar, achado nas bordas do Saara.

O que queremos provar com isso ?

Apenas que, cientificamente falando, quando se trata de povos de raça negra, na remota antiguidade, não se pode circunscrever sua localização apenas à África atual.

Desta forma, podemos aceitar a afirmativa dos Ek'Eji-Orixás iorubanos quando afirmavam que a sua raça tinha emigrado de um ponto obscuro a leste, para a África.

A origem da Escrita Sagrada, da qual os IORUBAS se conservavam guardiões por a haverem herdado de seus antepassados, que por sua vez a haviam herdado no decorrer de sua migração até a bacia do rio Niger, pode ser pesquisada a partir deste ponto obscuro, com dados fornecidos pela própria Antropologia e Arqueologia.

Todos os indícios conhecidos apontam a Ásia como berço das raças melanidas ou de caracteres negróides.

Durante a 1ª Guerra Mundial, oficiais militares especializados em biologia constataram que os grupos sanguíneos humanos de povos diferentes apresentavam distribuições características. Já que, segundo a Lei de Mendel, os grupos sanguíneos são hereditários, os cientistas concluíram que, por esse meio, seria possível estabelecer parentescos entre povos distantes e talvez reconstituir os caminhos migratórios de povos pré-históricos.

Por esse processo, a ciência provou que a fortíssima participação do grupo sanguíneo tipo "B", obriga o antropólogo a apontar a Ásia como sendo o lugar de origem mais provável da raça negra.

Diz a Antropologia que, mais ou menos no ano 2.000 antes de Cristo, povos de pele clara, robustos e louros, os SINDHUS, invadiram a península asiática de ÍNDIA combatendo, destruindo ou ex-

pulsando de lá povos de pele escura, quase negra, que há milênios lá tinham as suas civilizações, tão boas que mereciam ser conquistadas.

Os Sindhus - nome sânscrito dos povos que ficaram conhecidos como Arianos - tiveram posteriormente o seu nome convertido para Hindu, originando assim o nome de ÍNDIA para aquela península asiática.

Expulsos de suas terras, os povos de raça negra, chamados até hoje de Dravidianos, foram encurralados no sul do Continente Indiano, onde formaram a base, depois de submetidos aos Arianos, de grande parte da atual população local.

Os Dravidianos resistiram durante séculos ante ao avanço de seus bárbaros conquistadores Arianos ou Sindhus, a ponto destas lutas tornarem-se lendárias e originarem, no seio de seus conquistadores, quando já haviam absorvido sua civilização e cultura, os ancestrais clássicos da literatura Indiana, "MAHABHARATHA" e o "RAMAYANA", que descrevem estas lutas seculares, evidentemente do ponto de vista do vencedor.

Lentamente enfraquecidos e finalmente vencidos, depois de séculos de esforços, os Dravidianos foram conduzidos à mais baixa condição humana, a dos CHUDRAS ou Párias do sistema social de castas que os Sindhus organizaram para defender seus privilégios, sob pretexto de conservarem a sua "pureza racial".

Mas, os agora Chudras Dravidianos eram produto de uma antiqüíssima cultura civilizadora. Cerca de 2.000 anos antes da invasão Sindhu na peninsula Asiática, portanto no 4º Milênio antes de Cristo, aí brotou e floresceu uma civilização que, em sua grandeza, só tem paralelo nas grandes Civilizações da Mesopotâmia, tais como UR e BABEL.

As metrópoles - não há outra palavra para melhor descrever tais cidades - de MOHENJO-DARO e de HARAPA, localizadas na bacia do rio INDO, foram frutos de uma civilização originária exclusivamente de raças negras e eram de tal modo prósperas que mantinham, comprovadamente, importante e constante intercâmbio cultural-comercial com as grandes civilizações do Oriente Próximo, utilizando-se para isso de vias terrestres e, sobretudo, marítimas.

Já nesse recuado tempo da história humana, aproveitaram-se dos ventos alísios, das monções, para contactar a bacia marítima do Mar Vermelho e a costa oriental da África, tal como o aprenderam a fazer posteriormente os himiaritas, os árabes e os portugueses, os holandeses e os ingleses.

Copyrighted material

MOHENJO-DARO e HARAPA foram súbita e completamente abandonadas, aparentemente por decisão própria de seus governantes e habitantes, pois que em seus edifícios desertos e bem conservados os arqueólogos modernos não descobriram nenhum sinal de fogo, cinzas ou destruição por violência da natureza ou humana.

Possuíam muitas riquezas para esse intercâmbio comercial, notadamente *um tecido leve apropriado a estas regiões, o algodão, de que eram hábeis tecelões, sendo também hábeis fundidores de armas de bronze pelo método de molde de cêra perdida.*

Nas suas relações comerciais, empregavam um *sistema numérico* decimal que, pela larga difusão posterior que deles fizeram os árabes, veio a ser conhecido no Ocidente como *Algarismos Arábicos.*

Tinham também um sistema de escrita que os arqueólogos compariam ao da escrita sumeriana. Nos seus sinetes, precursores avoengos de nossos carimbos comerciais, encontramos o símbolo do Touro Sagrado que teria importante papel religioso na Suméria e no Egito.

Esta era, descrita de maneira muito sumária, a civilização dos Dravidianos que despertou a cobiça dos Sindhus Arianos. Mas os Dravidianos atribuíam o início de sua civilização a um povo enigmático que eles denominaram "NAACAL", o que indica um tratamento de pacífico respeito, pois quer dizer em dialeto pakrito indiano: "Altos Irmãos" !

Os "Naacals", povo de raça negra, emigraram da Ásia Central para o Pendjab Indiano e levaram aos Dravidianos o benefício da escrita, da matemática, da geometria e da arquitetura que permitiriam, séculos mais tarde, a construção das citadas metrópoles de Mohenjo-Daro e Harapa.

Muito antes do começo das guerras dos Sindhus, talvez por já terem tido conhecimento anterior de sua fúria guerreira no coração da Ásia Central, os Naacals civilizadores haviam emigrado para oeste, seguindo suas rotas comerciais, seguidos talvez de grandes contigentes Dravidianos, como o indica o abandono em massa das metrópoles de Mohenjo-Daro e Harapa.

Penetrando na bacia marítima do Mar Vermelho, atingiram também a costa noroeste da África onde se estabeleceram entre os povos de caçadores nômades já existentes, levando-lhes benefícios civilizadores como já o haviam feito antes na Índia.

Desse estabelecimento, muito provavelmente pacífico, resul-

Copyrighted material

tou a ocupação da região da confluência dos rios Atbara, Nilo Azul e o Nilo.

Nesta região da África, entre a quinta e a sexta catarata do rio Nilo, onde começa a zona de chuvas anuais perenes que a tornam fértil independentemente do rio Nilo, floresceu então uma nova cultura humana que tanto se refletiria na formação cultural do Reino do Alto Egito, como por ele seria influenciada profundamente.

Deste processo de aculturações gerais, viriam a sobressair nos séculos vindouros os Reinos de Napata, Nobatia e Méroe, que participaram do processo de formação da civilização egípcia, ora como aliados, ora como inimigos, mas sempre como parte integrante de tal civilização. (FIG. 6)

Mas é a cultura do reino negro de Méroe, cujas primeiras notícias, historicamente conhecidas datam de 1.000 A.C. e terminam em 350 A.C., *a que mais marcadamente conservou traços de uma cultura indiana, inexistente em qualquer outra cultura africana da época*, traços esses que revelam-se em seus deuses, em suas esculturas, em seus costumes reais e, notadamente, *em sua escrita*, a ponto do eminente antropólogo Vertcoutter afirmar que -"*a arte de Méroe tem tanto de indiana, quanto sofreu de influência egípcia*". (FIG. 15)

Notadamente, em Musawwarat-es-Sofra, perto da capital real de Méroe, no templo do Deus Leão, APEMEDEK, um deus guerreiro destruidor, totalmente desconhecido no panteão de deuses egípcios, esse Deus *é representado de forma totalmente única em toda a África Egípcia, num estilo nitidamente indiano*: de frente, com três cabeças e quatro braços ! (FIG. 16)

Os que conhecem a rigidez das imutáveis regras da *gravura egípcia, que só representa figuras em perfil*, poderão aquilatar o profundo desvio de suas regras que representa esta gravura, *com nítido sabor do Deus SHIVA indiano, também o deus da destruição.*

A existência de anéis para polegares, atributo dos reis arqueiros, no reino de Méroe, só tem paralelo em Mohenjo-Daro e Harapa, sendo totalmente desconhecido no Egito faraônico. (FIG. 17)

Vestígios de tecidos de algodão envolvendo múmias de Méroe, *numa época em que era desconhecida a sua cultura no resto da África, mesmo no Egito, é outra prova da influência indiana na cultura Meroense.*

Copyrighted material

FIGURA Nº 15

Parte integrante da civilização egípcia desde os tempos pré-históricos, o reino de Méroe floresceu, como estado independente, no período compreendido entre 1.000 AC. até 350 DC.

Foi, com razoáveis indícios históricos, o "PUNT" Egípcio, a "Terra dos Antepassados".

Esta civilização influenciou toda a África interior, a leste e a sul do Saara, imigrando e conquistando, mas também difundindo a cultura, a metalurgia, a religião e a linguagem, que deram as bases para a fundação dos futuros reinos e estados do interior e da costa leste da África, como MVENE MOTAPA, Antigo GHANA, MANI CONGO e IORUBA.

Pelas mesmas rotas de imigração, comércio e conquista estabelecidas pelo império meroense, muito posteriormente (± 800 D.C.) o Islamismo difundiu-se por elas, formando os reinos HAUSSAS de Warrô, Sokôtô e Kano e tomando parte do império ioruba.

FIGURA Nº 16

Nesta gravura em pedra, do templo de Musawwarat-es-Sofra, no Méroe, vemos a imagem do Deus-LEÃO, APEMEDEK, o Deus da Guerra, trabalho artístico que contraria todas as regras da arte egípcia, denotando nítida influência indiana pré-ariana.

Copyrighted material

FIGURA Nº 17

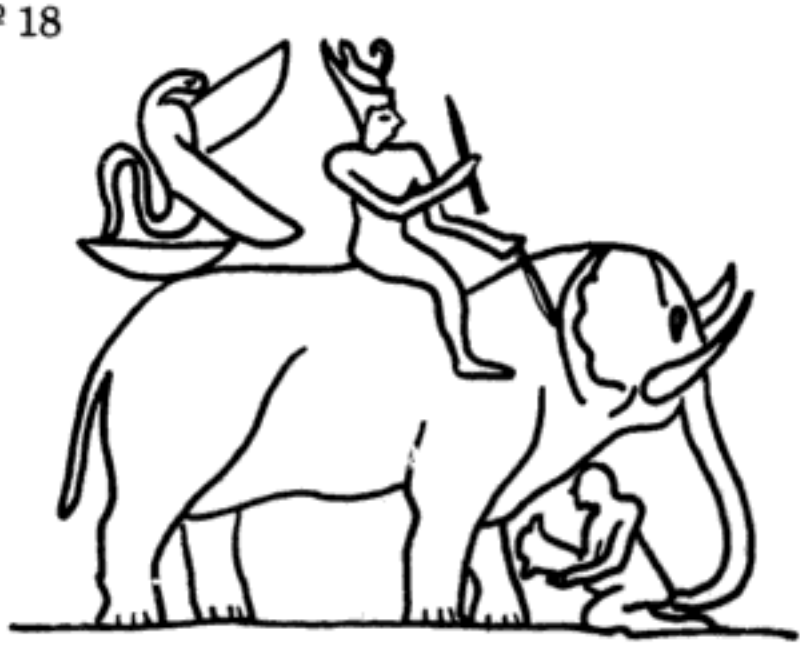
- Anéis de polegar na mão de um deus e um rei.
(Templo do Leão, Musawwarat-es-Sofra)

- Anel de polegar

Anéis de polegares, protetores dos dedos de arqueiros, arte guerreira em que se notabilizaram os Kuschitas, os Núbios e Meroenses nos exércitos egípcios, eram jóias exclusivas dos Reis de Méroe (África-vale do Nilo) e de Mohenjo-Daro (Índia - vale do Indo).

Ainda em Musawwarat-es-Sofra, existem as ruínas do único centro de adestramento de elefantes que se conhece na África. Nas representações deste animal em esculturas e cerâmicas meroenses, *o elefante aí representado tende mais para o tipo indiano*, do que para o tipo africano. (FIG. 18)

FIGURA Nº 18



Relevo representando um Rei (observe-se a coroa dupla do Egito, dita como exclusiva dos Par-Ó) montado num elefante, proveniente de Musawwarat-es-Sofra, em Méroe.

Note-se que o tipo de elefante de pequeno porte, orelhas pequenas e presas grandes (não sendo portanto um filhote) representa muito mais o tipo de elefante indiano (facilmente domesticável) do que o elefante africano de grande porte, largas orelhas e dificilmente domesticável.

Copyrighted material

Mas, o maior mistério de Méroe é o da sua linguagem. A língua de Méroe tem a particularidade de ser uma das línguas antigas em que se sabe ler o valor fonético dos sinais, mas cujo significado das palavras lidas não se entende. Por volta de 1955, o cientista *Greenberg viu-se forçado a admitir que "a língua de Méroe não parece aparentada com nenhuma língua existente na África."*

Embora em Méroe, por sua conotação com o Egito faraônico, se usassem também os hieróglifos egípcios, eles foram adaptados para um muito menor número e com referência alfabética, *sendo lidos e grafados em sentido contrário ao daqueles hieróglifos egípcios, isto é, da direita para a esquerda como em tantas outras escritas asiáticas.*

Mas, existiu, também, uma outra escrita cursiva própria, composta só de 23 sinais que não manifestam nenhuma derivação da escrita egípcia, seja ela hierática ou cursiva. Portanto, já era um ALFABETO próprio ou importado extra-África. (FIG. 19)

FIGURA Nº 19

O alfabeto fonético meroense, gravado em estelas funerárias em KARANOG, no Méroe.

Nesta estela vê-se representada uma Rainha Matriarca (Candace), nitidamente de raça negra.

Foi esta mesma raça que desenvolveu o único alfabeto fonético da África, a partir de origens "supostamente" desconhecidas.

A forma de grafar as letras do alfabeto meroense segue as regras asiáticas, ou seja, da direita para a esquerda, tendo ainda um aperfeiçoamento sobre o alfabeto grego: usa *dois pontos* para separar as palavras, o que facilita sua leitura.

Copyrighted material

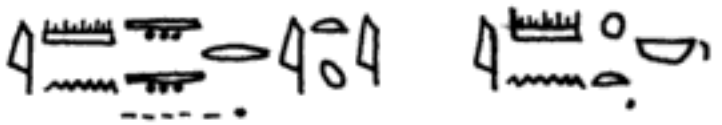
A nós, *parece-nos que esta escrita cursiva meroense está muito mais próxima do Alfabeto Wattan, de origem indiana dravidiana, estudado por Saint-Yves d'Alveydre, também cursivo, também composto de 22 sinais.*

A simples comparação visual desses três sistemas de escrita, os hieróglifos faraônicos, o cursivo meroense e o cursivo Wattan indiano, é reveladora à primeira apreciação. (FIG. 20)

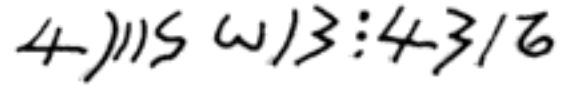
COMPARAÇÃO VISUAL

FIGURA Nº 20

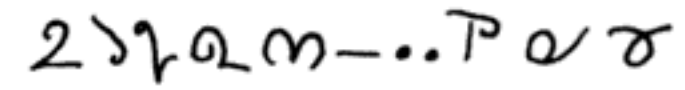
HIERÓGLIFOS:



CURSIVO MEROENSE:



CURSIVO WATTAN:



Tais fatos levaram os filólogos a acreditar que os sinais cursivos meroenses e sua língua, eram de uso restrito de uma classe dirigente civilizadora, talvez nobre e sacerdotal.

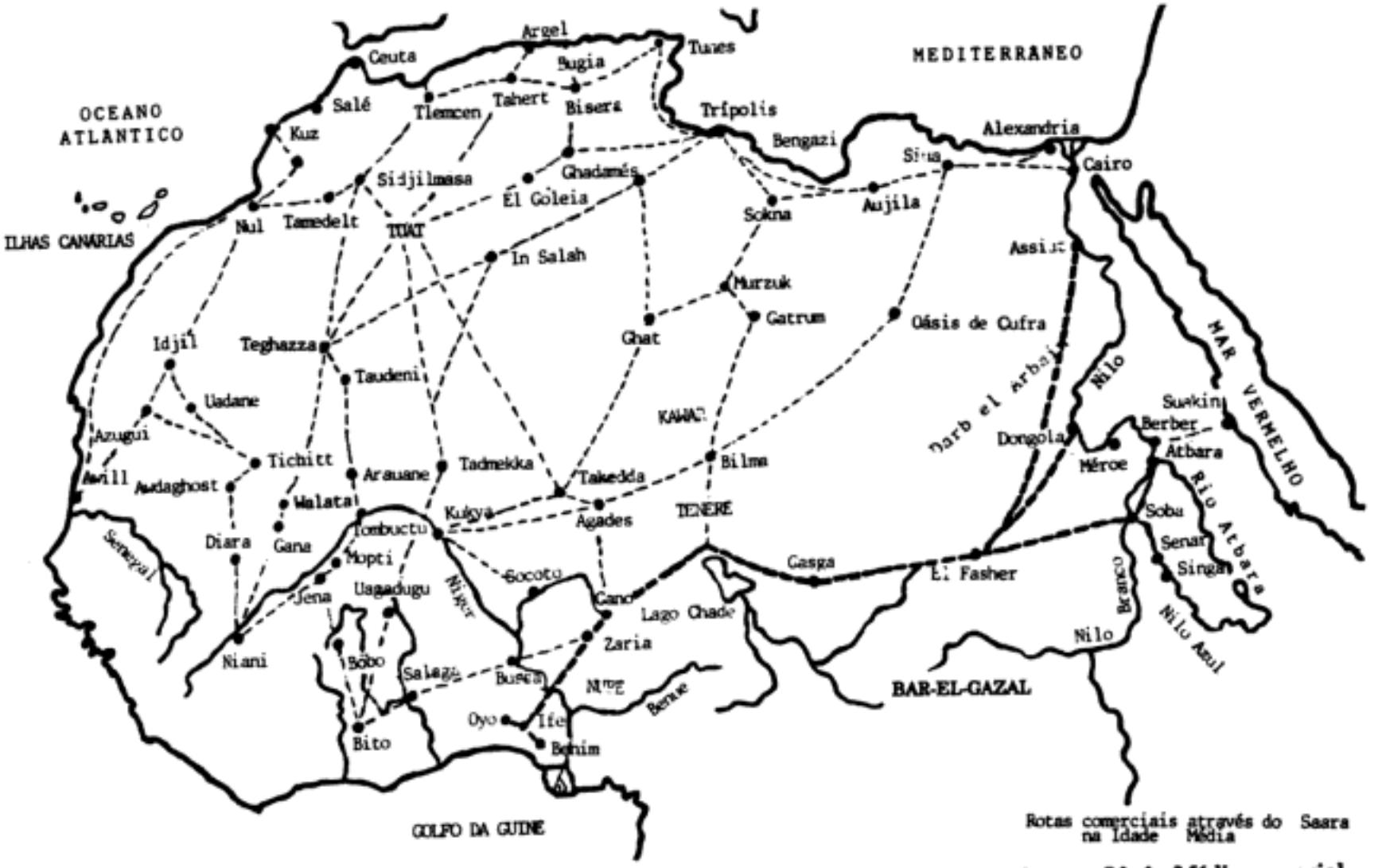
Outra vez, muito antes da queda final do reino de Méroe, no século IV antes de Cristo, já os elementos civilizadores desta cultura emigravam de Méroe, levando consigo conhecimentos e técnicas, assim como conceitos religiosos e de organização de estado, que se propagaram pelo oeste do continente africano em direção ao Atlântico.

As tradições orais de muitos povos das bacias dos rios Benue, Congo e Niger guardam a memória desse movimento civilizador que os levou a criar Reinos como o do antigo Ghana, Mali, Bornu, Benin e Ioruba.

A existência de uma longa e hábil tradição de trabalhos em bronze, fundido pela complexa técnica do molde de cêra perdida, no qual se notabilizaram mundialmente as esculturas de bronze de Benin e Ifé, no império iorubano, atestam quão longe foram as influências do povo que originou a cultura meroense. (FIG. 21)

Copyrighted material

FIGURA Nº 21



Rotas comerciais através do Saara na Idade Média

Rotas Comerciais que vêm da Noite dos Tempos grandemente utilizadas pelos árabes na Idade Média, especialmente com o advento do camelo, também de origem asiática, após a progressiva diversificação do SAARA, outrora fértil e irrigado.

A rota terrestre entre o vale do Nilo (SOBA) e a bacia do rio Niger (IFÉ), encostada à borda inferior do deserto de Saara, era a única rota exeqüível em virtude do gigantesco pântano de BAR-EL-GAZAL, nas nascentes do rio Nilo, que até hoje inviabilizam a penetração naquela área.

Copyrighted material

Este quadro retrospectivo que traçamos, baseado em conhecimentos antropólogicos e arqueológicos consagrados e atuais, demonstra que a cultura dravidiana emigrada da Índia há cerca de 8.000 anos, alcançou a região do rio Niger no decorrer dos milênios seguintes, levando consigo elementos civilizadores entre os quais se incluem, certamente, o conhecimento do uso de sinais gráficos que, por se terem convertido em propriedade de uma classe dominante, nobre e sacerdotal, tornaram-se incompreensíveis ao povo e sagrados para a classe sacerdotal que os havia conservado. (FIG. 22)

FIGURA Nº 22

A partir das regiões do rio Niger e do rio Benue que, como vimos, foram imigradas, povoadas e civilizadas pelas sucessivas ondas migratórias advindas de Méroe, a Cultura Melanida desses novos povos miscigenados irradiou-se, a partir de 500 DC. até 1000 DC, para o resto da África a sul e a oeste, como o comprova o estudo da difusão de linguagem que a moderna filologia hoje apresenta.

Foi por estas mesmas rotas invasoras e comerciais, conhecidas dos africanos desde a pré-história, que a partir de 800 DC., difundiu-se o Islamismo Negro chocando-se com a Religião dos Orixás, e assim, fomentando e abastecendo a escravização africana, deslocando a Cultura Melanida, desta vez para o outro lado do Atlântico.

Copyrighted material

Sabendo-se estes fatos, *podemos aceitar a afirmação dos sacerdotes iorubanos*, os Ek'Eji-Orixás, *de que os Sinais Sagrados em uso na sociedade secreta religiosa Oshogboni, haviam sido trazidos por seus remotos ancestrais lendários quando haviam emigrado para a África* e que esta *ESCRITA* era *SAGRADA* por ter pertencido aos primórdios da humanidade.

IX - DA GRAFIA SAGRADA À LEI DE PEMBA

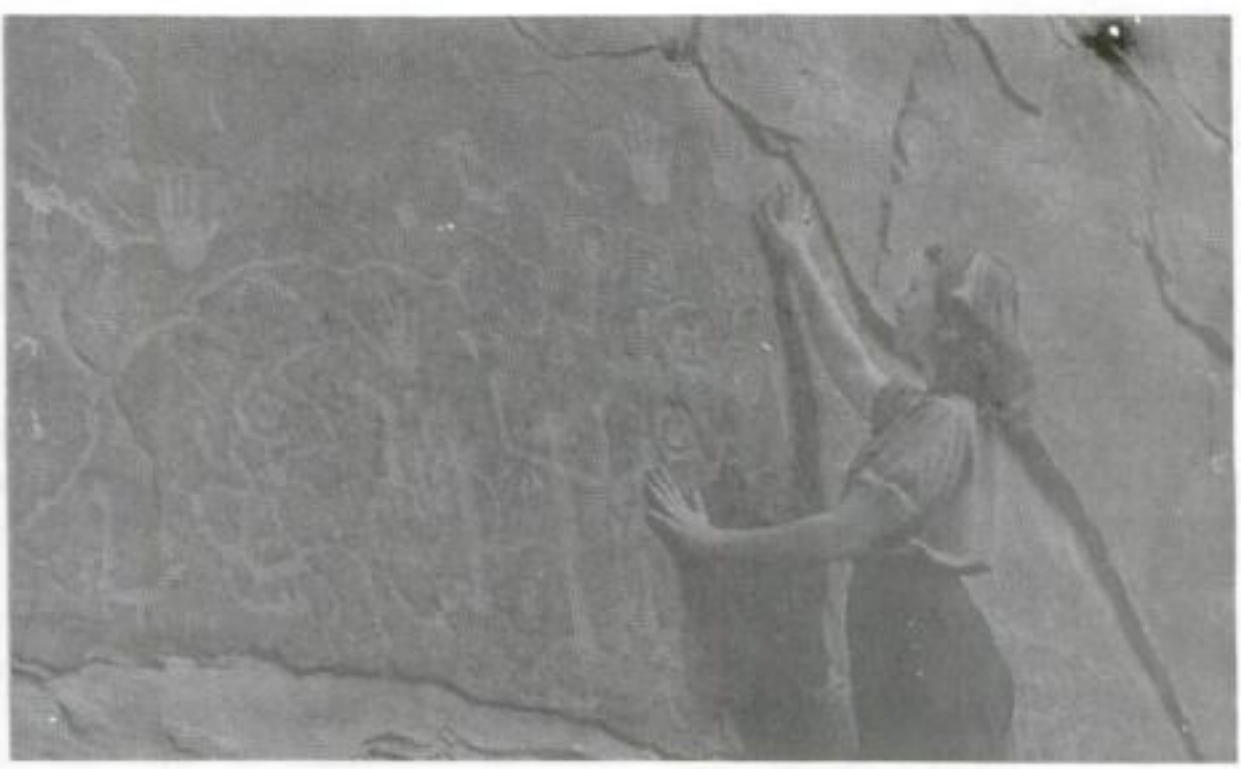
Pelo que verificamos anteriormente, já sabemos agora que a linguagem secreta de Ifá-Orixá era sagrada, antiqüíssima, herdada de povos ancestrais e usada pelos sacerdotes da sociedade Oshogboni na magia de movimentação das forças vitais da natureza, cujos Senhores eram os Orixás !

Mas, como chegou ela até o Brasil, aonde se transformou na muito comentada, mas pouco conhecida, *Lei de Pemba* ?

É o que analisaremos a seguir.

As primeiras mensagens que o homem primitivo nos deixou não passam de simples contorno de sua própria mão espalmada. Contudo, tais marcas de mãos espalmadas transmitem um forte sentimento de que o objeto ou local assim assinalado é de propriedade alheia. (FIG. 23)

FIGURA Nº 23



As primeiras mensagens pessoais que o homem primitivo nos deixou foi o simples contorno de sua mão espalmada, parecendo dizer-nos: *eu sou o homem !*

Copyrighted material

Assim marcavam os túmulos de seus antepassados e os lugares que eram ou haviam sido palco de ações importantes. Mas chegou um tempo em que já não era possível identificar-se de quem eram as marcas de mãos espalmadas e de quem era tal monumento. (FIG. 24)

FIGURA Nº 24

Um muçulmano coloca seu "testemunho" (pedra) na "torre de testemunho" de seus ancestrais.

Foi quando as inscrições hieroglíficas e cuneiformes fizeram o seu aparecimento, chegando até nossos dias gravadas em pedra, barro cozido ou madeira de lei.

Foram os egípcios os que mais se celebrizaram nesta forma de gravar sua história, pois que, muito embora possuíssem mais duas formas de escritas evoluídas dos primitivos desenhos, a forma hierárquica e a forma cursiva, *foi sob a forma de hieróglifos* que eles fizeram gravações em seus templos, túmulos e palácios. (FIG. 25)

Tal foi, também, o caso do mais conhecido exemplar da grafia sagrada africana, que chegou até nossos dias por ter sido empregada como motivo artístico sacro para a ornamentação de templos e palácios.

Dessas ornamentações sacras existe ainda hoje um precioso exemplo no antigo museu etnográfico do Trocadero, hoje Palácio Chaillotet, graças ao gosto artístico de um general francês, o general Dodds, que, seguindo a política colonialista da época, apoderou-se da cidade de Abomey, capital do Reino de Dahomey, em 1890.

Copyrighted material

FIGURA Nº 25

Aqui temos uma aplicação mágica da escrita hieroglífica egípcia; são estatuetas funerárias que contêm orações e instruções para a orientação do morto nas terras das sombras !

O Rei do Dahomey, Bêhanzin, ao ver-se derrotado, incendiou sua capital. Sendo assim, o general Dodds pouco pode pilhar mas, entre estas poucas coisas, levou as belíssimas portas duplas do palácio real do Abomey, feitas em duríssima madeira de lei entalhada, onde estavam gravadas as armas reais do Dahomey e inúmeras outras inscrições hieroglíficas.

Estas portas esculpidas e outras peças de bronze fundido são as provas materiais da existência de uma forma de escrita análoga ao demótico egípcio, que teve o seu uso entre as classes nobre e sacerdotal dos iorubanos e seus vizinhos, os dahomeanos.

Mas por que isso ?

Primeiramente, porque o uso de tal escrita não se fazia com

Copyrighted material

fins populares, assuntos comerciais ou diplomáticos, mas sim exclusivamente religiosos.

Em segundo lugar, porque o seu conhecimento não era difundido entre o povo em geral e nem servia para registrar os sons da língua falada pelo povo iorubano.

A exibição de tais caracteres ideográficos só era pública nas consagrações de templos e palácios. Fora disso, seu uso era sagrado, privilégio dos Babal'awô de Ifá-Orixá, que os gravavam servindo-se para isso de um pedaço de giz mineral, a PEMBA, como registrou Tucker (1853): "o Babal'awô ou sacerdote , que inicia a cerimônia traçando um número de insólitas figuras com giz sobre a parede".

Ora, madeira e giz mineral não são as mais duráveis formas para se perpetuar conhecimentos e, lamentavelmente, após a guerra civil e as invasões dos povos que abalaram o Império Ioruba, a única coisa que era lembrada com clareza sobre a escrita sagrada era o fato de que ela era escrita com um giz mineral ou a pemba.

Mas, se não restavam exemplares materiais, pelo menos o conhecimento de sua aplicação deveria ter restado entre os iorubanos que sobreviveram!

Esta idéia seria correta se não fosse preciso notar que o Império Ioruba não foi destruído em uma só batalha e nem de uma hora para outra. Não. Este processo de destruição foi lento, interno e teve motivos religiosos causados pela expansão da religião islâmica que então se processava.

O Império Ioruba era uma nação central que somente no começo do século XIX se tornou conhecido dos europeus. Nação central, foram as invasões dos haussás islamitas que a repeliram para a costa e a fizeram fundar a cidade de Lagos.

Muito antes disto, já havia o Islamismo minado a nacionalidade dos iorubanos da sua província de Horin. Tão profundamente já havia a catequese religiosa islamita penetrado entre os iorubanos que, em 1807, sob o reinado do rei Arogangan, seu próprio sobrinho Afunjá, governador da província de Horin, alegando diferença de crenças religiosas, pois convertera-se ao islamismo, aliou-se aos haussás islamitas e declarou Horin independente do Império Ioruba.

Mas, como a história tantas vezes o demonstra, Afunjá fora um mero instrumento, pois o que os haussás islamitas fizeram foi queimá-lo vivo para depois constituírem um governo totalmente muçulmano. E, deste modo, a província de Horin tornou-se o centro irradiador da catequese islâmica dentro do próprio Império Ioruba.

Ora, não eram os haussás islamitas nenhuma cultura primi-

Copyrighted material

tiva, como também não o era o Império Ioruba. Os haussás tinham uma vasta literatura em sua língua indígena, *escrita em caracteres arábicos*, sobretudo em assuntos religiosos. Sendo fanaticamente muçulmanos, os haussás esforçavam-se ao máximo por destruir todos os vestígios, aparentes ou não, da antiga e ancestral religião dos iorubanos, o culto dos Orixás.

Para isso, perseguiram especialmente os sacerdotes de Ifá-Orixá, que eram os depositários das tradições nacionais iorubanas e a espinha dorsal da sociedade Oshogboni, que dominava o povo com uma ação muito superior à vontade dos Reis.

Desta forma, o conhecimento da Escrita Sagrada de Ifá-Orixá teve seu declínio e gradual desaparecimento em virtude do ódio e do desprezo que as classes dominantes votaram aos seus escravizados.

Entre os elementos preferencialmente aniquilados, estavam os nobres da cidade santa de Ifé, tanto que o antropólogo brasileiro Nina Rodrigues, que tantos africanos puros conheceu na Bahia, entre os inúmeros iorubanos das cidades de Oyó, Igêxá, Abeôkutá, Kêtu, Ibadau, Lagos e Yebú, *afirma que, da cidade de Ifé, conheceu apenas um*!

É assim que voltamos ao ponto de partida: após a tormenta da perseguição islamita, a única coisa lembrada com clareza sobre a Escrita Sagrada de Ifá-Orixá, era o fato de ser ela escrita com um giz mineral ou a pemba.

Assim, *um pedaço de giz mineral - a pemba - passou a sintetizar em si próprio, o símbolo único do poder de outros símbolos*. E foi sob esse conceito principal que a Escrita Sagrada emigrou, outra vez, para terras longínqüas, só que desta vez, sob a capa da escravidão. (FIG. 26)

No Brasil colonial, sob a ignorância e a brutalidade de seus senhores brancos, sobreviventes iorubanos ainda assim reavivaram as práticas, os usos e as crenças da pátria longínqüa, o seu "ILÚ-AIYÉ". E assim, pouco a pouco, apesar de que a língua falada pela massa de escravos fosse uma gíria desenvolvida por negros já aclimatados, foi a língua iorubana que forneceu a base principal para o reatamento com o passado ancestral religioso: o Candomblé.

Ainda que mutilada em seu antigo esplendor, estropiada em seu uso fluente, compreendida apenas entre poucos "Eluôs", sacerdotes subalternos de IFÁ-ORIXÁ, sobreviventes ao degredo e ao cativeiro, o iorubano ou NAGÔ, como aqui ficou conhecida esta linguagem, transformou-se na língua franca das manifestações religiosas negras.

Copyrighted material

FIGURA Nº 26

No Haiti, perdido o contato com o "Ilú Aiyé", os riscos traçados sobre o solo, em torno do poste central do terreiro, mantêm viva a lembrança do poder de comunicação da PEMBA com o Astral.

Neste culto Vodun, eles são chamados de "Vé-Vé", tendo a função de irradiar e condensar sobre os Filhos de Fé, os poderes mágicos (Aché) dos Voduns (Orixás, versão Daomeana)

Porém da Escrita Sagrada de IFÁ-ORIXÁ o que é que restava?

Um pedaço de giz, cercado do respeito e da certeza de que através dele, de alguma forma, podia-se abrir a porta da comunicação com o mundo celeste de seus ancestrais !

E assim permaneceu a PEMBA, como instrumento da simbologia cândida de mentes simples, riscando cruzes, âncoras e corações, traduzindo os sentimentos de Fé, Esperança e Caridade que este povo, mesmo na maior adversidade da escravatura, não havia perdido.

Porém, de 50 anos para cá, eis que o uso da Grafia Sagrada ressurge outra vez, num paralelismo ao crescimento impressionan-

Copyrighted material

temente rápido de uma nova corrente do conceito religioso brasileiro: a UMBANDA !

E desde que se tem conhecimento da existência da Umbanda, têm-se notícias do uso da Pemba. Tanto assim foi, que seu uso regular e metódico nas mãos dos "Pretos Velhos" da Umbanda, formou a conhecidíssima expressão *"foi Lei de Pemba"*, para significar que os acontecimentos foram conduzidos pelos Senhores das Forças Vitais na Natureza: Os Orixás.

X - A RELIGAÇÃO DA LEI DE PEMBA AO ALFABETO WATTAN

Vimos, anteriormente, que desde que se tem notícia da existência da UMBANDA, têm-se também notícia do uso da PEMBA.

Seu uso tornou-se metódico nas mãos dos "Pretos Velhos", que tomaram posição de liderança no meio dessa Umbanda, ajudando, esclarecendo e ensinando o Conjunto das Leis de Deus.

Porém, em mãos de pessoas humanas não incorporadas, embora de largo uso também, o conhecimento de seu real significado ficou restrito a bem poucos iniciados !

Na atualidade, coube ao Mestre W.W. da Matta e Silva, através de seu iluminado guia mentor YAPACANI, a obtenção da "chave" da origem do conhecimento e de sua aplicação correta à movimentação das Forças Vitais da Natureza. No passado, os Ek'Eji-Orixás e seus Babal'awo faziam uso desta escrita sagrada, base gráfica ancestral da hoje difundidíssima "Lei de Pemba".

E a grande revelação de YAPACANI foi o "PONTO RISCADO DE PEMBA", posteriormente publicado por W.W. da Matta e Silva em seu livro "Umbanda de todos nós", acrescido de sua denominação e significação correta.

Tal "PONTO RISCADO DE PEMBA" era o PONTO DE IMANTAÇÃO DE FORÇAS de ORIXÁLÁ - YORI - YEMANJÁ. (FIG. 27)

A significação dada por YAPACANI foi:

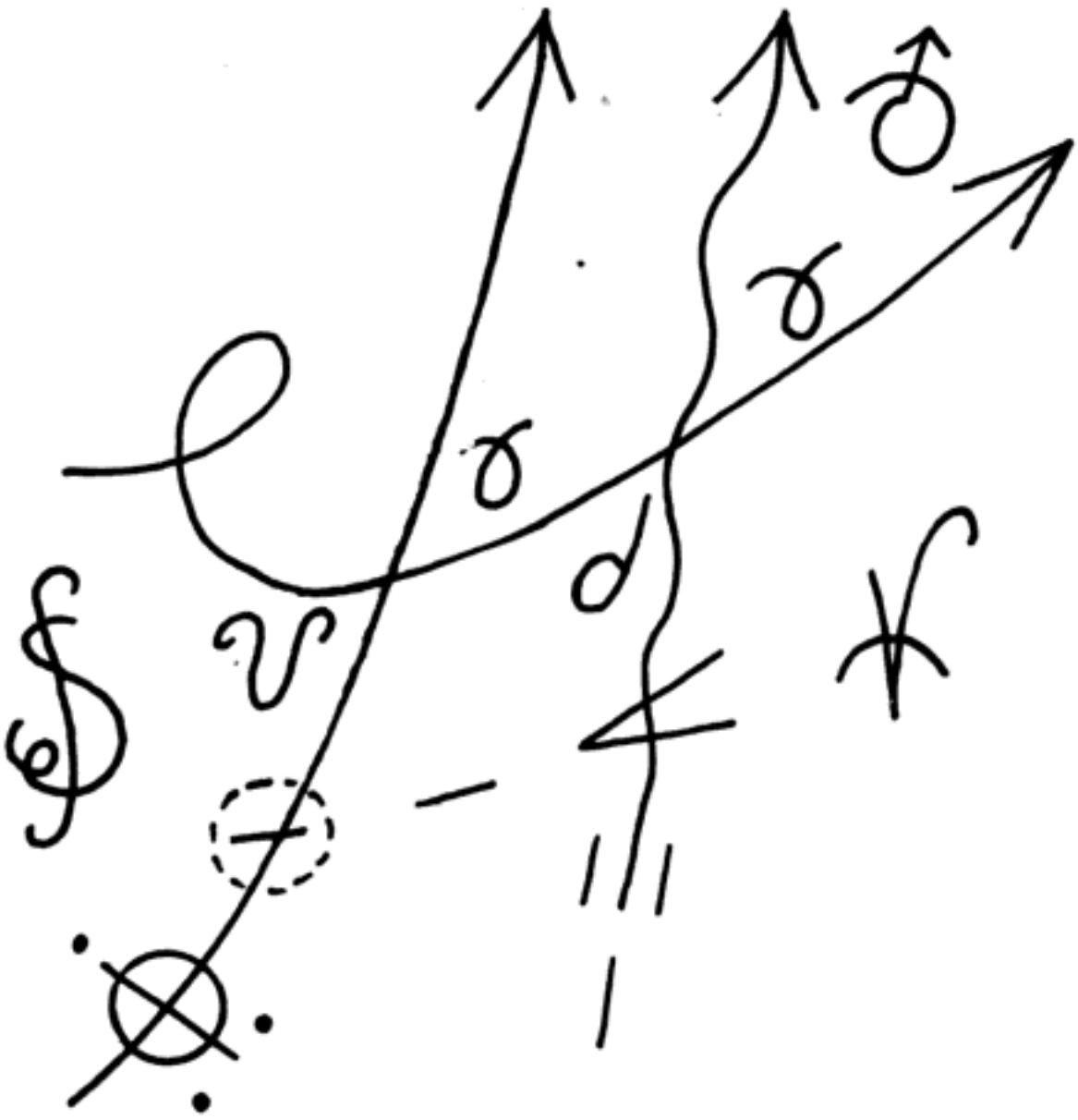
-"EU, A VIDA ABSOLUTA, ORDENO O TERNÁRIO QUE SE MANIFESTARÁ PELO CONJUNTO DAS LEIS DO SUPREMO ESPÍRITO".

Este "Ponto Riscado" e a sua significação, foram complementados pela revelação de que, apesar de servir para expressar a concepção da filosofia da raça negra sobre as forças vitais da natureza,

Copyrighted material

tal Escrita Sagrada baseava-se em uma série de sinais de remota origem, que os ancestrais dos iorubanos haviam trazido de sua migração original para a África, tirando-os de um Alfabeto Ideográfico que fora o primeiro Alfabeto Cursivo empregado para fins sagrados pelo Homem.

FIGURA Nº 27



Esta foi a REVELAÇÃO !

À ela, já se somavam em nossa mente, vários conhecimentos e revelações sobre sinais gráficos primários (flechas e chaves) que as entidades militantes na corrente astral de AUMBHANDAN utilizavam para indicar sua forma de apresentação (Banda) e sua origem vibratória espiritual (Linha).

Seguiram-se anos de pesquisas e estudos em História da An-

Copyrighted material

tiguidade, Antropologia, Arqueologia, História Comparada das Religiões e da Magia, anos de prática e observações pessoais em inúmeros Terreiros, para podermos começar a entender os rudimentos da aplicação da Lei de Pemba.

O resultado de tais estudos e observações é este Relatório Elucidativo Direcional, que poderá ajudar a compreensão de muitos, mas quem quiser aprofundar-se em Lei de Pemba deve, antes de tudo, estudar as matérias que citamos, e mais, para poder iniciar-se nas Leis da Magia Natural em que a Lei de Pemba tem sua aplicação.

E foi justamente o estudo da História da Magia, em suas diversas formas, que nos trouxe o conhecimento das pesquisas e estudos do grande sábio e místico francês, o marquês de Saint-Yves D'Alveydre, que dedicou sua vida e fortuna a profundos estudos de linguística, das religiões e da ciência da paranormalidade, rigorosamente pautado em sólida linha científica.

Dentro desta linha de estudos e pesquisas, Saint-Yves D'Alveydre aprofundou-se no conhecimento das línguas mortas, tais como o aramaico, o siríaco, o assírio, o sânscrito e o hebreu.

Para o estudo que realizou sobre o sânscrito, ele viu-se obrigado a viajar até a Índia onde conviveu, pesquisou e dialogou com a mais antiga casta de sacerdotes do mundo: os Brâhmanes !

Nessa pesquisa e convivência teve o privilégio de descobrir para o mundo ocidental, um alfabeto antiqüíssimo, cujos caracteres haviam sido preservados por estarem inscritos sobre uma peça de armadura guerreira - um *PEITORAL* - cuja origem os Brâhmanes fizeram remontar ao tempo da chegada de seus Ancestrais Arianos à Índia, aonde se estabeleceriam como Senhores da população local: os Dravidianos. (FIG. 29)

Mesmo sendo os representantes da mais antiga casta de sacerdotes do mundo, os Brâhmanes, não mais sabiam o seu manejo, mas conheciam ainda sua essência e seu significado em relação ao sânscrito, aos símbolos astronômicos e aos signos astrológicos.

Foi partindo destas três correlações -o sânscrito, os símbolos astronômicos e os signos astrológicos - que Saint-Yves D'Alveydre, ajudado pelos Brâhmanes, pode decifrar e interpretar cientificamente aqueles sinais gráficos, cuja origem os Brâhmanes faziam remontar à primeira humanidade, chamando-o de alfabeto WATTAN.

Saint-Yves D'Alveydre aprofundou seus estudos e comprovou a ancestralidade deste alfabeto através dos sinais astronômicos, uma vez que eles indicavam com precisão a posição de determina-

Copyrighted material

dos astros em regiões celestes, em que só poderiam ter estado há milhares de anos atrás, sob a égide da Constelação de Áries.

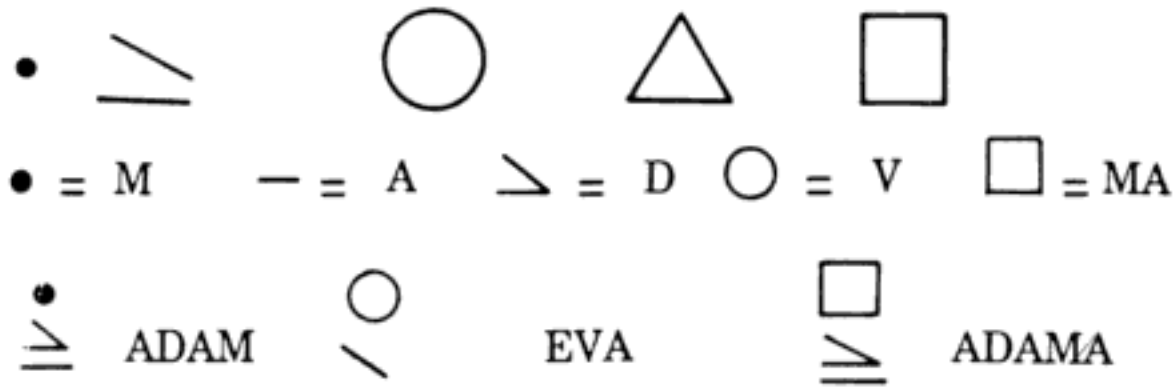
Foi baseado nesses seus estudos, pesquisas e comprovações que Saint-Yves D'Alveydre publicou no século XIX a sua monumental obra científico-religiosa "L'ARCHÉOMÈTRE", na qual publicou um PLANISFÉRIO, composto dum Círculo e de Triângulos assimétricos, relacionando os sinais deste antiqüíssimo Alfabeto WATTAN ao sânscrito, ao hebreu e ao aramaico e, também, *o que nos foi importantíssimo*, aos Sinais Astronômicos, aos Signos Astrológicos, ao Alfabeto Latino e aos Números Cabalísticos.

A inclusão destes últimos fatores tirou tal Alfabeto WATTAN das brumas do passado remoto para a luz da ciência linguística atual, que demonstra que este Alfabeto WATTAN era um alfabeto "SCHEMÁTICO" pois que "SCHEMA" significa não só "signo da palavra" mas também "glória oculta".

Com a sua obra "L'ARCHÉOMÈTRE", Saint-Yves demonstrou a todos os iniciados a base gráfica do pensamento da ancestralidade -o alfabeto WATTAN- que, após servir de matriz aos sinais do alfabeto védico e às letras do sânscrito, caiu em progressivo esquecimento desses povos, até tornar-se oculto e quase secreto.

Os Brâhmanes chamavam a esse alfabeto de WATTAN, *mas Saint-Yves, profundamente marcado pela ancestralidade de tais sinais, classificou-o pelo nome de ALFABETO ADÂMICO*, guardando relação com o primeiro Homem -ADÃO- já que as cinco formas básicas, rigorosamente geométricas que serviram a sua denominação original, formavam os sons de *-ADAM, EVA, ADAMA-* que significavam respectivamente *PRIMEIRO HOMEM, PRIMEIRA MULHER, REGRA ou LEI.*

FIG. 28



Este som -ADAM- tanto no sânscrito como no hebreu, os dois mais antigos alfabetos religiosos que se conhecem, serve para designar os iniciadores da raça humana civilizada.

Copyrighted material

Em sânscrito existe o têrmo "ADI-AHAM" que significava: "o primeiro indivíduo dotado de consciência intelectual pessoal";

Em hebreu existe o termo "ADAM", que é o qualificativo que o autor do GÊNESIS dá ao "primeiro ser individual que nasceu sobre a face da terra".

Assim, através de paciente pesquisa, escudado em seus sólidos conhecimentos de lingüística e guiado pelos Brâhmanes, Saint-Yves D'Alveydre, primeiramente, transcreveu todos os sinais inscritos na peça de armadura guerreira -o PEITORAL- (Fig. 29), para depois fazer constar os seus valores fonéticos em relação a outras línguas mortas, aos símbolos astronômicos e zodiacais, à numerologia e ao alfabeto latino.

Para maior facilidade de exposição, tabulamos os sinais adâmicos em relação ao alfabeto latino, à numerologia, aos símbolos zodiacais e planetários, em benefício de quem não dispõe do "L'ARCHÉOMÈTRE" (FIG. 30)

Examinando-se este quadro demonstrativo, nota-se imediatamente que:

22 - *São os Sinais do Alfabeto Adâmico*, dos quais
7 - correspondem aos sete *Símbolos Planetários*;
12 - correspondem aos doze *Signos Zodiacais*;
3 - Sinais Adâmicos, não têm correspondência nem com os símbolos planetários, nem com os signos zodiacais, mas têm relação com as letras latinas e com a numerologia

São eles o primeiro, um mediano e o último.

Esta ausência de correspondência reveste-se da maior importância, quando sabemos serem estes mesmos sinais adâmicos que serviram, justamente, à formação do NOME DIVINO neste Alfabeto Sagrado.

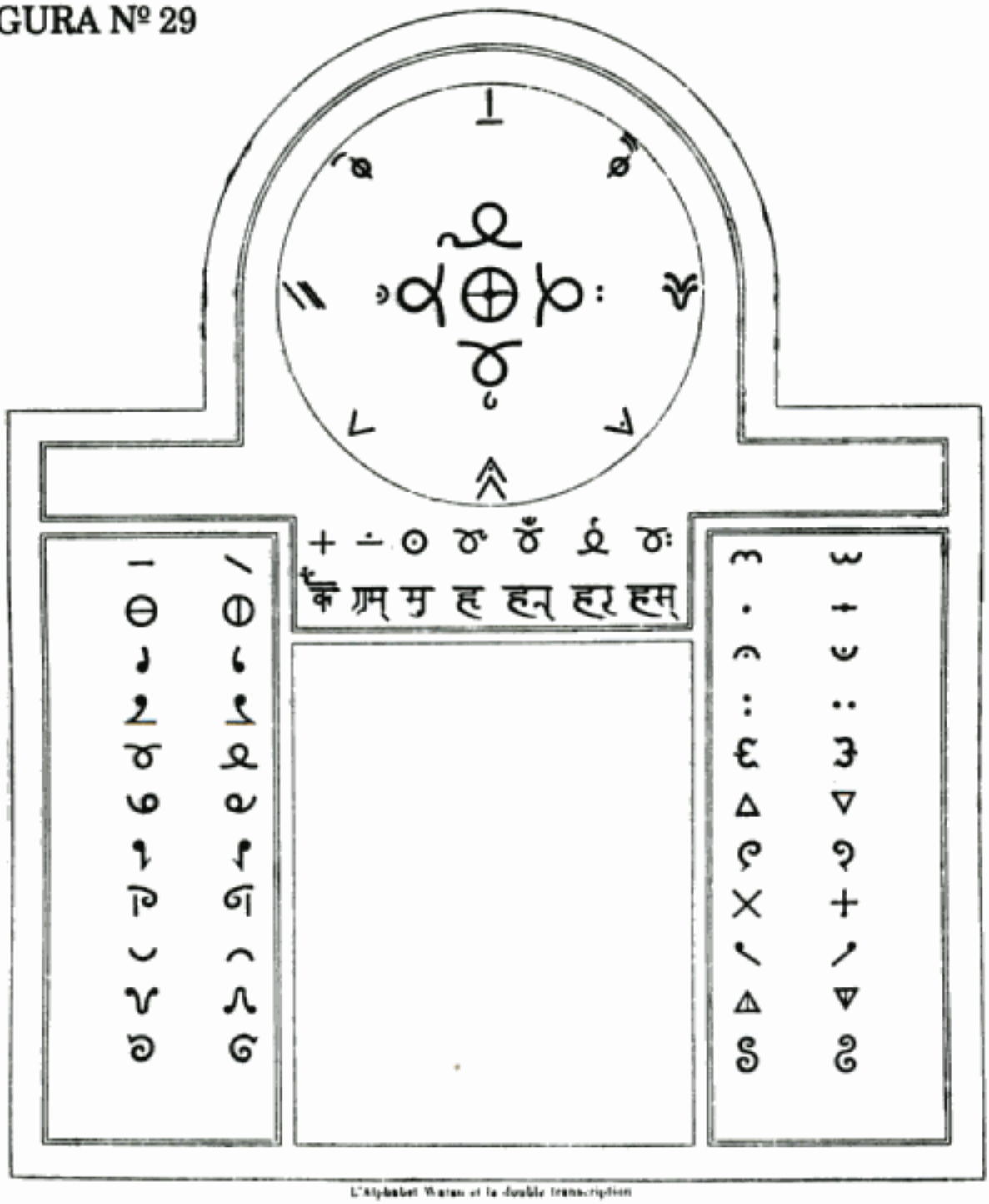
Eis estes três Sinais Adâmicos:

A S Th

Eles têm profunda significação para os iniciados, pois, é patente que três correntes religiosas, hoje aparentemente distintas entre si, têm nestes três Sinais Adâmicos a origem de seus sons, letras, ou símbolos sagrados. São elas: a Religião Védica, a Religião Mosaica e a Corrente Astral da AUMBHANDAN !

Copyrighted material

FIGURA Nº 29

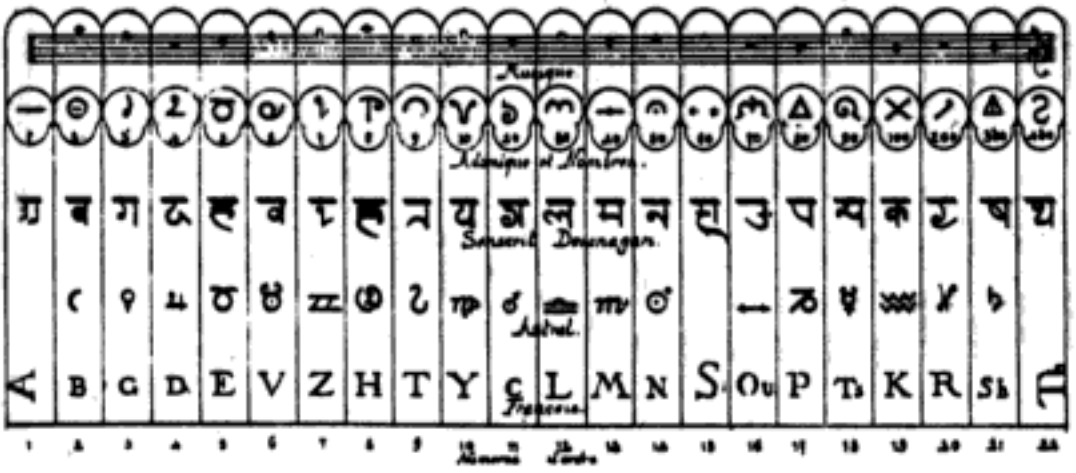


Parte peitoral de uma armadura guerreira, conservada pelos Brâhmanes, que preservou os sinais fonéticos do Alfabeto WATTAN e que o sábio Saint-Yves D'Alveydre, denominou de ALFABETO ADÂMICO.

Figura extraída da obra "L' Archéomètre"de Saint-Yves D' Alveydre editada por La Tour Des Dragons - Paris 1976.

Copyrighted material

FIGURA Nº 30



Alfabeto Wattan em relação ao sânscrito, aos planetas , aos signos zodiacais e ao alfabeto latino. Figura extraída do "L'Archéomètre", de Saint-Yves D'Alveydre, tradução em língua espanhola, edição de "La Tour Des Dragons" - Paris - 1976.

FIGURA Nº 31

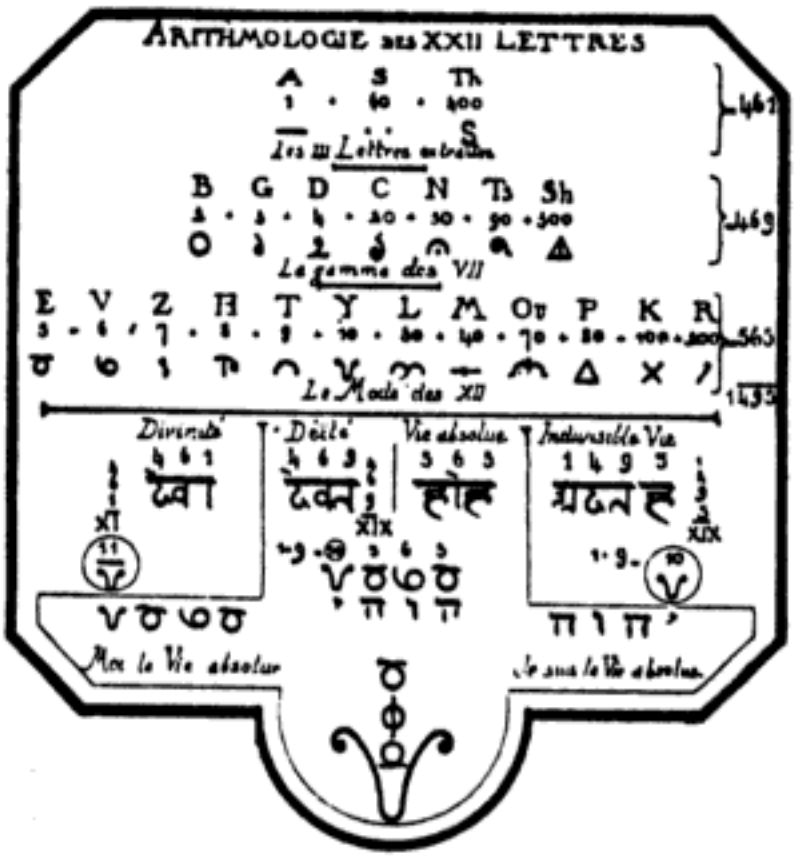


Figura da mesma origem que a de nº 30. Note em seu canto esquerdo inferior, o dístico " EU, A VIDA ABSOLUTA" em grafia Wattan

Copyrighted material

É da associação, mutação ou do desdobramento desses três Sinais Adâmicos que nessas três correntes religiosas obtêm-se a forma, o som ou o atributo da Divindade. Ou seja:

1 - *No Alfabeto Adâmico* — . . ∫ é o nome de Deus!

2 - *Na Religião Védica* — . . ∫ agrupam-se de outra

forma, formando o Som Sagrado: AUM,

AUM

o mantra que evoca a Divindade.

3 - *Na Religião Mosaica*, — . . ∫ agrupam-se de forma

quase semelhante, que por simplificação

veio a dar: que é a mais antiga

forma da primeira Letra da QABBALA Hebraica, o *ALEPH*, a palavra criadora da TORAH.

Mas é na Corrente Astral da AUMBHANDAN que estes Sinais Adâmicos tiveram sua aplicação efetiva, por ser a Lei de Pemba a verdadeira herdeira do valor magístico do Alfabeto Adâmico.

É da aplicação e do desdobramento destes três Sinais Adâmicos que se forma a *verdadeira grafia da palavra UMBANDA, em*

Copyrighted material

sua forma ancestral: -AUM-BHAN-DAN, os sons sagrados que em sua correspondência dentro do Alfabeto Adâmico significavam:

AUM	BHAN	DAN
DEUS	CONJUNTO	LEIS

ou seja

O CONJUNTO DAS LEIS DIVINAS

Através da sabedoria de Saint-Yves D'Alveydre, veio o conhecimento de que o Alfabeto WATTAN, ou Adâmico, tem sua própria base nas cinco figuras geométricas já descritas, ou seja: *o Ponto, a Linha, o Triângulo, o Círculo* e o *Quadrado* que, em suas correspondências principais, como vimos anteriormente, formam e significam: *ADAM - EVA - ADAMA*, por isso mesmo tendo sido denominado de *ADÂMICO.*

Estas figuras geométricas fundamentais dão a base para a formação de três conjuntos de sinais que, tanto em seu desdobramento, como em sua síntese, apresentam a prova da ancestralidade da Umbanda.

PRIMEIRO CONJUNTO DE SINAIS ADÂMICOS

Tomemos os sinais

e forma-se assim o conjunto

Esta figura já é nossa conhecida e soa como o AUM védico, significando O Supremo Criador ou Deus:

SÍMBOLO	SOM	SIGNIFICADO
	AUM	DEUS

Copyrighted material

SEGUNDO CONJUNTO DE SINAIS ADÂMICOS:

1 - Tomemos a linha —

2 - e o círculo pontilhado

3 - forma-se assim a figura

Esta figuração soa em Adâmico como BHAN e significa LIGAÇÃO-CONJUNTO:

SÍMBOLO	SOM	SIGNIFICADO
	BHAN	**CONJUNTO**

TERCEIRO CONJUNTO DE SINAIS ADÂMICOS

1 - Tomemos a linha —

2 - e o ângulo

3 - forma-se assim a figuração seguinte —

Esta figuração também já é nossa conhecida e soa como ADN ou DAN que significa LEI:

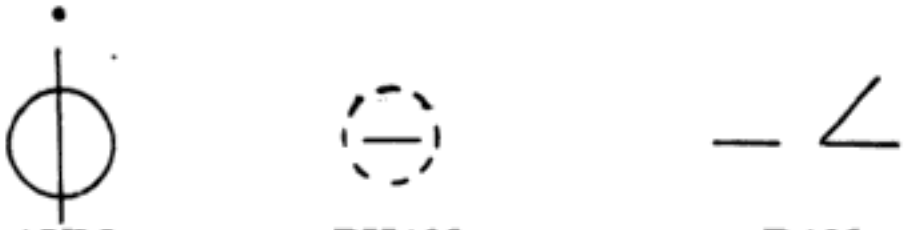
SÍMBOLO	SOM	SIGNIFICADO
—	**DAN**	**LEI**

Estes três conjuntos de Sinais Adâmicos reunidos formam a representação gráfica original e ancestral da Palavra Sagrada perdida de que nos fala a tradição e da qual, a mais antiga casta de

Copyrighted material

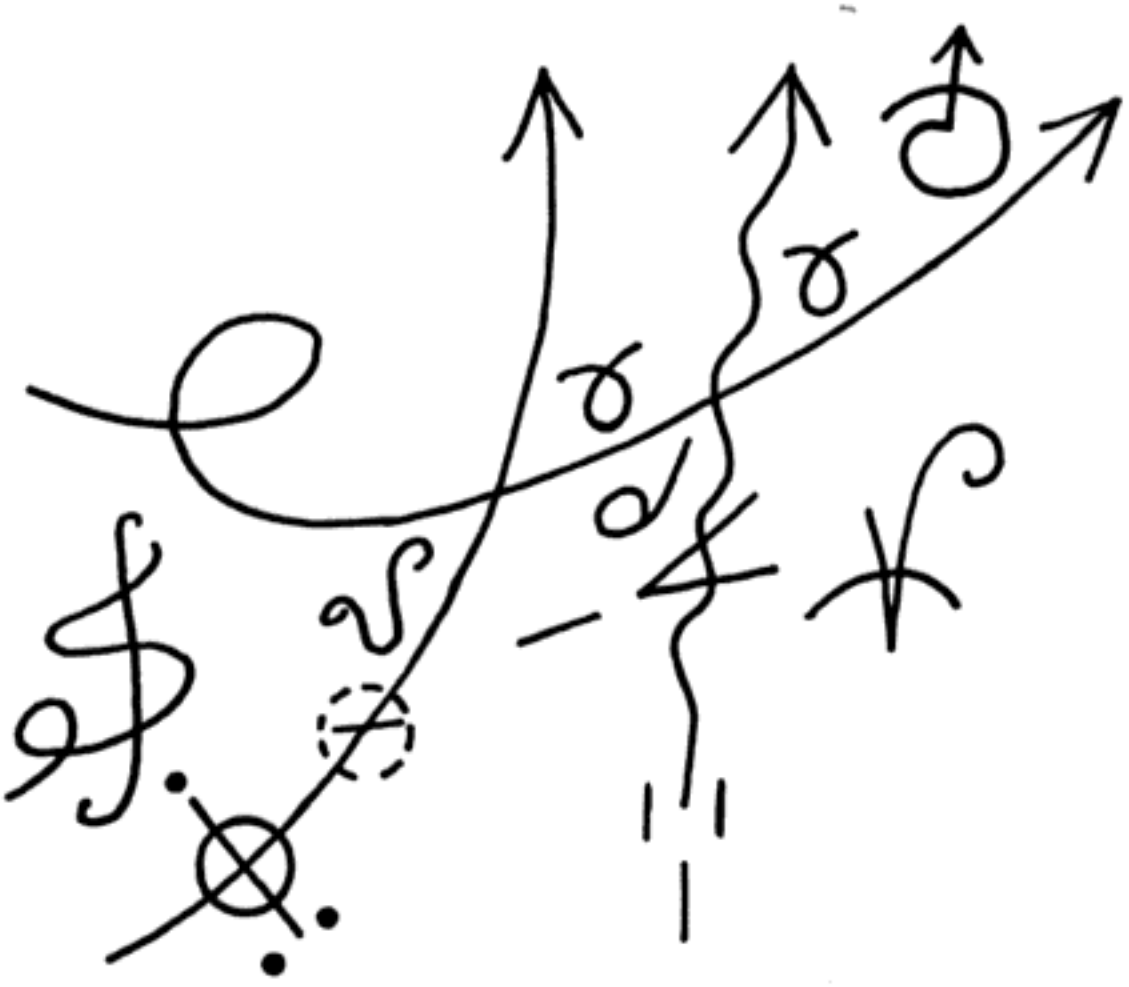
sacerdotes do mundo, os BRÂHMANES, só conservaram o som AUM.

Esta Palavra Sagrada nos é revelada na própria Grafia Sagrada dos ORIXÁS, a Lei de Pemba.



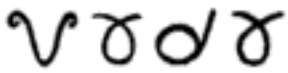
AUM	BHAN	DAN
DEUS	CONJUNTO	LEI

Esta revelação era a mesma que estava contida num Ponto Riscado na Lei de Pemba, dado por YAPAÇANI, como o PONTO DE IMANTAÇÃO DE OXALÁ - YEMANJÁ - YORI , ou seja, do Princípio Masculino, do Princípio Feminino e do Princípio Gerado. (FIG. 27)



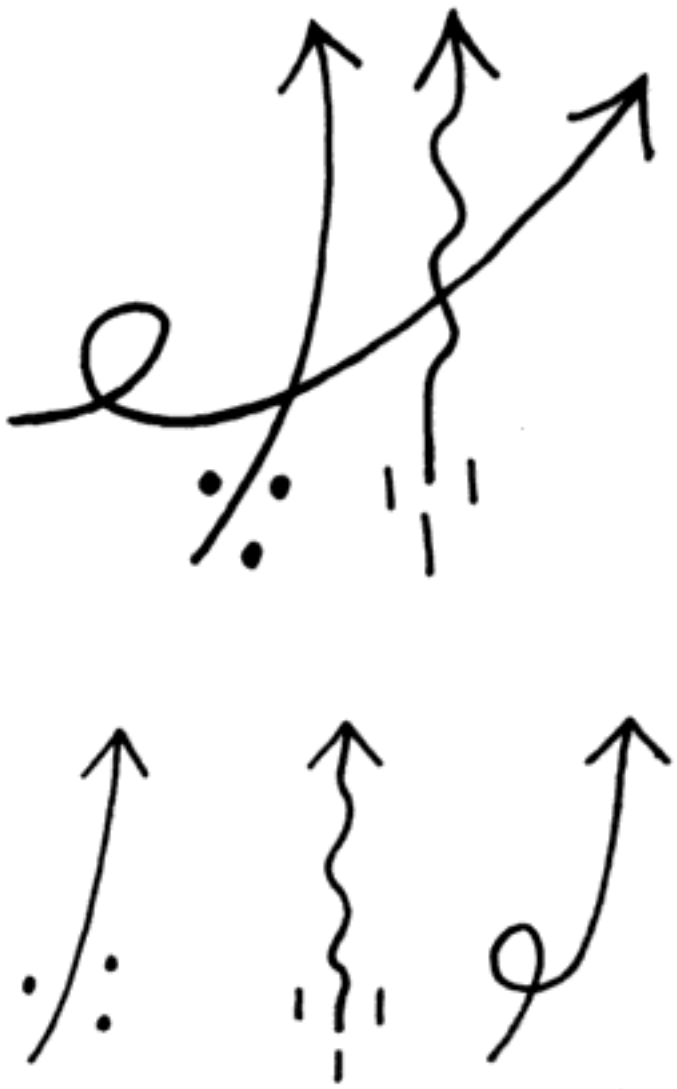
Copyrighted material

Analisando-se este PONTO RISCADO, por decomposição de seus sinais, identificam-se os Sinais Adâmicos:



que significam YEVE, ou seja, *A Vida Absoluta*, ou ainda, *DEUS*, sinais e significados que são reconhecidos, no canto esquerdo da figura que provêm do "L'Archéomètre" de Saint-Yves (Fig. 31).

Observam-se, também, as "Flechas" e "Chaves" que individualizam os Orixás: OXALÁ, YORI e YEMANJÁ que constituem o *TERNÁRIO*:



OXALÁ	YORI	YEMANJÁ
ATIVO	GERADO	PASSIVO

Copyrighted material

Identifica-se, mais ainda, no PONTO RISCADO, *a Palavra Sagrada Perdida, AUM - BHAN - DAN*, expressa em Alfabeto Adâmico como já vimos:

AUM BHAN DAN

Vemos assim, que o PONTO RISCADO dado por YAPACANI expressa duas idéias "schemáticas" em Alfabeto WATTAN ou ADÂMICO e outra terceira idéia em SINAIS RISCADOS na Lei de Pemba:

A VIDA ABSOLUTA
DEUS

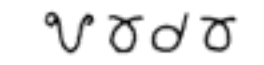
AUM BHAN DAN
CONJUNTO DAS LEIS DE DEUS

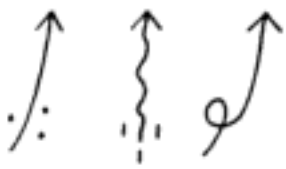
OXALÁ, YEMANJÁ, YORI

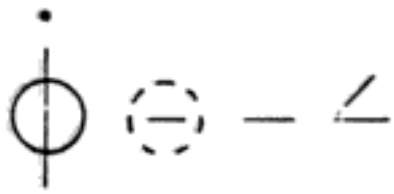
TERNÁRIO

Copyrighted material

YAPACANI, o Mestre Mentor de W.W. da Matta e Silva, tinha dado a tradução de seu PONTO RISCADO como sendo:

"Eu, a vida absoluta"  **YEVE**

"ordeno o Ternário"  **TERNÁRIO**

"que se manifestará
pelo conjunto das Leis
do Supremo Espírito"  **AUM-BHAN-DAN**

Portanto, ao riscar seu PONTO DE IMANTAÇÃO DE OXALÁ-YORI-YEMANJÁ, Mestre YAPACANI, de *forma tradicionalmente velada*, apenas para o alcance dos iniciados, dava entretanto a grande revelação:

"A LEI DE PEMBA TEM POR ORIGEM GRÁFICA O ALFABETO ADÂMICO."

Deixo aos mais doutos que virão no porvir, por este "atalho astral"que segui, decidir quais outros símbolos do Ponto Riscado dado por YAPACANI, significam: ORDENO e MANIFESTAR

Copyrighted material

O conjunto dos três Sinais Adâmicos que compõem a palavra "AUMBHANDAN" pode ainda, pelo processo inverso de sintetização, provar sua ligação ancestral com o Alfabeto Adâmico.

É sabido que todo conhecimento que se sintetiza, exprime-se preferencialmente por símbolos. E é desta sintetização de conhecimentos expressos por símbolos que falaremos agora.

Vamos sintetizar, por sobreposição de sinais, a grafia dos sons que compõem a palavra *AUM-BHAN-DAN*.

AUM BHAN DAN

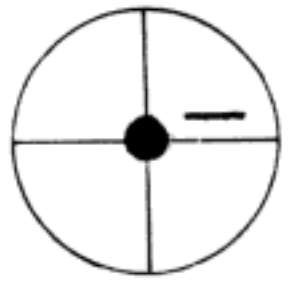
Se reunirmos todos esses sinais, teremos basicamente a seguinte configuração:

que correponde ainda a

que pode ainda ser reduzido

a sua forma mais simples,

profunda e esotérica:



Copyrighted material

Este sinal gráfico é de imenso valor iniciático na Corrente Astral da AUM-BHAN-DAN, por representar a síntese magística das forças sutís da natureza: o *Princípio do Círculo Cruzado.*

E o Princípio do Círculo Cruzado é a própria manifestação das Sete Forças Sutís que atuam na natureza terrestre, vindas do Universo Sideral, sob a Regência Suprema dos Senhores das Vibrações Originais: *os ORIXÁS.*

Este mesmo sinal gráfico - o CÍRCULO CRUZADO - é o que ocupa o centro do PEITORAL (Ver gravuras 29/32), onde estão inscritos os sinais do Alfabeto Adâmico, sinal este considerado como símbolo *principal que rege os quatro pontos cardeais que, por sua vez, classificam os doze signos zodiacais.*

FIGURA Nº 32

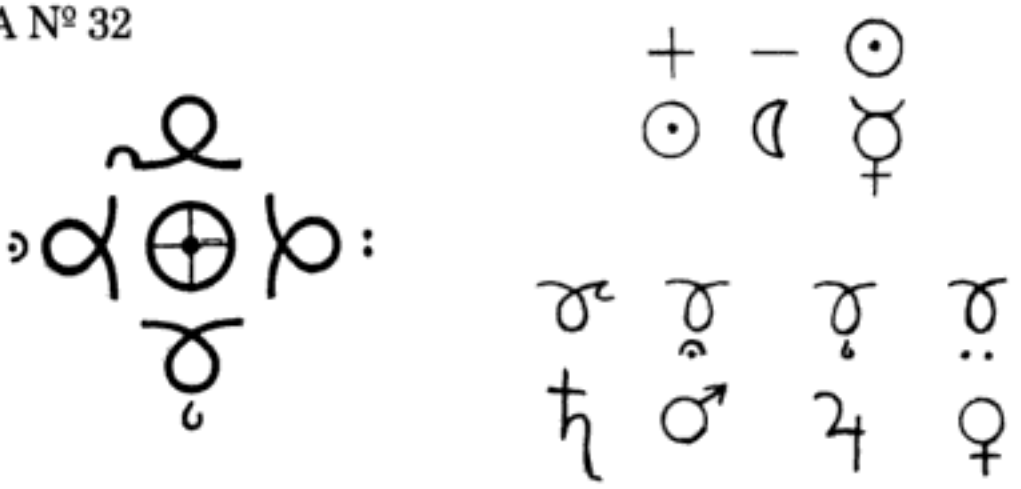


Figura da mesma origem que as de números 30 e 31. Notar-se-á, na comparação com o original, que o signo ♌ foi corrigido em função de êrro tipográfico existente no original, conforme resultou da análise do texto e de outras figuras correspondentes.

Assim, *uma Entidade de Luz* (YAPACANI), militante da Corrente Astral da AUMBHANDAN, *deu a conhecer a um Mestre* (W.W. da MATTA e SILVA), *um PONTO RISCADO na LEI DE PEMBA*, indicando também a sua significação.

Analisando-se os sinais componentes do Ponto Riscado, salta à nossa compreensão que um conjunto desses símbolos corresponde ao Alfabeto Adâmico de Saint-Yves D'Alveydre, e que em sua tradução, corresponde com clareza à significação expressa pela Entidade de Luz Yapacani.

E mais ainda, a sintetização dos mesmos Sinais Adâmicos resulta num dos símbolos principais desta escrita e, ao mesmo tempo, também num dos principais símbolos Umbandísticos, tornando claro que a base gráfica da Lei de Pemba, repousa num Alfabeto Sagrado milenar.

Copyrighted material

Portanto, é pela Revelação confirmada pela pesquisa, com a Fé escudada na Razão, *que acreditamos que os Sinais Gráficos da Lei de Pemba tiveram sua origem no Alfabeto WATTAN ou ADÂMICO que os povos dravidianos levaram à África. Lá ele foi guardado pelos seus descendentes que iriam constituir o Império Iorubano, onde então permaneceu como expressão gráfica de um conceito religioso, reservado em seu uso aos altos sacerdotes do Culto de Ifá, o Oráculo dos Orixás.*

XI - A CORRELAÇÃO PEMBA-ADÂMICO-ASTROLOGIA

Já dissemos que o que possibilitou o relacionamento da GRAFIA SAGRADA DOS ORIXÁS a outros fatores da magia simbólica, foi o fato de Saint-Yves D'Alveydre ter ligado o alfabeto adâmico, não só ao hebreu e ao sânscrito, mas também ao latino, à numerologia e aos signos astrológicos. Com este relacionamento presente, é suficiente ao pesquisador basear-se na lei das analogias, seguindo o axioma matemático de que duas quantidades iguais a uma terceira, são iguais entre si.

Por seus estudos lingüísticos, Saint-Yves D'Alveydre sabia que a formação de nomes iniciáticos ou dos sons sagrados empregados em rituais, obedece sempre às leis de alguma ciência, tal qual a música obedece às leis da harmonia musical e a matemática obedece à lei dos números.

Estudando o alfabeto Adâmico em profundidade, Saint-Yves D'Alveydre observou que cada palavra ritualística ou nome iniciático continha nos sons que a compunha, uma correspondência em número, cor, planeta e signo zodiacal. Assim, descobriu ele, que a ciência a cujas leis tal formação de palavras obedecia era a Astrologia, que foi a primeira ciência desenvolvida pelo homem.

De fato, o conhecimento do movimento dos astros na abóbada celeste pertence a todos os povos da Antigüidade, tais como os sumerianos, os babilônios, os egípcios, os caldeus, os persas, os chineses, os maias, os astecas e os incas.

Foram necessários séculos de observações da abóbada celeste, para que o homem constatasse que certas estrelas eram fixas e que outras moviam-se. Estabelecida esta diferença, constatou-se que também o Sol deslocava-se no espaço, passando sempre pelos mesmos grupos estelares.

Para poder acompanhar o fenômeno da aparente marcha do Sol, os primeiros observadores da humanidade dividiram o círculo

Copyrighted material

aparentemente executado no céu pelo sol, em doze (12) partes iguais. Em cada uma destas partes predominavam estrelas fixas, que eram reunidas em grupos, conforme desenhos hipotéticos de animais, heróis ou objetos místicos.

A esses grupos de estrelas fixas, ou melhor dizendo, a esses "desenhos" aparentes, deu-se o nome genérico de Constelações e a elas conferiram-se nomes próprios que, surpreendentemente, com poucas diferenças, até hoje perduram.

Este círculo, dividido em doze partes iguais, marcadas cada uma delas por uma constelação, ocupa uma faixa de 17 graus de largura que circunda totalmente a abóbada celeste. Em sua revolução anual em torno do sol, a terra percorre em 365 dias toda essa faixa circular do céu, passando em frente às doze constelações; mas, como estamos na Terra, esta nos parece imóvel e, conseqüentemente, são os planetas e o sol que parecem percorrer o círculo celeste, no sentido anti-horário.

Em razão de tal "viagem" do sol e dos planetas por este círculo das constelações fixas, foi que os antigos Vedas Indianos chamaram-no de "ESTRADA DOS ANJOS", ou seja, "KEJA-DEVAS", que resultou na palavra "CALENDÁRIO", significando a sucessão de Signos Astrológicos que formam o ano.

Por ser circular, esta "Estrada dos Anjos" foi dividida em 360°, correspondendo cada Constelação a 30° ou 30 dias do ano, começando em 21 de Março, no Signo de Áries, onde começa o Ano Astral e, por extensão, o Ano Magístico. Daí em diante, o Sol entrará sucessivamente em um novo signo, *a grosso modo*, a cada 30 dias, percorrendo um grau por dia, ou seja, três signos a cada estação climática do ano.

Ora, nesta sua peregrinação anual, este enorme "aparelho eletro-magnético" que é a Terra, entra em contatos sucessivos com cada uma das constelações, que por sua vez também são corpos celestes que emitem radiações eletro-magnéticas, as quais agem sobre a Terra, dando origem aos diferentes fenômenos físicos e biológicos que caracterizam os doze meses do calendário.

A ocorrência de muitos fenômenos catastróficos sobre a face da Terra, tais como, furacões, ciclones, maremotos, inundações e estiagens prolongadas, tem sua razão de ser na combinação e interação dos influxos de energias cósmicas vindas do espaço sideral, somadas às correntes de radiações emanadas do Sol, que por sua proximidade tem muito maior influência sobre a Terra, no que é secundado pela Lua.

Copyrighted material

Por isso mesmo é que em Astrologia, bem como na Magia Simbólica o Sol é considerado o símbolo visível da Espiritualidade, a Lua representa o símbolo visível da Mentalidade e a Terra a parte física da Humanidade; os Signos Astrológicos representam as Energias Cósmicas que geram os fenômenos da natureza, dos desígnios humanos (por extensão, o Destino) e do corpo astral.

Deste modo, é claramente visível porque prevaleceu até nossos dias o termo "ZODÍACO", que nos veio dos gregos pela palavra "ZOÉ", significando "VIDA" ou "EXISTÊNCIA"; razão pela qual os nomes ou denominações dadas a esses Signos, em sua maior parte, representam coisas animadas, semi-deuses ou animais:

ÁRIES	CÂNCER	LIBRA	CAPRICÓRNIO
TOURO	LEÃO	ESCORPIÃO	AQUÁRIO
GÊMEOS	VIRGEM	SAGITÁRIO	PEIXES

Como *estes Signos Zodiacais* ou símbolos da vida estão intimamente ligados aos fenômenos da natureza, eles foram classificados de duas maneiras principais: *por Polaridade* e *por Elemento.*

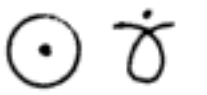
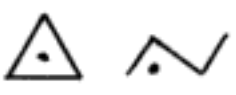
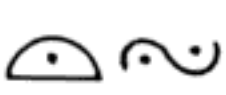
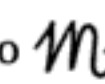
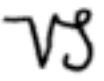
Primeiramente, como toda força é resultado de uma reação entre dois pólos opostos, eles foram classificados em:

POSITIVOS	**NEGATIVOS**
(+)	(-)
ÁRIES	TOURO
GÊMEOS	CÂNCER
LEÃO	VIRGEM
LIBRA	ESCORPIÃO
SAGITÁRIO	CAPRICÓRNIO
AQUÁRIO	PEIXES

Copyrighted material

Em segundo lugar, como toda a natureza apresenta quatro (4) formas principais de existência, ou seja, estado sólido, estado líquido, estado gasoso, estado ígneo, os Signos Astrológicos também foram classificados em:

TABULAÇÃO Nº 1

SIGNOS DO AR	SIGNOS DO FOGO	SIGNOS DA ÁGUA	SIGNOS DA TERRA
			
GÊMEOS	ÁRIES	CÂNCER	TOURO
LIBRA	LEÃO	ESCORPIÃO 	VIRGEM
AQUÁRIO	SAGITÁRIO	PEIXES	CAPRICÓRNIO 

Vemos assim que os signos do Zodíaco expressam idéias de forças fenomênicas da natureza, positivas ou negativas, e, ainda, se estas forças fenomênicas são eólicas, ígneas, hídricas ou telúricas, isto é, as quatro energias fundamentais da filosofia das forças vitais da raça negra: Ar - Fogo - Terra - Água.

Mas, ainda mais importantes que os signos zodiacais, são os planetas que são os seus regentes diretos.

Sete são estes Planetas Regentes dos Signos Zodiacais:

SOL - LUA - MERCÚRIO - VÊNUS - MARTE - JÚPITER SATURNO.

Sendo apenas sete planetas regentes para doze signos zodiacais, *o Sol e a Lua regem apenas um signo zodiacal cada um; os demais planetas, regem dois signos zodiacais cada um*. Daí dizer-se que os signos zodiacais representam o domicílio astral de seus respectivos planetas regentes:

Copyrighted material

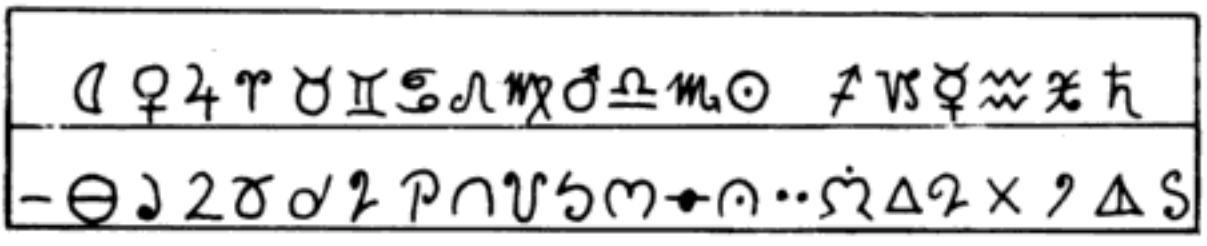
TABULAÇÃO Nº 2

PLANETAS REGENTES			SIGNOS ZODIACAIS			
NOME	SÍMBOLOS		NOME	SÍMBOLO	NOME	SÍMBOLO
SOL	☉	♐	LEÃO	♌		
LUA	☽	☥	CÂNCER	♋		
MERCÚRIO	☿	☿	GÊMEOS	♊	VIRGEM	♍
VÊNUS	♀	♋	TOURO	♉	LIBRA	♎
MARTE	♂	♈	ÁRIES	♈	ESCORPIÃO	♏
JÚPITER	♃	☥	SAGITÁRIO	♐	PEIXES	♓
SATURNO	♄	♄	AQUÁRIO	♒	CAPRICÓRNIO	♑

Ora, já dissemos também, que Saint-Yves D'Alveydre estabeleceu a correspondência dos sinais adâmicos aos signos astrológicos, tal como se segue: FIG.33

FIG. 33

CORRESPONDÊNCIA ENTRE SINAIS ADÂMICOS E SIGNOS ASTROLÓGICOS



Copyrighted material

De saída, podemos abstrair de nosso raciocínio os sinais adâmicos que correspondem às letras latinas - A-S-TH - os quais, como já vimos, relacionam-se com o nome da Divindade e não têm correspondências astrológicas. Assim, se retirarmos estes três sinais do total dos 22, veremos que sobram *19 sinais adâmicos* que tem correspondência com os *símbolos astrológicos* e que correspondem justamente aos *12 signos zodiacais* e aos *7 símbolos planetários*.

Constatamos que os sinais adâmicos eram a representação gráfica das forças cósmicas emanadas das constelações do círculo zodiacal e dos sete corpos planetários.

Isto nos reconduz à afirmativa que fizemos no início, de que a Grafia Sagrada obedecia às leis de uma ciência, a Astrologia !

E aí está o "PONTO CHAVE" de toda correlação magística, desde Hermes Trismegisto a Rudolf Steiner, passando por Berósio, Paracelso, Papus e Eliphas Levi: os eternos signos zodiacais regidos pelos planetas.

Isto nos conduz a um ponto crítico que precisa ser definido: a não aceitação "oficial" da ASTROLOGIA pela sociedade científica.

A Sociedade Científica do século XVII classificou a Astrologia, no máximo, como:

-"uma das mais profundas formas do pensamento mágico do coração humano"

-"um conhecimento poético, mas nunca uma ciência"

Era o positivismo científico em marcha, o mesmo que negaria a existência dos meteoritos pelo "simples fato de que do céu não podiam cair pedras, porque não haviam pedras no céu."

A não aceitação da Astrologia pela Sociedade Científica do século XVII se devia ao fato de que a Astrologia atribuía aos astros celestes, a propriedade de *INFLUIR* sobre a vida e o destino humano.

Do alto de sua sabedoria pétrea, Jean Baptiste Colbert (1619 - 1683) fundador da Academia Francesa de Ciências (1666) desconhecia que um dia existiria uma outra ciência, *a Astrofísica*, que hoje declara:

-"Certos fenômenos que ocorrem no espaço geofísico e todos os fenômenos que ocorrem no espaço solar e astro-físico *atuam à distância*; a verdade é que a sua ação se manifesta por radiações de natureza eletro-magnética ou corpuscular e/ou através de variações nos diversos campos: elétrico, magnético, eletro-magnético ou gravitacional" (Giorgio Piccardi, Diretor do Instituto de Química Orgânica da Universidade de Florença).

Copyrighted material

Os argumentos subseqüentes provarão que a ASTROLOGIA não é destituída de fundamentos científicos; ao contrário, talvez seus fundamentos científicos sejam *transcendentais* ao estágio científico atual e que só poderão ser compreendidos, quando se clarearem as luzes das ainda pouco compreendidas teorias da relatividade e da anti-matéria.

Concordamos que a *ASTROLOGIA é "uma das mais profundas formas de pensamento mágico do coração humano"* porque já dizia um antigo Salmo: *"Os Céus contam a Glória de Deus"*.

Mais que isso, a ASTROLOGIA talvez seja o mais antigo elo entre Deus e a Humanidade, já que a ASTROLOGIA faz com que a verdade do universo conduza o homem à verdade do espírito.

Se voltarmos ao passado longínquo, veremos que cerca de 2.000 A.C., Hamurabi, Rei da Babilônia, ordenou a seu ministro: -"O ano está deslocado; faz com que o mês que vem seja conhecido como ULULU II."

Quinhentos anos mais tarde, os astrólogos babilônicos já haviam aprendido quais as medidas definitivas a serem tomadas, para que o ano não mais se "deslocasse:" lê-se em suas tábuas de argila, que foram desenterradas dos escombros de suas cidades: - "DILGAN, o Carneiro, ergue-se no mês de Nisanu; sempre que assim não aconteça, omita-se este mês".

Há quase 4.000 anos, pois, que os homens já corrigiam o tempo terrestre baseados nas constelações zodiacais, tal qual o fazemos ainda hoje em dia. É constatável, também, que desde *aqueles tempos remotos, a ASTROLOGIA influía na economia e na política terrestre*, já que o único propósito de Hamurabi ao duplicar o mês de ULULU, era o de duplicar também o recebimento de impostos para os cofres reais ! Mas a solução para o problema foi encontrada pelos astrólogos e foi o da eliminação do mês e não a sua duplicação: *a solução havia vindo dos Astros (o Carneiro); que ele fosse louvado !*

Mas, afinal, o que era o Céu ?

Ele resplandecia de luz durante o dia, irradiada por uma imensa "bola de fogo"; à noite, um grande "círculo pálido" ou um misterioso "crescente", por vezes, dominava outras "luzes paradas". Essas "luzes paradas" eram difíceis de serem identificadas, tanto mais que o Céu era o palco de outros fenômenos inquietantes, tais como a aparição de velozes "luzes errantes" e a queda daquelas "pedras sibilantes" que se chocavam contra o solo, sem que ninguém soubesse de onde vinham.

Copyrighted material

Não seria, tudo isso, presságio ou aviso que as Divindades mandavam para os homens para prevení-los de futuros acontecimentos ?

Não era verdade que a fome ou a fartura dependiam da qualidade das colheitas e que estas dependiam de muito ou de pouco sol, da seca ou das chuvas, dos ventos ou das geadas, se o inverno ou o verão chegavam depressa ou tarde demais ?

Foi desse modo que o Homem passou a sentir-se implicado naquele gigantesco mistério celeste e a aceitar que, se o dia e a noite, a fome e a fartura, as colheitas e as estações dependiam do curso dos Astros Celestes, os acontecimentos históricos que são ditados pelas ações pessoais, as quais resultam sempre do meio ambiente, eram também condicionados pelos Astros Celestes.

E se a Divindade mandava avisos à Humanidade e os Astros Celestes eram os seus sinaleiros, conhecer o curso e o comportamento dos mesmos, não seria o equivalente a conhecer a Vontade Divina ?

Surgia, deste modo, a primeira manifestação do pensamento religioso humano !

Assim, querendo conhecer a Vontade Divina, os Antigos começaram a descobrir a posição exata e o curso provável dos Corpos Celestes, através da observação contínua do firmamento. Desta observação, por motivos religiosos, obtiveram um conhecimento mais perfeito da Terra em que viviam, podendo então predizer os fenômenos atmosféricos e climáticos terrestres com antecedência e razoável exatidão, o que lhes possibilitava viver melhor e mais felizes, como o desejaria a Divindade.

Durante milênios, a observação do firmamento prosseguiu por toda a parte da Terra, não só entre os babilônios e egípcios, como também entre os dravidianos indianos de Mohenjo-Daro, entre os indo-asiáticos do Império Khmer, entre os maias, os astecas e os incas da América do Centro e do Sul, entre os gregos, os bizantinos de Constantinopla e entre os árabes de Bagdá.

Mas, todo esse saber sobre os corpos celestes esteve, em parte perdido e em parte ocultado, de qualquer modo ausente do conhecimento dos ocidentais por largo período de tempo, após o incêndio da Biblioteca de Alexandria, em 640 D.C., quando se perderam cerca de 700 mil manuscritos de seu acervo.

Com estes manuscritos perdidos, e com o anterior desmoronar do Império Romano, do qual seu Imperador Justiniano fechara as Universidades em 529 D.C., durante a "Renascença", com a publicação, da tradução em latim do "ALMAGESTA", um tratado

Copyrighted material

científico escrito por um greco-egípcio chamado PTOLOMEU, que voltou ao conhecimento dos letrados do Ocidente, toda a imensa obra de observação celeste dos Antigos.

Como o período conhecido como "Renascença" foi precedido por um lapso de tempo, que se convencionou chamar de "Idade Média" ou "Idade das Trevas", até o século XIX, muitos desavisados pensavam que a ASTROLOGIA era a obra de magos ou feiticeiros daquela Idade das Trevas e que povos como os sumérios, os babilônios e os egípcios eram povos lendários, citados apenas na Bíblia.

Entretanto, durante todo o tempo em que tal conhecimento esteve oficialmente perdido, existiu uma ciência que manteve acesa a brasa deste fogo sagrado, mas que, por ensinar conceitos demasiadamente elevados para o conhecimento geral daquela época, em que a única literatura permissível e encontrada era a Bíblia e os Romances de Cavalaria, progressivamente caiu em descrédito "científico" daqueles contemporâneos. Tal ciência foi a ASTROLOGIA !

Porém, tal descrédito decorria mais pelo fato de que muitos daqueles que se diziam Astrólogos, não passavam de charlatães incompetentes que exploravam o sentimento atávico de pavor de seus semelhantes, misturando fracos conhecimentos astrológicos e espirituais com fortíssimo sentimento de ganância pecuniária.

Ainda, assim, foi a Astrologia o receptáculo em que se guardaram inúmeros e preciosos conhecimentos sobre os Corpos Celestes e suas influências sobre a Terra e a Humanidade. Ela guardou, em seu seio, até os dias de hoje, tesouros de observações, constatações e experiências que vêm da Noite dos Tempos e em cujas origens estão os sumerianos, os egípcios e os caldeus, povos tidos como lendários até o século XIX, quando Jean François Champolion decifrou os hieróglifos egípcios e Grotefend e Rawlinson decifraram a escrita cuneiforme da Mesopotâmia.

Com o conhecimento da história, das ciências e da religião desses povos que então nos adveio, ficou patente que havia fundamentos na afirmação da ancestralidade dos conhecimentos contidos na Astrologia. Também ficou evidente, pela análise mais cuidadosa que então se fez da vida e obra de astrólogos da Idade Média, que muitos entre eles foram autênticos gênios que idealizaram e construíram aparelhos para o estudo da ASTROLOGIA, considerados precursores avoengos dos modernos aparelhos de medição e observação, tais como as Pínulas, a Esfera Armilar, o Astrolábio, o Quadrante e o Compasso.

Copyrighted material

Entre esses gênios, podemos citar Jerônimo Cardan (1501-1577) matemático brilhante; Paracelso (1493-1541), médico famoso considerado como o precursor da moderna medicina; Tycho Brahe (1546-1601), construtor do 1º Observatório Europeu; Jean Baptiste de Villefranche, catedrático de matemática no "College de France" e que foi o último dos astrólogos oficiais, antes que Colbert proibisse expressamente, em 1666, que seus cientistas se ocupassem com a ASTROLOGIA.

Mas, o mais importante astrólogo da Renascença foi Regiomontanus (1436-1476), pois que, sem ele, provavelmento o mundo moderno não ficasse conhecendo o trabalho do greco-egípcio Claudius Ptolomeu, cuja obra máxima o "ALMAGESTA", escrita provavelmente no ano 140 de nossa era, foi revista e traduzida para o latim por Regiomontanus, sendo por ele publicada em Veneza em 1496, tornando-se célebre. Mas como pode uma obra realizada no ano 140 de nossa era chegar a ser traduzida na Europa, cerca de 1256 anos depois ?

Devemos tal possibilidade a um povo de brilhantes matemáticos e alquimistas, além de ferozes guerreiros religiosos: os Árabes !

Eles, inconscientemente talvez, foram os grandes divulgadores da ciência grega, traçando um caminho direto da Antigüidade Grega à Europa Medieval, no qual as "pegadas" mais recentes foram deixadas na Espanha, em 1252, onde Afonso X, Rei de Castella, protetor e aluno de seus astrólogos árabes, mandou publicar as "Tábuas Afonsinas".

Todos esses astrólogos árabes de Afonso X eram discípulos da Escola do Cairo, que existiu do ano 1.000 a 1.200 D.C., e cujos maiores nomes foram Ibn Yunis e Al-Hazem. Entretanto, a Escola do Cairo era apenas o reflexo de uma Escola maior e muito mais antiga, a Escola de Bagdá, fundada no ano 700 D.C. e cujos maiores nomes foram Abul Fedá, Al-Sufi e Albaténio.

Mas, aonde haviam os árabes, inicialmente povos semi-nômades de valentes conquistadores, obtido todos esses conhecimentos ?

Obtiveram-nos em Alexandria, cidade fundada pelos gregos na foz do rio Nilo, no Egito Mediterrâneo.

Conquistada posteriormente pelos árabes, a cidade de Alexandria tinha uma imensa biblioteca, contendo tesouros de saber captados pelos gregos dos egípcios, desde 290 A.C., quando aí haviam criado um esplêndido centro de cultura e saber.

Copyrighted material

Ali haviam ensinado Aristarco (290 A.C.), Apolônio (123 A.C.) Hiparco (130 A.C.) e Claudius Ptolomeu (140 D.C.).

Foi Ptolomeu que, reunindo os conhecimentos obtidos por seus antecessores ilustres, que por sua vez os haviam recolhido de Aristóteles, Eudóxio, Filolau e Parmenides, publicou estes mesmos conhecimentos no "TETRABIBLION" e no "ALMAGESTA", dois tratados que viriam a servir de base a todos os astrólogos até os nossos dias, graças a Regiomontanus que os traduziu para o latim, publicando-os em Veneza.

Sabemos, entretanto, que a civilização grega, por mais brilhante que tenha sido, não é das mais antigas da história da humanidade. Não fossem os tesouros da Biblioteca de Alexandria, nunca os gregos poderiam ter acesso a quase 4.000 anos de observações astronômicas egípcias, cujo primeiro calendário conhecido data de 6.200 anos atrás.

Entretanto, houve outro fato importantíssimo que colocou este povo predestinado ao saber, os gregos, em contato com o conhecimento astrológico de outro povo da Antigüidade - os babilônios, herdeiros dos sumerianos.

Este fato ocorreu em 270 A.C., portanto depois da fundação da Escola de Alexandria e deve-se a causas desconhecidas: Berósio, antigo sacerdote de Baal Marduc num dos "Ziggurat" da Babilônia, abandonou sua cidade natal com destino à ilha grega de Cós, aonde acabou fundando a primeira Escola de Astrologia que se tem notícia no mundo ocidental.

Berósio, ou Berose, ali ensinou a ciência astrológica de seu país. Seus conhecimentos provinham, com certeza, dos textos babilônicos de Enuma Elish, sendo que chegaram até nós através de um resumo feito por Vitruvio, um arquiteto romano, provavelmente em 70 A.C.

Isso ocorreu por volta do ano 270 A.C. e acontecimento semelhante só tem paralelo na fundação do Observatório de Tycho Brahe, o Palácio de Uraniborg, na ilha dinamarquesa de Hven, perto de Copenhague, cerca de 1936 anos depois.

Assim, Berósio deve ser considerado o verdadeiro fundador da primeira Escola de Astrologia no Ocidente e não é destituída de fundamentos a estreita relação entre a Astrologia e o Orientalismo. Orientalismo.

Vemos, desta forma, que a "pá" da Ciência Oficial, ao escavar Babilônia, Ninive e os túmulos dos Faraós, possibilitando a Champollion, Grotefend e Rawlison revelar e traduzir as civilizações egípcia, babilônica e assíria, nada mais fez do que

confirmar a existência, entre essas civilizações, de uma Ciência dos Corpos Celestes da qual a Astrologia da Renascença sempre se declarou herdeira, mas que a ciência ocidental, após Colbert, insiste que é exclusiva de seus modernos telescópios.

Colbert, ao fundar a Academia Francesa de Ciências, em 1666, proibiu expressamente que, daí em diante os "astrônomos" se ocupassem de Astrologia, o que equivalia a retirar da ASTROLOGIA todo o prestígio científico.

Ora, isto foi, antes de tudo, uma injustiça científica, pois que a ciência da Astronomia só pode tornar-se uma ciência "exata", pelo processo de eliminação da religiosidade e dos erros contidos dentro do imenso cabedal de conhecimentos corretos da ASTROLOGIA.

Assim é que, Galileu Galilei jamais construiria o seu telescópio em 1609, se o astrólogo Jean Baptiste Porta, autor do "Tratado de Magia Natural", não houvesse inventado antes os seus "binóculos" em 1590.

Johannes Kepler jamais poderia tornar evidente a verdadeira natureza dos movimentos dos astros, como o fez em seu tratado "A Astronomia Nova" (1609) e o "Tratado dos Cometas" (1619), se não fossem as inestimáveis observações do astrólogo Tycho Brahe, também autor da obra "Apologia da Astrologia".

O memorável "Planisfério para Navegadores", obra em que as latitudes e as longitudes são rigorosamente calculadas, foi escrito pelo astrólogo Gerard Kraemer, também autor da obra astrológica "Cronologia"

As descobertas marítimas dos portugueses e as façanhas de Vasco da Gama e Cristovão Colombo não seriam possíveis sem as "Tábuas Afonsinas", elaboradas pelos astrólogos árabes de Afonso X.

Persistirá, ainda, talvez, contra a Astrologia a acusação de não ser "exata" e admitir a influência da Física sobre a Metafísica e vice-versa. Ora, qual é a ciência "exata" atual que não tivesse visto seus mais firmes fundamentos abalados, neste fim de século, pela teoria da relatividade, pela teoria da radiação dos corpos e a teoria da anti-matéria ?

A Astronomia sente atualmente esse abalo: ela nasceu da aspiração espiritual e religiosa dos ASTRÓLOGOS; firmou seus fundamentos atuais sobre o conhecimento correto desses mesmos Astrólogos que foram seus mestres; consolidou sua posição de ciência "exata", repudiando apenas a aspiração metafísica que a gerou. Mas, ao alcançar o pináculo de seu crescimento, agora que o homem retorna ao espaço, sente-se resvalar, lenta mas seguramente, ao seu berço metafísico: a ASTROLOGIA. Inúmeras

Copyrighted material

dúvidas esbarram em suas "certezas", a ponto de seus principais cientistas discordarem sobre assuntos de fundamental importância, tais como a formação do universo, a natureza da luz e os limites do universo.

A ASTROLOGIA sempre admitiu e pregou a influência dos astros sobre a natureza terrestre, sobre o corpo humano e até sobre o Destino, já que este é a conseqüência de nossas próprias ações.

Para a ASTROLOGIA esotérica, ou se quiserem, mágica, os astros são "organismos viventes" que agem e reagem em suas relações.

A Astronomia do Positivismo Científico negava tais fatos, dizendo que os astros só enviam até nós a sua luz, e a sua ação recíproca restringe-se à lei da atração universal.

Eis que vem Einstein (um cientista) com sua "Teoria da Relatividade", provando que a luz é energia e que energia não é senão uma outra forma de matéria. Então a luz que os astros nos enviam é matéria e matéria reage sobre matéria na proporção inversa de suas massas e no quadrado de suas distâncias.

Mais que isso, a Teoria Atômica põe em evidência a radiação dos corpos e os astrofísicos atuais descobrem que os corpos celestes são imensos "aparelhos" irradiadores e captadores de energia, cuja radiação é capaz de viajar milhares de anos-luz e, ainda assim, impressionar violentamente as telas de seus radares, antenas parabólicas e sondas espaciais.

Desta forma, a astrofísica descobre no universo fontes de energias gigantescas -"Quasars" , "Pulsars", "Buracos Negros" capazes de agir a distâncias quase incalculáveis, aonde a ciência "exata" de Colbert e seu Positivismo Científico só viram antes movimentos de rotação e translação.

Entretanto, a Astrologia Esotérica sempre pregou a existência de tais Forças Cósmicas Atuantes e, também a analogia do Cosmo com o Átomo, assim como a dos Corpos Celestes com o Homem, tal como o fez Paracelso.

Com as novas descobertas e como as relações entre a Física Atômica e a Astronomia se tornam a cada dia mais íntimas, a Astronomia, abalada em suas "certezas" e "exatidões" por seus próprios descobrimentos, caminha a passos largos para uma involução à sua própria origem - a ASTROLOGIA - e, talvez, a fusão do moderno com o ancestral molde outra Ciência Físico-Espiritual em que, o que há de melhor nas duas, se complemente, para servir ao Homem em sua busca da fronteira final: o Universo.

Copyrighted material

A premissa maior de tal fato talvez tenha sido a reunião de sábios astro-físicos e astrônomos ocorrida em 29 de setembro de 1951, na "Associação Britânica Para O Progresso Da Ciência", em Londres, quando foi debatido um assunto crucial: A Evolução Do Universo !

Parece incrível que a "plêiade" de sábios e cientistas que ali se reuniu, fosse debater *assunto de tal ordem metafísica*, porém podemos compreender o "porquê" desta escolha, se considerarmos que as modernas descobertas científicas propõem problemas de natureza espiritual, que prenunciam o fim de todo o materialismo intransigente e uma conscientização dos cientistas em relação à existência Divina em todo o Universo.

Os fatos discutidos foram os seguintes:

Segundo Sir Arthur Eddington e o Padre Lemaître: -"Toda a massa do Universo existia na origem sob a forma de um átomo-único. O raio do Universo, ainda que não absolutamente nulo, era relativamente pequeno. Todo o Universo resulta da desintegração desse átomo primitivo e pode-se provar que o raio do espaço tem necessariamente de crescer".

Disso resulta que o Universo está em expansão !

Deste modo, no Universo em expansão, as galáxias afastam-se umas das outras em vertiginosa velocidade.

Três aspectos ressaltam desta moderna teoria da evolução do Universo:

1º **-O TEMPO É RELATIVO**: Para qualquer "*Ser Transcendental*" situado fora do nosso "continuum" de espaço-tempo, esta explosão pareceria naturalmente instantânea; para nós, que vivemos dentro dela, ela pode durar 5 a 10 bilhões de anos.

2º **-O ESPAÇO TAMBÉM É RELATIVO**: Para o mesmo "*Ser Transcendental*" situado fora do nosso "continuum" de espaço-tempo, *o raio inicial* do átomo primitivo, *o raio atual* e o *raio futuro total* do Universo seriam indiscerníveis um dos outros e, portanto, iguais.

3º **-O UNIVERSO NÃO É INFINITO**: Em 1877, os físicos ingleses Michelson e Morley realizaram uma experiência memorável, provando que a velocidade da luz é independente da velocidade de sua fonte e que em circunstância alguma ultrapassa a velocidade de 300.000 quilômetros por segundo. Somente então penetrou na mente dos cientistas que, se num conjunto supostamente infinito, como o Universo, um de seus elementos componentes como a luz seja finito, então todo o conjunto deixa de

Copyrighted material

ser infinito. Logo o Universo é finito e o espaço-tempo também tem seus limites.

E aqui está o cerne do terrível problema: se a tese de Einstein for verdadeira - e atualmente as provas experimentais sugerem que sim - o que acontecerá quando as galáxias em fuga, atingindo a velocidade da luz, ultrapassarem as fronteiras do Universo finito ?

Será o fim ? A ciência "oficial" não o sabe !

Há apenas uma outra teoria ainda *mais transcendental, mais metafísica* e ainda *mais espiritual* do que esta teoria científica do início e fim do Universo.

Diz ela que a proporção de "anti-matéria" nas galáxias é diretamente proporcional à sua velocidade de fuga e já que as galáxias afastam-se umas das outras a uma velocidade vertiginosa, considera-se a existência de um Universo de "anti-matéria" em evolução num espaço-tempo *inverso* àquele que vivemos !

Em outras palavras: um "Anti-Universo" em expansão estaria percorrendo o mesmo curso de tempo que o nosso, mas em sentido inverso, vindo do nosso Futuro para se embrenhar no nosso Passado ?

E que tem a ver estas teorias com a ASTROLOGIA ?

Elas demonstram a imensa perplexidade da Astronomia perante suas próprias descobertas que a conduziram a DEUS (SER TRANSCENDENTAL), pois já que o Universo teve um começo (átomo primitivo), é finito e terá um fim (raio futuro total), ele, o Universo, objeto de suas pesquisas científicas, teve forçosamente uma criação e um criador.

Se nestas eminentes teorias astrofísicas, portanto astronômicas, nós substituirmos os termos:

Átomo Primitivo por *Ovo Cosmogônico Universal*

Ser Transcendental por *Deus*

Curso De Tempo Em Sentido Inverso por *Ciclos Cármicos Milenares*

Universo Em Expansão por Organismo Vivente,

então

TEREMOS O RESUMO DAQUILO QUE A ASTROLOGIA ESOTÉRICA AFIRMA HÁ MAIS DE DEZ MIL ANOS ININTERRUPTAMENTE!

Assim sendo, oscilando entre a estrela e o átomo, a ciência exata da Astronomia irá explorar conceitos tão superiormente abstratos que, estudando relações que transcedem qualquer espécie

Copyrighted material

de experiência humana, seus Cientistas mais se parecerão com Sacerdotes, e a Astronomia, tocando às raias da Religiosidade, regressará à sua origem espiritual e tornar-se-á, outra vez, ASTROLOGIA.

XII - A CORRELAÇÃO DA ASTROLOGIA COM OS ORIXÁS

Anteriormente, constatamos que os sinais adâmicos eram a representação gráfica das forças cósmicas, refletidas pelas constelações do círculo zodiacal e potenciadas pelos sete planetas regentes.

Agora, estabeleceremos nós próprios a interrogação: *o que têm os Astros*, que se relacionam com os sinais adâmicos, *em comum com os Orixás ?*

Para responder à nossa interrogação, precisamos estabelecer dentro do conceito religioso da Corrente Astral de AUMBHANDAN o que são os Orixás, e como atuam no Universo Cósmico sobre a Natureza e sobre o Homem.

1º - *Começamos por afirmar que existe um Ser Uno, Infinito e Eterno:* DEUS !

Tal conceito de DEUS UNO sempre esteve presente na concepção religiosa iorubana, que afirmava a existência de um Ser Superior a todos os outros, o Deus Supremo, denominado OLORUN. Esta noção de Deus Uno, superior a todas as outras criaturas celestes, sempre foi pouco notada pelos estudiosos dos Cultos Afro-Brasileiros, justamente por não haver para Ele, nem representação material, nem culto organizado.

2º - *Sendo Deus o único Ser Uno, toda a obra de Sua criação torna-se dualista.*

Nela tudo está dividido em oposição: positivo e negativo, ativo e passivo. A esta dualidade denominamos de "*Polarização*" !

Este conceito de dualidade ou polarização achava-se representado pelas divindades *OBATALÁ-ODUDUA*, como a faculdade geradora da própria Divindade, que nesta condição já possui representação material.

3º - *Afirmamos, também, que Deus é a fonte original de Energia Universal, que nada mais é que a emanação de Sua Vontade !*

A Energia Universal, por ser uma conseqüência de Deus e não Ele próprio, é portanto polarizada em positiva e negativa. Se estes dois pólos opostos forem postos em contato, este mesmo contato gerará a *Energia Primaz Criadora.*

Copyrighted material

Assim sendo, todo o ser vivente ou reagente sobre a Terra foi e é gerado por esta reação original: *A união dos pólos opostos !*

Esta lei é universal e é válida para o ser humano, conceituando-o em macho e fêmea !

Assim, as poderosas correntes de energia universal que inundam a Terra, buscando manifestarem-se pela polarização, podem alterar nossas vidas e os próprios acontecimentos histórico-sociais, decorrentes e conseqüentes de nossos próprios atos.

Esta era a concepção religiosa dos iorubanos que sempre afirmaram a enorme importância das forças fenomênicas da natureza sobre o homem e seus atos, conforme o demonstram os conceitos iorubanos das forças que eles denominam de IWÁ (princípio da existência), ASÉ (princípio da realização) e ABÁ (princípio da indução).

Devidamente compreendida e manipulada, a Energia Primaz Criadora, que decorre da reação original gerada pela união dos pólos opostos, pode intensificar e expandir o poder mental, a vitalidade e o conhecimento daqueles que souberem e puderem manejá-la, obtendo com isso um acréscimo de tudo sobre todos !

Era esta a propriedade e a finalidade da Grafia Sagrada dos Orixás: a movimentação e a utilização da força sutil, gerada pela Energia Primária Criadora em proveito da sua nação, seu povo e seus fiéis.

4º - *Entretanto, sendo Deus o Único Ser Infinito, ele abrange forçosamente todos os seres, princípios e coisas que no Infinito se achem contidos.* Por isso mesmo, o próprio conceito do Infinito faz com que uma fração do todo não possa conter em si o próprio Todo !

E é assim, por este conceito de irreversibilidade entre o todo e sua parte, entre o Criador e o Universo Criado, que ressalta a idéia de que todas as coisas encontram-se em Deus, porém Deus não reside nelas isoladamente.

5º - *Neste princípio repousa outro conceito dele derivado: o conceito da existência do Mediador entre Deus e Sua Obra Criada.*

Este conceito do Mediador entre Deus e Sua obra existia na religião iorubana e eram, justamente, *esses Médiuns Divinos, esses Mediadores Celestes, que eram denominados coletivamente de ORIXÁS.*

Sendo Deus o Único Ser Eterno, Sua vontade está eternamente presente em qualquer ponto do Universo Sideral e esta vontade de Sua presença está manifestada na corrente de energia universal polarizada que percorre todo o Universo.

Copyrighted material

Os ORIXÁS, Mediadores Divinos entre Deus e a Sua obra criadora recebem a energia universal polarizada da manifestação da vontade de Deus e esta energia, em contato com a Individualidade de cada Orixá, sofre uma nova modificação, tal qual a luz solar que embora seja uma só, é decomposta em cores pelo prisma de cristal.

A modificação da energia universal polarizada causada pela Individualidade de um Orixá, é denominada VIBRAÇÃO ORIGINAL desse mesmo Orixá, que por sua vez passamos a denominar ORIXÁ ANCESTRAL, por serem os primeiros transformadores da Vontade Divina.

Reunidos, os Orixás Ancestrais constituem a HIERARQUIA DIVINA. São eles que controlam as leis da harmonia universal, criadas por Deus para regular sua criação. *Tal controle é exercido pelos Orixás Ancestrais, através da imposição de suas vontades sobre todos os outros Seres Espirituais Superiores, a quem denominamos de ORIXÁS INTERMEDIÁRIOS.*

Desses Orixás Intermediários depende todo o movimento espiritual e moral dos seres que tem a sua evolução condicionada ao espaço-cósmico e à energia-massa. São eles que regulamentam as condições de evolução para cada categoria de seres astrais já existentes, encaminhando-os às regiões do espaço cósmico aonde haja condições apropriadas à sua evolução probatória.

Reunidos, os Orixás Intermediários constituem a HIERARQUIA CÓSMICA.

No caso particular da evolução probatória de nossa Humanidade, a região cósmica escolhida foi o terceiro planeta de um pequeno sistema estelar: a Terra !

Para regulamentar a evolução probatória dos seres espirituais condicionados a esta região do espaço cósmico, os Orixás Intermediários impuseram sua vontade sobre outros Seres Espirituais Superiores, a quem denominamos de ORIXÁS, simplesmente, os quais constituem a HIERARQUIA TERRESTRE.

Os Orixás da Hierarquia Terrestre são pois, os Senhores das Vibrações Originais que criaram e controlam as forças sutis que geram as forças elementares da natureza terrestre. Por isso é que denominamos os ORIXÁS de SENHORES DAS VIBRAÇÕES ORIGINAIS PLANETÁRIAS.

São eles:

OXALÁ - YEMANJÁ - YORI - OXOSSE - XANGÔ - OGUM - YORIMÁ

Copyrighted material

OXALÁ - É o Senhor da VIBRAÇÃO ORIGINAL ESPIRITUAL que atua na Humanidade e Aquele que reflete o Princípio Ativo Incriado.

YEMANJÁ - É a Senhora da VIBRAÇÃO ORIGINAL MENTAL que atua na Humanidade e Aquela que reflete o Princípio Passivo Gerante.

YORI - É o Senhor da VIBRAÇÃO ORIGINAL ETÉREA que atua na Humanidade e na Natureza. Reflete o Produto Gerado.

OXOSSE - É o Senhor da VIBRAÇÃO ORIGINAL EÓLICA (Ar) que atua na Humanidade e na Natureza. Reflete o Princípio da Ação Envolvente da Lei de Causa e Efeito.

XANGÔ - É o Senhor da VIBRAÇÃO ORIGINAL ÍGNEA (Fogo) que atua na Humanidade e na Natureza. Reflete o Princípio da Justiça Divina.

OGUM - É o Senhor da VIBRAÇÃO ORIGINAL HÍDRICA (Água) que atua na Humanidade e na Natureza. Reflete o Princípio da Luta Sagrada.

YORIMÁ - É o Senhor da VIBRAÇÃO ORIGINAL TELÚRICA (Terra) que atua na Humanidade e na Natureza. Reflete o Princípio da Palavra da Lei.

Foram estas sete Vibrações Originais (espiritual, mental, etérea, eólica, ígnea, hídrica, telúrica) dos sete Orixás Terrestres que criaram as forças sutis, que ordenam todos os estados físicos manifestados em toda a criação existente em nosso planeta, e é por isso mesmo que na magia simbólica, a natureza terrestre é setenária.

Estas 7 Vibrações Originais dos Orixás incidem sobre a Terra, vindas do Espaço Sideral sob a forma de energia luminosa.

Ora, se a luz branca é a manifestação visível da energia luminosa, contendo em si a reunião das energias das sete Vibrações Originais, e se esta mesma luz branca pode ser decomposta pelo prisma ótico nas sete faixas de cores do espectro solar, então a cada Orixá corresponde uma das sete faixas de cores da Escala Cromática.

Como a cor é apenas a modificação ondulatória da longitude do raio solar, também é, pela teoria ondulatória, uma vibração sonora ou som. Assim, a cada Orixá corresponde uma das sete notas da escala musical.

Copyrighted material

Foi observando tais efeitos de luz, cores e sons sobre a natureza terrestre e a "psiquê" humana, que a antiga sabedoria foi determinando de quais regiões aparentes do Céu pareciam elas provir, em relação a um ponto dado.

Como naquele ponto aparente de incidência dominava a órbita de *um astro celeste, ele tornou-se o símbolo visível daquela vibração original que se procurava identificar.*

Também, como tal astro celeste está situado na faixa eletromagnética da corrente de energia polarizada, modificada por uma das sete Vibrações Originais, *ele é, por isso mesmo, produto da mesma energia convertida em massa, tornando-se "ipso facto" captador e emissor da energia sutil desta Vibração Original que o criou.*

É POR INTERMÉDIO DESTAS QUALIDADES ATRIBUÍDAS AOS ASTROS CELESTES PELA ANTIGA SABEDORIA, QUE PODEMOS ESTABELECER A CORRELAÇÃO DIRETA ENTRE ELES E OS ORIXÁS DA CORRENTE ASTRAL DE AUMBHAN-DAN.

Ora, diz a Antiga Sabedoria que :

SOL - É o símbolo da parte ESPIRITUAL da Humanidade;

LUA - É o símbolo da parte MENTAL da Humanidade;

MERCÚRIO - É o símbolo da parte ETÉREA da Humanidade;

VÊNUS - É o símbolo da parte EÓLICA/TELÚRICA da Humanidade;

JÚPITER - É o símbolo da parte ÍGNEA/HÍDRICA da Humanidade;

MARTE - É o símbolo da parte HÍDRICA/ÍGNEA da Humanidade;

SATURNO - É o símbolo da parte TELÚRICA/EÓLICA da Humanidade;

Por outro lado, diz a sabedoria da Corrente Astral de AUMBHAN-DAN que os Mediadores Divinos, os ORIXÁS, são os Senhores das Energias e Forças Sutis da Natureza:

OXALÁ - É o Senhor Primaz da Energia ESPIRITUAL;

YEMANJÁ - É a Senhora Primaz da Energia MENTAL;

YORI - É o Senhor Primaz da Energia ETÉREA;

OXOSSE - É o Senhor Primaz da Energia EÓLICA / TELÚRICA;

XANGÔ - E o Senhor Primaz da Energia ÍGNEA/ TELÚRICA;

OGUM - É o Senhor Primaz da Energia HÍDRICA/ÍGNEA;

Copyrighted material

YORIMÁ - É o Senhor Primaz da Energia TELÚRICA/ EÓLICA;

Pelo axioma matemático que enuncia que: "duas quantidades iguais a uma terceira são iguais entre si", podemos agora *estabelecer a correlação entre as Forças Sutis, os Planetas Regentes e os Signos Zodiacais com os Senhores das Vibrações Originais Planetárias: OS ORIXÁS.*

AXIOMA: DUAS QUANTIDADES IGUAIS A UMA TERCEIRA SÃO IGUAIS ENTRE SI.

TABULAÇÃO Nº 3

ORIXÁS	FORÇAS SUTIS	PLANETAS	SIGNOS ZODIACAIS
OXALÁ	ESPIRITUAL	SOL	LEÃO
YEMANJÁ	MENTAL	LUA	CÂNCER
YORI	ETÉREA/TELÚRICA	MERCÚRIO	GÊMEOS E VIRGEM
OXOSSE	EÓLICA/TELÚRICA	VÊNUS	LIBRA E TOURO
XANGÔ	ÍGNEA/HÍDRICA	JÚPITER	SAGITÁRIO E PEIXES
OGUM	HÍDRICA/ÍGNEA	MARTE	ESCORPIÃO E ÁRIES
YORIMÁ	TELÚRICA/EÓLICA	SATURNO	CAPRICÓRNIO E AQUÁRIO

ASSIM SENDO, PODEMOS ESTABELECER NOVA IGUALDADE :		
OXALÁ	SOL	LEÃO
YEMANJÁ	LUA	CÂNCER
YORI	MERCÚRIO	GÊMEOS E VIRGEM
OXOSSE	VÊNUS	LIBRA E TOURO
XANGÔ	JÚPITER	SAGITÁRIO E PEIXES
OGUM	MARTE	ÁRIES E ESCORPIÃO
YORIMÁ	SATURNO	CAPRICÓRNIO E AQUÁRIO

Copyrighted material

Assim, fica estabelecida a Correlação entre os ORIXÁS e a ASTROLOGIA e podemos agora analisar outra correlação, desta decorrente.

Por tudo o que já expusemos, é verificável que o uso da Grafia Sagrada dos Orixás era, e ainda é, uma Ciência.

Mas, uma ciência não se cria de um dia para o outro e foram necessários séculos de observação celeste, profundos conhecimentos de matemática, uma trigonometria de elevado grau e algo mais que algumas vidas dedicadas por inteiro a esses estudos, para chegar-se ao conhecimento de que o Sol leva cerca de 2.160 anos para passar de um signo zodiacal a outro.

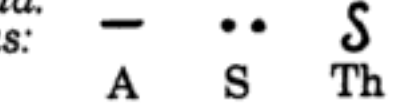
Como estes signos zodiacais são em número de doze (12), segue-se que para saber se o Sol executa realmente esta "viagem circular", foram necessários 12 x 2.160 = 25.920 anos terrestres de observações celestes para estabelecer que o Sol fora realmente do 1º ao último signo, e mais 25.920 anos adicionais para a primeira confirmação deste fato.

Forçosamente, temos que admitir a existência de inúmeras gerações de sábios, talvez sacerdotes em sua maioria, que observaram, descobriram e estabeleceram as leis de uma Ciência Astrológica na mais remota Antiguidade, que permitiu a formulação desta Lei de Precessão dos Equinócios, a qual já consta em inscrições rupestres há mais de 10.000 anos e do 1º Calendário Egípcio conhecido, que data de aproximadamente 6.200 anos.

Tal conhecimento não poderia ter sido guardado, ampliado e transmitido de geração para geração, se não existissem sinais gráficos que perpetuassem, como fizeram, os dados dessa ciência: *astronômica* para os cientistas atuais, *astrológica* para os esotéricos, mas *religião* viva e esclarecedora dos mistérios do Infinito para os Sacerdotes da Antiguidade.

Assim, os símbolos astrológicos foram moldados sobre o alfabeto que existia naquela época e este era o mesmo que foi guardado pela mais antiga casta de Sacerdotes do mundo, os Brâhmanes indianos, cujo conhecimento parcial conservou-se entre os povos de raça negra, entre eles o iorubano. Estas informações foram mantidas sagradas e secretas, para uso dos Sacerdotes de Ifá Orixá, na Cidade Santa de Ifé, através dos quais chegaram ao Brasil, onde, após ficar em letargia e estagnação no seio dos Babal'awô e Eluô do passado, ressurgiram vigorosas e belas como os Sinais Gráficos da Lei de Pemba da Umbanda.

Ora, já vimos que excetuando-se as três letras:



A S Th

Copyrighted material

que correspondem ao Nome Divino, as dezenove letras restantes correspondem aos sete planetas e aos doze signos zodiacais. (FIG. 33)

Estas dezenove letras do Alfabeto Adâmico correspondem aos dezenove símbolos astrológicos e estes por sua vez se ligam às sete vibrações originais dos Orixás e assim, pelo mesmo axioma matemático anteriormente citado, a cada Orixá corresponde uma ou mais letras do Alfabeto Adâmico. Configura-se, assim, a BASE GRÁFICA DA LEI DE PEMBA.

Todas estas correspondências entre Orixás, Astrologia, Signos do Alfabeto Adâmico, Letras Latinas e Numerologia estão expressas na tábua de correlações astrais. (Tabulação Nº 4).

TABULAÇÃO Nº 4
TÁBUA DE CORRELAÇÕES ASTRAIS
ORIXÁS - PEMBA - ASTROLOGIA - SINAIS ADÂMICOS - LETRAS LATINAS - NUMEROLOGIA

ORIXÁ	PEMBA	PLANETA SIGNO	SÍMBOLO ASTRAL	LETRA ADÂMICA	LETRA LATINA	VALOR NUMÉRICO
OXALÁ		SOL	☉		N	50
		LEÃO	♌		T	9
OGUM		MARTE	♂		C	20
		ÁRIES	♈		E	5
		ESCORPIÃO	♏		M	40
OXOSSE		VÊNUS	♀		G	3
		TOURO	♉		V,W	6
		LIBRA	♎		L	30
XANGÔ		JÚPITER	♃		D	4
		SAGITÁRIO	♐		O,U	70
		PEIXES	♓		R	200
YEMANJÁ		LUA	☾		B	2
		CÂNCER	♋		H	8
YORI		MERCÚRIO	☿		Ts	90
		GÊMEOS	♊		Z	7
		VIRGEM	♍		I,Y,J	10
YORIMÁ		SATURNO	♄		Sh,X	300
		CAPRICÓRNIO	♑		P	80
		AQUÁRIO	♒		K	100

Copyrighted material

Note-se que nesta tabulação não estão representados os valores numéricos 1-60-400, correspondentes às letras sagradas A-S-TH, que não tem correspondências com os signos zodiacais, nem com os símbolos planetários.

Esta Grafia Sagrada dos Orixás tem uma grande aplicação na Magia de Pemba, quer na composição ou leitura de NOMES INICIÁTICOS, quer na elaboração de SINETES ASTRAIS, ESCUDOS ASTRAIS, bem como em PONTOS RISCADOS DE EVOCAÇÃO DE ENTIDADES ASTRAIS e em PONTOS DE FIXAÇÃO ou DESAGREGAÇÃO DE FORÇAS SUTIS ELEMENTARES, como veremos quando falarmos da Magia de Pemba dos Orixás.

Copyrighted material

CAPÍTULO III

AS "CHAVES" DA MAGIA DA LEI DE PEMBA

XIII - OS PONTOS RISCADOS EM PEMBA
XIV - A "CHAVE" TERNÁRIA IDENTIFICADORA
XV - A "CHAVE" SETENÁRIA EVOCADORA
XVI - OS SINAIS DE "RAIZ" TRÍPLICE
XVII - A "CHAVE" QUATERNÁRIA MOVIMENTADORA
XVIII - A "CHAVE" DE COMANDO DAS FORÇAS SUTIS
XIX - A "CHAVE" NEGATIVA DESAGREGADORA
XX - PROPICIAÇÃO RITUAL A "ESU" GUARDIÃO

Copyrighted material

Copyrighted material

XIII - OS PONTOS RISCADOS EM PEMBA

Se perguntarmos a um iniciante em assuntos de Umbanda o que é a "Pemba", a resposta virá prontamente: - É um giz usado pelas entidades para riscarem os "Pontos".

Se essa pessoa já possuir maiores conhecimentos, poderá dizer que estes "Pontos" são ordens dadas ao Mundo Astral e que só podem ser "riscados" pelas Entidades, ou por quem tenha conhecimento adequado e suficiente para isso.

Se for pessoa bastante conhecedora dos "segredos" Umbandistas, poderá acrescentar que: - Estas ordens não podem ser desobedecidas, uma vez que fazem parte de uma lei: a "LEI DE PEMBA".

Poderá, ainda, ter a certeza de reconhecer certos símbolos muito usados, e até identificar o "Coração" como símbolo da "Caridade"; a "Cruz" como simbolizando a "Fé"; a "Âncora" como identificadora da "Esperança" e assim sucessivamente; em cada agrupamento, as várias formas de símbolos singelos traçados a giz serão "traduzidos", de acordo com as vivências de seus membros.

Mas, será só isso a Lei de Pemba ?

Teria esta Lei tamanha eficácia que se lhe atribui, se servisse apenas para uma simples identificação de Entidades ?

Bastará apenas ser médium e riscar alguns símbolos com um pedaço de giz mineral para ser prontamente obedecido pelas empedernidas Hostes do Mal ?

Que a consciência de cada um responda a si próprio !

A nossa consciência nos diz que os SINAIS RISCADOS não são somente "cartões de visitas" de Entidades Astrais e, nem tão pouco, os desenhos simbólicos de pensamentos abstratos

Não ! Os SINAIS RISCADOS são partes integrantes de uma Lei: a LEI DE PEMBA que assenta suas bases na GEOMETRIA ESOTÉRICA e que se exprime através de caracteres da GRAFIA SAGRADA DOS ORIXÁS, movimentando as FORÇAS VITAIS DA NATUREZA, em trabalhos de Descarga e Fixações destas mesmas Forças sobre elementos materiais que tenham as propriedades fixadoras ou desagregadoras necessárias às conveniências momentâneas.

Os Sinais Riscados são ainda a base gráfica da Magia Simbólica dos Orixás, que se enquadra na MAGIA TALISMÂNICA, conhecida desde as mais remotas eras e em todas as civilizações.

Estes sinais riscados comportam três aspectos principais: o Ternário, o Quaternário e o Setenário.

Copyrighted material

Em seu aspecto **Ternário**, são identificantes. Dizem respeito à FORMA DE APRESENTAÇÃO das Entidades Manifestantes.

Em seu aspecto **Quaternário**, são Manipuladores. Dizem respeito à MOVIMENTAÇÃO DAS FORÇAS VITAIS dos quatro elementos mágicos básicos: a Terra, a Água, o Fogo e o Ar.

Em seu aspecto **Setenário** são Evocatórios. Dizem respeito às AFINIDADES DAS VIBRAÇÕES ORIGINAIS das Entidades Manifestantes com seus respectivos Orixás, bem como, quais são as suas Ordens e Direitos de Trabalhos.

Em suma, os aspectos ternário e setenário, estão intimamente ligados entre si e, por isso, serão tratados em seqüência.

O aspecto quaternário, por sua íntima ligação com a matéria através dos elementos materiais usados nas movimentações de forças vitais, será tratado em separado dos dois aspectos já anteriormente citados.

XIV - A "CHAVE" TERNÁRIA IDENTIFICADORA

Quem já estudou os aspectos sócio-históricos da formação da Umbanda, está ciente que criou-se um violento conflito astral entre os componentes das três raças que formaram o povo brasileiro: a vermelha, a negra e a branca.

Com o massacre da raça vermelha e a escravatura da raça negra no Brasil Colonial, os índios, os negros e os seus descendentes acabaram por conformarem-se, em sua maior parte, com a sua situação e curvaram-se ao peso das algemas do trabalho escravo que lhes era imposto pela raça branca.

Outros, porém, jamais se conformaram e, além de reagirem com ódio e violência física, pouco a pouco, degeneraram suas antiqüíssimas práticas religiosas, passando a invocar tudo o que de pior pudesse existir no Reino das Sombras, a fim de prejudicar seus inimigos opressores.

Foi assim que tentando saciar seus desejos de vingança, movimentaram quantas forças maléficas puderam, invocando as Entidades das Trevas que conheciam como "KIUMBAS", aos quais deram condições de ação e força fora do comum, através de um cruel, baixo e violento sistema de oferendas de sangue e vidas de animais.

Todas as vezes que os brancos reconheciam os autores de tais práticas, os perseguiam e os eliminavam, aumentando a violência e a opressão que, mais e mais, alimentavam o desejo de vingança e ódio racial dos elementos implicados.

Copyrighted material

Cresceu, assim, o Conflito Astral a que nos referimos.

A continuação da desmedida violência entre ambas as partes, deu origem a uma nova forma de ação maléfica sobre a face da Terra e que, no Brasil dessa época, nenhuma religião tinha condições de enfrentar com êxito, por serem partidárias e até coniventes com a escravatura. Além do mais, a crença generalizada de que o negro "não possuía alma", aliada à falta de uma tradição esotérica por parte dos colonizadores, formaram a base de sua falta de reação espiritual à ação maléfica que lhes foi dirigida.

Ergueu-se, assim, dos confins do Reino das Sombras, sob o impulso do ódio de uma das partes e da maldade de outra, do sangue derramado pelos dois lados, uma "Corrente Maléfica" que atraiu os piores Magos Negros de todas as épocas, formando-se a "KIMBANDA" que é o PONTO DE PERVERSIDADE DAS RAÇAS MARTIRIZADAS !

Então, em auxílio a essas coletividades que entraram neste conflito humano e astral, a Misericórdia Divina ordenou um Conjunto de Leis Divinas para essas faixas vibratórias e suas interligações dolorosas e cruéis. Este Conjunto de Leis Divinas deveria ser aplicado por Entidades das três raças em conflito, sendo chamados os sábios e antiqüissimos "PAYÉS" da raça vermelha, os severos mas bondosos "BABAL'AWÔ" da raça negra e os grandes SACERDOTES da raça branca.

Pouco a pouco, estes Espíritos Superiores passaram a apresentar-se como "Pretos-Velhos" nos Candomblés de Nação, como "Caboclos" nas Pajelanças e Catimbós, como "Padres", "Hindús" e "Crianças" nas Reuniões Espiritualistas dos brancos, mas em todos os lados suas palavras eram de HUMILDADE, SIMPLICIDADE e PERDÃO, pregando uma Nova Lei, a AUM-BHAN-DAN, ou seja, o CONJUNTO DAS LEIS DIVINAS para aquelas coletividades, o que na mistura de línguas daqueles meios resultou em um nova palavra - UMBANDA - que ergueu-se como uma bandeira de conciliação, perdão e ajuda ao próximo.

E, hoje em dia, vêem-se em um mesmo "Terreiro", lado a lado, "Pretos-Velhos", "Caboclos" e "Crianças", doutrinando seus iguais, em nome de Deus e na paz dos homens de boa vontade.

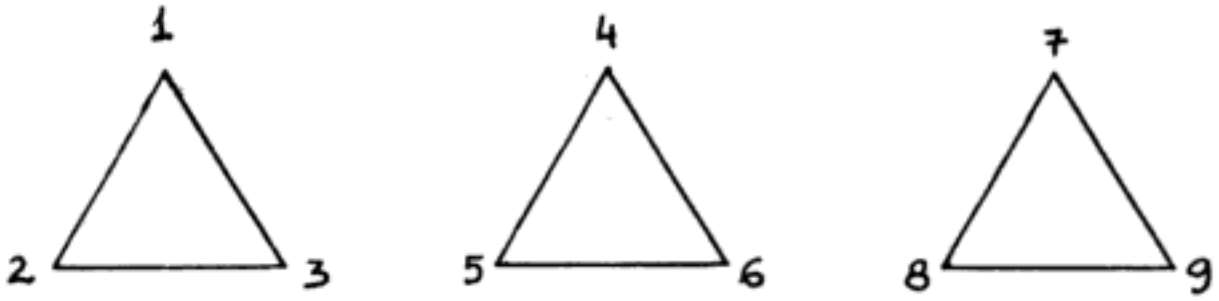
Daí ser esta forma ternária de apresentação dos Espíritos Militantes na Umbanda - Caboclos, Pretos-Velhos e Crianças - uma particularidade EXCLUSIVA desta Corrente, jamais verificada em outro agrupamento religioso.

Copyrighted material

FIG 34

TRIÂNGULOS DAS FORMAS

APRESENTAÇÃO SIMBOLISMO REALIDADE



1. PRETO VELHO	4. HUMILDADE	7. RAÇA NEGRA
2. CABOCLO	5. SIMPLICIDADE	8. RAÇA VERMELHA
3. CRIANÇA	6. PERDÃO	9. RAÇA BRANCA

Estas três de formas de apresentação podem ser:
10 . DE CORPO ASTRAL AUTÊNTICO
11 . DE CORPO ASTRAL REAJUSTADO
12 . DE CORPO ASTRAL SACRIFICIAL

Quanto à sua graduação, qualquer das três formas de apresentação obedece a um dos seis Planos Espirituais, a saber:

1º Plano: Grau de Obreiro
2º Plano: Grau de Protetor
3º Plano: Grau de Guia
4º Plano: Grau de Chefe de Agrupamento
5º Plano: Grau de Chefe de Falange
6º Plano: Grau de Chefe de Legião
7º Plano: não se aplica aqui por ser específico de *Entidades Espirituais Não Incorporantes*, o que não as impede de atuar por outras formas que não a incorporação.

A apresentação de Entidades com este Triângulo de Formas de Apresentação em qualquer agrupamento espiritualista, significa os primeiros passos em direção à Umbanda.

Copyrighted material

E, assim, chegamos ao ASPECTO TERNÁRIO dos Sinais Riscados em Pemba, cuja função principal é, justamente, *identificar qual a Forma de Apresentação da Entidade Manifestante*, ou seja, se ela é um "CABOCLO", um "PRETO-VELHO" ou uma "CRIANÇA".

Além disso, o Aspecto Ternário simboliza as *Três Variantes Condicionais de Corpo Astral,* que indicam se a Entidade Manifestante apresenta-se com o seu CORPO ASTRAL AUTÊNTICO, REAJUSTADO ou SACRIFICIAL.

Nestes casos, existem *Três Sinais Riscados* muito simples que os identificam como "CABOCLOS", "PRETOS-VELHOS" ou "CRIANÇAS" e/ou seus equivalentes femininos. Sinais estes que são denominados "FLECHAS" por seus formatos e de "FLECHAS DE IDENTIFICAÇÃO" por sua finalidade.

Ei-las, quando referentes às Entidades em CORPO ASTRAL AUTÊNTICO, ou seja, cuja última reencarnação foi realmente nas raças, que elas representam: ameríndia, melanida ou ariana/heleno-semita.

FIG.35.

FLECHA DE IDENTIFICAÇÃO	FLECHA DE IDENTIFICAÇÃO	FLECHA DE IDENTIFICAÇÃO
CABOCLOS AUTÊNTICOS	**PRETOS VELHOS AUTÊNTICOS**	**CRIANÇAS AUTÊNTICAS**

Quando se trata de Entidades em CORPO ASTRAL REAJUSTADO, istó é, quando por força de suas missões espirituais, apesar de suas origens diversas, até por medida disciplinar, elas têm que se apresentar com "corpo astral" característico de raças que no passado lhes eram antagônicas, adversas e/ou desprezíveis, suas "Flechas de Identificação" sofrem modificações características, no caso:

Copyrighted material

FIG.36

FLECHA DE IDENTIFICAÇÃO — CABOCLO REAJUSTADO

FLECHA DE IDENTIFICAÇÃO — PRETO VELHO REAJUSTADO

FLECHA DE IDENTIFICAÇÃO — CRIANÇA REAJUSTADA

Quando Entidades Espirituais, em missões elevadas,têm necessidade de reencarnar sob estas Formas Astrais de Apresentação e o fazem em MISSÃO SACRIFICIAL, novamente estas "Flechas de Identificação" simbolizam esta situação astral, a saber:

FIG.37

FLECHA DE IDENTIFICAÇÃO — CABOCLO SACRIFICIAL

FLECHA DE IDENTIFICAÇÃO — PRETO VELHO SACRIFICIAL

FLECHA DE IDENTIFICAÇÃO — CRIANÇA SACRIFICIAL

Desta forma, teremos TRÊS TIPOS BÁSICOS DE "FLECHAS DE IDENTIFICAÇÃO", conforme a FORMA DE APRESENTAÇÃO (CABOCLO, PRETO VELHO ou CRIANÇA), multiplicados por TRÊS VARIANTES CONDICIONAIS DE MISSÕES ESPIRITUAIS (CORPOS ASTRAIS AUTÊNTICOS, REAJUSTADOS ou SACRIFICIAIS).

Copyrighted material

Tabulando o anteriormente expresso, teremos:

FIG.38
FLECHAS DE IDENTIFICAÇÃO DOS "CABOCLOS"

AUTÊNTICO REAJUSTADO SACRIFICIAL

FIG 39
FLECHAS DE IDENTIFICAÇÃO DOS "PRETOS VELHOS"

AUTÊNTICO REAJUSTADO SACRIFICIAL

FIG 40
FLECHAS DE IDENTIFICAÇÃO DAS "CRIANÇAS"

AUTÊNTICA REAJUSTADA SACRIFICIAL

Copyrighted material

XV - A CHAVE SETENÁRIA EVOCADORA

Dissemos, anteriormente, que os Sinais Riscados não servem apenas para a simples identificação das Entidades Militantes na Umbanda, nem tão somente como foram usados, por longo tempo, pelos descendentes dos escravos africanos que os empregavam *apenas*, para aquilo que denominavam de "*cruzamento*", ou seja, desenhos simbólicos de pensamentos abstratos, como proteção, força mágica ou símbolos de fé.

Somente com o advento da Corrente Astral de Aum-Bhan-Dan é que os Sinais Riscados em Pemba tiveram revelado seu verdadeiro significado, qual seja, o de Ato Magístico mais importante da Umbanda, porque são irresistivelmente evocatórios das entidades e movimentadores das forças vitais da natureza.

Assim sendo, cada sinal riscado em pemba tem um significado especial, como começamos a perceber na Chave Ternária, e, em seu aspecto Setenário, passa a revelar qual é o seu grau hierárquico dentro da Vibração Original de determinado Orixá com o qual essa entidade tem afinidade.

Isto porque, conforme já demonstramos anteriormente, SETE são as principais MODIFICAÇÕES DA ENERGIA UNIVERSAL que percorrem todo o Universo, cada uma destas SETE MODIFICAÇÕES submetida aos poderes de um ORIXÁ, por isso mesmo passando a denominar-se VIBRAÇÃO ORIGINAL deste mesmo ORIXÁ.

Ora, cada ser vivente ou apenas reagente tem uma correspondência intimamente ligada a uma destas sete modificações da energia universal, conseqüentemente, a uma das SETE VIBRAÇÕES ORIGINAIS, correpondência esta chamada de AFINIDADE VIBRACIONAL.

Assim, na CORRENTE ASTRAL DE AUM-BHAN-DAN, as entidades nela militantes, além de sua FORMA DE APRESENTAÇÃO (Caboclo, Preto-Velho ou Criança), das VARIANTES CONDICIONAIS DE SUAS MISSÕES ESPIRITUAIS (Corpo Astral Autêntico, Reajustado ou Sacrificial), também se reunem de acordo com sua AFINIDADE a uma das SETE VIBRAÇÕES ORIGINAIS DOS ORIXÁS.

Ao revelarem qual a sua afinidade com a Vibração Original de um Orixá, as entidades manifestantes mantêm suas FLECHAS DE IDENTIFICAÇÃO, acrescidas de um dos RADICAIS INDICADORES desta afinidade. Mas, nesse momento, começam tam-

Copyrighted material

bém a indicar qual o GRAU DE HIERARQUIA (1º, 2º ou 3º) que ocupam dentro desta mesma Vibração Original, ou seja, por exemplo:

- um CABOCLO, que poderá ser de CORPO ASTRAL AUTÊNTICO, REAJUSTADO ou SACRIFICIAL, pode ainda ter AFINIDADE VIBRACIONAL com um dos ORIXÁS - OXALÁ, OXOSSE, OGUM, YEMANJÁ ou XANGÔ - e, ainda, ocupar o GRAU de OBREIRO, PROTETOR ou GUIA.

Desta forma, também nos "pontos riscados" dessas Entidades haveremos de identificar um dos 21 sinais radicais indicadores da afinidade com o seu Orixá Ancestral e que complementam invariavelmente a "flecha de identificação", sinais graduativos estes que indicam a qual dos três primeiros graus hierárquicos elas fazem jus, uma vez que os outros três graus hierárquicos(4º, 5º e 6º) são indicados, mais raramente, pelos "sinais de raiz tríplice" que veremos mais adiante e que o 7º e último sinal hierárquico, denominado de "IDEOGRAMA" é específico da Entidade Máxima Não Incorporante da Vibração.

A seguir daremos os sinais radicais identificadores das afinidades vibracionais com os Orixás, que com as suas três variações graduativas para os três primeiros graus, perfazem 21 sinais radicais e hierarquizantes, que se multiplicam pelas três formas de apresentação de corpo astral, totalizando 63 sinais riscados.

TABULAÇÃO Nº 5

SINAIS RADICAIS INDICADORES DAS VIBRAÇÕES ORIGINAIS E SINAIS HIERARQUIZANTES PARA GRAU DE OBREIRO, PROTETOR E GUIA.

	OXALÁ	OXOSSE	OGUM	XANGÔ	YEMANJÁ	YORI	YORIMÁ
1º GRAU							
2º GRAU							
3º GRAU							

Copyrighted material

Por conseguinte, embora muitos sejam os CABOCLOS/AS, imediatamente é possível distinguí-los dos "PRETOS VELHOS" e das "CRIANÇAS" em razão de sua "Flecha de Identificação" e, além disso, sabermos qual é a sua "AFINIDADE VIBRACIONAL" com um Orixá e se este é OXALÁ, OXOSSE, OGUM, XANGÔ ou YEMANJÁ, qual é o seu GRAU HIERÁRQUICO de seu "Radical Indicador de Vibração Original" tal como segue:

ENTIDADES DA VIBRAÇÃO ORIGINAL DE OXALÁ

FORMA DE APRESENTAÇÃO ASTRAL: CABOCLO AUTÊNTICO

FIG. 41

OBREIRO 1ºGRAU | PROTETOR 2º GRAU | GUIA 3º GRAU

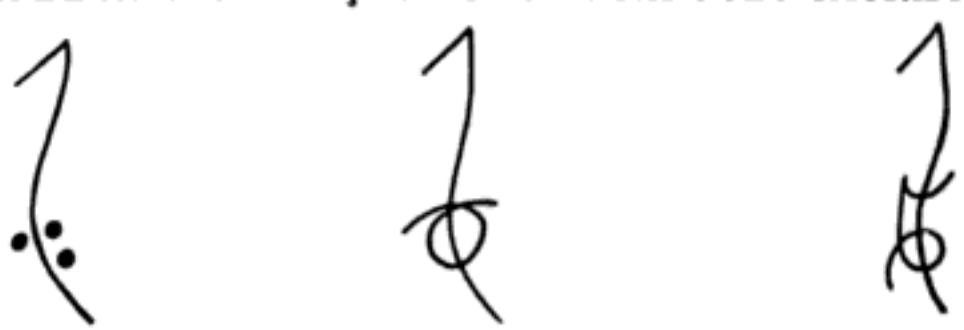
FORMA DE APRESENTAÇÃO ASTRAL: CABOCLO REAJUSTADO

FIG. 42

OBREIRO 1º GRAU | PROTETOR 2º GRAU | GUIA 3º GRAU

FORMA DE APRESENTAÇÃO ASTRAL: CABOCLO SACRIFICIAL

FIG. 43



OBREIRO 1º GRAU | PROTETOR 2º GRAU | GUIA 3º GRAU

Copyrighted material

ENTIDADES DA VIBRAÇÃO ORIGINAL DE OXOSSE

FORMA DE APRESENTAÇÃO ASTRAL: CABOCLO AUTÊNTICO

FIG. 44

OBREIRO 1º GRAU | PROTETOR 2º GRAU | GUIA 3º GRAU

FORMA DE APRESENTAÇÃO ASTRAL: CABOCLO REAJUSTADO

FIG. 45

OBREIRO 1º GRAU | PROTETOR 2º GRAU | GUIA 3º GRAU

FORMA DE APRESENTAÇÃO ASTRAL: CABOCLO SACRIFICIAL

FIG. 46

OBREIRO 1º GRAU | PROTETOR 2º GRAU | GUIA 3º GRAU

Copyrighted material

ENTIDADES DA VIBRAÇÃO ORIGINAL DE OGUM

FORMA DE APRESENTAÇÃO ASTRAL: CABOCLO AUTÊNTICO

FIG. 47

OBREIRO
1º GRAU

PROTETOR
2º GRAU

GUIA
3º GRAU

FORMA DE APRESENTAÇÃO ASTRAL: CABOCLO REAJUSTADO

FIG. 48

OBREIRO
1º GRAU

PROTETOR
2º GRAU

GUIA
3º GRAU

FORMA DE APRESENTAÇÃO ASTRAL: CABOCLO SACRIFICIAL

FIG. 49

OBREIRO
1º GRAU

PROTETOR
2º GRAU

GUIA
3º GRAU

Copyrighted material

ENTIDADES DA VIBRAÇÃO ORIGINAL DE XANGÔ

FORMA DE APRESENTAÇÃO ASTRAL: CABOCLO AUTÊNTICO

FIG. 50

OBREIRO
1º GRAU

PROTETOR
2º GRAU

GUIA
3º GRAU

FORMA DE APRESENTAÇÃO ASTRAL: CABOCLO REAJUSTADO

FIG. 51

OBREIRO
1º GRAU

PROTETOR
2º GRAU

GUIA
3º GRAU

FORMA DE APRESENTAÇÃO ASTRAL: CABOCLO SACRIFICIAL

FIG. 52

OBREIRO
1º GRAU

PROTETOR
2º GRAU

GUIA
3º GRAU

Copyrighted material

ENTIDADES DA VIBRAÇÃO ORIGINAL DE YEMANJÁ

FORMA DE APRESENTAÇÃO ASTRAL: CABOCLA AUTÊNTICA

FIG. 53

OBREIRA
1º GRAU

PROTETORA
2º GRAU

GUIA
3º GRAU

FORMA DE APRESENTAÇÃO ASTRAL: CABOCLA REAJUSTADA

FIG. 54

OBREIRA
1º GRAU

PROTETORA
2º GRAU

GUIA
3º GRAU

FORMA DE APRESENTAÇÃO ASTRAL: CABOCLA SACRIFICIAL

FIG. 55

OBREIRA
1º GRAU

PROTETORA
2º GRAU

GUIA
3º GRAU

Copyrighted material

ENTIDADES DA VIBRAÇÃO ORIGINAL DE YORI

FORMA DE APRESENTAÇÃO ASTRAL: "CRIANÇA" AUTÊNTICA

FIG. 56

OBREIRA
1º GRAU

PROTETORA
2º GRAU

GUIA
3º GRAU

FORMA DE APRESENTAÇÃO ASTRAL: "CRIANÇA" REAJUSTADA

FIG. 57

OBREIRA
1º GRAU

PROTETORA
2º GRAU

GUIA
3º GRAU

FORMA DE APRESENTAÇÃO ASTRAL: "CRIANÇA" SACRIFICIAL

FIG. 58

OBREIRA
1º GRAU

PROTETORA
2º GRAU

GUIA
3º GRAU

Copyrighted material

ENTIDADES DA VIBRAÇÃO ORIGINAL DE YORIMÁ

FORMA DE APRESENTAÇÃO ASTRAL: "PRETO VELHO" AUTÊNTICO

FIG. 59

OBREIRO/A
1º GRAU

PROTETOR/A
2º GRAU

GUIA
3º GRAU

FORMA DE APRESENTAÇÃO ASTRAL: "PRETO VELHO" REAJUSTADO

FIG. 60

OBREIRO/A
1º GRAU

PROTETOR/A
2º GRAU

GUIA
3º GRAU

FORMA DE APRESENTAÇÃO ASTRAL: "PRETO VELHO" SACRIFICIAL

FIG. 61

OBREIRO/A
1º GRAU

PROTETOR/A
2º GRAU

GUIA
3º GRAU

Copyrighted material

A seguir, ensinaremos a reconhecer os elementos acima citados, pelo simples, porém profundo e perfeito método de análise e decomposição dos "Pontos Riscados" em seus sinais constitutivos.

Não receamos estar quebrando nenhuma proibição magística, pois o conhecimento só tem valor se for difundido, e o perigo do segredo está na sua própria essência e não em sua revelação ou ocultamento.

De nada adianta ter-se todas as peças de um relógio sem ser relojoeiro, e aquele que por paciência, perseverança e raciocínio, conseguir montar o tal relógio, nenhum mal disto adviria, pois, este sim, mereceria ser relojoeiro.

XVI - OS SINAIS DE "RAIZ TRÍPLICE"

Em continuação, mas ainda no aspecto setenário dos sinais riscados em pemba, um ponto riscado de uma Entidade pode indicar-nos, além do que já foi dito, quais são as suas "ORDENS e DIREITOS de TRABALHOS", isto é, a qual AGRUPAMENTO, FALANGE OU LEGIÃO ela pertence.

Isto é feito por intermédio de outros sinais riscados, denominados de "RAIZ TRÍPLICE", que variam de grau a grau e de vibração para vibração. A ausência de um destes sinais de "raiz tríplice" indica que a entidade é uma simples militante na Corrente Astral de AUM-BHAN-DAN, pois cada ponto riscado das Vibrações Originais dos Orixás deveria conter os três (3) sinais indicativos relativos ao Agrupamento, à Falange e à Legião.

Além disso, todo o conjunto de sinais estará marcado por uma série de outros sinais captadores da força sutil referente à Vibração Original em questão e que se denominam exatamente de SINAIS FIXADORES, existindo também, como mais adiante veremos, os SINAIS DESAGREGADORES.

Desta forma, um "PONTO RISCADO EM PEMBA", que a um leigo pode parecer rabiscos sem sentido, será como um LIVRO ABERTO de informações aos Iniciados. Pois, um verdadeiro Ponto Riscado em Pemba de uma autêntica Entidade Militante da Corrente Astral de AUM-BHAN-DAN reúne em sua apresentação: indicadores de sua forma e variante condicional astral (flecha de identificação), de sua vibração original (radical), de seu grau hierárquico (graduativo e raiz) e de sua força sutil elementar (fixador).

Para que esta afirmação seja demonstrada, vamos basear-nos nos "PONTOS RISCADOS" completos das SETE VIBRAÇÕES

Copyrighted material

ORIGINAIS DOS ORIXÁS, em parte conforme foram revelados por Mestre Yapacani e publicados por W.W da Matta e Silva, em sua obra "UMBANDA DE TODOS NÓS" (Livraria Editora Freitas Bastos - Rio - 1956), "PONTOS RISCADOS" estes que, por sua vez se fundem com aqueles ensinados pelo Babal'awô Benedito Lauro do Nascimento (1903-1983).

Destes dois grandes Mestres de Umbanda Esotérica, aprendi (direta e indiretamente) a essência do pensamento magístico da Lei de Pemba. E é em homenagem à capacidade de transmissão de conhecimentos desses dois grandes Mestres, ambos já no Astral, que apresentarei estes "PONTOS RISCADOS", não como foram originalmente impressos, mas retificados segundo a própria estrutura lógica de elaboração dos Sinais Riscados na Lei de Pemba, expressa em centenas de "pontos", riscados por suas Entidades Mentoras, a que tive acesso, que analisei, decodifiquei e re-elaborei, sendo que, neste trabalho, quase de Alquimista, tornei-me mais humilde, mas não menos convicto da Verdade.

Copyrighted material

FIG. 62
PONTO RISCADO DE IMANTAÇÃO DE FORÇAS
VIBRAÇÃO ORIGINAL DE OXALÁ

DESDOBRAMENTO DOS SINAIS RISCADOS PELOS SEUS SIGNIFICADOS:

FIG. 63
TRIANGULAÇÃO DE FORÇAS

FIG. 64
RAIZ TRÍPLICE COM FIXADORES

FIG. 65
FIXADORES DE FORÇA VITAL

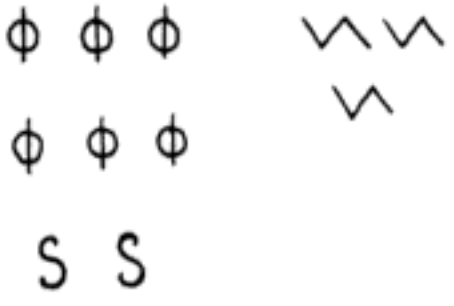


FIG. 66
RAIZ TRÍPLICE

AGRUPAMENTO

FALANGE

LEGIÃO

Copyrighted material

FIG. 67
PONTO RISCADO DE IMANTAÇÃO DE FORÇAS VIBRAÇÃO ORIGINAL DE OXOSSE

DESDOBRAMENTO DOS SINAIS RISCADOS PELOS SEUS SIGNIFICADOS:

FIG. 68
TRIANGULAÇÃO DE FORÇAS

FIG. 69
RAIZ TRÍPLICE COM FIXADORES

FIG. 70
FIXADORES DE FORÇA VITAL

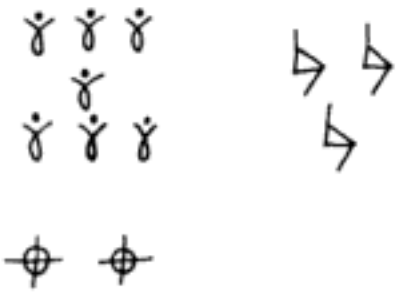


FIG. 71
RAIZ TRÍPLICE

AGRUPAMENTO

FALANGE

LEGIÃO

Copyrighted material

FIG. 72
PONTO RISCADO DE IMANTAÇÃO DE FORÇAS
VIBRAÇÃO ORIGINAL DE OGUM

DESDOBRAMENTO DOS SINAIS RISCADOS PELOS SEUS SIGNIFICADOS:

FIG. 73
TRIANGULAÇÃO DE FORÇAS

FIG. 74
RAIZ TRÍPLICE COM FIXADORES

FIG. 75
FIXADORES DE FORÇA VITAL

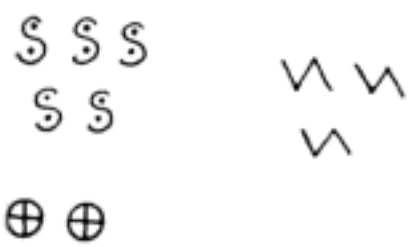


FIG. 76
RAIZ TRÍPLICE

AGRUPAMENTO

FALANGE

LEGIÃO

Copyrighted material

Hidden page

FIG. 82
PONTO RISCADO DE IMANTAÇÃO DE FORÇAS
VIBRAÇÃO ORIGINAL DE YEMANJÁ

DESDOBRAMENTO DOS SINAIS RISCADOS PELOS SEUS SIGNIFICADOS:

FIG. 83
TRIANGULAÇÃO DE FORÇAS

FIG. 84
RAIZ TRÍPLICE COM FIXADORES

FIG. 85
FIXADORES DE FORÇA VITAL

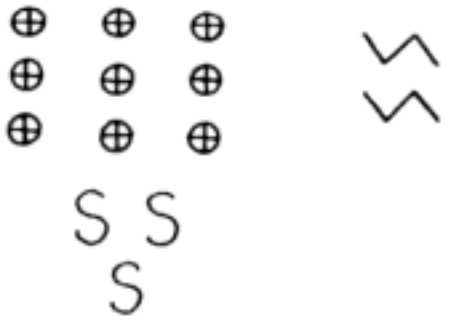
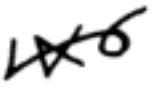


FIG. 86
RAIZ TRÍPLICE

AGRUPAMENTO



FALANGE

LEGIÃO

Copyrighted material

FIG. 87
PONTO RISCADO DE IMANTAÇÃO DE FORÇAS VIBRAÇÃO ORGINAL DE YORI

DESDOBRAMENTO DOS SINAIS RISCADOS PELOS SEUS SIGNIFICADOS:

FIG. 88
TRIANGULAÇÃO DE FORÇAS

FIG. 89
RAIZ TRÍPLICE COM FIXADORES

FIG. 90
FIXADORES DE FORÇA VITAL

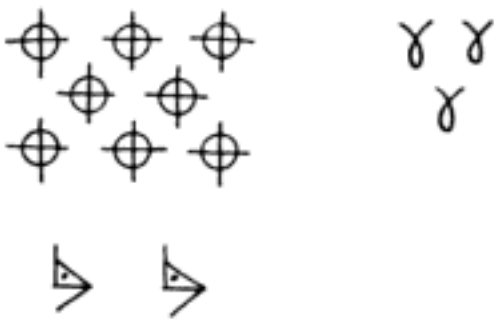
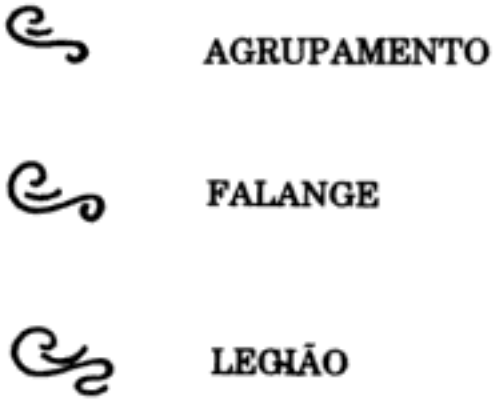


FIG. 91
RAIZ TRÍPLICE



Copyrighted material

FIG 92
PONTO RISCADO DE IMANTAÇÃO DE FORÇAS
VIBRAÇÃO ORIGINAL DE YORIMÁ

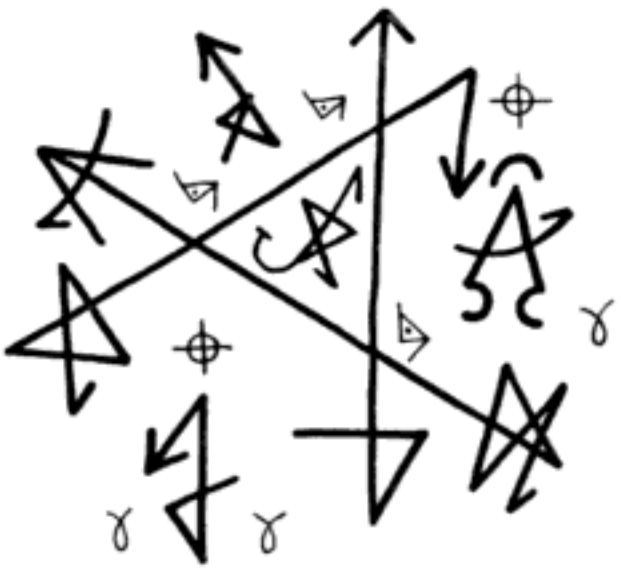


FIG 93
TRIANGULAÇÃO DE FORÇAS
FLECHA DE IDENTIFICAÇÃO

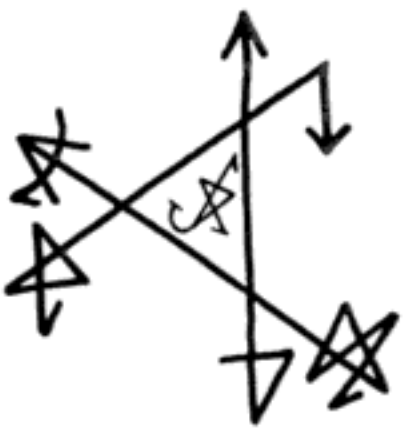


FIG. 94
RAIZ TRÍPLICE COM
FIXADORES

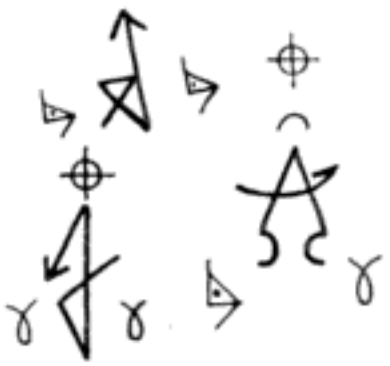


FIG. 95
FIXADORES DE FORÇA VITAL

FIG. 96
RAIZ TRÍPLICE

AGRUPAMENTO

FALANGE

LEGIÃO

Copyrighted material

Hidden page

Hidden page

Hidden page

OS SINAIS RISCADOS DAS ENTIDADES DOS 4º, 5º e 6º GRAUS

Conhecendo-se agora os SINAIS RISCADOS correspondentes à "RAIZ TRÍPLICE", indicadores dos Agrupamentos, Falanges e Legiões, podemos reconhecer, complementarmente às outras informações, as ENTIDADES que militam nos 4º, 5º e 6º graus da Hierarquia Espiritual da Corrente Astral da AUM-BHAN-DAN.

Todas as Entidades que fazem jus às "ORDENS E DIREITOS DE TRABALHO", em chefias nestes graus, são de elevadíssima vibração espiritual, porque foram ordenadas a intervir no conflito astral inter-racial, por bem conhecer a raiz astral do mesmo. Assim apresentam-se todas elas em seu CORPO ASTRAL AUTÊNTICO, pois que tinham sido os ANTIGOS PAYÉS da Raça Ameríndia, os EK'ENI ORIXÁS da Raça Melanida e os GRANDES SACERDOTES das Raças Ariano-Heleno-Semita.

Assim sendo, suas "FLECHAS DE IDENTIFICAÇÃO" são também aquelas mais simples, identificadoras de CORPO ASTRAL AUTÊNTICO.

FIG.97

FLECHAS DE IDENTIFICAÇÃO DOS 4º, 5º E 6º GRAUS

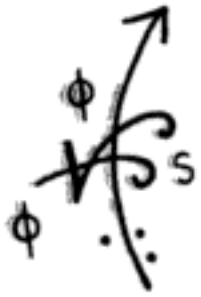
CABOCLO AUTÊNTICO "PAYÉ"	PRETO VELHO AUTÊNTICO "BABAL'AWÔ"	CRIANÇA AUTÊNTICA "GRANDE SACERDOTE"

Se conjugarmos suas "Flechas de Identificação" aos Sinais Riscados de "Raiz Tríplice" dos Agrupamentos, Falanges e Legiões, teremos a forma de identificação dos Chefes do 4º, 5º e 6º Graus da Hirarquia Espiritual, ou seja:

Copyrighted material

FIG 98
VIBRAÇÃO ORIGINAL DE OXALÁ

CHEFE DE AGRUPAMENTO
4º GRAU
CABOCLO AIMORÉ



CHEFE DE FALANGE
5º GRAU
CABOCLO GUARACY

CHEFE DE LEGIÃO
6º GRAU
URUBATÃO DA GUIA

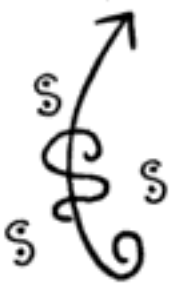
FIG 99
VIBRAÇÃO ORIGINAL DE OXOSSE

CHEFE DE AGRUPAMENTO
4º GRAU
CABOCLA JUREMA

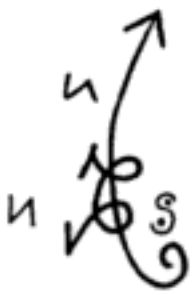
CHEFE DE FALANGE
5º GRAU
CABOCLO GUINÉ

CHEFE DE LEGIÃO
6º GRAU
ARRANCA TOCO

FIG 100
VIBRAÇÃO ORIGINAL DE OGUM



CHEFE DE AGRUPAMENTO
4º GRAU
CABOCLA OGUM YARA



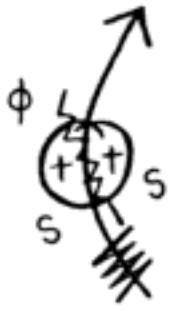
CHEFE DE FALANGE
5º GRAU
CABOCLO BEIRA MAR

CHEFE DE LEGIÃO
6º GRAU
OGUM DE LEI

Copyrighted material

FIG 101
VIBRAÇÃO ORIGINAL DE XANGÔ

CHEFE DE AGRUPAMENTO
4º GRAU
CABOCLO 7 PEDREIRAS



CHEFE DE FALANGE
5º GRAU
CABOCLO 7 MONTANHAS

CHEFE DE LEGIÃO
6º GRAU
XANGÔ KAÔ

FIG 102
VIBRAÇÃO ORIGINAL DE YEMANJÁ

CHEFE DE AGRUPAMENTO
4º GRAU
CABOCLA INHAÇÃ

CHEFE DE FALANGE
5º GRAU
CABOCLA SEREIA DO MAR

CHEFE DE LEGIÃO
6º GRAU
CABOCLA YARA

Copyrighted material

Hidden page

OS SINAIS RISCADOS DO SÉTIMO GRAU

E, assim, chegamos ao vértice da escala espiritual, o sétimo grau hierárquico das entidades militantes na Corrente Astral de AUM-BHAN-DAN: as ENTIDADES NÃO INCORPORANTES que fazem a mediação entre os ORIXÁS e todas as outras Entidades Chefes de Legião.

Dissemos no início deste trabalho que a Umbanda é uma "Salada Religiosa", com uma finalidade específica: "a reunião espiritual, no perdão e na fraternidade, dos justos e dos injustos, dos carrascos e das vítimas, dos exploradores e dos espoliados."

Dissemos, também, que a Umbanda tem as suas "RAÍZES ESOTÉRICAS" profundamente assentadas no que as ANTIGAS RELIGIÕES tinham de mais essencial e fecundo.

É assim que cremos na correlação existente entre o que denominamos de ENTIDADE NÃO INCORPORANTE e os ARCANJOS da "Torah" da Tradição Hebraica.

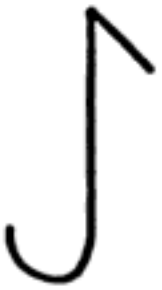
Mas, a missão dos mediadores espirituais, qualquer que seja a sua posição hierárquica, é ligar o Homem à Divindade. Assim sendo, o SINAL RISCADO que reflete o SÉTIMO GRAU é, também, o mesmo que simboliza o NÚCLEO DE CAPTAÇÃO DE RADIAÇÃO ASTRAL/BIO-FÍSICA que, no Homem, capta e condensa aquela Vibração Original e, por isso mesmo, simboliza também uma das SETE FORÇAS SUTIS atuantes na Natureza.

Deste modo, por transmitirem uma IDÉIA de POTENCIAÇÃO, IRRADIAÇÃO e MEDIAÇÃO, estes Sinais Riscados são denominados de "IDEOGRAMAS" e simbolizam não só as ENTIDADES NÃO INCORPORANTES, mas também os NÚCLEOS DE CAPTAÇÃO DE RADIAÇÃO ASTRAL/BIO-FÍSICA DO HOMEM e, se combinados aos Sinais Riscados representativos das QUATRO FORÇAS SUTIS ELEMENTARES DA NATUREZA (Fogo-Água-Terra-Ar), representam estas mesmas FORÇAS SUTIS em seu ESTADO LATENTE.

Como as Entidades Não Incorporantes não se diferenciam por variações de forma do corpo astral, suas "FLECHAS DE IDENTIFICAÇÃO" são características, mas unitárias, a saber:

Copyrighted material

FIG.105
FLECHA DE IDENTIFICAÇÃO UNITÁRIA



No processo de decomposição dos Sete Pontos Riscados das VIBRAÇÕES ORIGINAIS DOS ORIXÁS, os sete sinais riscados das Entidades Não Incorporantes sobressaem-se entre as "Flechas de Triangulação de Forças", como se segue:

IDEOGRAMAS

I - ENTIDADES NÃO INCORPORANTES
II - NÚCLEOS DE CAPTAÇÃO DE RADIAÇÃO

FIG. 106 VIBRAÇÃO ORIGINAL DE OXALÁ

ARCANJO GABRIEL
ENERGIA ESPIRITUAL
NÚCLEO CORONAL

FIG. 107 VIBRAÇÃO ORIGINAL DE OXOSSE

ARCANJO ISMAEL
ENERGIA EÓLICA
NÚCLEO ESPLÊNICO

FIG. 108 VIBRAÇÃO ORIGINAL DE OGUM

ARCANJO SAMAEL
ENERGIA HÍDRICA
NÚCLEO SOLAR

Copyrighted material

FIG. 109 VIBRAÇÃO ORIGINAL DE XANGÔ

ARCANJO MIKAEL
ENERGIA ÍGNEA
NÚCLEO CARDÍACO

FIG. 110 VIBRAÇÃO ORIGINAL DE YEMANJÁ

ARCANJO RAFAEL
ENERGIA MENTAL
NÚCLEO FRONTAL

FIG. 111 VIBRAÇÃO ORIGINAL DE YORI

ARCANJO YORIEL
ENERGIA ASTRAL
NÚCLEO CERVICAL

FIG. 112 VIBRAÇÃO ORIGINAL DE YORIMÁ

ARCANJO YRAMAEL
ENERGIA TELÚRICA
NÚCLEO SACRO

Assim, chegamos , se não ao final do aspecto setenário, mas, pelo menos, aos seus sinais riscados mais identificadores.

Em conjugação com a "CHAVE TERNÁRIA", com os "SINAIS DO ALFABETO ADÂMICO" e com a "CHAVE QUATERNÁRIA" que veremos a seguir, a "CHAVE SETENÁRIA" combina-se num complexo, mas inteligível sistema de comunicação entre o PLANO ESPIRITUAL, o ASTRAL e a HUMANIDADE.

Copyrighted material

XVII - A CHAVE QUATERNÁRIA MOVIMENTADORA

Há uma prática de Magia dentro da Umbanda Popular, que sobrevive baseada em experiências aborígenes, e que continua a ser praticada por muitos de seus seguidores, que não parecem se aperceber do processo de perda de valores que as mudanças temporais e sociológicas lhes vêm impondo.

A Corrente Astral de AUMBHANDAN, entretanto, pratica uma Magia Natural que, muito embora se vincule também a ensinamentos naturalistas muito antigos, não prescinde das diretrizes da evolução do pensamento atual, isto é: pesquisa as suas origens, classificando-as, ordenando-as, analisando-as e, a seguir, pondo-as em prática controlada para verificar qual o quociente de realidade do poder mágico que nelas reside.

A Magia Naturalista da Corrente Astral de AUMBHANDAN não é, entretanto, produto de um Humanismo Lógico, com rigor de teorema, que deixaria de fora das suas fronteiras a maior parte da Humanidade.

Não ! Na Magia Naturalista, tudo é imagem, som, cor, ritmo, movimento, simbologia e correspondências. O mundo que viu nascer a Magia Naturalista foi o mundo das concepções animistas, onde cada ser, seja animal ou homem, rocha ou estrela, semente ou árvore, possui uma "alma". E havia homens de percepção intensa e emoções sutis que conseguiram aperceber-se da existência desta "alma" em todos os seres.

Estes homens, denominados "MAHHU" em assírio, "MAG" em hebraíco e "MAGO" em português, eram homens de vida austera e seus costumes eram puros.

Sua filosofia era básica e simples: "*O que está em cima é igual ao que está em baixo. Portanto, o mais Ínfimo Ser merece respeito por que tem correspondência com o Altíssimo Ser e por estas correspondências todo Ser se torna UNO com o Universo.*"

Assim sendo, a Magia Naturalista é UNA: nem BRANCA, nem NEGRA !

Os homens é que são BONS e MAUS.

Bem e Mal residem, apenas, na consciência de cada um; se respeitados os rigores formais dos Ritos Mágicos, o fenômeno buscado ocorrerá e a influência benéfica ou maléfica do operante pouca ou nenhuma influência terá.

E é aqui que reside o valor moral e espiritual da Magia Naturalista: o homem deve praticar o BEM por livre arbítrio. Muito embora seja fato conhecido que uma Força Mágica, privada de

suporte e comando adequado, procura retornar, e pode ir abater-se sobre o seu desastrado manipulador. *É o "choque de retorno" e, assim, cada um recebe conforme as suas obras. O praticante de Magia Naturalista está, portanto, sujeito aos rigores de sua prática, pois a fórmula mal produzida não só não atinge o seu objetivo, como também pode voltar-se contra o imprudente que lhe desnaturar o sentido ou lhe modificar a intenção.*

Submetidos a tais rigores, não é de se surpreender quando vemos que as práticas de Magia Naturalista, às vezes aparentemente puerís e primitivas, conseguem pôr em ação as forças psíquicas do homem, as quais transformam, senão o mundo, pelos menos a sua percepção do mundo.

É por isso tudo que afirmamos que a Magia Naturalista, que faz parte da Corrente Astral de AUMBHANDAN, é muito mais que uma Religião: ela é o próprio RELIGAMENTO do Homem com as Forças Sutis da Natureza.

Mas que Forças Sutis são estas ?

Dissemos, anterioremente, que Deus é o Ser Uno, e que é da emanação de Sua vontade que nasce a Energia Espiritual Criadora que permeia todo o universo. Esta energia espiritual criadora, sendo uma conseqüência de Deus e não Ele próprio, não é Una mas Dualista. *É a união dos pólos opostos dessa dualidade que gera a Energia Universal Polarizada.*

Sendo Deus o Único Ser Eterno, a energia universal polarizada, que é conseqüência de Sua vontade, está eternamente presente no universo, sendo absorvida e refletida por seus Mediadores Divinos: os Orixás. Esta energia universal polarizada, em contato com a Individualidade de cada Orixá, sofre uma nova modificação, e busca manifestar-se através dos impulsos que geram e mantêm a energia, em todas as suas formas de manifestação que conhecemos e as que ainda desconhecemos.

No princípio, é da polarização da Energia Espiritual com a Energia Mental que nasce a Energia Etérea ou Astral, estado diferenciado da matéria, núcleo central e irradiador das Energias Modificadas Seqüenciais.

A Energia Etérea, embora indiferenciada e sutil, é gerada e portanto não espiritual, sendo a base das agregações que existem no mundo astral, e a fonte de energia a que recorre, em última análise, a Magia Naturalista para influenciar o curso da natureza.

A primeira modificação da Energia Etérea a apresentar-se, flúi do centro pelo ponto cardeal LESTE, para concretizar-se na vibração sutil que dá origem ao *Estado Eólico* da matéria (AR).

Copyrighted material

A segunda modificação a apresentar-se, evolui da vibração do estado eólico, por aumento da freqüência, para gerar a vibração sutil que dá origem ao *Estado Ígneo* da matéria (FOGO). Mas, a vibração sutil do estado ígneo tende a reverter, por sublimação, ao estado neutro e recai no núcleo central da Energia Etérea pelo ponto cardeal SUL.

A terceira modificação surge agora do núcleo central da Energia Etérea pelo ponto cardeal OESTE, gerando a vibração sutil que dá origem ao *Estado Hídrico* da matéria (ÁGUA).

A quarta modificação evolui da vibração do estado hídrico, por diminuição de freqüência, para gerar a vibração sutil que dá origem ao *Estado Telúrico* da matéria (TERRA). Também a vibração do estado telúrico tende a reverter-se, por desagregação, ao estado neutro e recai, outra vez, no Núcleo Central da Energia Etérea pelo ponto cardeal NORTE.

E, assim, recomeça um novo ciclo de transformações que renova a manifestação da criação. *É a este movimento renovatório da manifestação da criação que denominamos "CICLO DA VIDA".*

Esta corrente primordial do Ciclo da Vida é a mesma corrente que, no homem, toma a forma dos movimentos de inspiração e expiração, sístole e diástole.

As vibrações que dão origem aos diversos estados da matéria, por serem reflexos da Individualidade de cada um dos Sete Orixás Ancestrais, denominam-se VIBRAÇÕES ORIGINAIS DOS ORIXÁS.

A freqüência vibratória correspondente a cada Vibração Original de um Orixá, denomina-se de FORÇA SUTIL DA NATUREZA.

Em Magia Naturalista, como vimos, a FORÇA utilizada é sempre material, embora sutil, referindo-se aos quatro estados da matéria e ao seu núcleo central de irradiação etérica. Por ordem de surgimento são:

- Energia Etérea (ASTRAL) que tem a propriedade de *Irradiação;*
- Força Sutil Eólica (AR) que tem a propriedade de *Locomoção;*
- Força Sutil Ígnea (FOGO) que tem a propriedade de *Expansão;*
- Força Sutil Hídrica (ÁGUA) que tem a propriedade de *Contração;*
- Força Sutil Telúrica (TERRA) que tem a propriedade de *Coesão.*

Copyrighted material

Abstraímos a Energia Mental por ser ela a agente da Magia Naturalista e ter por princípio básico a *força de vontade*. Do mesmo modo, abstraímos a Energia Espiritual por ser ela o fim último que o Médium Magista porfia em alcançar: ver a Face de Deus nas manifestações da Natureza.

Portanto, FORÇAS SUTIS DA NATUREZA não são os próprios elementos da natureza, mas sim as vibrações diferenciadas de energia etérea que lhes dão origem por locomoção, expansão, contração e coesão.

Podemos agora abordar a Chave Quaternária dos Sinais Riscados da Lei de Pemba, a Grafia Sagrada dos Orixás.

Nossa definição de Pontos Riscados, dada anteriormente, diz que:

- *"Os Pontos Riscados são parte integrante de uma Lei que assenta suas bases na Geometria Esotérica e que se exprime através de sinais da Grafia Sagrada dos Orixás, movimentando as forças sutis da natureza em trabalhos de fixação ou desagregação, com e sobre materiais que tenham as propriedades específicas para isso."*

Portanto, os Sinais Riscados em sua Chave Quaternária têm por finalidade a movimentação magística das forças sutis da natureza. Entretanto, pelo que dissemos, anteriormente, sobre a magia naturalista, fica claro que tais poderes de movimentação para fixação ou desagregação de forças sutis, não advém apenas de uma faculdade mediúnica, mesmo honesta e pura, mas sim, são necessários ORDENS E DIREITOS DE TRABALHOS oriundos de uma autêntica INICIAÇÃO MAGÍSTICA.

Claro está, também, que os métodos de agregação dos sinais riscados que compõem um PONTO DE PEMBA são, até certo ponto, privativos daquela Iniciação; este esboço elucidatório direcional longe está de revelá-los, mesmo porque só as Entidades Astrais de muita elevação os conhecem em profundidade.

Por outro lado, o segredo reside na própria essência do que é secreto e não apenas no seu ocultamento, de modo que, o conhecimento só tem valor se servir para conduzir os eleitos ao portal da sabedoria. E ser eleito, não é ser "escolhido", mas sim conquistar o direito ao conhecimento por seus estudos, experiências, trabalhos, devoção, caridade e fé. O presente trabalho pode fornecer as bases primárias para a referida conquista, pelo estudo.

Na definição de Pontos Riscados, falamos em Geometria Esotérica e, sobre ela, Galileu Galilei, (1564-1642), fez uma declaração preciosa:

- "Os Céus contam a Glória de Deus ! Não a poderemos compreender antes de havermos estudado a língua e os caracteres com que ela foi escrita. É matemática a linguagem deste livro e seus caracteres são triângulos, círculos e outras figuras geométricas."

Vamos abordar a Chave Quaternária dos Sinais Riscados segundo este conceito. Já afirmamos, anteriormente, que a natureza magística é setenária porque reflete as sete vibrações originais dos Orixás. Vimos, também, que a cada Orixá corresponde um planeta que por sua vez rege um ou mais signos zodiacais, que estão em estreita relação com as forças sutis da natureza. E aqui se aplica o axioma matemático: duas quantidades iguais a uma terceira são iguais entre si: logo, a cada Orixá corresponde uma ou mais forças sutis da natureza, das quais os Orixás são Regente Primaz, Senhor Secundário e Terciário.

Vamos expressar novamente estas correlações, porém acrescentando os símbolos originais das forças sutis da natureza, não relacionados anteriormente.

FIGURA Nº113

FORÇAS SUTIS

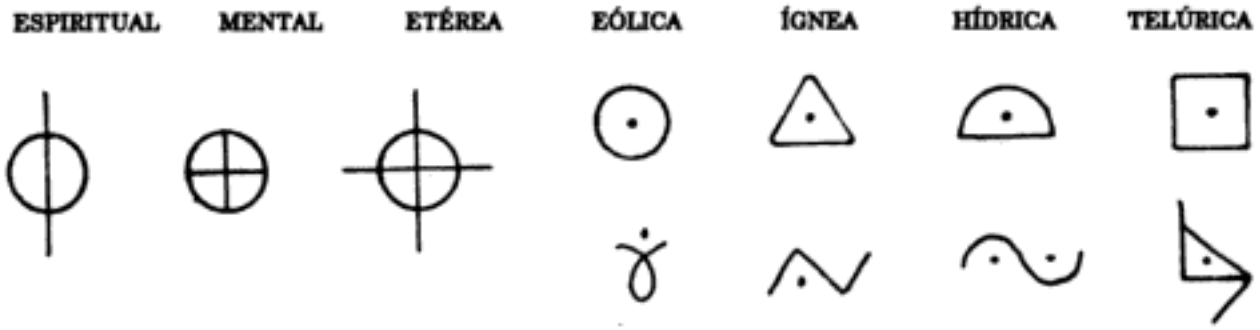
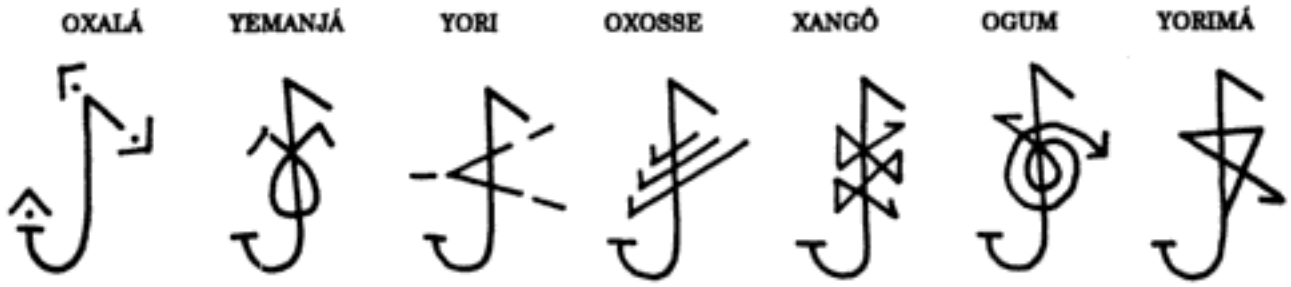


FIGURA Nº114

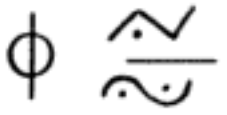
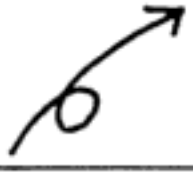
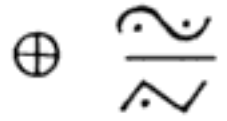
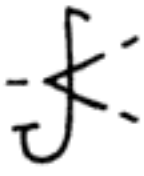
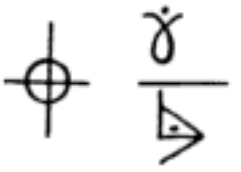
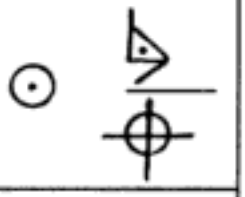
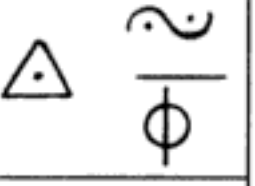
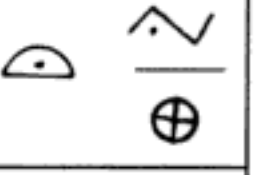
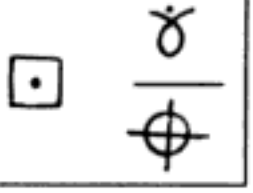
IDEOGRAMAS



Copyrighted material

TABULAÇÃO Nº 9

CORRELAÇÃO: ORIXÁS = SIGNOS ASTROLÓGICOS = FORÇAS SUTIS

VIBRAÇÕES ORIGINAIS	ORIXÁS	PLANETAS	SIGNOS ZODIACAIS	FORÇAS SUTIS PRIMAZ SEC. TER.
		☉ SOL	♌	
		☾ LUA	♋	
		☿ MERCÚRIO	♊ ♍	
		♀ VÊNUS	♉ ♎	
		♃ JÚPITER	♐ ♓	
		♂ MARTE	♈ ♏	
		♄ SATURNO	♑ ♒	

Copyrighted material

Observando-se o que já foi dito sobre as forças sutis da natureza, verificamos que a 1ª manifestação delas é a geração da energia neutra e indiferenciada - a Energia Etérea - base do mundo astral, e que resulta da interrelação entre as polaridades opostas da Energia Espiritual com a Energia Mental.

Já conhecemos os símbolos:

FIG.115
ENERGIA ESPIRITUAL

FIG.116
ENERGIA MENTAL

A representação da interrelação se faz pela superposição dos símbolos, fazendo surgir o símbolo do produto gerado e irradiador seqüencial, o da Energia Etérea:

FIG. 117
ENERGIA ETÉREA

Em continuação, vimos que a Energia Etérea ou Astral é repositório e fonte, contenção e vazão das demais energias sutis que dela nascem, por modificação de freqüências vibratórias causadas pelas individualidades de cada Orixá, dela partindo e a ela retornando pelos pontos cardeais.

Os pontos cardeais são conhecidos, bem como a sua relação com os quatro elementos da natureza (AR, FOGO, ÁGUA, TERRA).

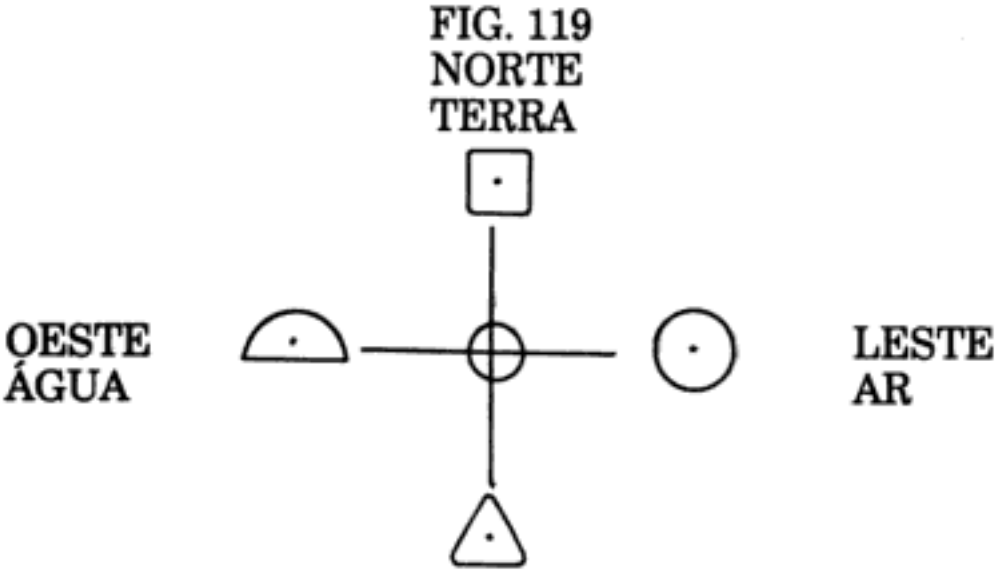
FIG. 118

PONTO CARDEAL	LESTE	SUL	OESTE	NORTE
ELEMENTO	AR	FOGO	ÁGUA	TERRA
SÍMBOLO				

Podemos agora conjugar os pontos cardeais com os símbolos das forças sutis e seu núcleo central de vazão e captação etérea:

Copyrighted material

FIG. 119

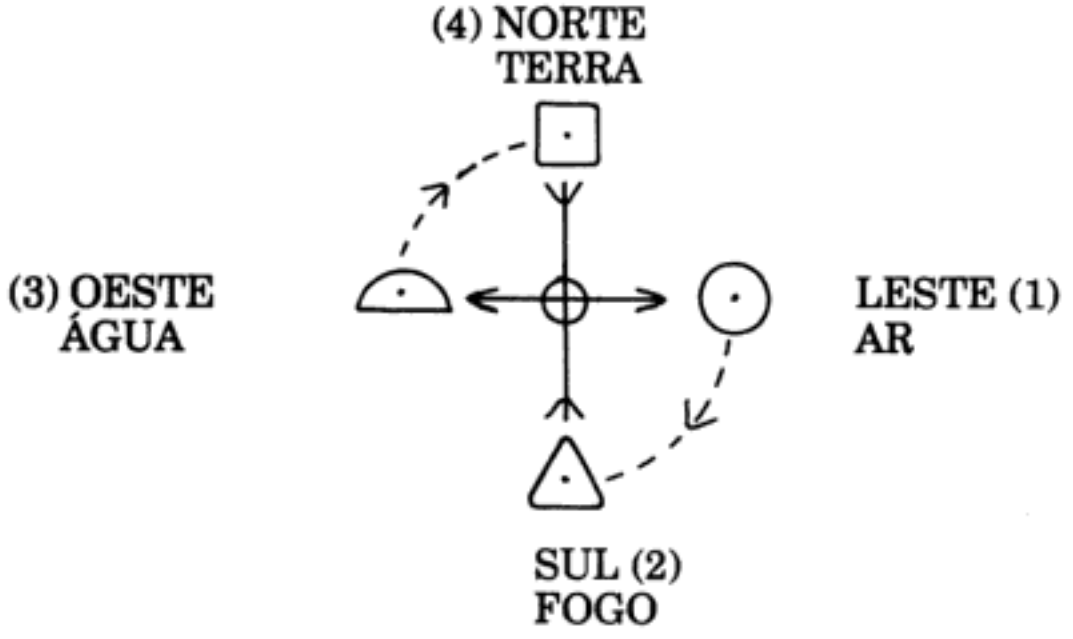


Vimos também que as forças sutis da natureza nascem do núcleo central, jorram pelo ponto cardeal LESTE, aumentam a freqüência vibratória e retornam ao núcleo central pelo ponto cardeal SUL.

Novamente, fluem pelo ponto cardeal OESTE, diminuem de freqüência vibratória e retornam ao núcleo central pelo ponto cardeal NORTE

Vamos simbolizar este Movimento do Ciclo da Vida:

FIG. 120



Copyrighted material

Vê-se assim que no Movimento do Ciclo da Vida existem dois pontos cardeais EMISSORES : LESTE e OESTE. Assim como existem dois pontos cardeais RECEPTORES : SUL e NORTE.

Ora, toda a corrente de energia posta em movimento cria um campo de força, como acontece nos ímãs retangulares, por exemplo: a corrente elétrica induzida cria um pólo positivo em contraponto com um pólo negativo.

Vejamos se a corrente de energia do movimento do Ciclo da vida, também cria pólos diferentemente potenciados.

Nas explicações precedentes, vimos que os signos zodiacais se relacionam com os quatro elementos da natureza e se classificam, dentre outras formas, em positivos e negativos, como se segue:

FIG. 121

SIGNOS ZODIACAIS POR POLARIDADE						
Positivos	♈	♊	♌	♎	♐	♒
Negativos	♉	♋	♍	♏	♑	♓

FIG. 122
SIGNOS ZODIACAIS POR ELEMENTOS

AR	FOGO	ÁGUA	TERRA
♊	♈	♋	♉
♎	♌	♏	♍
♒	♐	♓	♑

Coloquemos agora os signos zodiacais, segundo as suas correspondências com os pontos cardeais, bem como em relação à sua polaridade positiva ou negativa, sobre o já esquematizado fluxo do movimento do Ciclo da Vida, obtendo assim a sua polaridade.

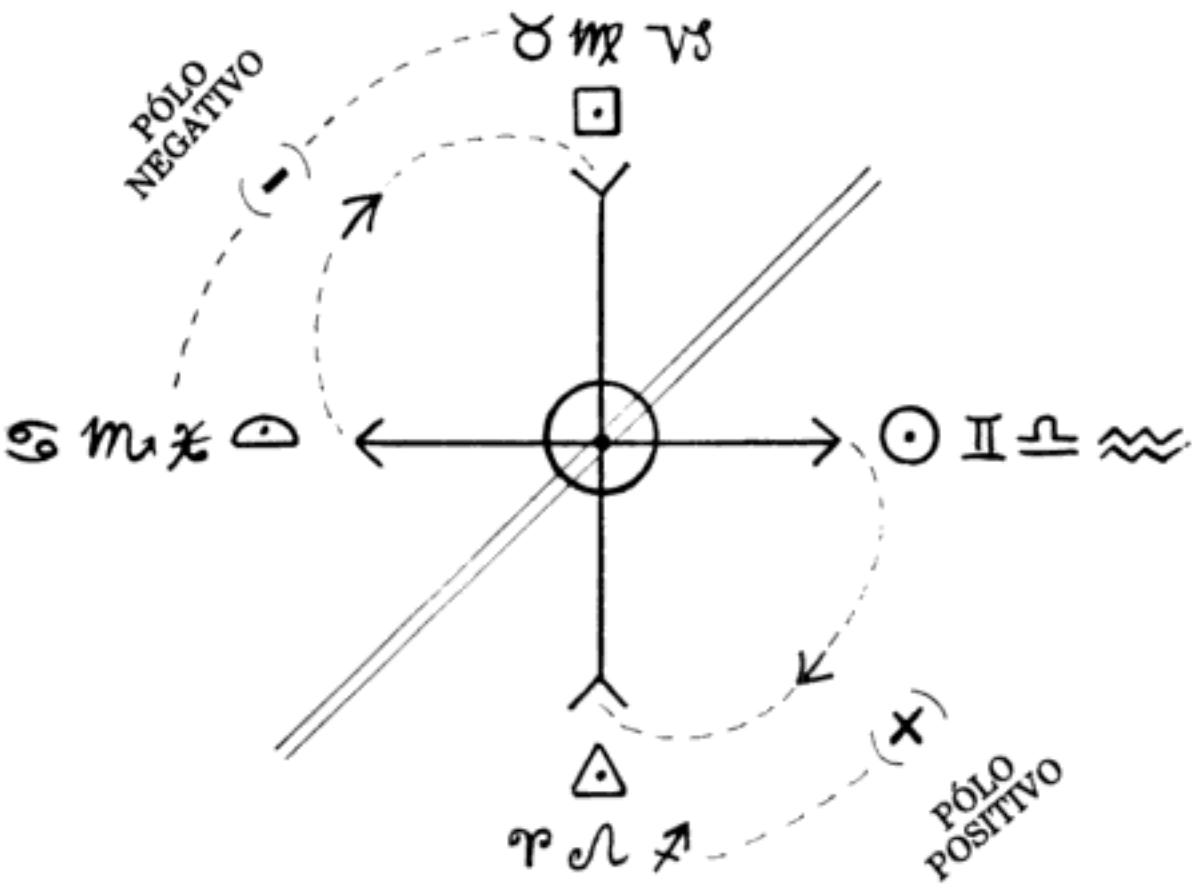
Evidencia-se assim a formação de linhas de indução, verificando-se que a corrente de energia do Ciclo da Vida, por estar em perpétuo movimento, cria campos positivos e negativos de atração e repulsão, cujos correspondentes em Magia Naturalista seriam denominados de Imantação e Descarga.

Copyrighted material

Pode-se então perceber a importância da orientação pelos pontos cardeais em trabalhos de imantação ou descarga, como bem o ensina a Magia Naturalista.

FIG.123

POLARIDADE DO MOVIMENTO DO CICLO DA VIDA



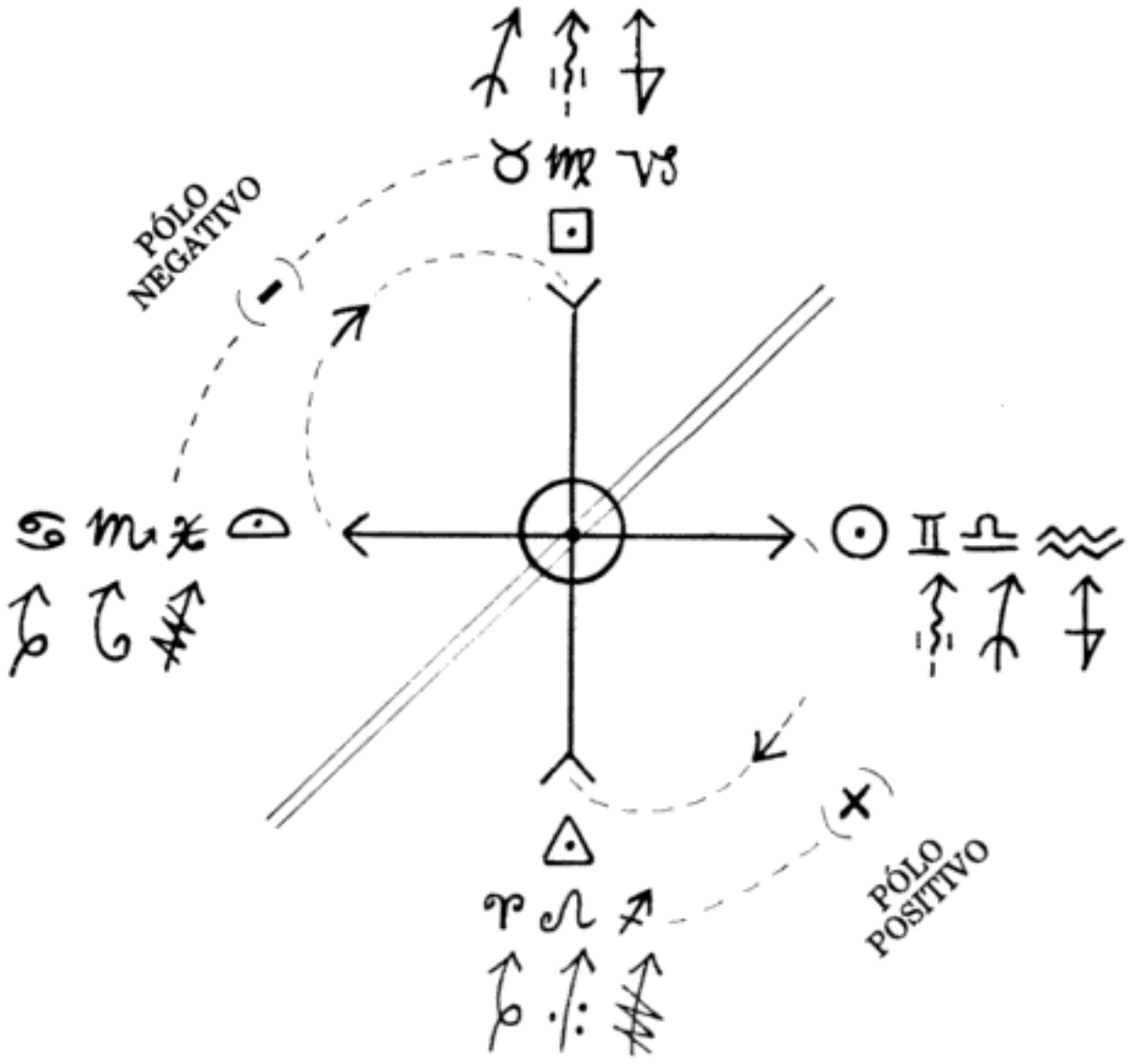
Mas, a Magia Naturalista também diz respeito às Vibrações Originais dos Orixás, com os quais cada um de nós temos afinidade pelo momento do nascimento e, os que são médiuns, além disso, pelo Orixá Regente de sua Mediunidade.

Vejamos qual a regência de cada Orixá sobre os elementos da natureza e qual sua correlação de imantação e descarga. Já sabemos que os signos zodiacais são regidos pelos sete planetas e que estes

Copyrighted material

são conseqüência das vibrações originais emanadas dos Orixás. Sabemos, também, qual é a correlação entre todos eles e, se a aplicarmos teremos: (TAB Nº 3)

FIG.124
POLARIDADE DAS VIBRAÇÕES ORIGINAIS DOS ORIXÁS



A análise desta última figuração torna clara uma série de interrelações, a saber:

Copyrighted material

TABULAÇÃO Nº10

CLASSIFICAÇÃO DOS SIGNOS ZODIACAIS

OXALÁ em LEÃO (♌) é um Receptor Positivo Ígneo (△)

YEMANJÁ em CÂNCER (♋) é um Emissor Negativo Hídrico (◡)

YORI em GÊMEOS (♊) é um Emissor Positivo Eólico (⊙)

em VIRGEM (♍) é um Receptor Negativo Telúrico (⊡)

OXOSSE em LIBRA (♎) é um Emissor Positivo Eólico (⊙)

em TOURO (♉) é um Receptor Negativo Telúrico (⊡)

XANGÔ em SAGITÁRIO (♐) é um Receptor Positivo Ígneo (△)

em PEIXES (♓) é um Emissor Negativo Hídrico (◡)

OGUM em ÁRIES (♈) é um Receptor Positivo Ígneo (△)

em ESCORPIÃO (♏) é um Emissor Negativo Hídrico (◡)

YORIMÁ em CAPRICÓRNIO (♑) é um Receptor Negativo Telúrico (⊡)

em AQUÁRIO (♒) é um Emissor Positivo Eólico (⊙)

Vemos assim que a CHAVE QUATERNÁRIA DOS SINAIS RISCADOS representa a QUADRATURA e contém:

Em seu Estado Involutivo

- *a Dualidade* , expressa *por dois pólos emissores (leste e oeste)* em contraponto com *dois pólos receptores (sul e norte)*

- *a Triplicidade* , representada pelas *três vibrações originais regentes de cada elemento.*

Copyrighted material

Em seu Estado Evolutivo

- *o Setenário* , presente pelos *sete Orixás* regentes dos sete planetas.

- *o Duodecenário*, representado pelos *doze signos zodiacais.*

A utilização destes conhecimentos dentro dos Pontos de Pemba da Magia Simbólica não é difícil de ser percebida, mormente pelos Iniciados na Corrente Astral da Aumbhandan. Como este trabalho não se destina a iniciantes e, nem tão pouco, é um "Vade Mecum" de Magia, acrescentaremos apenas aquilo que é evidente; sobre o restante, deve-se seguir o que dissemos sobre segredo e eleitos : quem tem olhos, que veja ; quem tem raciocínio, que o ponha para trabalhar.

Claro está que os RECEPTORES captam as forças astrais (positivas e negativas) e as enviam ao ponto de inércia da energia neutra e indiferenciada. Prestam-se portanto a trabalhos de descargas e desmanchos, relacionando-se intimamente com o sal (Terra) e com a pólvora (Fogo).

Os EMISSORES trazem as forças astrais (de ação e reação) do ponto de inércia da energia neutra e indiferenciada, que podem ser imantadas ou refletidas à distância. Prestam-se, portanto, a trabalhos de fixações, imantações e irradiações e se relacionam intimamente com as essências odoríferas (Ar) e com a água fluidificada (Água).

Quanto aos pontos cardeais, é necessário observar que o direcionamento adequado a cada um deles depende, entre outras coisas, da intenção com que se executa cada trabalho.

Como exemplo, extremamente primário, citaremos que se um Filho de Fé da Vibração Original de Oxosse (♐) desejar fazer uma descarga (-) ou um trabalho de desmancho (-), deve colocar-se, ou a sua Oferenda, direcionada de frente para o ponto cardeal norte (♐ em ♉ = ⊡ ou norte), para que a corrente do movimento do Ciclo da Vida passe por ele, absorva as vibrações astrais e as conduza ao ponto de inércia central para a desagregação desejada.

Se, ao contrário, deseja haurir forças (+) ou imantar trabalhos (+) dentro da Vibração Original de Oxosse, deve colocar a si, ou o objeto a imantar, de costas para o ponto cardeal leste (♐ em ♎ = ⊙ ou leste), para que a direção da corrente do movimento do Ciclo da Vida, vindo do ponto de inércia central em direção a leste, traga forças astrais para a desejada fixação ou imantação.

Copyrighted material

Entretanto, *cuidado!*

As regras não são só estas: há que simbolizar fixações ou desagregações, envios ou bloqueios, conjugações de forças ou ação isolada, "Entidade de Guarda" ou "Exú-Guardião", utilizar-se a correlação básica adequada de cores, materiais e orações. Os Iniciados as conhecem: os que se iniciam, devem procurar um Mestre de Iniciação, pois quando o discípulo está pronto, o Mestre aparece. Enquanto isso, devem procurar analisar o presente relato elucidatório direcional: com seu estudo cuidadoso, analítico e comparativo, conseguirão as informações básicas necessárias, refletindo sobre a simbologia aqui expressa, experimentando o sistema combinatório e – por que não? – usando seu bom senso e reflexão analógica.

XVIII - A "CHAVE" DO COMANDO DAS FORÇAS SUTIS

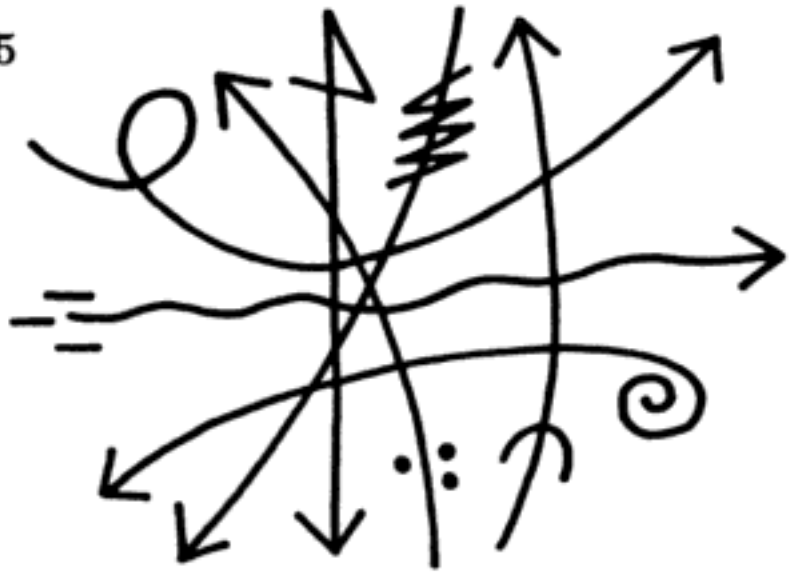
Já vimos que na Chave Quaternária dos Sinais Riscados, cada um dos quatro elementos (AR, FOGO, ÁGUA, TERRA) é regido por três Vibrações Originais e, portando, por três Orixás. *Há, por conseguinte, uma Conjugação de Comando dos Orixás sobre cada força sutil da natureza.*

Sabemos que podemos especificar cada elemento da natureza ou a sua força sutil, bem como, identificar a cada Orixá com os seus respectivos sinais de pemba. Mas, como simbolizar a Conjugação de Comando das Forças Sutis dos Orixás Regentes por cada elemento ?

Existe na Corrente Astral da Aumbhandan um ponto de imantação das sete Vibrações Originais, dado por Mestre Yapacani e publicado por W.W. da Matta e Silva em seu livro "Umbanda de Todos Nós".

Este Ponto de Imantação das sete Vibrações Originais é:

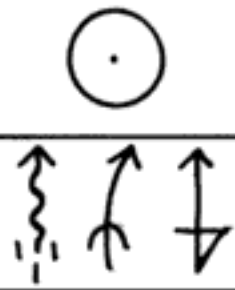
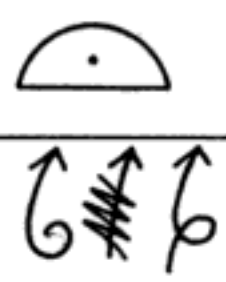
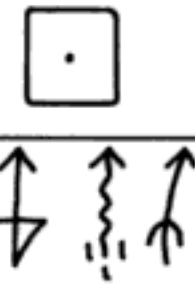
FIG. 125



Copyrighted material

Sabemos que as quatro forças sutis da natureza tem sete Orixás Regentes, como segue:

FIG. 126

AR	FOGO	ÁGUA	TERRA
			
YORI OXOSSE YORIMÁ	OXALÁ OGUM XANGÔ	OGUM XANGÔ YEMANJÁ	YORIMÁ YORI OXOSSE

Se observarmos as posições entrelaçadas das flechas identificadoras dos Orixás veremos que, se tomarmos em consideração somente aquelas correspondentes aos Orixás regentes do elemento eólico, obteremos o Ponto de Conjugação de Comando do Elemento Eólico, ou seja:

FIG. 127

PONTO DE CONJUGAÇÃO DE COMANDO DO ELEMENTO EÓLICO

Pelo mesmo processo, obtêm-se os Pontos de Conjugação de Comando dos Elementos Ígneo, Hídrico e Telúrico:

Copyrighted material

FIG. 128
PONTO DE CONJUGAÇÃO
DE COMANDO DO AR

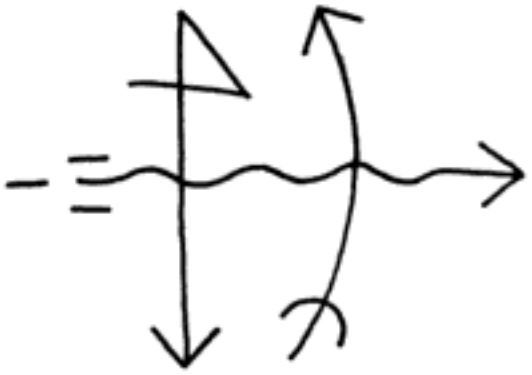


FIG. 129
PONTO DE CONJUGAÇÃO
DE COMANDO DO FOGO

FIG.130
PONTO DE CONJUGAÇÃO
DE COMANDO DA ÁGUA

FIG.131
PONTO DE CONJUGAÇÃO
DE COMANDO DA TERRA

Observaremos, assim, que a Chave Setenária dos sinais riscados que diz respeito à evocação dos Orixás, posta em relação com a Chave Quaternária que diz respeito à movimentação das forças sutis, recai outra vez na TRIPLICIDADE, já que as disposições dos Pontos de Conjugação de Comando das Forças Sutis EÓLICA e TELÚRICA revelam-se iguais.

Entretanto, a Conjugação de Comando de Forças apresentada desta forma não parece particularizar a ação específica de um dado Orixá, quer no Comando da Conjugação, quer isoladamente.

Mas se analisarmos os ensinamentos anteriores, não é difícil verificar-se que:

Copyrighted material

ELEMENTO EÓLICO:

A força sutil do AR é regida por YORI, OXOSSE e YORIMÁ. Ora,Yori é o produto direto da dupla gerante Oxalá-Yemanjá, sendo por isso mesmo o regente primaz da força sutil etérea e não sendo, portanto, o regente primaz do elemento eólico.

Por sua vez, Yorimá está fortemente ligado à humanidade, por suas reencarnações freqüentes e sua magia de pemba bem "terra-a-terra". Mas OXOSSE está extremamente ligado à Natureza, especialmente no reino vegetal, o qual está indissoluvelmente ligado ao elemento Ar, do qual é renovador e purificador.

Assim, avulta-se OXOSSE como REGENTE PRIMAZ da Força Sutil Eólica, tendo Yorimá como Senhor Secundário e Yori como Senhor Terciário.

ELEMENTO ÍGNEO:

A força sutil do FOGO é regida por OXALÁ, OGUM e XANGÔ. Ora, Oxalá é indiscutivelmente o regente primaz da energia espiritual, não sendo portanto, o regente primaz do elemento ígneo.

Por sua vez, Ogum está fortemente ligado ao elemento hídrico, como bem o demonstram seus Caboclos Beira-Mar e suas Yaras. Porém XANGÔ está indiscutivelmente ligado ao elemento ígneo pelo raio e o seu fogo.

Assim, avulta-se XANGÔ como REGENTE PRIMAZ da Força Sutil Ígnea, tendo Ogum como Senhor Secundário e Oxalá como Senhor Terciário.

ELEMENTO HÍDRICO:

A força sutil da ÁGUA é regida por YEMANJÁ, OGUM e XANGÔ. Ora, Yemanjá é indiscutivelmente, a regente primaz da energia mental, Xangô já determinou-se como regente primaz do elemento ígneo, embora esteja também ligado ao elemento hídrico pelas cachoeiras.

Copyrighted material

Assim, avulta-se OGUM como REGENTE PRIMAZ da Força Sutil Hídrica, tendo Xangô como Senhor Secundário e Yemanjá como Senhora Terciária.

ELEMENTO TELÚRICO: A força sutil da TERRA é regida por YORIMÁ, YORI E OXOSSE. Ora, Oxosse é o regente primaz do elemento eólico, enquanto Yori é o regente primaz da força sutil etérea.

Logo, avulta-se YORIMÁ como REGENTE PRIMAZ da Força Sutil Telúrica, tendo Oxosse como Senhor Secundário e Yori como Senhor Terciário.

Desta análise das relações entre as sete Formas de Energias e seus Senhores Primaz, Secundário e Terciário, ressalta que nenhuma forma de energia é essencialmente unitária.

Toda forma de energia contém, em si mesma, parcelas de outras formas, mormente daquela que a originou e daquela que originará, exprimindo em sua manifestação uma determinada relação matemática, que é perceptível nas figuras geométricas existentes na Natureza.

Exemplificando o pensamento: o fogo não se manifestará sem a presença do ar e só se manterá com o suporte de um combustível.

No caso da Conjugação de Comando de Forças Sutis, ora em análise, esta relação matemática se expressa por:

$$1 = 2/3 + 1/6 + 1/6.$$

A compreensão deste fato é da maior importância, principalmene quanto à escolha e à combinação de materiais que darão suporte físico aos Trabalhos Magísticos e que, por isso mesmo, devem ter as propriedades adequadas da irradiação ou fixação destas forças sutis, especialmente em "Guias", Talismãs, "Bori", "Assentamento de Pegí", "Otás", "Tronqueiras" e "Cumeeiras".

O conhecimento da relação acima especificada permitirá a escolha adequada ou a combinação correta dos "SANGUES" ou "ESSÊNCIAS" da natureza, que compõem o "ACHÉ" de uma determinada vibração original.

Ainda em conseqüência da análise acima citada, se enfocarmos a interrelação das "flechas de identificação" que formam os "pontos de conjugação de comando das forças sutis", as formas de energias se interrelacionam, a saber:

Copyrighted material

Hidden page

TABULAÇÃO Nº 11

PONTOS DE MOVIMENTAÇÃO DAS FORÇAS SUTIS SOB CONJUGAÇÃO DE COMANDO

FIG. 137
PONTO DE MOVIMENTAÇÃO
DO ELEMENTO EÓLICO (AR)

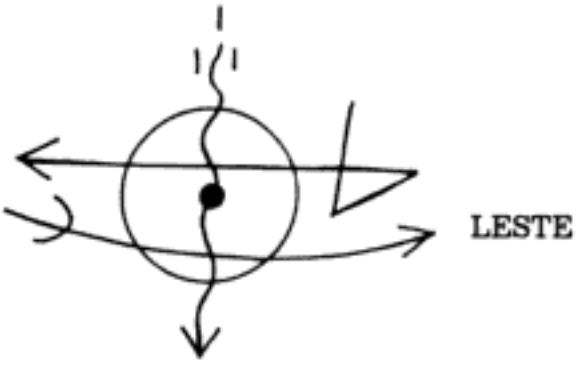


FIG. 138
PONTO DE MOVIMENTAÇÃO
DO ELEMENTO ÍGNEO (FOGO)

FIG 139
PONTO DE MOVIMENTAÇÃO
DO ELEMENTO HÍDRICO (ÁGUA)

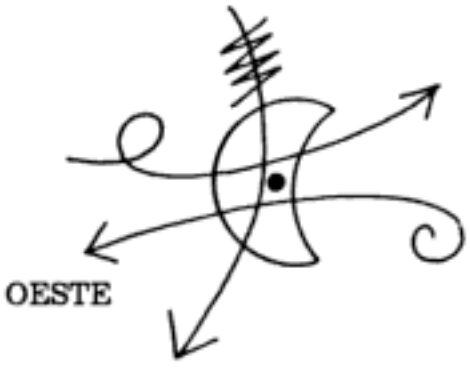
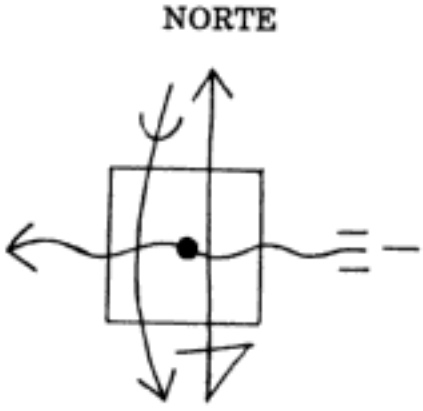


FIG 140
PONTO DE MOVIMENTAÇÃO
DO ELEMENTO TELÚRICO (TERRA)



Agora, podemos simbolizar em Grafia Sagrada dos Orixás, as quatro FORÇAS SUTIS ELEMENTARES, de três formas principais:

I - Em seu estado vibracional latente;
II - Em movimento, sob seu regente primaz;
III - Em ação magística, sob conjugação de comando de forças;

Copyrighted material

TABULAÇÃO Nº 12

I - FORÇAS SUTIS EM SEU ESTADO VIBRACIONAL LATENTE

Para simbolizar este estado, conjuga-se o símbolo da força sutil do elemento, contendo em si o "IDEOGRAMA" da Vibração Original de seu Regente Primaz.

Sua evocação se faz sob o comando dos Arcanjos Protetores:
ISMAEL-MIKAEL-SAMAEL-YRAMAEL

FIG. 141
VIBRAÇÃO LATENTE EÓLICA
Arcanjo Ismael

FIG. 142
VIBRAÇÃO LATENTE ÍGNEA
Arcanjo Mikael

FIG 143
VIBRAÇÃO LATENTE HÍDRICA
Arcanjo Samael

FIG 144
VIBRAÇÃO LATENTE TELÚRICA
Arcanjo Yramael

Copyrighted material

TABULAÇÃO Nº 13

II - FORÇAS SUTIS EM MOVIMENTO SOB COMANDO DO REGENTE PRIMAZ

Para simbolizar este movimento, conjuga-se o símbolo do estado vibracional latente transpassado pela flecha identificadora da chave setenária dos Orixás, observando-se que a PONTA da mesma aponte para o ponto cardeal correspondente.

Sua evocação se faz sob a regência dos Guias Chefes de Legião:

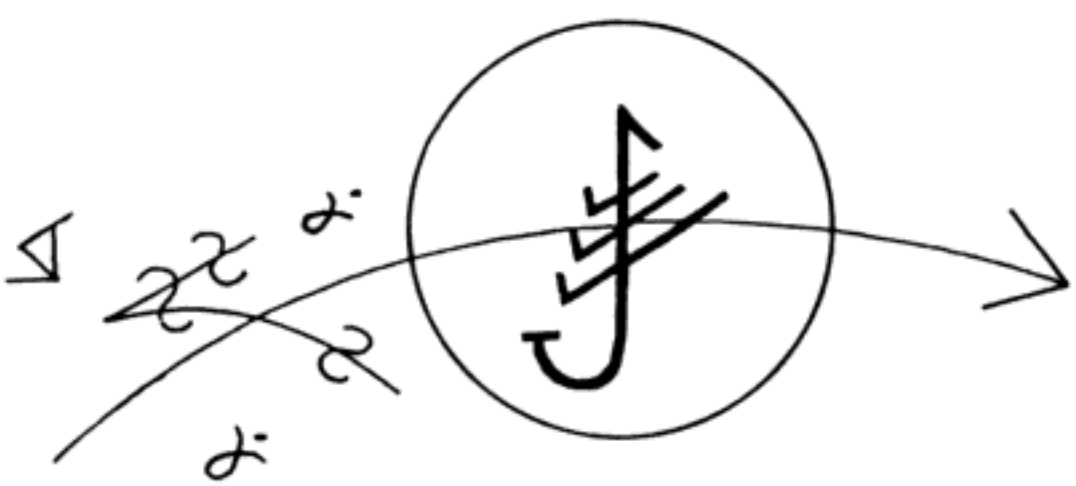
FORÇA SUTIL EÓLICA:CABOCLO ARRANCA TOCO

FORÇA SUTIL HÍDRICA:OGUM DE LÊ

FORÇA SUTIL ÍGNEA:XANGÔ KAÔ

FORÇA SUTIL TELÚRICA:PAI GUINÉ

FIG. 145
FORÇA SUTIL EÓLICA
CABOCLO ARRANCA TOCO



Copyrighted material

FIG. 146
FORÇA SUTIL HÍDRICA
OGUM DE LÊ

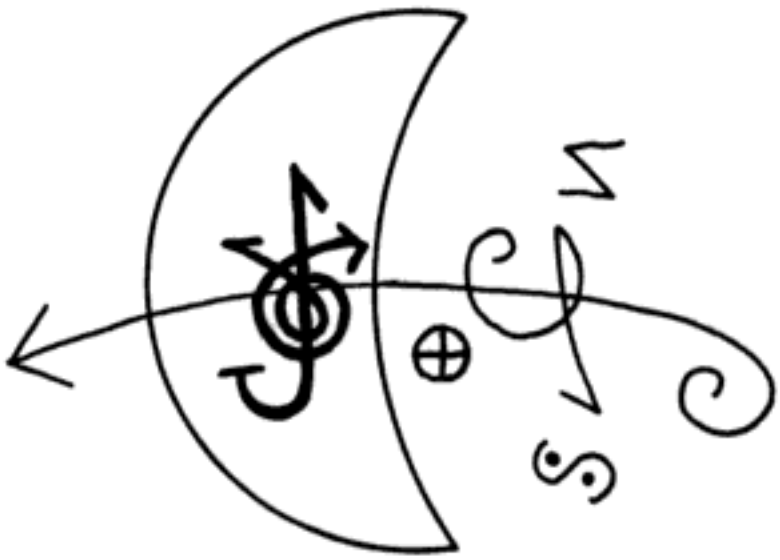


FIG. 147
FORÇA SUTIL ÍGNEA
XANGÔ KAÔ

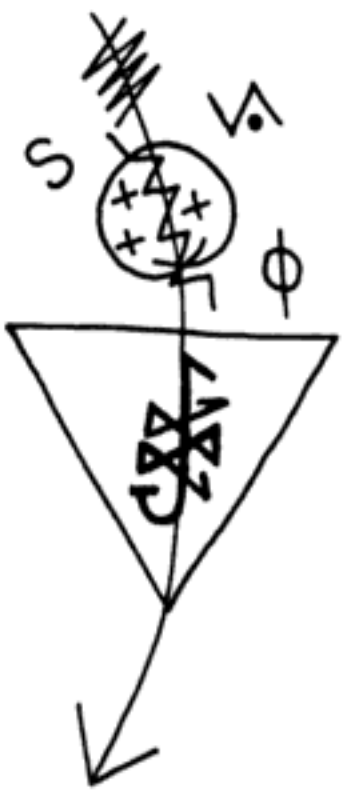
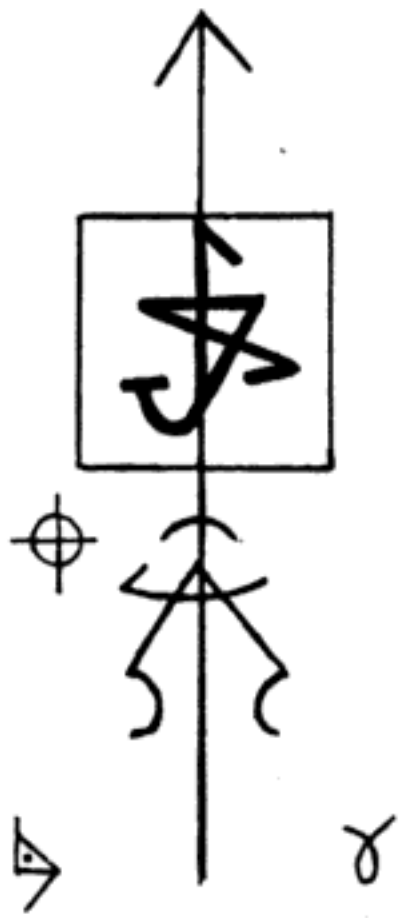


FIG. 148
FORÇA SUTIL TELÚRICA
PAI GUINÉ



Copyrighted material

Hidden page

Hidden page

A Magia Naturalista da Corrente Astral da AUMBHANDAN é regida pela Lua e os períodos mais indicados para trabalhos magísticos com a movimentação de forças sutis são:

TABULAÇÃO Nº 15

FORÇA SUTIL-PROPRIEDADE-FASES DA LUA

Força Sutil	Eólica	Ígnea	Hídrica	Telúrica
Propriedade	Locomoção	Expansão	Contração	Coesão
Fases da Lua	Crescente	Cheia	Minguante	Nova

Diremos, também, *que todo ato magístico tem por base material a OFERENDA e, assim, velas, flores, defumadores, ervas sagradas, essências odoríficas, água, sal, carvão, bebidas e alimentos estão presentes nos atos mágicos, não só por devoção e gratidão às entidades, mas sobretudo como sustentáculo material do fenômeno astral.*

Assim sendo, daremos mais uma correlação: a dos suportes talismânicos mais adequados a receber as fixações ou as desagregações em relação às forças sutis mencionadas:

TABULAÇÃO Nº 16

CORRELAÇÃO: FORÇA SUTIL - SUPORTE MATERIAL - FIXADOR - DESAGREGADOR - PEMBA

Força Sutil	Eólica	Ígnea	Hídrica	Telúrica
Suporte	Pano	Metal	Madeira	Barro
Oferenda	Café	Açucar	Farinhas	Especiarias
Fixador	Essência	——	Água	——
Desagregador	——	Pólvora	——	Sal
Pemba	Azul	Verde	Alaranjada	Roxa
Momento	Aurora	Dia	Crepúsculo	Noite

Copyrighted material

Por outro lado, o *símbolo* só adquire sua significação plena num dado contexto ou situação.

Na Magia Naturalista da Corrente Astral da Aumbhandan, o contexto maior é a execução de seus rituais místicos, e as fórmulas orais encantatórias têm um papel preponderante, por expor materialmente o pensamento do operador magístico.

Ora, a linguagem oral está indissoluvelmente ligada aos gestos, expressões e ritmo corporal, atingindo a todos os níveis da personalidade humana. Se a palavra adquire tal poder de ação é porque aflora e exterioriza toda a carga emocional da vivência pessoal e do poder daquele que a profere. Além disso, a palavra impregnada pelo hálito é a condutora do poder atrativo da atenção e, assim, a fórmula apropriada, pronunciada no momento preciso, induz à ação.

Por isso mesmo, atentem para a seguinte Oração:

"O Sol morreu, a Lua nasceu
O galo cantou, o sino bateu
A TERRA tremeu, o AR gemeu
A ÁGUA secou, o FOGO apagou
No Mistério do Sacrifício na Cruz !

Por esse Mistério,
Ajudai-me, oh ! Espíritos puros,
Sem mancha de carne e de sangue,
Que habitais na essência da natureza !"

XIX - A CHAVE NEGATIVA DESAGREGADORA

Entretanto, é preciso não cair no erro freqüente daqueles que limitam o Mundo Astral às regiões do bem supremo; seres extremamente perversos também fazem parte desse Mundo Astral.

Por desígnios Divinos, entretanto, o verdadeiro Mal é raro; tão raro quanto a Santidade e a genialidade. Raro, mas não menos poderoso quanto o Bem e precisa ser controlado.

A Corrente Astral de Aumbhandan é muitas vezes chamada a realizar o trabalho derradeiro, o trabalho definitivo onde outras correntes espiritualistas já falharam perante o mal. E os seres astrais que executam estes trabalhos definitivos da Corrente Astral de Aumbhandan são chamados de "EXÚ."

Copyrighted material

Não são, como os desavisados pensam, seres astrais irresponsáveis, trevosos e maus. Não ! Esses são os Kiumbas . Entretanto, para Exú, os conceitos de bem e mal são variações necessárias ao seu aprendizado; são aspectos que eles enfrentam, quer de um lado, quer do outro, desde que isso se ache contido na órbita de seu estado evolutivo espiritual.

Dentro de tais condições, eles prestam-se às tarefas de ordem inferior que se tornam necessárias nos trabalhos ritualísticos do médium magista, este sim, como já vimos, responsável pelo conceito de bem e de mal. É o médium magista que deve dirigí-los para o combate ao verdadeiro mal, cumprindo o preceito magístico do "similia similibus curantur" ou "o semelhante cura o semelhante".

Esses Exús operam por afinidades astrais, dentro das variações de freqüência das Vibrações Originais, formando o pólo negativo das forças sutis da natureza. Criam com elas formas diversas, que alimentam e mantêm pelo poder agregatório, obtido do "substratum" astral das oferendas materiais que lhes forem oferecidas, surgindo assim o elemental inferior capaz de proteger ou atacar os campos eletro-magnéticos de uma aura humana.

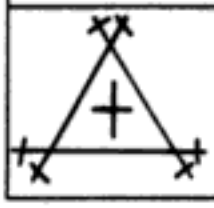
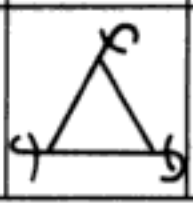
Estes Exús são obedientes ao poder dos Orixás, senhores das forças sutis da natureza e atendem em obediência irrestrita aos seus Escudos de Força Negativa. De sorte que, quando a irradiação fluídica astral de um escudo de força negativa, traçado em pemba imantada, irrompe no mundo astral inferior, os Exús imediatamente sabem quais os que estão sendo chamados a trabalhar, de acordo com as sete variações que estes escudos apresentam em conformidade com a Vibração Original da entidade astral superior ou do operador magístico que tenha o poder de invocá-los.

Por esta obediência imediata e irrestrita, ainda que de poder irresistível, eles são chamados de "Exú Rié" ou "Cabeça de Legião", obedecendo às Vibrações Originais dos Orixás, segundo a seguinte correlação:

Copyrighted material

TABULAÇÃO Nº 17

ORIXÁ - FORÇAS SUTIS - EXÚ RIÉ - ESCUDO DE FORÇA

1	OXALÁ	YEMANJÁ	YORI	OXOSSE	XANGÔ	OGUM	YORIMÁ
2							
3	SETE ENCRUZILHADAS	POMBA GIRA	TIRIRI	MARABÔ	GIRA MUNDO	TRANCA RUAS	PINGA FOGO
4							

Não se animem os mal intencionados ! Só estes símbolos isoladamente não dão o poder de invocá-los; por exemplo: se a pemba não estiver imantada em ritual próprio, não é pemba e sim um simples giz mineral que nada invoca. *E não confundir evocar com invocar: a evocação é um pedido; a invocação é um comando . Pobre do "aprendiz de feiticeiro" que evoca Exú!*

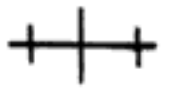
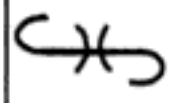
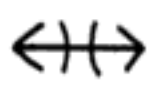
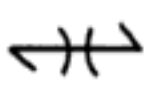
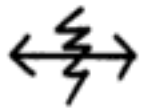
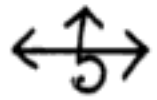
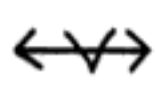
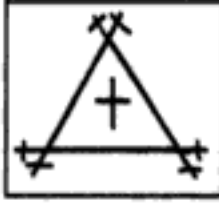
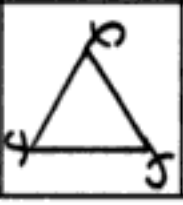
Não desanimem os bem intencionados: estudos, trabalhos ritualísticos e experimentação sob a tutela de um Mestre lhes trarão, através de suas Entidades, o conhecimento que não posso transmitir de forma direta. De maneira indireta, convido-os a analisar tudo o que já foi ensinado, e a refletir sobre as correlações já estabelecidas, suas polaridades e ter presente o axioma matemático de que "duas quantidades iguais a uma terceira são iguais entre si". Acrescento, a seguir, o que me parece indispensável.

Como na maioria dos casos os "Exús Rié" devem ser usados para Trabalhos Ritualísticos de Descargas e Desmanchos, eis aqui os seus Sinais Desagregadores:

Copyrighted material

TABULAÇÃO Nº 18

CORRELAÇÃO DOS EXÚS-RIÉ, SINAIS DESAGREGADORES, ESCUDOS DE FORÇA

SETE ENCRUZILHADAS	POMBA GIRA	TIRIRI	MARABÔ	GIRA MUNDO	TRANCA RUAS	PINGA FOGO
						
						

Não devem nunca ser usados isoladamente! Observem que aqui os represento contendo sua força de desagregação num *quadrado captador*, cujas propriedades astrais veremos em Geometria Astral.

Devem ter presente em mente que estas Entidades do Astral Inferior, mais que quaisquer outras, necessitam de sustentáculo material como suporte astral; mais que todas as outras, respeitam a coragem, pois que sua grande arma é o medo !

Por todos estes motivos, voltamos a repetir o que já dissemos anteriormente sobre a Magia: em si mesmo, ela não é nem branca, nem negra, ela é UNA ! O Bem e o Mal estão na consciência de quem a pratica.

Portanto, é indispensável dizer-se que ao invés de ajudar, pode-se alquebrar; ao invés de curar, pode-se ferir; ao invés de proteger, pode-se destruir. Basta mudar a tônica espiritual, alterar os locais, tempos, modos e materiais ! E, sobretudo, estar disposto a pagar o preço terrivelmente caro que, inevitavelmente, o "choque de retorno" há de lhe cobrar, nesta ou em outra encarnação.....

XX - PROPICIAÇÃO RITUAL A EXÚ-GUARDIÃO

Como sabemos da necessidade premente que muitas vezes faz um Médium Magista recorrer a Exú-Rié para ajudar um "Filho de Fé", oferecemos aqui uma das formas mais corretas e antigas de se

Copyrighted material

entrar no seu reino -A ENCRUZILHADA- para fazer trabalhos e pedidos de descarga e desmanchos; pois estas Entidades Astrais são refreadas por gestos rituais precisos e invocações orais que reconhecem há milênios !

Ao entrar na encruzilhada correspondente:

GESTO INICIAL - Derramar água na terra três vezes: uma ao centro, uma à esquerda e uma à direita.

FÓRMULA ORAL - Ao derramar a água deve-se recitar a fórmula:

-"QUEM VERSA ÁGUA DIANTE DE SI,
PISARÁ EM TERRA UMEDECIDA"

GESTO RITUAL - Molhando os dedos da mão direita na água derramada nos três pontos, em cada vez bate a palma da mão direita sobre o punho esquerdo cerrado, abrindo-o na última vez

FÓRMULA ORAL - Ao fazer este gesto, deve-se recitar:

"EU TE INVOCO, EXÚ-RIÉ !
TRÊS VEZES SÃO COMO UMA SÓ !"

Ao dispor suas oferendas, reservar o elemento principal para a execução do GESTO RITUAL DE OFERENDA.

GESTO RITUAL - Tendo a oferenda nas mãos, estender os braços para FRENTE saudando o FUTURO; levar os braços para TRÁS saudando o PASSADO; estender os braços para DIREITA saudando o MUNDO ASTRAL; estender os braços para a ESQUERDA saudando o MUNDO MATERIAL.

Só então, depositar a oferenda num Ponto Central em saudação ao PRESENTE.

FÓRMULA ORAL - Enquanto executa o GESTO RITUAL DE OFERENDA, deve-se recitar:

-"Que a TERRA testemunhe que aqui viemos saudar as forças de todos os EXÚS, fazendo uma aliança no PRESENTE em nome dos nossos Ancestrais, para que EXÚ-GUARDIÃO, conhecendo o nosso PASSADO, possa traçar o nosso caminho FUTURO, abrindo-o a nossa passagem, derrubando as barreiras, enchendo os fossos, afastando os inimigos, a instabilidade, a inveja, a doença e o medo !"

Copyrighted material

CAPÍTULO IV

A MAGIA DE PEMBA DOS ORIXÁS

XXI - A FORMAÇÃO DO NOME INICIÁTICO
XXII - A LEITURA DE UM PONTO RISCADO
XXIII - A ELABORAÇÃO DE UM PONTO RISCADO
XXIV - O "SINETE ASTRAL" NA LEI DE PEMBA
XXV - A "GEOMETRIA ASTRAL" NA LEI DE PEMBA

Copyrighted material

Hidden page

XXI - A FORMAÇÃO DO NOME INICIÁTICO

Pelo que já foi demonstrado precedentemente, sabemos que cada planeta é o astro regente de um ou mais signos zodiacais. Ora, cada signo zodiacal domina o ciclo de movimento da Terra em torno do Sol, por um período de aproximadamente 30 dias, numa perfeita sucessão, que começa no dia 20 de março, no signo de Áries.

TABULAÇÃO Nº 19

SIGNOS ZODIACAIS - DIAS - MESES

ÁRIES	~	21 de Março	LIBRA	~	23 de Setembro
TOURO	~	21 de Abril	ESCORPIÃO	~	23 de Outubro
GÊMEOS	~	21 de Maio	SAGITÁRIO	~	22 de Novembro
CÂNCER	~	22 de Junho	CAPRICÓRNIO	~	21 de Dezembro
LEÃO	~	23 de Julho	AQUÁRIO	~	20 de Janeiro
VIRGEM	~	23 de Agosto	PEIXES	~	19 de Fevereiro

Como estes signos zodiacais são governados pelos seus planetas regentes e estes são os símbolos visíveis da Vibração Original que os criou, segue-se que a cada Vibração Original de um Orixá, corresponde também um ou mais signos zodiacais, portanto, determinados dias e meses do ano. (TABULAÇÃO Nº 3)

E é por isso que *sabendo-se a data de nascimento de um ser humano, isto é, sabendo-se o momento em que pela primeira vez ele recebeu o hausto da vida em seus pulmões, poderemos precisar a que Vibração Original ele é sensível e a qual Orixá ele pertence por nascimento.*

Isto é de extrema importância dentro da Magia Simbólica no que se refere à Iniciação, ao Perfil Astral, ao seu Escudo Astral, ao seu Sinete Astral e à composição do Nome Iniciático.

Tomemos o fato da composição do NOME INICIÁTICO: primeiramente, por que usar um nome iniciático na magia naturalista ?

Sugerimos ao leitor que volte às primeiras páginas deste trabalho e relembre os conceitos ali explanados sobre a ligação estreitíssima entre a escrita e a magia.

Em continuação, diremos que todas as tradições iniciáticas ensinam que existe um nome supremo que é a chave de todo conhecimento.

Copyrighted material

Ensinam também que cada coisa e cada criatura possuem seu nome verdadeiro em que se acha contida e expressa sua essência, sua colocação e sua função na harmonia universal.

Na tradição iniciática egípcia, o Deus Rá assim se enuncia:

" - Eu sou Aquele que tem muitos nomes e muitas formas... Meu Pai e minha Mãe me revelaram meu verdadeiro Nome; este permanece escondido em meu corpo, desde que nasci, para que nenhum poder mágico seja dado a quem pretender lançar-me um sortilégio."

Era por isso que os egípcios possuíam dois nomes: o pequeno nome, destinado ao público; o grande nome que era dissimulado.

Na Bíblia, Deus deu nome a toda a sua criação e, posteriormente, no episódio da Torre de Babel, desce para confundir a linguagem dos homens para que eles não se tornassem como Ele.

Para os gnósticos,o conhecimento do nome correto dado por Deus a sua criação é tão importante que muito poucas pessoas estão em condições de possuir este conhecimento.

Na Cabala, o Deus de Israel criou o Universo através de dez números e 22 letras e a virtude mágica da Ordem Divina: "Faça-se LUZ", emana das próprias letras que a compõem.

Entre povos que insistimos em chamar de "primitivos", existem os mesmos conceitos sobre o nome e a forma de linguagem. Sir James Frazer, em seu célebre livro "O Ramo Dourado", observou que, entre diversos povos antigos, existe a profunda crença de que:

" - O Nome pode servir de intermediário, tal como o cabelo, as unhas, os excrementos ou qualquer outra parte do corpo, para fazer com que a Magia atue sobre esta pessoa. - "

Deste modo, a maioria dos conhecimentos mágicos se baseia no fato da palavra ser considerada como uma força atuante, não existindo distância alguma entre o objeto e a palavra que o exprime, entre o indivíduo e seu nome.

Assim, as palavras são dotadas de uma força atuante, real e concreta, bastando pronunciá-las para que sua ação se exerça. Entretanto, isto só seria correto e real numa linguagem revelada na qual os nomes não seriam só meros símbolos das coisas, mas sim a expressão da realidade de suas estruturas reais.

Infelizmente, nossas linguagens modernas não são mais que desbotadas reminiscências das linguagens sagradas de outrora, tais como o Wattan-Adâmico, o Zend, o Sânscrito e o próprio Hebraico.

Mas para o homem das antigas eras, a palavra ou o nome eram um vasto conjunto combinatório e um complexo material que

Copyrighted material

Hidden page

TABULAÇÃO Nº 20

NUMEROLOGIA - SIGNOS ZODIACAIS - SINAIS ADÂMICOS - LETRAS LATINAS

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	20
	☾	♀	♃							♂
				♈	♉	♊	♋	♌	♍	
—	⊖	☽	♎	♉	♋	♎	♐	♏	♑	♄
A	B	G	D	E	V	Z	H	T	I	C

30	40	50	60	70	80	90	100	200	300	400
		☉				☿			♄	
♎	♏			♐	♑		♒	♓		
♏	♐	♎	♏	♐	△	♌	X	♑	♎	S
L	M	N	S	O	P	Ts	K	R	Sh	Th

NOTA:

A letra "F" equivale à soma numérica e gráfica das letras "P" e "H", como na antiga grafia da palavra "PHARMACIA"

A letra "J" equivale ao valor numérico e gráfico da letra "I"

A letra "Q" equivale ao valor numérico e gráfico da letra "K"

A letra "U" equivale ao valor numérico e gráfico da letra "O"

A letra "W" equivale à soma numérica e gráfica de duas letras "V"

A letra "Y" equivale ao valor numérico e gráfico da letra "I"

A letra "X" equivale ao valor numérico e gráfico da letra "SH"

Copyrighted material

Pela correlação entre os Sinais Sagrados do Alfabeto Wattan-Adâmico, Numerologia e as Letras Latinas, podemos estabelecer seis (06) tipos de Figurações, as quais, juntamente com o Nome, compõem os SETE PRINCÍPIOS GRÁFICOS MAGÍSTICOS DO HOMEM.

São elas :

I - A Figuração Linear
II - A Figuração Simbólica
III - A Figuração Fonética
IV - A Figuração Essencial
V - A Figuração Astral
VI - A Figuração Magística

A FIGURAÇÃO LINEAR

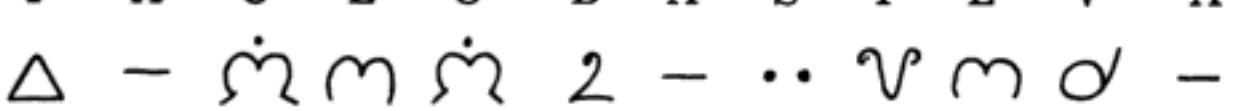
A figuração linear é básica, quase uma tradução literal do nome latino em seus correspondentes sinais sagrados. Obtém-se a partir do nome de batismo completo da pessoa a quem se pretende nomear iniciaticamente, tomando-se por base a correlação adâmico-latina já demonstrada anteriormente.

Para melhor esclarecer o processo, tomaremos o nome de um cidadão imaginário: Paulo da Silva.

Primeiramente, comparam-se e registram-se os sinais sagrados correspondentes às letras do nome Paulo da Silva. (TAB. Nº 20) Assim sendo, teremos:

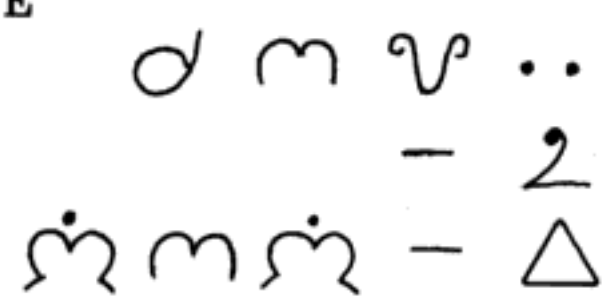
FIG. 161
FIGURAÇÃO LINEAR

P A U L O D A S I L V A



Obtemos, desta forma, as correspondências dos sinais sagrados para o nome latino Paulo da Silva. Para grafá-lo é necessário seguir-se da direita para a esquerda e de baixo para cima:

FIG. 162
FIGURAÇÃO LINEAR DO NOME PAULO DA SILVA GRAFADA CURSIVAMENTE



Copyrighted material

Esta figuração linear é adequada como correspondência singela de letras quando, por exemplo, queiramos grafar fórmulas protetoras em Escudos Astrais, como a seguir veremos em Magia Simbólica. Seu valor maior é o fato dela servir de base para a composição da figuração simbólica.

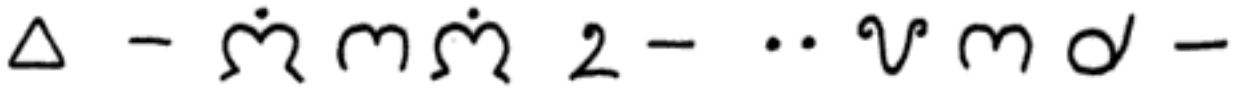
A FIGURAÇÃO SIMBÓLICA

A figuração simbólica é a expressão visual harmoniosa da figuração linear, e é ela que nos vale quando queremos compor visualmente o Nome Iniciático, de maneira que dele se tenha um símbolo visível.

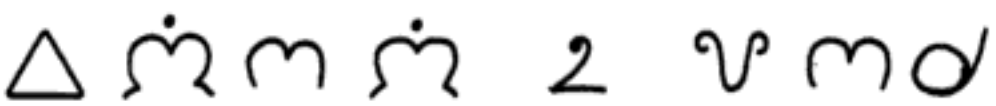
Entretanto, deve-se levar em consideração que as letras "A" - "S" - "TH", por formarem o nome da Divindade e representarem a essência Divina, não devem aí serem computadas. Também, devem-se eliminar as duplicatas de sinais sagrados existentes na figuração linear.

Seguindo-se esta norma, obteremos:

P A U L O D A S I L V A



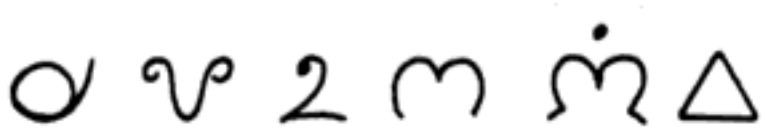
Abstraindo-se os sinais correspondentes a A-S-TH, que formam o nome da Divindade, teremos:



Eliminando-se os sinais adâmicos em duplicata:

Finalmente, como o alfabeto adâmico cursa da direita para esquerda, teremos:

FIG. 163
FIGURAÇÃO SIMBÓLICA CURSIVA LINEAR



Copyrighted material

Mas esta não é ainda a figuração simbólica. É de se notar que a figuração simbólica é altamente subjetiva ao nomeando que a deve escolher, pois embora parta do mesmo agrupamento de sinais sagrados, depende da individualidade do nomeando, pois a forma com que ele disporá destes mesmos sinais sagrados, quer gráfica, quer foneticamente, será intuitiva.

Assim sendo, de um mesmo grupo de sinais sagrados, impulsionados pela individualidade de cada médium iniciando, podem surgir diferentes Sinetes Astrais, bem como diferentes Sons Iniciáticos, sem que nenhuma forma invalide as outras.

Exemplo: Levando-se em consideração que, a figuração simbólica é a expressão gráfica harmoniosa da figuração linear, diferenciada pela intuição individualizada de cada médium iniciando, daremos 3 (três) exemplos dos muitos que podem ser compostos com a figuração linear acima, sendo que todos eles refletirão a hierografia do nome "PAULO DA SILVA".

VARIAÇÕES DA FIGURAÇÃO SIMBÓLICA

FIG. 164

FIG. 165

FIG. 166

É, justamente, nesta multiplicidade de formas que reside o SIGILO, pois que, embora se saiba o nome completo de determinada pessoa e até qual o processamento correto para a obtenção da figuração linear do mesmo, isto não permite desvendar o Nome Iniciático correspondente a ele, *uma vez que só o Médium Iniciando, e seu Mestre, sabem qual a combinação correta que enuncia ou grafa o Nome Iniciático escolhido por livre arbítrio e intuído sob a orientação de um Mestre de Iniciação.*

A FIGURAÇÃO FONÉTICA

A figuração fonética é extraída também da figuração linear, porém, assim como a figuração simbólica é o aspecto gráfico

Copyrighted material

harmonioso da linear, assim também a figuração fonética ressalta o aspecto fonético contido no potencial numérico da linear.

A figuração fonética baseia-se, pois, no potencial numérico da figuração linear, mas *abstraíndo-se o valor das letras que compõem o Nome da Divindade - "A=1" - "S=60" - "TH=400" -porém conservando-se os valores das letras em duplicatas.* (TAB. Nº 20)

FIG. 167
POTENCIAÇÃO NUMÉRICA DA FIGURAÇÃO FONÉTICA

P	A	U	L	O	D	A	S	I	L	V	A
80	–	70	30	70	4	–	–	10	30	6	–

Assim, achamos o valor numérico parcial de Paulo da Silva: 300 ou seja:

250 para a palavra *Paulo*
4 para a palavra *da*
46 para a palavra *Silva*

Decompondo-se os nºs 250, 4 e 46 em suas centenas, dezenas e unidades, veremos que:

	C.	D.	U.
O nº 250 decompõe-se em	200	50	–
O nº 46 decompõe-se em	–	40	6
O nº 4 decompõe-se em	–	–	4

Temos, desta forma, o valor numérico de Paulo da Silva decomposto em suas potências centesimal, dezenária e unitária e que é por ordem de grandeza: 200 - 50 - 40 - 6 - 4

Restabelecendo-se a correlação entre estes novos valores numéricos, esotericamente obtidos, e suas correspondentes letras latinas, (TAB. Nº 20) obteremos:

FIG. 168
POTENCIAÇÃO CENTESIMAL, DECIMAL E UNITÁRIA EM CORRELAÇÃO COM AS LETRAS LATINAS

200	50	40	6	4
R	N	M	V	D

Copyrighted material

Dispomos assim de 5 (cinco) letras básicas que podem ser utilizadas em todas as suas variantes vocálicas, ou seja, por exemplo, a letra "R" pode-se exprimir como Ra, Re, Ri, Ro, ou Ru.

Observamos, que temos duas letras cujos sons se assemelham: "M" e "N", podendo usar apenas uma delas.

Para a composição final, qualquer letra pode ocupar qualquer posição.

Com estes grupos de sons poderemos compor vários conjuntos fonéticos diferentes, mas guardando todos eles o mesmo valor numérico esotérico inicial, tais como:

RAMAVAD - MANVADRAN - VANDRAMAN - DARMAVIN - DRAVAMI

E assim por diante, tornando-se evidente que *as possibilidades de composição são inúmeras e que a escolha do nome deverá recair sobre aquele som composto que, após muita meditação e constante enunciação de todos, despertem dentro do indivíduo as vibrações que lhe sejam afins.*

Desta forma, vemos que *a figuração fonética é de caráter mantrânico* e nos permite ter um símbolo fonético correspondente ao nome Paulo da Silva de acordo com a Gematria, que estabelece uma correspondência oculta entre dois seres, cujos nomes representam o mesmo valor numérico.

A FIGURAÇÃO ESSENCIAL

A figuração essencial é a forma que mais se ajustará à composição de sinais riscados que tenham numerosos dados, como, por exemplo, um Ponto Riscado de Evocação de uma Entidade para beneficiar uma dada pessoa, como veremos a seguir em Magia Evocadora.

A figuração essencial é, pois, de certa forma, uma figuração simbólica potenciada em que se busca a essência e não a forma ou a fonética.

Sendo assim, devem-se levar em consideração todos os potenciais numéricos existentes, inclusive os das letras que formam o nome da Divindade, pois nelas está o grau de essência Divina que reside no nome de batismo.

Devemos, então, estabelecer o valor numérico total de Paulo da Silva:

Copyrighted material

Hidden page

Hidden page

Hidden page

Mas, para aqueles que, honesta e puramente, ousarem querer saber, se não abro as "portas do conhecimento", ao menos indico qual a "chave":

- "Toda a Ciência Numérica Esotérica repousa na estrutura geométrica do círculo";
- "Existem 22 letras ! Existem também exatamente 22 polígonos regulares suscetíveis de serem inscritos no círculo de 360 graus e cujos ângulos ao centro tenham um número inteiro de graus";
- "A cada letra corresponde um polígono e cada polígono tem um número certo de lados".

Tendo dito o possível, adjudico o necessário: a Oração para a Cerimônia da Imposição do Nome Iniciático, dentro do Ritual de Magia Naturalista da Corrente Astral de AUMBHANDAN.

CERIMÔNIA DO NOME

Elementos materiais a serem ministrados ao nomeando: Água, Sal, Mel e Azeite de Dendê. (Ingerir pequenas porções).

FÓRMULA ORAL:

A ÁGUA é a base de tudo,
que tua vida seja calma e serena como a Água;

O SAL preserva a matéria da corrupção,
que tu sejas preservador como o Sal;

O MEL adoça a boca,
que tua vida seja cheia de Doçura;

O AZEITE é o símbolo do que comemos,
que tu sejas saciado na Fonte do Eterno Espírito;

TU ÉS (.....) (nome iniciático)

XXII - A LEITURA DE UM PONTO RISCADO

Sabendo-se agora, que os sinais riscados em pemba constituem-se em um sistema de comunicação com o mundo astral, cada um deve aprender e observar com visão cheia de fé, mas também de raciocínio e lógica, os "Pontos Riscados" que de agora em diante lhe caírem sob os olhos.

Copyrighted material

Ainda é preciso observar-se que, o que foi dito, é uma REGRA GERAL e mesmo com anos de observações, estudos e práticas NÃO É POSSÍVEL ENTENDER-SE TODOS OS PONTOS RISCADOS, dada a infinidade de entidades existentes, mas ainda o pouco é muito melhor do que nada.

É preciso, às vezes, usar a intuição de um bom médium, para obter-se a resposta para problemas que parecem insolúveis na leitura de um "Ponto Riscado".

O caso seguinte, pela beleza de ser real e concreto, merece ser aqui narrado, pois vem comprovar tudo o que aqui explanamos.

O médium da Entidade cujo ponto analisaremos, vivo e atuante em função de comando umbandístico na data deste registro, teve dissipadas todas as suas dúvidas pelo acontecimento que narraremos.

Já traváramos conhecimento por correspondência e, em uma de suas cartas anteriores, dissera-nos estas palavras:

-"Estes sinais -pontos riscados- que vou fazer abaixo, exprimem um verdadeiro símbolo ou são apenas brazões sem expressão ?

Seriam produtos de minha imaginação ou o verdadeiro "Ponto" de uma Entidade ?"

FIG. 176

PONTO A SER DECODIFICADO

Começamos o estudo do "Ponto Riscado" e de imediato sabíamos o significado isolado de alguns símbolos:

- este Sinal é a FLECHA DE APRESENTAÇÃO de um Caboclo da Vibração Original de Oxosse;

Copyrighted material

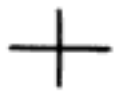
Hidden page

Seria o título do Caboclo de Oxosse que pedia licença para trabalhar na Linha das Almas ?

Nesse caso, significaria: "Luz da Cruz de Tupan" ? Em português mais claro e "brasileiro": "Luz do Cruzeiro do Sul ? "

Mas esse era só o título. E qual seria o nome ?

Ora, se ordenarmos os símbolos teremos os sons:



ILAN TARAN TZIL

Obtêm-se, desta forma, um primeiro som :

ILANTARANTZIL

Este som, muito longo, pode ser abreviado em seus sons semelhantes, por contração fonética, em :

IL - TARA - ZIL

ou

IL - TARA - ZUL

Este novo som derivado pode ainda, por abrandamento das consoantes duras, ser abreviado para :

I - TAGA - ZU

ou

I - TAGA - SSU

Tal som fica muito perto do conhecido nome indígena:

ITAGUAÇÚ

Demos, então, ao missivista nossa resposta no quadro hipotético:

ILAN	TARAN	TZIL
IL	TARA	ZIL
I	TARA	ZUL
I	TAGUA	SSÚ

ou, a nosso ver, o significado do ponto riscado era :

"ITAGUAÇÚ", Caboclo da Vibração Original de Oxosse, pede licença para trabalhar na Linha das Almas. "

Tempos depois, o Caboclo Itaguaçú, pois era realmente este o

Copyrighted material

Hidden page

Hidden page

correspondências que, junto com o nome de batismo, formam o setenário nominal:

1º - a Figuração Linear
2º - a Figuração Simbólica
3º - a Figuração Fonética
4º - a Figuração Essencial
5º - a Figuração Astral
6º - a Figuração Magística

No caso em questão, não nos interessam as figurações :
- Fonética, porque não queremos o aspecto fonético;
- Essencial, porque não vamos agrupar numerosos dados;
- Astral, porque não queremos a influência astrológica;
- Magística, por ser restrita à iniciação.

Assim sendo, restam-nos a Figuração LINEAR por ser básica e a Figuração SIMBÓLICA por ser a mais adequada para compor um símbolo visível do Nome PEDRA PRETA.

Na figuração linear, são encontráveis:

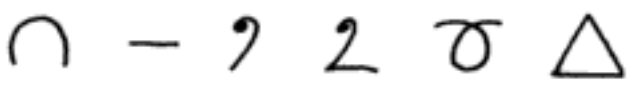
Letras Latinas

P E D R A P R E T A

E seus equivalentes:

Sinais Adâmicos

Eliminando-se os sinais adâmicos em duplicidade, teremos a seguinte figuração linear:



Esta figuração linear, porém, só é adequada como correspondência singela referente aos valores fonéticos do nome Pedra Preta.

Sabemos que esta figuração é a base para a figuração simbólica, como expressão gráfica harmoniosa dos sinais adâmicos obtidos na figuração linear.

Entretanto, por se tratar aqui da representação do nome de uma Entidade, e querermos sinais gráficos que possam refletir no Astral as mesmas idéias abstratas e concretas que os sons em língua portuguesa despertam na mente de quem os ouve, devemos incluir,

Copyrighted material

contrariamente às regras de composição da figuração simbólica, os sinais adâmicos correspondentes ao Nome Sagrado A-S-TH que, por ventura, constem no nome da Entidade nomeada:

FIG. 180

NOME: P E D R A P R E T A

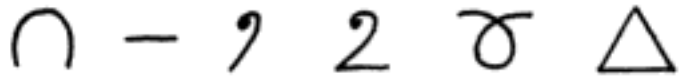
LINEAR: 

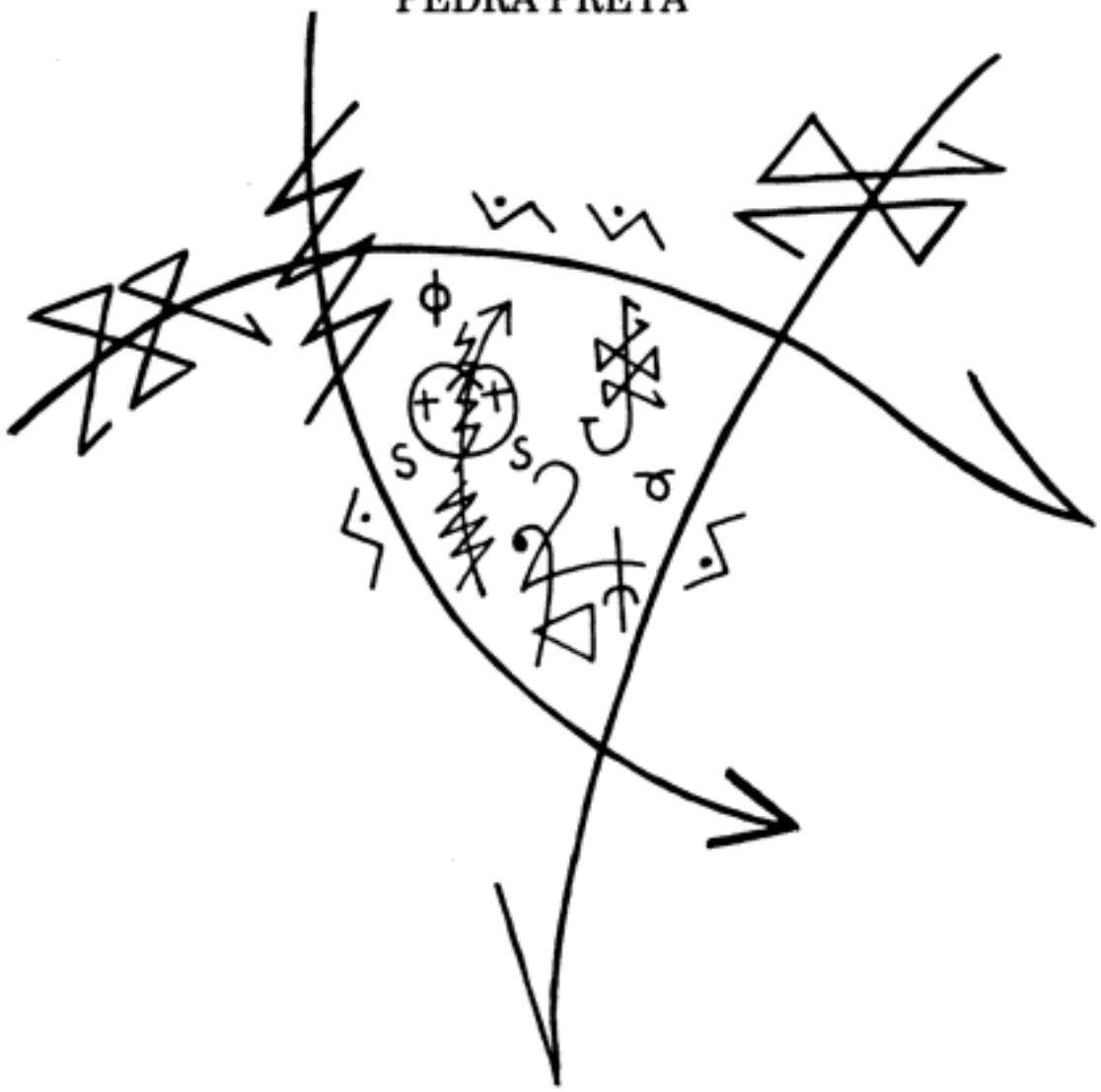
FIG.181

FIGURAÇÃO SIMBÓLICA DO NOME DO CABOCLO PEDRA PRETA

Assim sendo, levando-se em consideração todos os elementos gráficos já simbolizados e outros facilmente reconhecíveis, o Caboclo PEDRA PRETA, da Vibração Original de XANGÔ, no Grau de Chefe de Falange, pode ter a sua Presença Astral evocada através de um PONTO RISCADO, cuja forma mais simples poderia ser:

Copyrighted material

FIG. 182
PONTO RISCADO DA PRESENÇA ASTRAL DO CABOCLO DA PEDRA PRETA



PONTO CARDEAL SUL

1. Note-se a aplicação dos Sinais FIXADORES DO ELEMENTO FOGO, correspondentes à Vibração Original de XANGÔ ( )

2. Este Ponto Riscado transmite a ordem de arregimentação de forças dos Obreiros, Protetores e Guias, em nome do Arcanjo MIKAEL, para "trabalharem" com o Chefe de Falange Caboclo Pedra Preta.

3. Neste ponto riscado são representados:

a) todas as variantes condicionais de Missão Kármica (flechas de identificação para missão autêntica, reajustada ou sacrificial);

b) todos os graus hierárquicos: - para 1º , 2º e 3º grau - através dos seus radicais hierarquizantes, para o 5º grau - através da raiz tríplice e a grafia sagrada e para o 7º grau através do ideograma. Exceção para o 4º grau (Chefe de Agrupamento) e para o 6º grau (Chefe de Legião), que são as possíveis variantes do Chefe de Falange (5º grau).

Copyrighted material

XXIV - O SINETE ASTRAL NA LEI DE PEMBA

Os sinais riscados da Grafia Sagrada dos Orixás não são meros símbolos grafológicos. Não ! Eles reproduzem as reais estruturas esquemáticas do Mundo Astral e refletem energias cósmicas e terrestres mais que sutis, mas, ainda assim, materiais.

Eles podem invocar, fixar e/ou irradiar a força astral de uma entidade, servindo de "médium" ou meio de comunicação entre ela e seus devotos, através da conjugação correta de seus significados e apoiados em suportes talismânicos devidamente preparados.

Nestas condições, *a Grafia Sagrada dos Orixás tem uma larga aplicação dentro da Magia Talismânica, mormente no preparo de Guias, Proteções e Talismãs.* Não vamos aqui discorrer sobre o "porquê" e o "como" preparar tais objetos de culto : já há toda uma literatura Umbandística a esse respeito !

Mas, em toda essa literatura não existe nenhuma referência de como situar o *Homem* - agente ou paciente - na Magia Talismânica, nem como classificá-lo ou individualizá-lo. Este será nosso objetivo principal.

Os que compreenderam o significado do Movimento do Ciclo da Vida já sabem que *não existe fenômeno astral sem o seu correspondente "substrato" material. E vice-versa ! Todas as Entidades Astrais, sejam de que plano forem, necessitam do fator Mediunidade ou de suporte material adequado para se revelarem potencialmente no mundo físico.*

Assim, por excelência, *o Homem é o ponto de junção entre o Mundo Espiritual e o Mundo Material*, porque os seus cinco sentidos permitem que a sua consciência se aperceba do mundo material.

A Matemática Esotérica atribui ao Homem o número 5 (cinco) justamente por esta razão. A Geometria Esotérica o representa pela Pirâmide (cinco faces, cinco vértices) pela mesma razão.

A Magia Talismânica simboliza-o, pela mesma razão, pelo PENTAGRAMA, a estrela de cinco pontas, por assim poder expressá-lo em sua dupla polaridade:

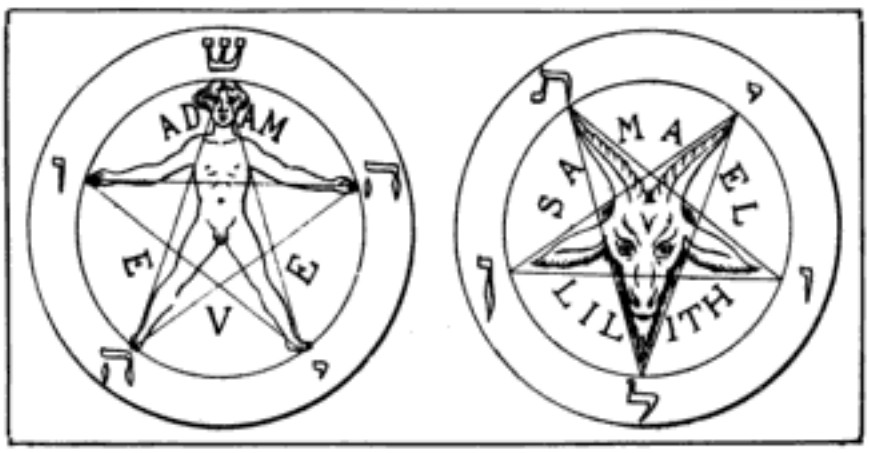
FIG. 183

FIG. 184.

Copyrighted material

O PENTAGRAMA, *EM SUA POSIÇÃO NORMAL, é o símbolo do homem harmônico e evolutivo, com seus desejos submetidos a sua inteligência.* (FIG. 185)

FIG. 185



O pentagrama, embora relacionado mais fortemente com a magia cabalística e a magia pitagórica grega, é, na verdade, um símbolo universal.

Nesta figura, vemos ambas as faces de um talismã, de origem medieval, que combina as magias cabalística, pitagórica e latina numa autêntica "salada" intencional, que reflete a falta de uma "linha de ação" coerente de quem o grafou.

Letras latinas combinam-se com caracteres hebraicos ; o pentagrama apresenta-se nas suas duas posições antagônicas ; Adão e Eva, personagens míticos humanos, contrapõem-se a Samael e Lilith, um Arcanjo e uma Potestade Negativa Feminina ; a figura humana contrapõe-se à triste figura animal do Bode Sabaótico.

O PENTAGRAMA, *EM SUA POSIÇÃO INVERTIDA, é o símbolo do homem em conflito e regressivo, cuja inteligência está submetida aos seus desejos.* (FIG. 186)

FIG. 186

Copyrighted material

Hidden page

Hidden page

Hidden page

TABULAÇÃO MÚLTIPLA Nº 21
SINETES ASTRAIS DOS SIGNOS ZODIACAIS

ÁRIES (21/03 - 20/04)

TOURO (21/04 - 20/05)

GÊMEOS (21/05 - 21/06)

CÂNCER (22/06 - 22/07)

Copyrighted material

LEÃO (23/07 - 22/08)

VIRGEM (23/08 - 22/09)

LIBRA (23/09 - 22/10)

ESCORPIÃO (23/10 -21/11)

Copyrighted material

Hidden page

A INDIVIDUALIZAÇÃO ASTRAL

Vimos, pois, como se elabora um SINETE ASTRAL de um ser humano, dada a data de seu nascimento.

Poderíamos particularizá-lo ainda mais ! Digamos que conhecêssemos o seu nome de família ou batismo e que este fosse PAULO DA SILVA, cujas configurações já examinamos antes:

Letras Latinas	Grafia Sagrada dos Orixás
P A U L O D A S I L V A	♂ ♍ 2 ♏ ♑ ♎ △

Poderíamos individualizá-lo num Sinete Astral, colocando-se os sinais correspondentes ao Nome, no círculo externo do PENTAGRAMA, como se segue:

FIG. 192

A GRADUAÇÃO ASTRAL

Digamos que, além do mais, Paulo da Silva fosse um "Médium" e que soubéssemos que sua "Entidade de Frente" fosse um "Preto Velho", ou seja, uma Entidade com afinidades com a Vibração Original de Yorimá.

Ora, Yorimá é o Senhor da Vibração Original que corresponde ao planeta Saturno e tem como seu "pólo negativo" o Exú-Guardião Senhor Pinga-Fogo. Além disso, Yorimá é o regente primaz da força sutil telúrica. Simbolizando, teríamos : (TAB. 3) (TAB. 9) (TAB.17) (TAB. 18)

Copyrighted material

Hidden page

Após, faz-se a sua inscrição no círculo, deslocando-se a grafia de Paulo da Silva para outro lugar e outra forma. Por exemplo- a sua forma essencial que, como já vimos antes, poderia ser:

FIG. 196
FIGURAÇÃO ESSENCIAL DO NOME PAULO DA SILVA

FIG. 197
SINETE ASTRAL E CÍRCULO DE PROTEÇÃO MAGÍSTICA DE PAULO DA SILVA

XXV - A GEOMETRIA ASTRAL NA LEI DE PEMBA

Voltemos a Galileu Galilei que nos disse: "Os Céus contam a Glória de Deus ! Não a poderemos compreender antes de havermos estudado a língua e os caracteres com que ela foi escrita. É matemática a linguagem deste livro e seus caracteres são triângulos, círculos e outras figuras geométricas".

Ora, pelos nossos estudos anteriores já conhecemos o alfabeto Wattan-Adâmico e seus caracteres (Sinais Riscados) e já vimos o "porquê" de triângulos, círculos e quadrados. E as outras figuras geométricas ?

Copyrighted material

Dessas figuras geométricas, já vimos as funções do ponto, da linha, da cruz, da flecha e do ângulo, por inferência em assuntos anteriores, mormente na chave setenária evocatória e na chave quaternária movimentadora, mas vamos repetí-los:

FIG. 198

o PONTO concentra forças e as conduz ao núcleo central

a LINHA condensa e conduz forças sutis

a CRUZ fixa forças sutis

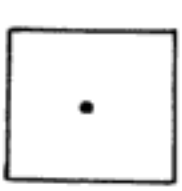
o ÂNGULO impulsiona e direciona forças sutis

Mas, existem mais quatro (4) figuras geométricas de vital importância na Magia Simbólica: o círculo, o triângulo, o semi-círculo e o quadrado.

FIG. 199

O CÍRCULO *é o símbolo protetor por excelência na Magia Simbólica por refletir forças sutis negativas e absorver as forças sutis positivas.* Magisticamente ele pode ser rompido de dentro para fora, mas não pode ser rompido de fora para dentro. Seu relacionamento mais direto é com os Sinais Fixadores de Forças Vitais. (FIG. 199)

FIG. 200



O QUADRADO *é o símbolo captador por excelência na Magia Simbólica por captar e reter forças sutis negativas.* Magisticamente pode ser rompido de fora para dentro, mas não pode ser rompido de dentro para fora. Seu relacionamento mais direto é com os Sinais Desagregadores de Forças Vitais. (FIG. 200)

FIG. 201

O TRIÂNGULO *é o símbolo que dinamiza e direciona forças sutis, tanto positivas quanto negativas.* Sua relação é tanto com os Sinais Fixadores, quanto com os Sinais Desagregadores de Forças Vitais. (FIG. 201)

Copyrighted material

FIG. 202

O SEMI-CÍRCULO *é o símbolo interceptador e refletor por excelência na Magia Simbólica.* Sua relação é tanto com os Sinais Fixadores, quanto com os Sinais Desagregadores de Forças Vitais. (FIG. 202)

Vamos agora dar um exemplo primário da utilização desses elementos geométricos em pontos riscados na Magia Simbólica de movimentação de forças sutis vitais; não podemos, é claro, particularizar cada situação possível e assim, somente a análise de cada caso determinaria o esquema de conjugação de sinais necessários.

No caso, digamos que Paulo da Silva, filho de Xangô, deseja imantar astralmente sua afinidade com sua Vibração Original latente para receber forças sutis que o protejam e o sustentem astralmente; ora, já vimos que Paulo da Silva tem afinidade com a vibração original de Xangô, que é regente primaz do elemento ígneo, sendo Júpiter seu planeta refletor e regente. (FIG. 203)

Assim, temos:

NECESSIDADE:	Imantar o "Sinete Astral Individualizado" de Paulo da Silva; (TAB. 20) (TAB. 21)
INTENÇÃO:	Trazer o fluxo da força sutil ígnea sobre o dito sinete astral individualizado; (TAB. 13)
DIRECIONAMENTO:	Xangô em Sagitário é receptor positivo ígneo e se relaciona com o ponto cardeal sul; (TAB. 10)
POLARIDADE:	Queremos FIXAR, portanto está em relacionamento com os sinais fixadores da força sutil de Xangô; (TAB. 8)
SUPORTE TALISMÂNICO:	Uma chapa fina de estanho; (TAB. 16)
PEMBA:	Pemba imantada na cor da vibração original de Xangô; (TAB. 16)
OFERENDA:	Açúcar em pó (TAB. 16)
FASE DA LUA:	Cheia (TAB. 15)

Com esses elementos, poderíamos traçar o Ponto Riscado que damos a seguir:

Copyrighted material

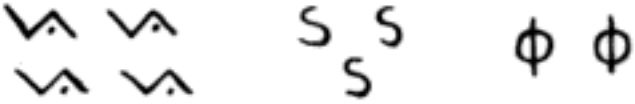
Hidden page

A análise deste ponto riscado reflete astralmente:

Paulo da Silva, representado pelo Sinete Astral Individualizado, recebe o fluxo da força sutil do Fogo, captado em movimento sob comando único, sob regência de Xangô.

Como a direção deste fluxo vem do sul para o centro, entre os quais pontos está o Sinete Astral individualizado, aquele tenderia a ultrapassar a este.

Por isso, é interceptado pelo semi-círculo e refletido de volta.

Para que não se perca a reflexão, ela é fixada pelos sinais fixadores da força sutil de Xangô. 

Visto isso, se, ao contrário, Paulo da Silva necessitasse de uma descarga por se sentir influenciado negativamente, teríamos outra configuração: (FIG. 204)

NECESSIDADE: Descarregar e limpar astralmente o "Sinete Astral"; (TAB. 20) (TAB. 21)

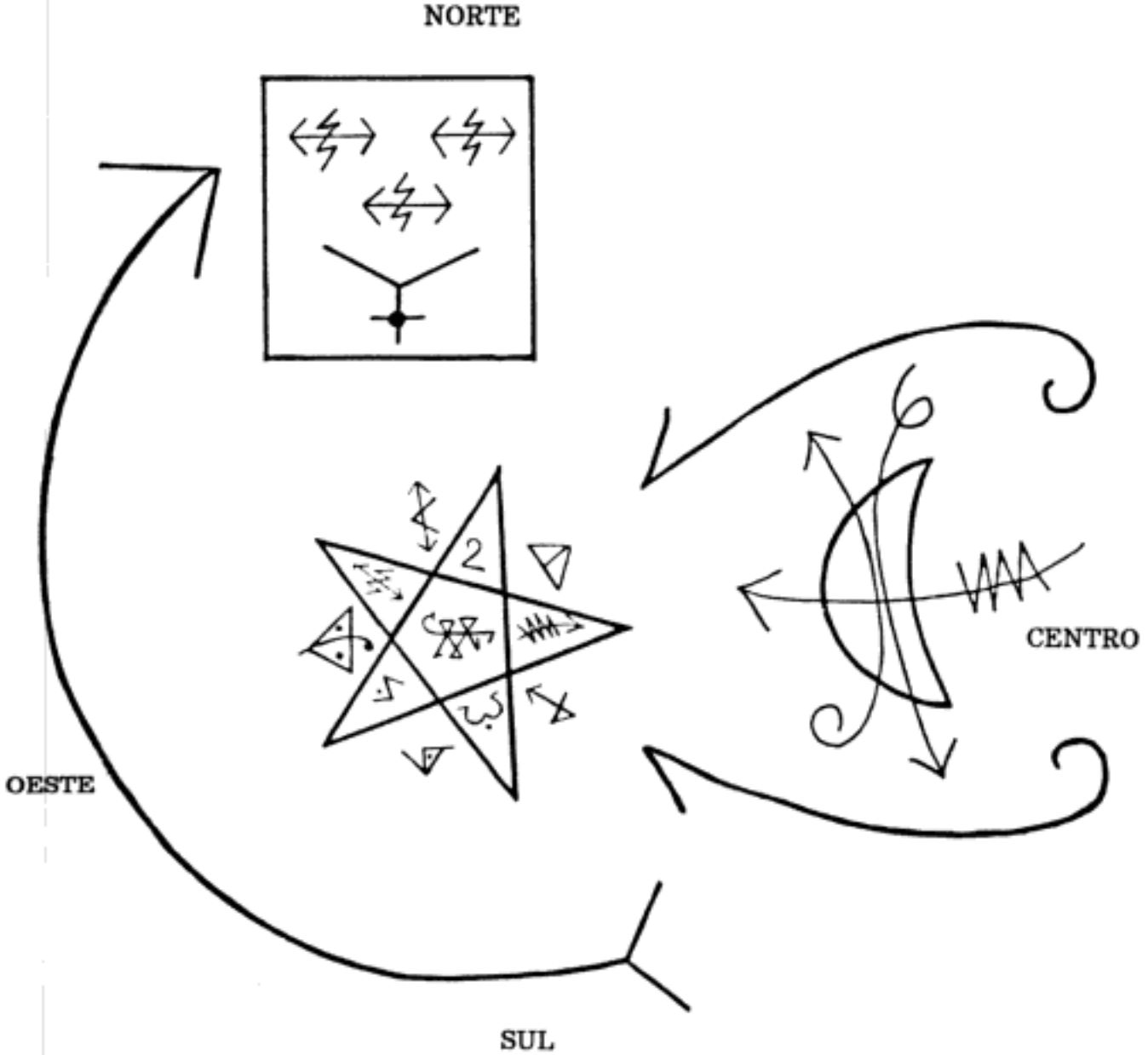
INTENÇÃO:	Trazer o fluxo da força sutil hídrica sobre o dito sinete astral individualizado; (TAB. 13)
DIRECIONAMENTO:	Xangô em Peixes é o emissor negativo hídrico e se relaciona com o ponto cardeal oeste; (TAB. 10)
POLARIDADE:	Queremos desagregar, portanto está em relacionamento com os sinais desagregadores do Exú-Guardião de Xangô; (TAB. 17) (TAB. 18)
SUPORTE TALISMÂNICO:	Uma placa de madeira; (TAB. 16)
PEMBA:	PEMBA imantada na cor da vibração original de Xangô; (TAB. 16)

Copyrighted material

OFERENDA: Farinha em pó (TAB. 16)
FASE DA LUA: Minguante (TAB. 15)

Com esses elementos, poderíamos traçar o Ponto Riscado que damos a seguir:

FIG. 204
PONTO DE DESCARGA DE UM FILHO DE FÉ
VIBRAÇÃO ORIGINAL DE XANGÔ
PLANETA REGENTE JÚPITER
XANGÔ EM PEIXES

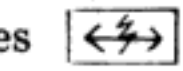


Copyrighted material

A análise deste Ponto reflete astralmente:

Paulo da Silva, representado pelo Sinete Astral Individualizado recebe o fluxo da força sutil da Água captado em comando de conjugação de forças sob a regência de seu Senhor Secundário Xangô.

Como a direção deste fluxo vem do centro para oeste, entre os quais pontos está o Sinete Astral, de frente para oeste, aquele tenderia a ultrapassar a este.

Por isso, é interceptado pelo semi-círculo e direcionado para o quadrado, pelo qual é captado e não se pode refletir ou vazar, sendo desagregado pelos sinais desagregadores  de Exú- Guardião e, uma vez desagregado, é direcionado pelo ângulo para o ponto central, sendo assim conduzido ao núcleo central indiferenciado.

A movimentação das forças sutis através da Magia Simbólica, usada na corrente astral da Aum-Bhan-Dan, encontra um paralelismo nos Yantras Indianos.

A Magia Tântrica Indiana tem simbolismos, grafias, elementos, materiais, dias benéficos e maléficos, lunações, orações e devoções que evidenciam a profunda influência que exerceu sobre todos os povos que entraram em contato com a raça melanida.

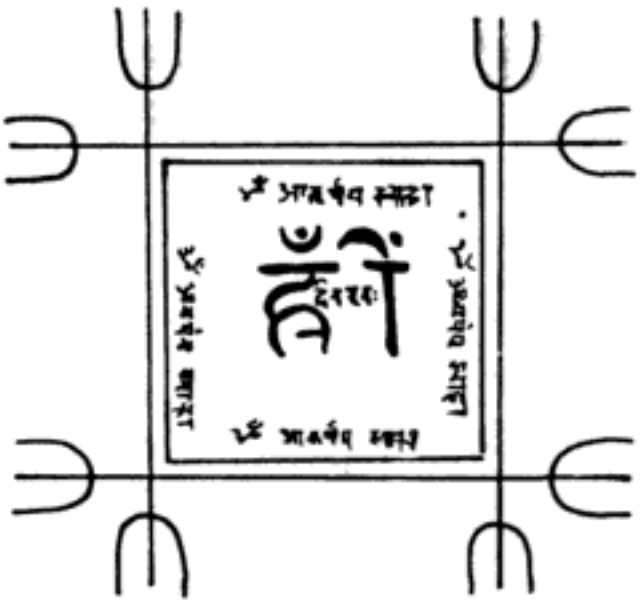
Mostraremos, abaixo, apenas quatro YANTRAS representativos de figuras geométricas mais simples:

Copyrighted material

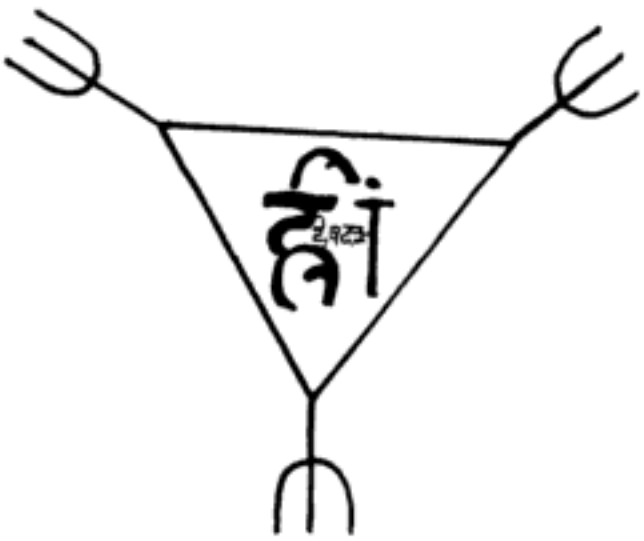
FIG. 205

OITAVO YANTRA DE DOMINAÇÃO
"O QUE CRIA ILUSÕES"

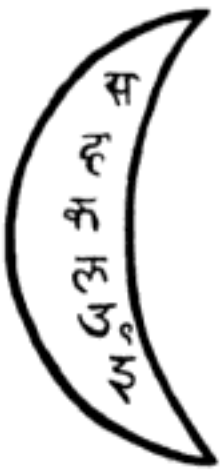
VIGÉSIMO QUARTO YANTRA DE DOMINAÇÃO
"O QUE DÁ A VITÓRIA"



SEGUNDO YANTRA DE ELIMINAÇÃO
"O QUE MATA AO INIMIGO"



DÉCIMO SEXTO YANTRA DE DOMINAÇÃO
"O QUE REPELE AOS FEITICEIROS"



Copyrighted material

A Magia Simbólica da Corrente Astral de Aum-Bhan-Dan é, sem dúvida, a herdeira direta do Tantrismo Indiano.

FIG. 206

RECORDAÇÃO CONSCIENTE OU SUBCONSCIENTE ?

Os motivos da decoração desta residência africana representam os símbolos principais do ciclo da vida: O SEMI-CÍRCULO, O CÍRCULO, O RETÂNGULO, O TRIÂNGULO, O ÂNGULO, A LINHA E O PONTO.

Copyrighted material

CAPÍTULO V

OS SUPORTES MATERIAIS DA MAGIA

XXVI - O MÉDIUM MAGISTA NA UMBANDA
XXVII - A CORRELAÇÃO VIBRACIONAL DO SER HUMANO
XXVIII - OS TRÊS "SANGUES" OU ESSÊNCIAS
XXIX - A PEMBA IMANTADA
XXX - O RITUAL DE IMANTAÇÃO ASTRAL DA PEMBA
XXXI - A SENHORA DA LUZ VELADA

Copyrighted material

Copyrighted material

XXVI - O MÉDIUM MAGISTA NA UMBANDA

Tratamos até agora da existência das forças sutis que agem na natureza sob a regência das vibrações originais dos Orixás, e que dão origem ao movimento do ciclo da vida.

Tratamos também, do conhecimento da grafia sagrada dos Orixás, cujos sinais, ritualisticamente reunidos, são a base gráfica dos pontos riscados em pemba e utilizados nos ritos da magia simbólica para pôr em movimento as forças sutis.

Mas é por interveniência do Médium Magista que os sinais da grafia sagrada dos Orixás dinamizam e direcionam este movimento referido. Para isso, o Médium Magista tem que possuir dois (2) requisitos básicos:

- Iniciação ou Conhecimento
- Poder de Ação Psíquica ou Força de Vontade

INICIAÇÃO

Ter conhecimento de Magia, ou seja, ser um Médium Magista, implica em se ter poderes pessoais de ação e reação no mundo astral, com ou sem a participação de seres astrais, protetores ou antagonistas. Esses poderes só advêm com o estudo metódico e continuado dos fenômenos físicos, psíquicos e espirituais da mediunidade e a prática efetiva de rituais místicos sob a supervisão de um Mestre de Iniciação.

Somente um Mestre de Iniciação pode sagrar um Médium Magista, transferindo-lhe o Poder que por sua vez de seu Mestre recebeu, em um encadeamento de Sagrações que se perde na noite dos tempos.

Portanto, este esboço elucidatório direcional não poderá "formar" nenhum Médium Magista, mas poderá contribuir para o seu aprendizado e, quando o Discípulo está pronto, o Mestre aparece.

PODER DE AÇÃO PSÍQUICA:

1. Poder de ação psíquica pode até ser uma condição inata, mas força de vontade só se adquire e se aprimora na negação sistemática e voluntária de seus desejos pessoais prementes.

2. O Espírito Imortal tem como atributos:

- A Consciência que é a eterna percepção de si mesmo;
- A Inteligência que é o conhecimento da Divindade;
- A Vontade que é o livre arbítrio do uso destes dois outros atributos precedentes.

Copyrighted material

Portanto, *Vontade ou a sua potencialidade Força de Vontade, ou ainda, Poder de Ação Psíquica é um atributo do Espírito e não da Mente que é mero instrumento pela qual a Vontade é exercida.*

3. Sendo um poder de ação psíquica, para agir no plano astral e físico, *a força de vontade precisa de um veículo e um suporte.*

No plano astral, seu veículo é a Aura; no plano físico, a Bio-Energia. Em Magia, interagem quatro (4) tipos principais de energias, derivadas da corrente de energia criadora que movimenta o ciclo da vida.

São elas:

I) A Energia Mental;
II) A Energia Sutil Elementar;
III) A Energia Magnética;
IV) A Energia Vital.

A Energia Vital é o produto da interação das energias sutil e magnética, metabolizadas em todos os seres vivos.

É esta Energia Vital que o Médium Magista veicula por sua Aura, direcionando-a por seu Poder de Ação Psíquica, utilizando como suporte o "substratum" de elementos materiais capazes de agir como irradiadores ou fixadores de forças sutis elementares, pondo-as, assim, em movimento em seus trabalhos de projeção ou atração, fixação ou desagregação.

Mas, o que é que se processa, realmente ?

Sabemos que o ser humano, num conceito mais místico e superior ao expresso pelo pentagrama, é magisticamente setenário.

Isto já havia sido pressentido pelos egípcios há mais de 6.000 anos, conforme vimos na magia do nome iniciático, com seu feixe de seis princípios básicos interligados pelo nome.

Entretanto, não vamos aqui abordar o *como* e nem o *porquê* dos sete princípios básicos que estruturam o ser humano. Vamos, porém, enunciá-los para maior esclarecimento do que nos propomos a abordar: o veículo "AURA".

São eles: O Espírito Imortal - A Mente - O Corpo Matriz - O Corpo Causal - O Corpo Astral - O Corpo Físico e a Aura.

O Espírito é imortal, mas pode estar obnubilado pelo "corpo matriz", obcecado pelo "corpo causal" e, muitas vezes, prisioneiro, por elevada missão Kármica, em um "corpo mental" e físico deficiente.

Por isso mesmo, é apanágio do Médium Magista, como em tantos povos antigos, o respeito ao deficiente físico e mental !

4. A mente, o corpo matriz e o corpo causal tem intensa relação entre si, bem como, em conjunto, com o corpo astral.

Copyrighted material

Hidden page

Legião pertença sua Entidade Espiritual Guia ou Protetora. (TAB. 22, 23, 24, e 25).

Note-se que nos referimos aqui a regras básicas de conduta mediúnica pessoal; não confundir com os rituais para diversas Forças Sutis com outros propósitos. Note-se ainda que muitas vezes é necessário "cruzar-se" a Vibração Original de Nascença com a Vibração Original da Entidade Espiritual Guia ou Protetora.

A **segunda** é a *AURA INTERNA*, pouco ou não conhecida pelos espiritualistas, mas *estudada pelos tântricos, produto da transformação e acumulação da energia magnética que emana da terra, captada pelos núcleos de radiação astral dos pés, transformada no corpo astral e acumulando-se na região ventral do corpo físico.*

Forma-se, assim, um "corpo" de ação e um reservatório de força cinética, capaz de ser utilizada pelo espírito, em projeções efetuadas pela mente e direcionadas pela vontade.

É com esta força cinética que é possível formarem-se figuras e formas astrais na mente, bem como projetá-las pela força de vontade sobre o mundo físico e astral, veiculadas pela bio-energia.

A aura interna é sobretudo "agente" e é a verdadeira "alavanca" de que o Médium Magista se utiliza para movimentar as forças sutis, num efeito de contato e impacto semelhante ao efeito de percussão do jogo de "bilhar".

Seu enfraquecimento é a causa principal de violentos "choques de retorno", por não ser mais o Médium Magista suficientemente capaz e forte para agir e reagir contra forças do Baixo Astral.

A ativação da aura interna se fará através de "Rituais de Captação Energética" em lugares especiais onde afloram os fluidos telúricos. Depois, sua dinamização é impulsionada através de "Rituais de Conjugação de Polaridade", de origem tântrica, onde a sincronicidade astral, a potenciação e o auto-controle do Mago são postos a duras provas, separando os capazes daqueles que só propagam ser.

Assim, vamos expressar as correspondências do homem em relação às sete vibrações originais dos Orixás, relembrando que elas se relacionam com os sete planetas regentes, que por sua vez se relacionam com os doze signos zodiacais, que regem o ano físico, dividido em doze meses de trinta dias.

A essa correlação do Homem com o Mundo Espiritual, o Astral e os reinos da Natureza denominamos CORRELAÇÃO VIBRACIONAL.

Copyrighted material

XXVII - A CORRELAÇÃO VIBRACIONAL DO SER HUMANO

Dissemos, anteriormente, que a Iniciação e o Conhecimento são condições imprescindíveis ao Médium Magista, por várias razões, entre as quais a manutenção de seus poderes .

Por que ?

Porque, como já afirmamos, a Umbanda é um campo de lutas onde se defrontam o BEM e o MAL, e, nesse campo de lutas, ou se é vencedor ou se sai vencido !

Constantemente, o Médium Magista da Corrente Astral de AUM-BHANDAN tem que realizar o "trabalho definitivo", o único que resolverá o problema, enfrentando para isso as "demandas" que atingem os "filhos de fé", nem sempre inocentes mas sempre vulneráveis, promovendo os necessários "trabalhos de desmanchos" e aplicando as "descargas" de todos os tipos. Assim sendo, se ele não tiver sido Iniciado por quem de direito e não tiver obtido suas "Ordens de Direitos de Trabalhos" por merecimento próprio, por mais abnegado que seja, não passa de um ingênuo que, fatalmente, será envolvido pelo baixo astral.

E, tornar-se um "Iniciado", não é submeter-se a um "Cruzamento", quase sempre feito com uma descontrolada mistura de ervas, perfumes e sangue.

Para explicar a razão do "porquê" de tudo isto, teremos que nos valer da Física para passarmos, então, à Metafísica !

Assim, se analisarmos as Forças da Natureza, verificaremos que para se manifestarem, elas dependem dos meios através dos quais podem agir

Eliminando-se o meio próprio a cada uma delas, verificamos também que a força permanece latente, embora desapareça a sua forma manifestada que antes estivera presente.

Tomemos a eletricidade como exemplo.

A ciência nos ensina que a eletricidade está presente, em seu estado latente, em toda a natureza, necessitando de meios que sejam bons condutores de sua energia, para passar do estado latente ao estado manifestado.

Assim, há energia elétrica latente em solos ricos em metais bons condutores e em nuvens carregadas de umidade.

Quando estas nuvens alcançam seu ponto de saturação de vapor de água e sobrevoam os solos acima descritos, a excessiva umidade do ar serve de meio de contato para que a energia elétrica se manifeste, sob sua forma mais potente: o raio.

Copyrighted material

Ora, se a energia elétrica age sempre através de um meio (água, atmosfera, metais, semi-condutores), comprovamos que há forçosamente, um Plano de Existência onde ela está Latente e um outro Plano de Atuação no qual ela se Manifesta.

Estes dois planos, o de existência e o de atuação, têm que ser plenamente distintos um dos outro, senão a energia elétrica estaria eternamente manifestada na natureza, tal qual a água ou o ar atmosférico. O que não é o caso !

Se, através de materiais isolantes, eliminarmos os meios próprios à eletricidade, constataremos que não conseguimos anular a energia elétrica, pois que ela continua latente e se restabelecermos o meio, novamente a eletricidade se manifestará.

Assim, eliminando-se o MEIO, somente conseguimos suprimir a forma manifestada da energia em nosso plano.

Vemos assim que, a energia elétrica para se apresentar em nosso plano, depende de um meio que seja, qualitativa e quantitativamente proporcional à sua força e que a cessação de sua manifestação no nosso plano indica a eliminação do MEIO, quer por bloqueio, quer por destruição do mesmo.

Compreendido tudo isto, passaremos agora da Física para a Metafísica, do Material para o Espiritual, para analisarmos a mesma relação existente na espiritualidade entre o médium e as manifestações espirituais.

Adaptando-se à espiritualidade o mesmo raciocínio analógico, constatamos que:

a) as entidades espirituais não se acham visíveis o tempo todo, aos olhos de todas as criaturas;

b) elas não ficam manifestadas todo o tempo, em todos os lugares;

c) elas têm acesso a lugares cujo alcance é impossível por meios normais nas três dimensões físicas.

Também já ficou comprovado que os seres humanos, quando nas condições de transe hipnótico ou êxtase religioso, têm suas faculdades aumentadas, enquanto suas funções físicas ficam semiparalisadas.

Baseados nesses dois aspectos, podemos concluir que as funções espirituais das entidades desencarnadas e encarnadas se conservam inalteradas mesmo sem a presença dos meios físicos.

Isto nos leva, irresistivelmente, a concluir que:

1. Há um plano de existência na qual as entidades espirituais desencarnadas se encontram, e que chamaremos de Mundo Astral.

Copyrighted material

2. Há outro plano de atuação sobre o qual elas podem agir, que é este Mundo Físico.

3. Para agirem do plano de existência sobre o plano de manifestação, as entidades espirituais dependem de um MEIO ou seja, de criaturas humanas cujos corpos físicos tenham dotes psíquico-nervosos especiais.

A essas criaturas humanas denominamos de "*MÉDIUM*", o que significa justamente "MEIO".

4. A potencialidade ou a qualidade dessas manifestações dependem, diretamente, da boa ou da má qualidade desse meio, cuja capacidade de transmissão tem que ser proporcional à força espiritual da entidade manifestada.

Assim, estes dois planos, apesar de estarem separados, estão relacionados um com o outro: no plano físico, o médium estará em repouso ou movimento mediúnico, de acordo com a presença ou ausência da ação das entidades do plano astral.

Desse modo, fica claro que *as entidades espirituais, sejam quais forem, precisam do fator Mediunidade, para se revelarem potencialmente no mundo físico, e, tal qual na natureza, essas manifestações terão maior ou menor envergadura, de acordo com a qualidade e quantidade de forças bio-elétricas apropriadas e utilizáveis que o médium disponha.*

O Médium Iniciado sabe como despertar, conservar e repor esses fluidos bio-elétricos, através de práticas devocionais, exercícios respiratórios, boa conduta moral, obrigações rituais, banhos de ervas e defumações. E por isso o Médium Iniciado é comparável a um "Dínamo Espiritual": está sempre renovando a carga bio-elétrica utilizada.

Aqueles médiuns que por nada disso se interessam ou que tudo isso desconhecem, poderão ser comparados no máximo a uma simples "Pilha Espiritual": brilharão enquanto dure a carga que vão queimando.

Ora, a vivência deste problema e a observação de sua existência nos Terreiros e Centros Umbandísticos, demonstra que na maioria os médiuns são apenas "Pilhas Espirituais", numa progressiva e crescente queimação de suas cargas bio-elétricas, escudados na ilusória esperança de que "a minha entidade toma conta de tudo "ou "quando ela sobe, leva tudo de mim."

Entretanto, se as entidades espirituais pudessem fazer tudo sozinhas, não precisariam de um meio para manifestarem-se no mundo físico, e o seu plano de existência seria o mesmo que o dos humanos, nada tendo elas a nos revelar.

Copyrighted material

Hidden page

Assim sendo, ele estará dependendo da ação específica de tudo aquilo que ele próprio descuidou-se em obter, e que é vital ao equilíbrio e manutenção de sua mediunidade.

E esta tem sido a causa principal de inúmeras derrocadas mediúnicas, pois quando estas "Pilhas Espirituais" compreendem que estão no fim de suas forças, isto é, em incorporações deficientes, vacilantes e extenuadas, então já é muito tarde para fazer algo a respeito.

As fatais e inevitáveis cargas negativas que podiam ser repelidas no passado, ressurgem então sequiosas de vingança, precipitando ações de retorno, porque a Umbanda não é passatempo espiritual inócuo: é um campo de lutas para quem tem Ordens e Direitos de Trabalhos.

Nesse campo de lutas, ou se é vencedor ou sai-se vencido ! E quando faltam forças a uma dessas "Pilhas Espirituais" é comum erguerem o punho contra o Céu, clamando às Entidades: "O que é que estavam fazendo que não os protegeram ?"

A resposta é uma outra pergunta....

"Aonde estão os fluidos bio-elétricos para manter a ligação ativa, operante e protetora ?"

Aí está a importância fundamental das Correlações Vibracionais para todos aqueles que o Astral atrai para ser seu meio de manifestação:

- elas manterão equilibradas as Vibrações Originais de seu Orixá de "cabeça" e de seus Guias e Protetores Astrais, fornecendo aos seus centros de radiações astrais, os fluidos necessários à manutenção de suas auras externas e internas.

Copyrighted material

TABULAÇÃO MÚLTIPLA Nº22
CORRELAÇÕES VIBRACIONAIS DOS SERES HUMANOS

CORRELAÇÃO VIBRACIONAL DE OGUM
NASCIDOS DE 21/03 A 20/04
SIGNO DE ÁRIES

DIA PROPÍCIO	Terça-feira
SIGNO ZODIACAL	Áries
PLANETA REGENTE	Marte
VIBRAÇÃO ORIGINAL	Orixá Ogum
ARCANJO PROTETOR	Samael
CHEFE DE LEGIÃO	Ogum de Lê
EXÚ-GUARDIÃO	Senhor Tranca Ruas
FORÇA SUTIL	Ígnea
ELEMENTO	Fogo
PONTO CARDEAL	Sul
METAL	Ferro
COR	Alaranjada
ESSÊNCIA ODORÍFICA	Cravo
FLOR	Cravo vermelho
ERVA	Carqueja
BANHO DE DEFESA	Arruda macho, alecrim, espada de S. Jorge
DEFUMAÇÃO	Incenso, sândalo, alecrim
FOLHA DE EXÚ	Pimenteira
BEBIDA RITUALÍSTICA	Vinho de palmeira, vinho de jurubeba
VEGETAIS DA VIBRAÇÃO	Jurubeba, madressilva, erva macaé, lança de Ogum, erva lanceta, samambaia, losna, romã, aroeira

Copyrighted material

Hidden page

Hidden page

Hidden page

Hidden page

ELEMENTOS: Milho verde cozido em água e sal; azeite de dendê e vinho de palmeira. Cravos vermelhos e água pura.

ILUMINAÇÃO: Cinco (5) velas de origem vegetal.

MANEIRA DE DISPOR: O pano alaranjado sobre folhagem fresca. Tigelas brancas em triangulação sobre o pano, para conter o milho, o azeite e o vinho. Recipiente para água pura no centro da triangulação. Pembas alaranjadas em torno do recipiente de água. Cravos vermelhos em torno da triangulação das tigelas.

OBSERVAÇÃO: O recipiente de água pura e as pembas alaranjadas podem ser retiradas da oferenda, após sua oferta à entidade preceituada. Terminadas as orações, guarda-se, para uso posterior, a água pura para banhos de defesa, e as pembas de cor laranja para outros trabalhos de descarga.

PONTO CANTADO DE OGUM:

- "SENHOR OGUM É MEU PAI
VENCEDOR DE DEMANDA,
ELE VEM DE ARUANDA
P'RA SALVAR FILHOS DE UMBANDA !
OGUM, OGUM YARA
OGUM, OGUM YARA
SALVE OS CAMPOS DE BATALHA,
SALVE AS SEREIAS DO MAR,
OGUM, OGUM YARA !"

ELEMENTOS PARA OFERENDAS: PARA OS NASCIDOS NOS SIGNOS DE SAGITÁRIO E DE PEIXES

As entidades da Vibração Original de XANGÔ, do grau de Guia-Chefe de Agrupamento para baixo, aceitam oferendas rituais, sendo que, as mais simples, devem obedecer aos seguintes requisitos:

DIA:	O dia mais apropriado é a quinta-feira.
LOCAL:	A oferenda deve ser depositada junto a uma pedreira ou uma cachoeira.
OBJETOS:	Pano verde, tigelas brancas e pembas verdes.
ELEMENTOS:	Batata doce cozida em água sem sal; azeite de dendê, cerveja preta. Cravos brancos e água pura.
ILUMINAÇÃO:	Quatro (4) velas de origem vegetal.
MANEIRA DE DISPOR:	Pano verde próximo à base da pedreira ou da cachoeira, em local limpo, protegido das águas (no caso de cachoeira). Tigelas brancas em triangulação sobre o pano verde para conter a batata doce, o azeite e a cerveja preta. O recipiente para água no centro desta triangulação. As pembas verdes em torno do recipiente da água. Os cravos brancos em torno da triangulação formada pelas tigelas.
OBSERVAÇÃO:	O recipiente de água pura e as pembas verdes podem ser retiradas da oferenda, após sua oferta à entidade preceituada. Terminadas as orações, guarda-se, para uso posterior, a água pura para os banhos de defesa e as

Copyrighted material

pembas para outros trabalhos de descarga.

PONTO CANTADO DE XANGÔ:

"QUEM MORA NA PEDREIRA É XANGÔ
SENHOR DO MEU DESTINO ATÉ O FIM
SE UM DIA EU PERDER A FÉ NO MEU SENHOR
ROLAI ESTA PEDREIRA SOBRE MIM,
MEU PAI XANGÔ!"

ELEMENTOS PARA OFERENDAS: PARA OS NASCIDOS NO SIGNO DE CÂNCER

As entidades da Vibração Original de YEMANJÁ, do grau de Guia-Chefe de Agrupamento para baixo, aceitam oferendas rituais, sendo que, as mais simples, devem obedecer aos seguintes requisitos:

DIA: O dia mais apropriado é a segunda-feira.

LOCAL: As oferendas devem ser depositadas nas areias limpas, às margens do mar, de rios de águas claras, fontes ou lagoas.

OBJETOS: Pano branco-prateado, tigelas brancas e pemba branca.

ELEMENTOS: Arroz cozido sem sal, azeite doce, vinho branco. Rosas brancas e água pura.

ILUMINAÇÃO: Nove (9) velas de origem vegetal.

MANEIRA DE DISPOR: O pano prateado estendido na areia limpa, em local onde o preceito não possa ser destruído pelas águas. As tigelas formam uma triangulação sobre o pano, para conter o arroz, o azeite e o

Copyrighted material

vinho branco. O recipiente para a água pura no centro. As rosas, em torno da triangulação das tigelas

OBSERVAÇÃO: O recipiente de água pura e as pembas, podem ser retiradas da oferenda após sua oferta à entidade preceituada. Terminadas as orações, guarda-se, para uso posterior, a água pura para banhos de defesa e as pembas brancas para outros trabalhos de descarga.

PONTO CANTADO DE YEMANJÁ:

"YEMANJÁ... YEM... BÁ...
O SEU POVO VEM TRABALHAR
SALVE A SEREIA, SALVE AS FALANGES DO MAR..."

ELEMENTOS PARA OFERENDAS: PARA OS NASCIDOS NOS SIGNOS DE GÊMEOS E DE VIRGEM

As entidades da Vibração Original de YORI, do grau de Guia-Chefe de Agrupamento para baixo, aceitam oferendas rituais, sendo que, as mais simples devem obedecer aos seguintes requisitos:

DIA: O dia mais apropriado é a quarta-feira.

LOCAL: A oferenda deve ser depositada em campo aberto, preferencialmente em lugares elevados.

OBJETOS: Pano vermelho puro, tigelas brancas e pembas cor-de-rosa.

ELEMENTOS: Arroz doce, mel de abelhas, guaraná natural. Crisântemos e água pura.

ILUMINAÇÃO: Oito (8) velas de origem vegetal.

Copyrighted material

Hidden page

OBJETOS: Violeta claro é a cor do pano. Tigelas brancas e pembas roxas.

ILUMINAÇÃO: Três (3) velas de origem vegetal

ELEMENTOS: Angú de fubá de milho, azeite de dendê e vinho tinto licoroso. Dálias e água pura. Café.

MANEIRA DE DISPOR: Pano violeta claro sobre o local limpo ou sobre folhagem de bananeira. Tigelas brancas em triangulação sobre o pano, para conter o angú de fubá de milho, o azeite de dendê e o vinho licoroso. O recipiente para água pura no centro da triangulação, as pembas roxas em torno do recipiente da água. As dálias em torno da triangulação das tigelas.

OBSERVAÇÃO: O recipiente de água pura e as pembas roxas podem ser retiradas da oferenda, após sua oferta à entidade preceituada. Terminadas as orações, guarda-se para uso posterior, a água pura para banhos de defesa e as pembas para outros trabalhos de descarga.

PONTO CANTADO DE YORIMÁ:

I

- "AI, MEU PAI-PRÊTO
QUE VEM D'ANGOLA
VEM VER SEUS FILHOS
PORQUE É QUE CHORAM

II

PAI-PRÊTO QUE VEM D'ANGOLA
VEM COM ORDEM DE GUINÉ
VEM TRAZER SUA FALANGE
P'RA AJUDAR FILHOS DE FÉ..."

Copyrighted material

XXVIII - OS TRÊS "SANGUES" OU ESSÊNCIAS

Vemos assim, que o Médium Magista é aquele capaz de dinamizar as forças sutis da natureza, através da projeção de sua mentalização.

O método que ele utiliza para isso é exercer a sua força de vontade, veiculada por sua bioenergia, sobre o "substratum" astral de suportes materiais capazes de agir como irradiadores ou fixadores daquelas forças sutis da natureza. Ou seja, *o Princípio da Existência (Cósmico), dinamizado pelo Princípio da Indução (Telúrico), produz o influxo do Princípio da Manifestação (Vital).*

Esta última força energética vital, sobre a qual o Médium Magista se apoia, emerge e condensa-se em determinados locais (praias, pedreiras, cachoeiras, encruzilhadas, etc), estando também em menor escala em elementos dos reinos mineral, vegetal e animal. Assim, certos locais e materiais constituem-se na expressão material do poder do princípio da manifestação, contendo e/ou liberando forças vitais, se manipulados convenientemente. (TAB. 24 e 25)

Essa manipulação ou combinação, só em poucos casos (Vibração Original de Oxalá, Yemanjá e Yori) é uma regra restrita. No mais das vezes, é determinada pela finalidade ou circunstâncias, requeridas para cada caso. Isto se deve ao fato de que as Vibrações Originais de Oxalá, Yemanjá e Yori dizem respeito mais diretamente à Energia Espiritual, Mental e Etérea. É preciso notar que as forças sutis postas em evidência em Magia Naturalista, dizem respeito diretamente às forças sutis: Eólica (Senhor Primaz Oxossé), Ígnea (Senhor Primaz Xangô), Hídrica (Senhor Primaz Ogum) e Telúrica (Senhor Primaz Yorimá). (Ver página 186)

E, se observarmos a relação existente na Conjugação de Comando de Forças Sutis (Chave Quaternária Movimentadora), veremos que os sinais de comando são apenas três (03), já que os sinais de comando das forças sutis eólica e telúrica são iguais. (Ver figura 136)

Assim, também *a Tradição classificou em três (3) "sangues" ou essências os materiais da Natureza capazes de condensar ou irradiar o poder do princípio da manifestação, identificou-os por cores (vermelho, prêto e branco) e repartiu-os em três (3) subdivisões, conforme o Reino da Natureza do qual eles provinham.*

Esses materiais são largamente utilizados em Oferendas, Rituais Místicos, Descargas, Fixações, Irradiações, Guias, Amuletos, etc. sendo esta a sua classificação:

Copyrighted material

TABULAÇÃO Nº 24
OS TRÊS "SANGUES" OU ESSÊNCIAS

"SANGUE" VERMELHO

REINO ANIMAL: sangue animal, conchas avermelhadas e marrons, couros avermelhados e marrons.

REINO VEGETAL: a seiva, o sumo e as bebidas avermelhadas extraídas de vegetais, dendê, urucum, sementes avermelhadas, "ossum", (pó obtido de madeiras avermelhadas) mel de abelhas.

REINO MINERAL: cobre, cristais e pedras avermelhadas, (rubí, granada).

"SANGUE" BRANCO

REINO ANIMAL: leite, saliva, lágrimas, sêmen, o plasma (particularmente o do *igbin*, caracol), conchas esbranquiçadas, couros esbranquiçados.

REINO VEGETAL: a seiva, o sumo e as bebidas esbranquiçadas extraídas de vegetais, "orí", (manteiga vegetal), "yerossum" (pó esbranquiçado obtido de madeiras brancas), sementes esbranquiçadas, o álcool.

REINO MINERAL: sal, giz branco, estanho, chumbo, cristais e pedras brancas, (diamante, cristal de rocha), chuva.

"SANGUE" PRETO

REINO ANIMAL: cinza de ossos, chifres, bílis, conchas escuras, couros escuros.

REINO VEGETAL: a seiva, o sumo e as bebidas escuras extraídas de vegetais, o pó de madeiras es-

Copyrighted material

curas, carvão vegetal, sementes escuras, "waji" (índigo).

REINO MINERAL: carvão de pedra, ferro, cristais e pedras escuras, (onix, hematita).

Por extensão, existem partes do corpo, de vegetais e locais que correspondem, de uma maneira bem definida, a alguns dos "sangues" mencionados:

TABULAÇÃO Nº 25

A CORRELAÇÃO DOS TRÊS "SANGUES"

"SANGUE" VERMELHO : coração, frutos vermelhos e lodos de rios
"SANGUE" BRANCO: pulmões, folhas e areias do mar
"SANGUE" PRETO: fígado, raízes e pedreiras

Como dissemos, a combinação desses elementos materiais pode ser aplicada a diversas finalidades ou realizações. Entretanto, toda essa simbologia "vermelho-branco-preto" não é absoluta, podendo haver uma predominância mais ou menos marcada de um "sangue", porém cada composição pode conter uma ou mais partes que simbolizem outros "sangues". (Ver página 187)

Não confundir, também, as cores vermelha-branca-preta, aqui referenciais para este tipo de trabalho especificamente magístico, com o uso das cores tradicionalmente aceitas para outras simbologias.

O sentido das cores dos três "Sangues" é muito mais profundo que o visual e relaciona-se muito mais com o influxo para-elétrico que emana do subsolo para atuar nos reinos vegetal e animal, onde os instintos humanos tem suas raízes atávicas.

Assim, para cada força sutil da vibração original de um Orixá corresponde uma combinação de elementos materiais especiais (pedras, conchas, sementes, metais, etc.) que, devidamente manipulados, catalizam e irradiam uma energia vital que passa a caracterizar o poder de manifestação daquele Orixá, ou seja, o seu "Aché".

Como exemplo, podemos citar os trabalhos de "segurança" enterrados em Terreiros, ou postos em sua "cumeeira" obedecendo a estes princípios. Uma vez "plantados", esses "assentamentos" de um Orixá no Terreiro que lhe é consagrado, eles tornam-se uma "fonte irradiadora" das forças sutis e vitais desse Orixá e que podem ser liberadas e transmitidas a todos os objetos sacros do Terreiro, por contato direto ou simples irradiação.

Copyrighted material

Hidden page

Desta forma, "Ẹsu Yangi" é a unidade multiplicada pelo infinito ou, como dizem os "Nagôs": "Ẹsu" é o "mais hum" ! (+ 1)

Por se relacionar com o infinito, ele é o Mensageiro Divino por excelência, o "ẸSU ÓJISÉ".

Na África, isto é simbolizado por uma espécie de caracol - OKÔTO - que tem uma estrutura calcárea espiralada. O simbolismo de seu processo de crescimento está em que sua estrutura começa de um ponto e desenvolve-se espiraladamente, abrindo-se mais e mais a cada volta, até converter-se numa elíptica aberta para o Infinito.

Desta forma, toda a Criação está ligada a "Ẹsu" e é compulsório que cada criatura existente, além de seu "ANJO", tenha também o seu "EXÚ" individual ou "Ẹsu Bara".

É por isso mesmo que todos os Àtos Magísticos que busquem suporte em oferendas devem ser precedidos do "Padê" de Exú.

Portanto, velas, flores, defumadores, água, sal, tabaco, essências, guias, comidas e bebidas ritualísticas, devem estar presentes nos Trabalhos Magísticos e de Umbanda, não só por respeito e devocão. mas como sustentáculo material ao fenômeno astral.

Quando falamos da fusão das quatro raízes esotéricas da Umbanda, dissemos que os negros aqui escravizados, martirizados pela brutalidade de seus senhores brancos, foram à luta com as "armas" que lhes restavam: o "Aché" de suas Divindades e a magia negra de seus feiticeiros.

E, assim, "Esu", de Mensageiro passou a "Exu" Vingador.

Para exemplificar a modificação do conceito de Exú na sua transposição da Africa para o Brasil, escolhemos duas figuras representativas.

A figura 207 mostra o "Esú Ójisé" na Africa.

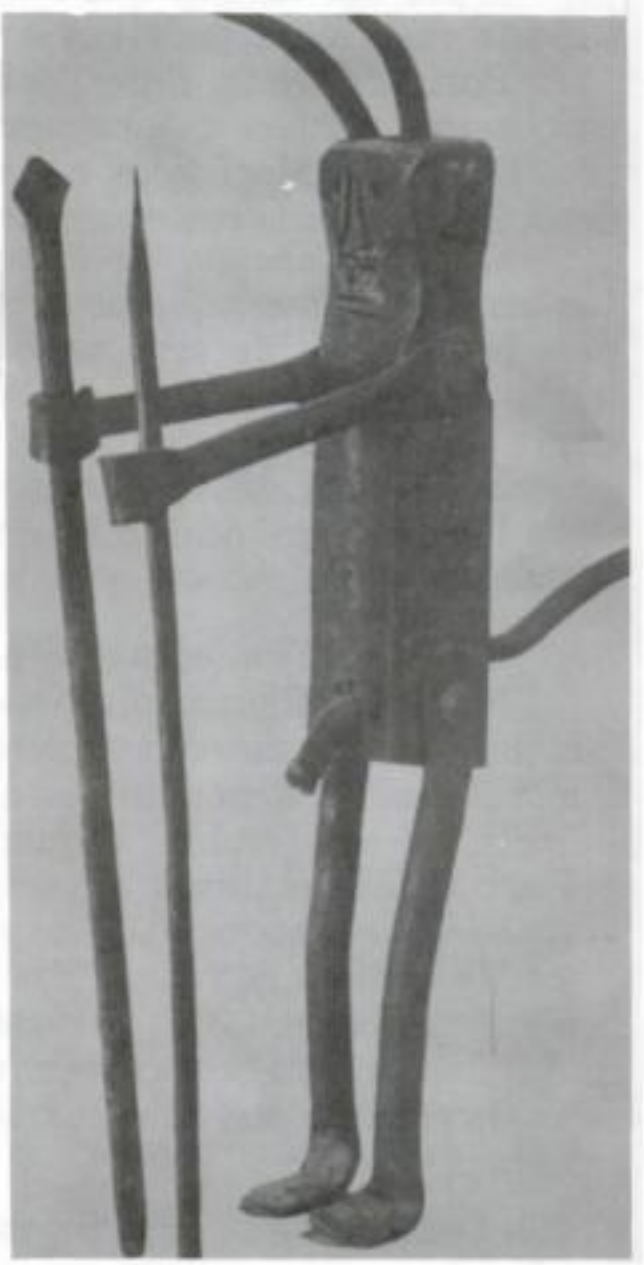
Note-se a figuração representativa humana definida; os seus "braços" são de pimenta seca, um dos símbolos de "Ẹsu"; de seu "ombro" direito, dependura-se o "Okôto", o caracol que simboliza o infinito; de seu "ombro" esquerdo, o "Adó", a cabacinha que simboliza o mundo material; em sua "cabeça", porta o turbante, peça de vestuário que protege do sol os viajantes ou mensageiros.

Na figura 208, vemos "Exú" na Bahia: em suas mãos, as lanças dos guerreiros; seu "falo" à mostra, denuncia seu caráter sensual e multiplicador; em sua cabeça, os chifres que, juntamente com o rabo, denunciam seu sincretismo religioso negativo com o Diabo de inspiração católica.

Copyrighted material

FIG. 207

FIG. 208



Copyrighted material

XXIX - A PEMBA IMANTADA

Já vimos que a Grafia Sagrada dos Orixás expressa-se por sinais riscados em pemba; mas, o que é a pemba ?

Materialmente falando, a Pemba é um pedaço de um giz natural de origem mineral, muito encontradiço em certas regiões africanas e em outros continentes. Sendo muito dúctil e durável, além de fácil de achar e manusear, é usado desde a mais remota antiguidade para a escrita que não precisa ser registrada definitivamente; por isso mesmo, é usado nas escolas de quase todo o mundo até hoje.

Por ser muito dúctil, é facilmente transformável em pó que passa a ser "veículo" de outros elementos para a fabricação de cosméticos, tintas, doces e remédios; assim o é hoje em dia, assim o foi na Antiguidade.

Ritualisticamente falando, Pemba é um giz mineral natural, sensibilizado astralmente em Ritual Magístico da mais alta importância.

Embora outros materiais sejam usados, em casos muito especiais, para riscar certos "PONTOS", *é a Pemba que deve marcar o suporte material magístico por seu alto poder de absorção das energias astrais, por sua capacidade de penetração no Mundo Astral como uma "tela", por ser facilmente removível e renovável conforme a necessidade momentânea dos trabalhos magísticos.* Em casos em que a permanência física do Ponto Riscado seja desejável, a pemba pode ser facilmente transformada em pó e depois em pasta com auxílio de uma essência odorífica, sendo então aplicada sobre sulcos previamente feitos sobre o suporte material magístico, notadamente os metais.

O giz mineral natural, depois de sensibilizado astralmente, isto é, depois de imantado astralmente em Ritual Magístico, profundamente místico e altamente pessoal, transforma-se em PEMBA IMANTADA que deve ser de uso restrito do Médium que a imantou e/ou de sua Entidade; outras pessoas podem por ela ser tocadas, mas deve-se evitar que nela toquem ou que a manuseiem.

Um uso benéfico mais generalizado da Pemba Imantada é feito através da mistura de seu pó com raspas finas de favas e sementes de cheiro, tais como o Pichuri, o Bejericum, a Pimenta de Macaco, a Bicuíba, a Sucupira, a Emburana, a Tonca, o Anis, etc., que pode então ser esfregado ou assoprado sobre as pessoas, objetos ou locais.

Copyrighted material

Mas, é evidente que *o principal emprego da Pemba Imantada é na grafia dos PONTOS RISCADOS* que, como já dissemos, são conjuntos de sinais consciente e tecnicamente reunidos para produzir determinado efeito, atuando em virtude de sua construção, das energias que refletem e da força de vontade do Médium Magista.

A intensidade da atuação dos Pontos Riscados varia segundo a precisão dos símbolos utilizados, o emprego e o preparo correto dos suportes materiais empregados e o grau de intensidade da força de vontade transmitida pelo Médium Magista.

Assim, o traçado de um sinal riscado simples tem uma "vida astral" muito breve, por ser proporcional ao que exprime. Porém, se este sinal riscado, é associado corretamente a outros sinais riscados, em composições conscientemente esquematizadas, sua função aumenta a sua "vida astral", por conter uma parcela da consciência astral do Médium Magista, multiplicada pela capacidade receptora ou irradiante dos elementos materiais específicos utilizados como suporte talismânico.

Esta "parcela de consciência astral" do Médium Magista pode ser comunicada ao ponto riscado por um ato de dom voluntário, um ato de vontade ou um ato de evocação à Entidade Espiritual.

Por ato de dom voluntário, compreende-se o "cruzamento" do giz mineral realizado espontaneamente por uma Entidade Espiritual incorporada e que sensibiliza astralmente este giz, transformando-o em pemba.

Por ato de vontade, compreende-se a intensa concentração da vontade no efeito que se deseja produzir, isto é, sensibilizar astralmente o giz mineral, por um Médium Magista cuja força de vontade haja sido treinada e testada na negação sistemática voluntária de seus desejos pessoais mais prementes; tal sensibilização astral pode ocorrer, porém é muito raro tal circunstância.

Por ato de adoração, compreende-se a evocação da presença de Entidades Astrais, através de preces e fórmulas rituais, em oferendas rituais que contenham elementos materiais correspondentes às correlações básicas das vibrações originais dos Orixás afins às Entidades Astrais evocadas.

Compreende-se assim que o ritual de imantação astral do giz mineral para transformá-lo em "PEMBA", corresponde a um processo de comunicação de uma "parcela de consciência" do Médium Magista e, também, a um processo de captação da força sutil desejada, que assim ficam fixadas na "Pemba". Ao ser atritada sobre o suporte talismânico, a "Pemba" irá transmitir aos sinais da

Copyrighted material

Hidden page

XXX - O RITUAL DE IMANTAÇÃO ASTRAL DA PEMBA

Antes de dispôr-se a fazer tal Ritual, tenha em mente, os seguintes quesitos:

A) Se há ou não necessidade de tal ato;

B) Não o realize por mera curiosidade, pois ficará decepcionado quando nada realizar;

C) Não seja pretensioso pensando que poderá controlar a força astral de uma entidade por esse meio ! Poderá assimilá-la, mas jamais controlá-la.

D) Não seja audacioso querendo imantar forças astrais superiores àquela que seu próprio corpo astral possa suportar !

Dito isto, em primeiro lugar, deve decidir-se sobre que ENTIDADE ESPIRITUAL ("Caboclo", "Preto-Velho" ou "Criança") recairá a escolha, em que GRAU HIERÁRQUICO (Agrupamento, Falange ou Legião) e qual VIBRAÇÃO ORIGINAL (Oxalá, Ogum, Oxosse, Xangô, Yemanjá, Yori e Yorimá), deseja INVOCAR, para imantar as respectivas forças astrais nos pontos riscados.

O segundo cuidado é saber quais os ELEMENTOS MATERIAIS necessários, para obtê-los com calma, discernimento e cautela.

São estes os elementos materiais necessários:

1. TÁBUA DE MADEIRA DE LEI de espessura variável, de cor neutra e clara, não devendo ser maleável e nem frágil.

1.1 AS MEDIDAS de tal tábua variarão conforme a necessidade ou utilização, devendo-se respeitar as medidas múltiplas de sete, ou seja 7 cm x 7 cm; 14 cm x 14 cm; 28 cm x 28 cm, etc.

1.2 Para o caso em pauta, aconselhamos uma medida de 63 cm x 63 cm, o que permitirá maior precisão no traçado dos sinais riscados, bem como, é um tamanho apropriado para manuseio e transporte, ao mesmo tempo que tem suficiente área para posteriormente acolher sobre si os talismãs, amuletos, guias, fitas, velas ou qualquer objeto material que se precise imantar, descarregar ou que sirva de ponto de contato entre as forças imantadas e uma determinada pessoa.

2. PEMBAS DE GIZ MINERAL, de qualidade macia e absorvente.

Copyrighted material

2.1 A COR desta Pemba deve ser a mesma que a da VIBRAÇÃO ORIGINAL DA ENTIDADE cuja força astral se vai invocar.

2.2 Caso haja necessidade, o EXECUTANTE do ritual pode ser representado, no ponto riscado, por seu SINETE ASTRAL INDIVIDUALIZADO, porém em *pemba de cor igual à de sua vibração original.*

2.3 Tal forma de representação pessoal, também é válida para outras pessoas, desde que se respeitem as respectivas cores das vibrações originais a que pertençam as pessoas representadas.

3. Vários elementos materiais necessários ao preparo e sensibilização astral das tábuas e das pembas:

3.1 AREIA DO MAR OU DE RIO, bastando ser clara, limpa, fina e bem seca, quando for usada.

3.2 SUMO DE ERVAS consagradas à Vibração Original correspondente à entidade, na quantidade de 3, 5 ou 7 ervas diferentes da mesma vibração, colhidas na fase da LUA CHEIA.

3.3 RECIPIENTE NATURAL, de preferência uma meia cabaça (lagenária vulgaris) ou uma gamela de madeira, para conter a areia; o recipiente deve ter pequenos orifícios no fundo para o escoamento parcial do sumo de ervas.

3.4 Pedaços de CARVÃO VEGETAL, do qual serão necessários nove (9) pedaços de tamanho mediano;

3.5 SAL GROSSO e ÁGUA NATURAL limpa;

3.6 SETE VELAS DE CERA, VEGETAL somente, preferencialmente de carnaúba, de tamanho a gosto;

3.7 ESSÊNCIA ODORÍFICA correspondente à Vibração Original da Entidade;

3.8 QUATRO PONTEIROS DE AÇO de tamanho superior a 7 cm de lâmina.

A primeira providência a ser tomada é a conferência deste material e seu agrupamento em local de fácil acesso;

Na noite anterior ao 1º dia de LUA NOVA, o executante deve dirigir-se ao "Congá" ou a aposentos reservados, após tomados os banhos de descarga e de essência (da sua vibração original), vestindo a roupa branca ritualística, usando sua guia ou insígnias, com a mente serena, sem outros compromissos e sem pressa.

Copyrighted material

Após uma prece sincera a DEUS, começará a dispor dos elementos materiais, seguindo estas instruções:

4. DEFUMAR todo o ambiente e os elementos materiais;
5. TRAÇAR com ÁGUA DE SAL GROSSO um amplo CÍRCULO a sua volta e a dos materiais;
6. LAVAR a tábua escolhida com água de sal grosso;
7. ESFREGAR sobre ela, pequena parte da AREIA recolhida no mar ou no rio;
8. RECITAR sobre ela, enquanto realiza a lavagem e esfrega a tábua a seguinte oração:

- "EM NOME DE DEUS MISERICORDIOSO,
ZAMBY DE PRETO-VELHO E TUPÃ DE CABOCLO,
RETIRO DE TI TODA VIBRAÇÃO NEFASTA,
DEVOLVENDO-TE A PUREZA
QUE TINHAS NA NATUREZA !"

9. DISPOR no chão limpo, os nove pedaços de CARVÃO, de modo que se forme uma base de sustentação para a tábua;
10. COLOCAR a TÁBUA sobre esta base de carvão;
11. COLOCAR o recipiente contendo o SUMO DE ERVAS, o outro da ESSÊNCIA e ainda outro com a AREIA sobre a tábua, em triangulação;
12. CRAVAR os quatro (4) PONTEIROS DE AÇO nos quatro ângulos da tábua, enquanto dirá a seguinte invocação:
- "QUE ESTE AÇO SEJA O SUSTENTÁCULO DE MINHAS FORÇAS !"
13. ACENDER quatro (4) velas de cera, no chão, em cada lado da tábua, enquanto dirá as seguintes palavras:
- "QUE ESTE FOGO ABRASE MEUS ATACANTES !"
14. COLOCAR AS PEMBAS, livres e desembaraçadas de invólucros, enfiadas pela metade na areia do recipiente, repetindo a mesma oração pronunciada sobre a tábua (item 8).
15. DESPEJAR parte do SUMO DE ERVAS sobre a areia do recipiente, apenas o necessário para umedecê-la.

Isto feito, deve-se observar bem a disposição dos elementos materiais, para uma verificação de que estão firmes e bem distribuídos, sendo fácil o manejo do recipiente com a essência e o do sumo de ervas.

Copyrighted material

Antes de retirar-se, deve o executante meditar sobre a operação magística que realizou, para logo após encerrar esta fase com uma oração sincera, devendo permanecer em absoluta castidade até o dia seguinte.

Na manhã seguinte,ao nascer o Sol, reabrem-se os "trabalhos" com uma outra oração, acompanhada de uma meditação.

A seguir, RECITAR diante da tábua (estando o executante de pé, voltado para o nascente), a ORAÇÃO DOS QUATRO GUARDIÕES, com as palmas das mãos estendidas para cada direção particular, indicada na própria oração, como se segue:

"À MINHA FRENTE GABRIEL.
ÀS MINHAS COSTAS YRAMAEL.
À MINHA ESQUERDA MIKAEL.
À MINHA DIREITA RAFAEL.
EM TORNO DE MIM,
AS SANTAS ALMAS DO CRUZEIRO DIVINO,
GUARDANDO E FECHANDO
MEU CORPO FÍSICO E O MEU CORPO ASTRAL.
MINHA ENTIDADE DE GUARDA E A MIM MESMO,
EM ESPÍRITO E RAZÃO,
DE TODAS AS INFLUÊNCIAS NEGATIVAS
E DE TODO O MAL !"

16. TOMAR a seguir da ESSÊNCIA ODORÍFICA, aspirar o seu perfume e expirar sobre as pembas, dizendo a invocação, enquanto verte a essência sobre as pembas:
- "QUE A VITALIDADE DA NATUREZA ESTEJA EM TI !"

17. ACENDER, por fim, três (3) velas sobre a tábua em triangulação ampla, dizendo:
- "QUE O ARDOR DA CHAMA ESPIRITUAL ESTEJA EM TI !"
Por fim, ajoelhar-se à frente da tábua e fazer três (3) inspirações profundas, expirando o ar sobre as pembas, enquanto diz por três vezes o som sagrado:

"A - NA - CA - UAM !"

18. ENTOAR depois TRÊS CÂNTICOS (pontos cantados) que se refiram à Entidade, cuja força astral ("Aché") deve ser imantada nas pembas, pedindo a sua proteção.
19. RETIRAR todos OS RECIPIENTES colocados sobre a tábua (inclusive o das pembas) deixando a área central

Copyrighted material

Hidden page

BEM, *pois que parte da essência astral do executante acha-se também contida nelas.*

XXXI - A SENHORA DA LUZ VELADA

Hesitei muito, antes de resolver-me a apresentar esta última face dos Sinais Riscados da Lei de Pemba, por considerá-la uma experiência mística altamente pessoal.

Toda a matéria precedente deste trabalho está baseada em fatos históricos, antropológicos, sociológicos e, até mesmo os assuntos religiosos, embora místicos, são apoiados na fé pela razão.

E, embora saiba que o conhecimento total da Lei de Pemba é um privilégio das Entidades Astrais Superiores, entendo que o estudo sistemático dos Sinais Riscados dá prova de que existe todo um sistema de comunicação com o Mundo Astral.

Procurei, inclusive neste livro, dar as bases mais simples dos Sinais Riscados que, manipulados corretamente pelos estudiosos, poderão simbolizar centenas de situações, impossíveis de serem exemplificadas em um só trabalho com este.

Mas, apesar de tudo quanto aprendi e aqui expus, fica-me a sensação de que só sei que nada sei !

Assim é que, após longos anos de estudos, há um aspecto da Lei de Pemba do qual tive um vislumbre muito rápido, mas que, ainda assim, impressionou profunda e duradouramente a minha sensibilidade, lançando-me no limiar do Misticismo.

Muito embora já soubesse que os Sinais Riscados em Pemba refletem as reais estruturas esquemáticas do Mundo Astral, não estava preparado para vislumbrar o poder que certos "Pontos" têm, qual seja, o de "espelhar" a aparência "física" de determinadas Entidades de Luz.

Exemplifico: na Corrente Astral da AUM-BHAN-DAN existe um "Ponto Riscado" de enorme importância, somente conhecido daqueles que tiveram o privilégio e a honra de frequentar a T.U.O – Tenda de Umbanda Oriental, em Itacuruçá, RJ, onde ensinou Mestre Yapacani.

Este é o "Ponto" de PAI GUINÉ, Guia Espiritual que incorporava em W.W. da Matta e Silva e que a todos acolhia, ajudava e consolava. Sobre este "Ponto" pousaram-se as vistas de milhares de pessoas em busca de consolo espiritual ou em reconhecimento de inúmeras graças alcançadas.

Copyrighted material

FIG. 209
PONTO RISCADO DE PAI GUINÉ

Pessoalmente lembro-me deste "Ponto" desde 1963 - e ele já era antigo - quando vi pela primeira vez um Ponto Riscado. Sobre ele fiz os meus primeiros exercícios de concentração mental para projeção de imagens astrais.

Depois de muitos anos, já sagrado Babal'awô e consagrado Mestre de Inciação por Mestre Yapacani, tive uma revelação impactante:

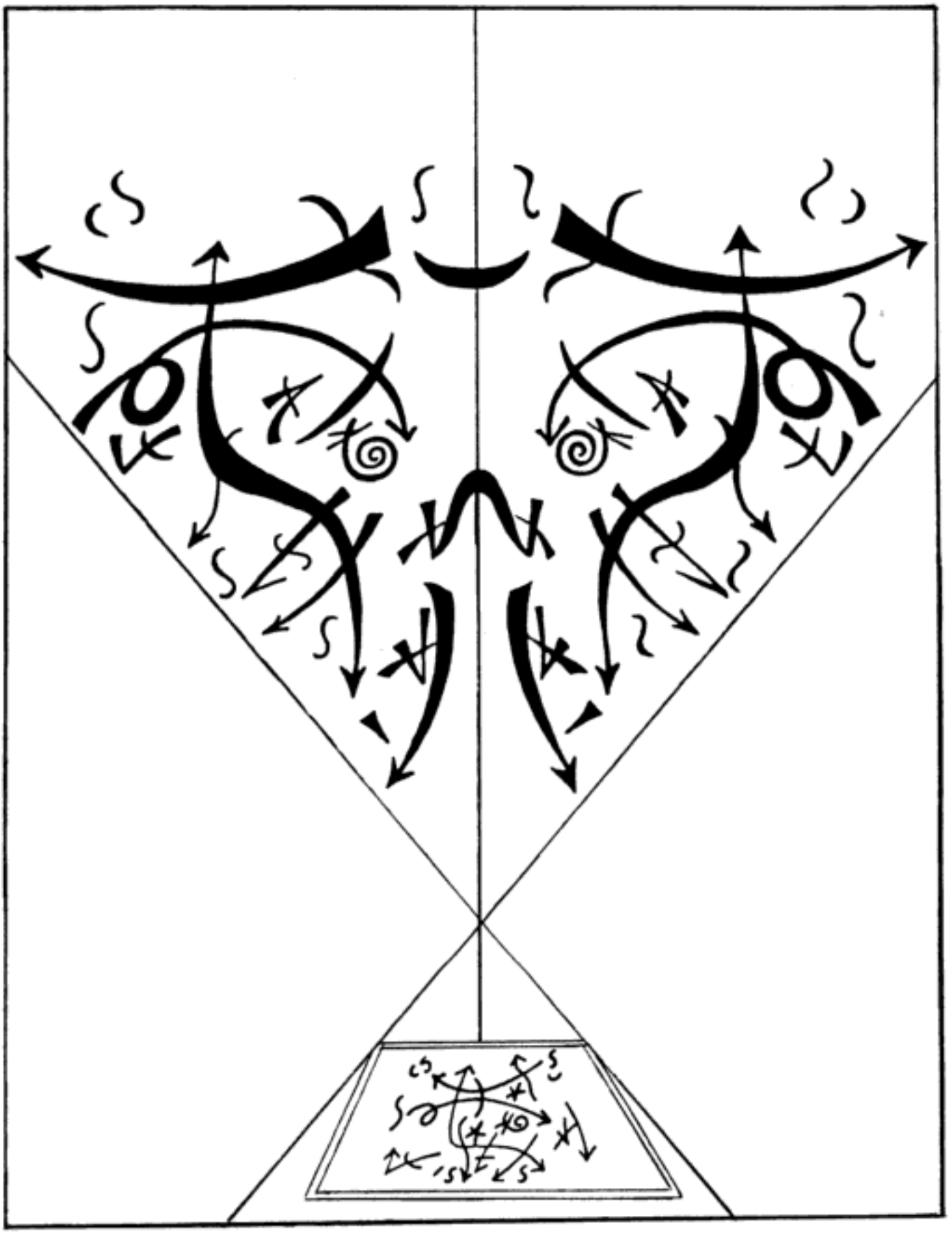
> - "sentado em frente ao espelho, com o "ponto" à frente de meu peito, "vi" os Sinais Riscados rebatidos e duplicados no espelho "movendo-se" lentamente para formar a máscara de um animal místico: uma cabeça taurina. (FIG. 210)
>
> A seguir, os traços alongaram-se horizontalmente para formar outra figura, para mim, a de um Guerreiro, Cavalheiro ou mais simplesmente, a do Senhor do Ponto. (FIG. 211)
>
> E, então, com os Sinais alongando-se verticalmente, em fulgurante beleza, "vi" a SENHORA DA LUZ VELADA. (FIG. 212)

Nunca mais esquecerei aquele momento: foi naquele instante que tive a mais absoluta certeza de que os Sinais Riscados tinham uma finalidade, obedeciam a uma Lei e eram a Grafia Sagrada dos Orixás.

ACHÉ !

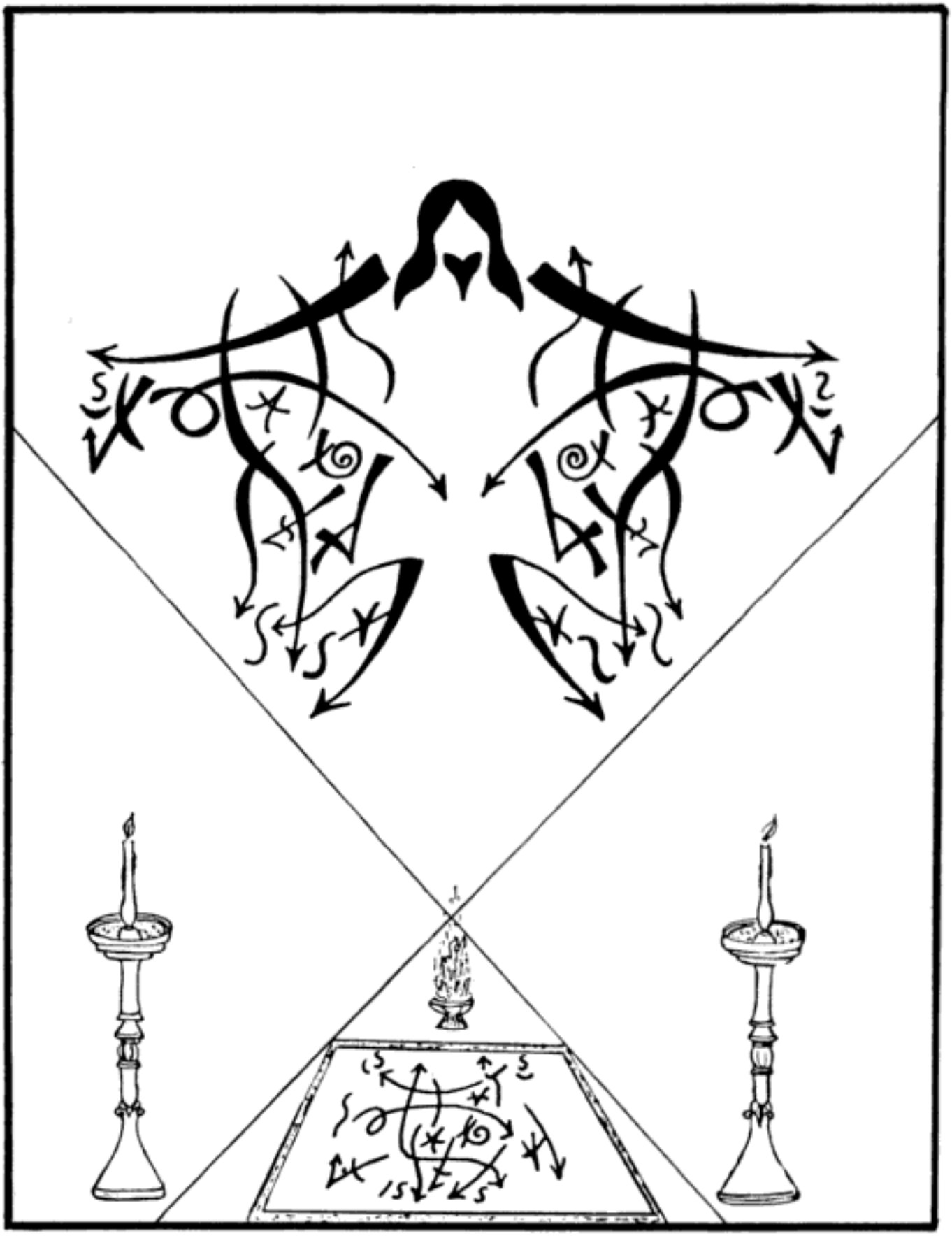
Copyrighted material

FIG.210
O TOURO MÍSTICO



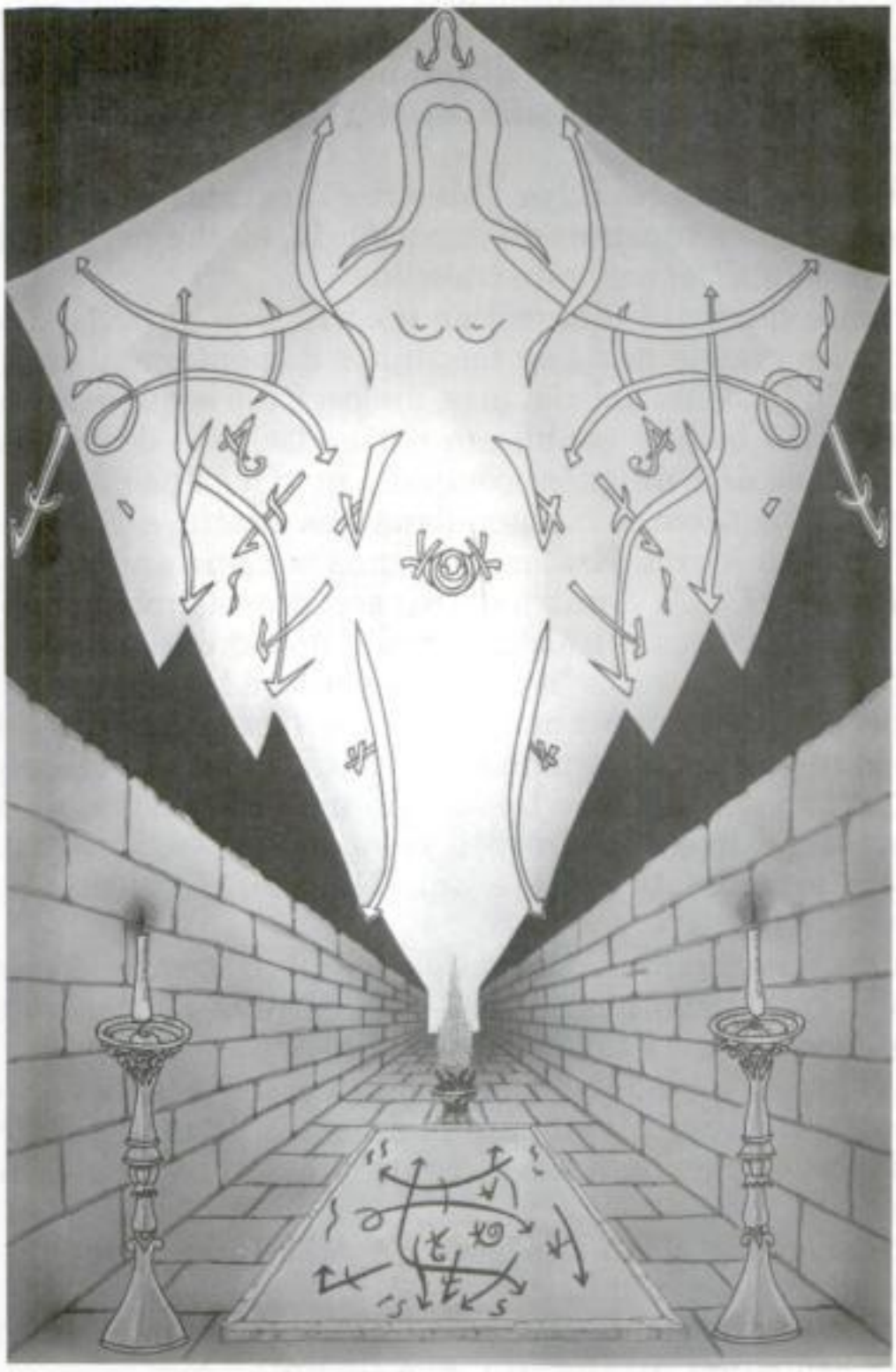
Copyrighted material

FIG 211
O SENHOR DO PONTO



Copyrighted material

FIG 212
A SENHORA DA LUZ VELADA



Copyrighted material

Hidden page

numa importante confirmação da máxima esotérica, aplicável a qualquer nível de graduação, de que quando o Discípulo está pronto, o Mestre aparece, mesmo que postumamente.

A comparação entre o registro de Pontos Riscados de Mestre Yapacani, com aquele do Babal'awô Lauro e o meu próprio, confirmou-nos claramente a existência de uma estrutura esotérica de elaboração dos Sinais Riscados em Pemba, uma vez que os registros de três origens diferentes se interpenetravam complementarmente.

Então, humildemente em meu próprio caso e respeitosamente no caso do registro de meu Mestre, revisei todo o capítulo III, de acordo com a essência do pensamento magístico da Lei de Pemba, que a comparação e fusão dos três registros haviam confirmado, preenchendo a lacuna antes constatada.

Terminada esta nova tarefa de revisão, quando acabara de escrever a dedicatória, uma idéia irrompeu em minha mente; a princípio recusei-me a aceitá-la por achá-la pretensiosa e arrogante, mas ela persistiu por muito tempo porque, em sua essência, era pertinente e conclusiva.

Então, lembrei-me que, no "TAO", os Mestres Taoístas apresentam aos seus discípulos um "KOAN" - um enigma esotérico a ser por eles decifrado, visando a vivencia mais intensa de sua Iniciação Religiosa.

Este "KOAN" pode vir a se tornar o paradigma de toda uma vida e, desta forma, hoje eu sei que este trabalho era o meu "KOAN" na Umbanda; mas, ao decifrá-lo, apresentou-se-me um outro mais intenso, mais penoso, mais "karmânico" e que eu devia decifrar sozinho, sob pena de perder a paz de espírito que pensava já haver alcançado.

Pois que, ao reler este manuscrito, do princípio ao fim, não mais como um relator, mas como um leitor comum, eu pensei:

- "Pena que o Matta e Silva não possa vê-lo pronto e prefaciá-lo para mim....."

E, então, com a rapidez de um raio - KAÔ KABIÊCILE OBÁ XANGÔ - compreendi o "porquê" de nunca poder terminá-lo antes:

- Mestre Yapacani ainda estava na Terra !

E na Corrente Astral da AUM-BHAN-DAN, só pode haver UM Mestre Encarnado em Missão Kármica de cada vez.

Tal idéia, muito mais que uma pretensão, soava-me agora como um novo "KOAN", de severa advertência, senão a mim mas também a todos nós: CONHECE-TE A TI MESMO !

Copyrighted material

Hidden page

Meu destino é permanecer,
À frente dos Portais da Sabedoria,
Sem nunca cruzá-los.
Minha recompensa será gastar
A lâmina de minha espada
Até o fim.
E depois.....Depois descansar
No Nada da Paz alcançada.
Hoje, os defensores do BEM
Ainda estão muito dispersos.....
Mas o Dia virá em que todos
Se unirão contra a essência do Mal.
Então, neste dia haverá a batalha final;
Este será o Dia do meu Descanso.
Até lá, o Guardião dos Portais estará entre vós."

Ao ouvir estas palavras chorei de alegria porque, agora, conhecia-me a mim mesmo ! Não sou parte da Seara de onde sairá o Grão Mestre da Corrente Astral de AUMBHANDAN. Eu sou o Segador da Seara !

Portanto, ofereço a meus Irmãos Iniciados o mesmo "KOAN" que me tinha advindo do Astral;

- Mestres de Iniciação da Corrente Astral de AUMBHANDAN, não procureis o Grão Mestre entre vossos Pares.

Procurai dentro de vós mesmos e achareis a resposta." .....

E a seguir, faço um apelo que considero um brado de alerta fraterno: aquele que se descobrir o Grão Mestre, revele-se de imediato e também eu o saudarei como tal, pois que já aprendi que entre nós a palavra "IRMÃO" é muito usada, mas a IRMANDADE está em perigo iminente.

Assim digo e assim será!

E tenho a certeza de que, se e quando este manuscrito for publicado, o Grão Mestre já se terá revelado, pois, a escolha do Astral já está "impressa" no íntimo do escolhido, mesmo que ele não o saiba ou não queira.

E, ao escolhido, com a premonitória antecedência, ofereço o conselho final do Guardião dos Portais:

- "A Corrente Astral da AUMBHANDAN é UM dos Caminhos. Faz parte da Verdade e a ela conduz. Mas, esotericamente, não é o ÚNICO."

Por isso mesmo, de hoje em diante, seguirei o meu próprio caminho, obedecendo apenas ao Astral, através da minha própria

Copyrighted material

consciência e livre arbítrio, tendo debitada ou creditada minha decisão em meu próprio Karma.

E, a seu tempo, o DIA virá em que nos reencontraremos todos à frente dos Portais da Sabedoria, ou quem sabe, dos UMBRAIS pois que, ao cruzá-los, até o Mestre dos Mestres deve saudar o Guardião que ali estiver.

Copyrighted material

GLOSSÁRIO

- Abá: princípio de indução à ação (Teologia ioruba).
- Abanheengá: língua falada pelos indígenas que habitavam o litoral brasileiro na época do descobrimento. Chamada de Tupi antigo. Posteriormente sofreu modificações por influência dos colonizadores, originando o Nheengatu.
- Abiyam: moça em estágio de pré-noviciado. (Liturgia ioruba).
- Aché: princípio da realização espiritual (Teologia ioruba).
- Aché: força sutil, espiritual e astral dos Orixás, que pode ser transferida para pessoas, lugares e objetos relacionados com os mesmos.
- Aluã: bebida refrigerante fermentada em potes de barro, feita com farinha de arroz ou milho torrado e açucar.
- Amacy: banho de purificação ou sagração feito de sumo de ervas e plantas sagradas.
- Árias ou Arianos: povos originários da região Mediterrânea que invadiram e se estabeleceram no norte da Índia.
- Aiyé: universo material (Teologia ioruba).
- Babaçuê: tipo de Candomblé de Caboclo de Belém do Pará que foi sobrepujado depois pela forma mais geral do batuque.
- Babal'awô (Baba-li-awô): "Pai do Segredo", sacerdote supremo do Culto dos Orixás e sacerdote de Orunmilá/Ifá. Usa-se a mesma forma no singular e no plural.
- Batuque: denominação dos cultos afro-brasileiros da Amazônia.
- Bori: rito e cerimônia destinados a fortalecer o "Orixá de cabeça" do iniciado, vulgarmente conhecido como "dar de comer" ao mesmo.
- Catimbó: sincretismo religioso nas regiões nordestinas, usando elementos negros, ameríndios, católicos e mágicos. Sem função social ou coletiva. Usam nomes de Orixás, rezas católicas, comunicação com espíritos, feitiços e ervas.
- Cauim: bebida indígena obtida pela fermentação natural do milho ou da mandioca (antigamente mastigados pelas Cunhãs).
- Chakra (pl. Chakram): em sânscrito, "roda". São vórtices de energia psíquica, pontos de junção entre o corpo físico e o astral. Denominados também de núcleos de captação da radiação eletromagnética.
- Chatrini: canal sutil de "contra fluxo" energético, situado dentro dos canais maiores Ida e Pingala.

Copyrighted material

- Cunhã: mulher, profetiza, atuando em transe provocado pelo som dos mbaracás dos Payés.
- Curuçá: culto da Cruz Sagrada.
- Curumim: criança pequena (Tupi-Guarany).
- Drávidas ou Dravidianos: povo de pele escura, originário da Índia.
- Ebó: oferenda propiciatória a "Exú"
- Eddas: poemas mitológicos da antiga literatura islandesa.
- Egun ou Egungun: "esqueleto", significa os ancestrais e os mortos venerados nos terreiros de origem ioruba.
- Egun Agbá: culto de veneração dos antepassados.
- Egbomi: iniciada (Iaô) com mais de 7 anos de "feita", podendo ocupar cargos mais elevados na Seita.
- Ek'eji Orixá: sacerdote secundário da sociedade secreta religiosa iorubana Oshogboni.
- Ek'eni Orixá: sacerdote principal da sociedade Oshogboni.
- Elúo: Sacerdote subalterno de Ifá Orixá.
- Encantamento: sincretismo religioso entre catolicismo, seitas africanas, doutrina espírita e elementos indígenas, na região do Piauí. Os "encantados" são seres animados por forças mágicas ou sobrenaturais.
- Eṣu Bara: Exú protetor individual.
- Exú Riê: Exú "cabeça de legião". Obedece irrestritamente aos pontos riscados da Lei de Pemba na Umbanda.
- Eṣu Yangi: princípio dinamizador da existência universal na mitologia ioruba.
- Geledé: sociedade secreta feminina na África.
- Guaraci ou Quaraci: o criador de todos os viventes na mitologia ameríndia. Representa o Sol.
- Guayú: ritual da mediunidade dos Payés Tupis.
- Haussás: povos negros islamizados estabelecidos desde os fins do século XI ao norte dos estados nagôs, nos limites da atual Nigéria.
- Helênico: que se refere ou pertence à Grécia Antiga (Heláde).
- Himiaritas: antigos habitantes da Arábia Meridional.
- Hiperbóreia (além de "Boréas", o vento do norte): civilização mítica do extremo norte, "terra do Sol eterno", berço da "raça de cristal".
- Ida: nadi lunar, feminino. Começa no chakra fundamental, se eleva de forma espiralada ao longo do eixo cerebro-spinal e acaba na narina esquerda. Distribui e regula os fluidos.

Copyrighted material

- Ifá: Orixá nagô da adivinhação e da fecundação. Sistema divinatório ligado ao Orixá Orunmilá e à palmeira (Awpe-Ifá). Na Nigéria os sacerdotes de Ifá, trajados de branco, usam 16 nozes de palmeira (Ikin Ifá) e uma tábua para fazer as anotações. No Brasil usa-se o Opelê de Ifá com caroços de manga ou os 16 frutos do dendezeiro para adivinhação.

- Ikin Ifá: os 16 caroços de dendê manipulados pelo Babal'awô para obter os grafismos dos Odus Ifá (primeiro modo de fazer a consulta com o Ifá).

- Ilê Ifá: santuário dedicado ao Ifá/Orunmilá.

- Ilê Ifé: Terra Santa de Ifé, a cidade sagrada dos iorubas.

- Ilú Aiyé: Terra da Vida (África para os negros escravizados).

- Iwá: princípio da existência universal (Teologia ioruba).

- Iyalase: "Mãe" zeladora, especificamente dos Achés dos Santuários.

- Iyawo ou Iaô: "Esposa dos Orixás", mulher iniciada na seita e de "cabeça feita".

- Jaci ou Yaci: Lua da mitologia Ameríndia, irmã e esposa do Guaraci (Sol), responsável pela vida vegetal e o crescimento.

- Jurema: árvore da família das leguminosas mimosáceas, da qual se prepara uma bebida usada pelos pajés nos rituais, com fins alucinógenos.

- Jurupari: o legislador divinizado, base de todas as religiões e mitos primitivos. Filho de mulher virgem, enviado do Sol, tinha a missão de reformar os costumes da Terra. Foi o mito mais difundido entre os indígenas do Brasil. Foi identificado com o demônio como resultante da catequese.

- Karma: lei de causa e efeito, de ação e reação determinando o modo e as circunstâncias de cada vida, no ciclo sem interrupções de nascimento-morte-renascimento.

- Kiumba: espíritos não-ancestrais, trevosos e maldosos, da mitologia bantu-congolesa.

- Kundalini: força magnética telúrica, latente e sutil, responsável pela energia sexual e na sua forma sublimada e evoluída pelo despertar da consciência superior.

- Lemúria ou Gondwana: continente desaparecido situado no Oceano Índico, sede de uma antiga raça e civilização.

- Mana: termo adotado da religião Xamânica para designar uma "força impessoal", associada a lugares, pessoas e objetos considerados sagrados.

Copyrighted material

- Mandala: diagrama simétrico usando desenhos simbólicos com significados cósmicos ou astrais. Serve para atrair ou repelir forças mágicas.

- Mantra: fórmula mágica expressa através de palavras ou sons não verbais. O mais conhecido é AUM (OM), que corresponde aos 3 mundos e às trilogias cósmicas.

- Mbaracá ou maracá: "chocalhos" de função Xamânica, usados para induzir o transe mediúnico e marcar o ritmo dos mantras.

- Melanida: povo de pele escura com características negróides.

- Mohenjo Daro: sítio proto-histórico da região do Sindh (Paquistão) onde foram encontrados importantes vestígios de uma civilização evoluída (2500-1500 A.C.)

- Mu: continente desaparecido no Oceano Pacífico, berço da civilização na Terra. Considerado o Jardim do Éden na Bíblia, a Pátria Mãe, o Império do Sol.

- Muganga: bagagem e utensílios necessários para longas caminhadas, ou nas guerras.

- Naacal: irmandade religiosa "Irmãos Sagrados", originária do Continente de Mu, transmitindo as escrituras sagradas, os conhecimentos científicos e religiosos através de tabuletas com inscrições encontradas em Babilônia, Índia e Birmânia. Antigo povo de pele escura, detentor de profundos conhecimentos, estabelecido na Índia, vindo do Império Uighur.

- Nadis: canais sutis ou meridianos energéticos localizados na estrutura etérica (supra e intra corpórea) humana. Servem para veicular uma forma sutil de prâna.

- Nheengatu: língua indígena brasileira originada do Abanheengá. Significa "língua boa", o Tupi moderno. Utilizada pelos Payés Tupi-Guaranis.

- Nomos: clãs familiares no Antigo Egito.

- Obatalá: Orixá Maior nagô, correspondendo ao Céu. Representa o Eterno Masculino e o Espírito na mitologia ioruba.

- Odu: destino individual, revelado pelo Ifá.

- Odudua: Orixá nagô, correspondendo à Terra e à Matéria. Representa o Eterno Feminino.

- Odu Ifá: "signos-respostas" gráficos e versiculares, usados na adivinhação Ifá e grafados pelo Babal'awo em seu tabuleiro.

- Olorun: Deus Supremo dos Nagôs, criador do Universo.

- Okôto: espécie de caracol de estrutura calcárea, de forma espiralada, simbolizando a abertura para o Infinito.

Copyrighted material

Hidden page

- Rá Angá: culto dos antepassados dos Tupi-Guaranis.
- Rudá: Deus do amor dos indígenas Tupi, protetor da procriação de todos os seres.
- Sindhus: povo de pele clara, habitantes da Índia, precursores dos hindus.
- Sushumna: a nadi suprema, o canal central que corre no interior do eixo cerebro-spinal, em cujo interior estão localizados os chakras. É através dele que a Kundalini se eleva ao ser liberada até atingir o chakra coronal. Tem a natureza do fogo e sobe direto do chakra básico até o coronal.
- Tambor de Mina: sincretismo religioso entre elementos indígenas, católicos e africanos com predominância bantu congolesa. Encontrada no Maranhão. Utilizam danças ao som de tambores.
- Tantra Yoga: modalidade de Yoga polarizada no aspecto feminino da manifestação cósmica, a Shakti ou Mãe Universal (Mãe Cósmica).
- Tantrismo: movimento filosófico-religioso iniciado no séc. IV, cuja metafísica pressupõe polaridades e dualidades da realidade, reintegradas na unidade absoluta. As práticas e ritos sexuais tem um lugar preponderante e a união sexual com a mulher (maithuna) é considerada como a união simbólica com a suprema força do Universo.
- Tao: princípio da ordem que rege o Universo, significa o caminho para a realidade suprema.
- Taoísmo: sistema místico religioso chinês fundado por Lao Tsé no séc. VI a.C. Baseia-se na compreensão e realização do Tao, "o caminho da verdade, dos meios e do fim".
- Tupã: Deus Uno na mitologia Ameríndia.
- Tuyabaé-Cuaá: conjunto de conhecimentos sagrados que constituíam-se na Sabedoria dos Velhos Payés.
- Uighur: antiga colônia lemuriana, sede de uma antiga e florescente civilização, localizada nas atuais estepes da Mongólia, com o centro no deserto de Gobi.
- Vatrini: canal de contra-fluxo energético, situado no interior dos canais maiores Ida-Pingala.
- Vedas: livros sagrados dos Hindus.
- Vodu: religião nativa dos negros do Haiti, com elementos pagãos e africanos (Daomé), práticas mágicas e possessões mediúnicas.
- Waji: corante azul escuro obtido da anileira e de outras plantas do gênero "Indigo fera".

Copyrighted material

- Yantra: espécie particular de mandala ligada ao Tantrismo, com desenhos simbólicos relacionados com os princípios da sexualidade.

- Yerossum: pó de madeira branca obtido pela ação dos cupins na casca de "Baphia nítida" e usado na advinhação do Ifá.

- Yoruba (Ioruba) ou Nagô: povo negro da África Ocidental (Nigéria, Daomé, Togo). A antiga civilização dos iorubas testemunha uma cultura evoluída.

- Ziggurat: edifício religioso em forma de torre, típico da antiguidade mesopotâmica.

BIBLIOGRAFIA

- AB HOENHEIM, A.F.T.B.
  "Obras Completas de Paracelso"
- ANGEBERT, J.M.
  "O Livro da Tradição"
  Difel - Rio - 1975
- ARBÓRIO MELLA, F.A.
  "O Egito dos Faraós"
  Editora Hemus - S. Paulo - 1977
- AUGRAS, M.
  "O Duplo e a Metamorfose"
  Editora Vozes - Petrópolis - 1983
- AUGRAS, M., CORRÊA, A.M
  "A Identificação do Dono da Cabeça no Candomblé"
  Arquivos Brasileiros de Psicologia
  Rio de Janeiro, 31(1), 37-52 Jan/Mar
- BAINES, A
  "Etnography of India"
  Strassburg - 1912
- BASCON, W.
  "Ifá Divination"
  Communication between Men and Gods in West Africa - Indiana University Press - 1961
- BARKEL, K.
  "Ensinamentos de I-EM-HOTEP"
  Fundação Educacional Editorial Universalista
  Porto Alegre - 1968
- BASTIDE, R.,
  "Contribuição ao Estudo da Adivinhação em Salvador-Bahia"
  Editora Ágora - São Paulo - 1953
  "As Religiões Africanas no Brasil"
  Livraria e Editora Pioneira - São Paulo - 1960
  "O Candomblé da Bahia" (Rito Nagô)
  Cia. Editora Nacional - São Paulo - 1978
- BERGIER, J.
  "O Plasma - 4º Estado da Matéria"
  Diagrama - Lisboa - 1970
- BERNARD, J.L.
  "As Origens do Egito"
  Bertrand - Lisboa - 1976

Copyrighted material

- BESANT, A.
"L'Homme, d'oú il vient, oú il vá"
Publications Theosophiques - Paris - 1917
- BESSY, M.
"Histoire en 1000 images de la Magie"
Editions du Pont Royal - Paris - 1961
- BLAVATSKY, H.P.
"La Doutrine Secréte"
Publications Théosophiques - Paris - 1917
- BOUCHET, P.
"Science et Philosophie des Druides"
L'Amitié par le livre, Blainville sur Mer - 1968
- BOUISSOM, M.
"A Magia"
Editora Ulisseia - Lisboa - 1958
- BREASTED, J.A.
"A History of Egypt" - Wien - 1936
"Ancient Records of Egypt" - Chicago - 1906/7
- BRUNTON, P.
"L'Égypte Secréte"
Payot - Paris - 1947
- CACCIATORE, O.G.
"Dicionário de Cultos Afro-Brasileiros"
Forense - 1977 - Rio -
- CARNEIRO, E.
"Candomblés da Bahia"
Museu do Estado - Salvador -1948
- CHABOCHE, X.
"Vida e Mistério dos Números"
Hemus - S. Paulo - 1976
- CHANEY,E.- W. MESSICK
"Kundalini e a 3ª visão"
Edit. Record 1980
- CHURCHWARD, J.
"L'Univers Secret de Mu"
Editions "J'ai Lu" - Paris - 1970
- CLARK, J.D.
"A Pré-História da África"
Editorial Verbo - Lisboa - 1973
- COE, M.D.
"Os Maias"
Editorial Verbo - Lisboa - 1973

Copyrighted material

Hidden page

Hidden page

Centro de Estudos e Pesquisas de Cultura Iorubana - Rio - 1988
"Yoruba - A lingua dos Orixás"
Pallas Editora e Distribuidora - Rio
- QUEIROZ, M.I.P.
"La Guerre Sainte au Brésil" - S. Paulo - 1957
- RAMOS, A.
"As Culturas Negras"
"As Culturas Indígenas"
Casa do Estudante do Brasil - São Paulo
- REICHEN, C.A.
"A História da Astronomia"
Morais Editora - 1966
- RIVIERE, J.M.
"Ritual de Magia Tântrica Hindu"
Editorial Kiers S/A - Buenos Aires - 1936
"Amuletos, Talismanes y Pantaculos"
Editora Martinez Roca - Buenos Aires - 1972
- ROHDEN, H.
"Bhagavad Gita"
"O Popol Vuh"
Livraria Freitas Bastos - 1963
- RIO, J.
"As Religiões no Rio"
Organizações Simões - Rio - 1951
- RISLEY, H.H.
"The People of India" - London - 1975
- SANTOS, J.E.
"Os Nagôs e a Morte"
Editora Vozes - Petrópolis - 1976
- SANTOS, D.M.
"O Culto dos Ancestrais na Bahia: O Culto de Egum"
Musée de L'Homme - Paris - 1969
"Olóorisá" - Ágora - São Paulo - 1981
- SANTOS, M.F.
"Tratado de Simbólica"
Logos - São Paulo - 1959
- SCHWENNHAGEM, L.
"Antiga História do Brasil" (1.100 A.C a 1.500 D.C.)
Editora Cátedra - Rio - 1970

Copyrighted material

- SHINNIE, P.L.
"Méroe - Uma Civilização do Sudão"
Editorial Verbo - Lisboa - 1967
- SELIGMAN, C.G.
"The Veddas" - Cambridge - 1911
- SOUZA FRANCO, F.M.
"Umbanda"
Livraria Editora Zélio Valverde S/A -Rio-1949
- SOUZA, L.
"Espiritualismo, Magia e Sete Linhas de Umbanda"
Liceu de Artes e Ofícios - Rio - 1933
- SWANSON, G.E.
"A Origem das Religiões Primitivas"
Livraria Forense - São Paulo - 1960
- TRINDADE, L.M.S.
"Exú: Poder e Magia"
Editora Ágora - São Paulo - 1981
- VARELLA, J.S.C.
"Ervas Sagradas na Umbanda"
Editora Espiritualista - Rio - 1972
- VERGER, P.F.
"Orixás - Deuses Iorubas na África e no Novo Mundo"
Corrupio - 1981
- WEIGALL, A.
"Historie de L'Egypte Ancienne" - Paris -1949
- WENDT, H.
"Tudo Começou em Babel"
Ibrasa - São Paulo - 1958
- WEST, J.A.
"Astrologia - História e Julgamento"
Artenova - Rio - 1970
- WHEELER, M.
"India e Paquistão"
Editorial Verbo - Lisboa - 1972
- WOOLEY, C.L.
"The Sumerians" - London - 1929

Copyrighted material

INDICE DAS FIGURAS

001 ROTAS MARÍTIMAS 33
002 O VALE DO RIO NILO 34
003 O BAIXO REINO EGÍPCIO 35
004 O ALTO REINO EGÍPCIO 36
005 O "KEMIT" 36
006 A "TÁBUA" DE NARMER 37
007 A "COSTA DOS ESCRAVOS" 39
008 O EGITO FARAÔNICO 44
009 A MISCIGENAÇÃO RACIAL FARAÔNICA 45
010 O ZODÍACO CIRCULAR DE DENDERAH 46
011 DESENHOS PRÉ-HISTÓRICOS EM CAVERNAS 67
012 DESENHO COM CARACTERÍSTICAS MÁGICAS 68
013 DESENHO PRÉ-HISTÓRICO IDEOGRÁFICO 70
014 EVOLUÇÃO DE ANTIGAS FORMAS DE ESCRITAS 71
015 O REINO DE MÉROE 81
016 A IMAGEM DO DEUS-LEÃO APEMEDEK 81
017 OS ANÉIS DE POLEGAR 82
018 O ELEFANTE DE MUSAWWARAT-ES-SOFRA 82
019 O ALFABETO FONÉTICO MEROENSE 83
020 COMPARAÇÃO ENTRE HIERÓGLIFOS, CURSIVO MEROENSE E CURSIVO WATTAN 84
021 ROTAS COMERCIAIS PRÉ-HISTÓRICAS AFRICANAS 85
022 ROTAS DE DISPERSÃO DE POVOS, CULTURAS E LÍNGUAS 86
023 GRAVURAS RUPESTRES 87
024 TORRES DE "TESTEMUNHO" EM PEDRAS 88
025 ESTATUETAS FUNERÁRIAS EGÍPCIAS 89
026 "VÉ-VÉ": DESENHOS MÁGICOS DO VODÚ HAITIANO 92
027 PONTO DE IMANTAÇÃO DE ORIXALÁ-YORI-YEMANJÁ 94
028 SÍMBOLOS BÁSICOS DO ALFABETO ADÂMICO-WATTAN 96
029 PEITORAL DE ARMADURA GUERREIRA ARIANA 98
030 CORRELAÇÕES DO ALFABETO ADÂMICO 99
031 GRAFIA WATTAN DO DÍSTICO "EU, A VIDA ABSOLUTA" 99
032 O CÍRCULO CENTRAL DO PEITORAL 108
033 CORRESPONDÊNCIA: SINAIS ADÂMICOS = SIGNOS ASTROLÓGICOS 113
034 TRIÂNGULO DAS FORMAS 138
035 FLECHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE FORMA ASTRAL AUTÊNTICA 139
036 FLECHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE FORMA ASTRAL REAJUSTADA 140
037 FLECHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE FORMA ASTRAL SACRIFICIAL 140
038 FLECHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE CABOCLOS 141
039 FLECHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE PRETOS VELHOS 141
040 FLECHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE CRIANÇAS 141
041 OXALÁ - CABOCLO AUTÊNTICO : OBREIRO, PROTETOR E GUIA 144
042 OXALÁ - CABOCLO REAJUSTADO: OBREIRO, PROTETOR E GUIA 144
043 OXALÁ - CABOCLO SACRIFICIAL:OBREIRO, PROTETOR E GUIA 144
044 OXOSSE - CABOCLO AUTÊNTICO: OBREIRO, PROTETOR E GUIA 145
045 OXOSSE - CABOCLO REAJUSTADO:OBREIRO, PROTETOR E GUIA 145
046 OXOSSE - CABOCLO SACRIFICIAL:OBREIRO, PROTETOR E GUIA 145
047 OGUM - CABOCLO AUTÊNTICO : OBREIRO, PROTETOR E GUIA 146
048 OGUM - CABOCLO REAJUSTADO: OBREIRO, PROTETOR E GUIA 146
049 OGUM - CABOCLO SACRIFICIAL:OBREIRO, PROTETOR E GUIA 146
050 XANGÔ - CABOCLO AUTÊNTICO : OBREIRO, PROTETOR E GUIA 147
051 XANGÔ - CABOCLO REAJUSTADO: OBREIRO, PROTETOR E GUIA 147

Copyrighted material

052 XANGÔ - CABOCLO SACRIFICIAL:OBREIRO, PROTETOR E GUIA 147
053 YEMANJÁ - CABOCLA AUTÊNTICA: OBREIRA, PROTETORA E GUIA..... 148
054 YEMANJÁ - CABOCLA REAJUSTADA: OBREIRA, PROTETORA E GUIA..... 148
055 YEMANJÁ - CABOCLA SACRIFICIAL: OBREIRA, PROTETORA E GUIA 148
056 YORI - CRIANÇA AUTÊNTICA : OBREIRA, PROTETORA E GUIA..... 149
057 YORI - CRIANÇA REAJUSTADA: OBREIRA, PROTETORA E GUIA 149
058 YORI - CRIANÇA SACRIFICIAL: OBREIRA, PROTETORA E GUIA..... 149
059 YORIMÁ - PRETO VELHO AUTÊNTICO: OBREIRO, PROTETOR E GUIA..... 150
060 YORIMÁ - PRETO VELHO REAJUSTADO: OBREIRO, PROTETOR E GUIA..... 150
061 YORIMÁ - PRETO VELHO SACRIFICIAL: OBREIRO, PROTETOR E GUIA 150
062 PONTO RISCADO DA VIBRAÇÃO ORIGINAL DE OXALÁ..... 153
063 TRIÂNGULO DE FORÇAS DE OXALÁ 153
064 RAIZ TRÍPLICE COM FIXADORES DE OXALÁ 153
065 FIXADORES DA FORÇA VITAL DE OXALÁ..... 153
066 RAIZ TRÍPLICE DE OXALÁ 153
067 PONTO RISCADO DA VIBRAÇÃO ORIGINAL DE OXOSSE..... 154
068 TRIÂNGULO DE FORÇAS DE OXOSSE 154
069 RAIZ TRÍPLICE COM FIXADORES DE OXOSSE 154
070 FIXADORES DA FORÇA VITAL DE OXOSSE 154
071 RAIZ TRÍPLICE DE OXOSSE 154
072 PONTO RISCADO DA VIBRAÇÃO ORIGINAL DE OGUM..... 154
073 TRIÂNGULO DE FORÇAS DE OGUM 155
074 RAIZ TRÍPLICE COM FIXADORES DE OGUM 155
075 FIXADORES DA FORÇA VITAL DE OGUM..... 155
076 RAIZ TRÍPLICE DE OGUM 155
077 PONTO RISCADO DA VIBRAÇÃO ORIGINAL DE XANGÔ..... 156
078 TRIÂNGULO DE FORÇAS DE XANGÔ..... 156
079 RAIZ TRÍPLICE COM FIXADORES DE XANGô..... 156
080 FIXADORES DA FORÇA VITAL DE XANGÔ 156
081 RAIZ TRÍPLICE DE XANGÔ..... 156
082 PONTO RISCADO DA VIBRAÇÃO ORIGINAL DE YEMANJÁ 157
083 TRIÂNGULO DE FORÇAS DE YEMANJÁ..... 157
084 RAIZ TRÍPLICE COM FIXADORES DE YEMANJÁ..... 157
085 FIXADORES DA FORÇA VITAL DE YEMANJÁ..... 157
086 RAIZ TRÍPLICE DE YEMANJÁ..... 157
087 PONTO RISCADO DA VIBRAÇÃO ORIGINAL DE YORI..... 158
088 TRIÂNGULO DE FORÇAS DE YORI 158
090 FIXADORES DA FORÇA VITAL DE YORI..... 158
091 RAIZ TRÍPLICE DE YORI 158
092 PONTO RISCADO DA VIBRAÇÃO ORIGINAL DE YORIMÁ..... 159
093 TRIÂNGULO DE FORÇAS DE YORIMÁ 159
094 RAIZ TRÍPLICE COM FIXADORES DE YORIMÁ 159
095 FIXADORES DA FORÇA VITAL DE YORIMÁ..... 159
096 RAIZ TRÍPLICE DE YORIMÁ 159
097 FLECHAS DE IDENTIFICAÇÃO DAS ENTIDADES DO QUARTO, QUINTO E SEXTO GRAU 163
098 FLECHAS DE IDENTIFICAÇÃO DOS CHEFES DE AGRUPAMENTO, FALANGE E LEGIÃO DE OXALÁ..... 164
099 FLECHAS DE IDENTIFICAÇÃO DOS CHEFES DE AGRUPAMENTO, FALANGE E LEGIÃO DE OXOSSE..... 164
100 FLECHAS DE IDENTIFICAÇÃO DOS CHEFES DE AGRUPAMENTO, FALANGE E LEGIÃO DE OGUM..... 164
101 FLECHAS DE IDENTIFICAÇÃO DOS CHEFES DE AGRUPAMENTO, FALANGE E LEGIÃO DE XANGÔ 165
102 FLECHAS DE IDENTIFICAÇÃO DOS CHEFES DE AGRUPAMENTO, FALANGE E LEGIÃO DE YEMANJÁ..... 165

Copyrighted material

102 FLECHAS DE IDENTIFICAÇÃO DOS CHEFES DE AGRUPAMENTO, FALANGE E LEGIÃO DE YEMANJÁ ... 165
103 FLECHAS DE IDENTIFICAÇÃO DOS CHEFES DE AGRUPAMENTO, FALANGE E LEGIÃO DE YORI ... 166
104 FLECHAS DE IDENTIFICAÇÃO DOS CHEFES DE AGRUPAMENTO, FALANGE E LEGIÃO DE YORIMÁ ... 166
105 FLECHA DE IDENTIFICAÇÃO UNITÁRIA DO SÉTIMO GRAU ... 168
106 IDEOGRAMA DA VIBRAÇÃO ORIGINAL DE OXALÁ ... 168
107 IDEOGRAMA DA VIBRAÇÃO ORIGINAL DE OXOSSE ... 168
108 IDEOGRAMA DA VIBRAÇÃO ORIGINAL DE OGUM ... 168
109 IDEOGRAMA DA VIBRAÇÃO ORIGINAL DE XANGÔ ... 169
110 IDEOGRAMA DA VIBRAÇÃO ORIGINAL DE YEMANJÁ ... 169
111 IDEOGRAMA DA VIBRAÇÃO ORIGINAL DE YORI ... 169
112 IDEOGRAMA DA VIBRAÇÃO ORIGINAL DE YORIMÁ ... 169
113 SÍMBOLO DAS FORÇAS SUTÍS ELEMENTARES ... 174
114 SÍMBOLO DAS VIBRAÇÕES ORIGINAIS ... 174
115 SÍMBOLO DA ENERGIA ESPIRITUAL ... 176
116 SÍMBOLO DA ENERGIA MENTAL ... 176
117 SÍMBOLO DA ENERGIA ETÉREA ... 176
118 CORRELAÇÃO PONTO CARDEAL = ELEMENTO = SEUS SÍMBOLOS ... 176
119 CONJUGAÇÃO PONTO CARDEAL = ELEMENTO = SEUS SÍMBOLOS ... 177
120 REPRESENTAÇÃO DO MOVIMENTO DO CICLO DA VIDA ... 177
121 SIGNOS ZODIACAIS POR POLARIDADE ... 178
122 SIGNOS ZODIACAIS POR ELEMENTOS ... 178
123 POLARIDADE DO MOVIMENTO DO CICLO DA VIDA ... 179
124 POLARIDADE DAS VIBRAÇÕES ORIGINAIS DOS ORIXÁS ... 180
125 PONTO DE IMANTAÇÃO DAS SETE VIBRAÇÕES ORIGINAIS ... 183
126 CORRELAÇÃO DAS QUATRO FORÇAS SUTÍS COM OS SETE ORIXÁS REGENTES ... 184
127 EXEMPLO DE PONTO DE CONJUGAÇÃO DE COMANDO ... 184
128 PONTO DE CONJUGAÇÃO DE COMANDO DO AR ... 185
129 PONTO DE CONJUGAÇÃO DE COMANDO DO FOGO ... 185
130 PONTO DE CONJUGAÇÃO DE COMANDO DA ÁGUA ... 185
131 PONTO DE CONJUGAÇÃO DE COMANDO DA TERRA ... 185
132 SINAL RISCADO DO ELEMENTO EÓLICO ... 188
133 SINAL RISCADO DO ELEMENTO ÍGNEO ... 188
134 SINAL RISCADO DO ELEMENTO HÍDRICO ... 188
135 SINAL RISCADO DO ELEMENTO TELÚRICO ... 188
136 PONTOS DE CONJUGAÇÃO DE COMANDO ... 188
137 PONTO DE MOVIMENTAÇÃO DO ELEMENTO EÓLICO ... 189
138 PONTO DE MOVIMENTAÇÃO DO ELEMENTO ÍGNEO ... 189
139 PONTO DE MOVIMENTAÇÃO DO ELEMENTO HÍDRICO ... 189
140 PONTO DE MOVIMENTAÇÃO DO ELEMENTO TELÚRICO ... 189
141 PONTO DA VIBRAÇÃO LATENTE EÓLICA ... 190
142 PONTO DA VIBRAÇÃO LATENTE ÍGNEA ... 190
143 PONTO DA VIBRAÇÃO LATENTE HÍDRICA ... 190
144 PONTO DA VIBRAÇÃO LATENTE TELÚRICA ... 190
145 PONTO DA FORÇA SUTIL EÓLICA EM MOVIMENTO SOB COMANDO DO CABOCLO ARRANCA-TOCO ... 191
146 PONTO DA FORÇA SUTIL HÍDRICA EM MOVIMENTO SOB COMANDO DO CABOCLO OGUM DE LÊ ... 192
147 PONTO DA FORÇA SUTIL ÍGNEA EM MOVIMENTO SOB COMANDO DO CABOCLO XANGÔ-KAÔ ... 192
148 PONTO DA FORÇA SUTIL TELÚRICA EM MOVIMENTO SOB COMANDO DO PRETO VELHO PAI GUINÉ ... 192

Copyrighted material

149 FORÇA SUTIL EÓLICA EM AÇÃO MAGÍSTICA SOB COMANDO DE SEU SENHOR PRIMAZ OXOSSE 193
150 FORÇA SUTIL EÓLICA EM AÇÃO MAGÍSTICA SOB O COMANDO DE SEU SENHOR SECUNDÁRIO YORIMÁ 193
151 FORÇA SUTIL EÓLICA EM AÇÃO MAGÍSTICA SOB COMANDO DE SEU SENHOR TERCIÁRIO YORI 193
152 FORÇA SUTIL ÍGNEA EM AÇÃO MAGÍSTICA SOB COMANDO DE SEU SENHOR PRIMAZ XANGÔ 193
153 FORÇA SUTIL ÍGNEA EM AÇÃO MAGÍSTICA SOB COMANDO DE SEU SENHOR SECUNDÁRIO OGUM 193
154 FORÇA SUTIL ÍGNEA EM AÇÃO MAGÍSTICA SOB COMANDO DE SEU SENHOR TERCIÁRIO OXALÁ 193
155 FORÇA SUTIL HÍDRICA EM AÇÃO MAGÍSTICA SOB COMANDO DE SEU SENHOR PRIMAZ OGUM 194
156 FORÇA SUTIL HÍDRICA EM AÇÃO MAGÍSTICA SOB COMANDO DE SEU SENHOR SECUNDÁRIO XANGÔ 194
157 FORÇA SUTIL HÍDRICA EM AÇÃO MAGÍSTICA SOB COMANDO DE SUA SENHORA TERCIÁRIA YEMANJÁ 194
158 FORÇA SUTIL TELÚRICA EM AÇÃO MAGÍSTICA SOB COMANDO DE SEU SENHOR PRIMAZ YORIMÁ 194
159 FORÇA SUTIL TELÚRICA EM AÇÃO MAGÍSTICA SOB COMANDO DE SEU SENHOR SECUNDÁRIO OXOSSE 194
160 FORÇA SUTIL TELÚRICA EM AÇÃO MAGÍSTICA SOB COMANDO DE SEU SENHOR TERCIÁRIO YORI 194
161 FIGURAÇÃO LINEAR DO NOME 207
162 FIGURAÇÃO LINEAR DO NOME GRAFADA DE FORMA CURSIVA ADÂMICA 207
163 FIGURAÇÃO SIMBÓLICA CURSIVA DO NOME 208
164 PRIMEIRA VARIAÇÃO DE FIGURAÇÃO SIMBÓLICA DO NOME 209
165 SEGUNDA VARIAÇÃO DE FIGURAÇÃO SIMBÓLICA DO NOME 209
166 TERCEIRA VARIAÇÃO DE FIGURAÇÃO SIMBÓLICA DO NOME 209
167 POTENCIAÇÃO NUMÉRICA DA FIGURAÇÃO FONÉTICA DO NOME 210
168 POTENCIAÇÃO CENTESIMAL, DECIMAL E UNITÁRIA EM CORRELAÇÃO COM AS LETRAS LATINAS 210
169 VALOR NUMÉRICO TOTAL DO NOME 212
170 SINAIS ADÂMICOS DA FIGURAÇÃQO ESSENCIAL DO NOME 212
171 PRIMEIRA VARIAÇÃO DA FIGURAÇÃO ESSENCIAL DO NOME 212
172 SEGUNDA VARIAÇÃO DA FIGURAÇÃO ESSENCIAL DO NOME 212
173 TERCEIRA VARIAÇÃO DA FIGURAÇÃO ESSENCIAL DO NOME 212
174 SINAIS DE PEMBA PARA JÚPITER, SATURNO E MARTE 214
175 FIGURAÇÃO ASTRAL DO NOME 214
176 PONTO RISCADO A SER DECODIFICADO 216
177 TRIANGULAÇÃO DE FORÇAS SUTÍS DA VIBRAÇÃO ORIGINAL DE XANGÔ .. 220
178 RAIZ DE FALANGE DE XANGÔ 220
179 PONTO RISCADO DE CHEFE DE FALANGE DE XANGÔ 220
180 FIGURAÇÃO LINEAR DO NOME "PEDRA PRETA" 22
181 FIGURAÇÃO SIMBÓLICA DO NOME "PEDRA PRETA" 222
182 PONTO RISCADO DA PRESENÇA ASTRAL DO CABOCLO "PEDRA PRETA" 223
183 O PENTAGRAMA EVOLUTIVO 224
184 O PENTAGRAMA INVOLUTIVO 224
185 EXEMPLO DE PENTAGRAMA EM MAGIA CABALÍSTICA MEDIEVAL 225
186 EXEMPLO DE PENTAGRAMA EM MAGIA TÂNTRICA HINDU 225
187 SINAIS DE PEMBA PARA SAGITÁRIO, JÚPITER E XANGÔ 226
188 PRIMEIRA SIMBOLOGIA DA CLASSIFICAÇÃO ASTRAL 227
189 SINAIS DE PEMBA PARA XANGÔ E FOGO 227
190 SIMBOLOGIA INTERMEDIÁRIA PARA A CLASSIFICAÇÃO ASTRAL 227
191 SINETE ASTRAL DE UM SAGITARIANO 228

Copyrighted material

193 SINAIS DE PEMBA PARA YORIMÁ, SATURNO, EXÚ PINGA FOGO E ELEMENTO TERRA 233
194 SINETE ASTRAL CLASSIFICADO, INDIVIDUALIZADO E GRADUADO 233
195 SINAIS ADÂMICOS CORRESPONDENTES AOS SONS "SAMMANY - YARACY - YACY - ANACAUAM" 233
196 FIGURAÇÃO ESSENCIAL DO NOME 234
197 SINETE ASTRAL E CÍRCULO DE PROTEÇÃO MAGÍSTICA DO NOME 234
198 GEOMETRIA ASTRAL: O PONTO, A LINHA, A CRUZ E O ÂNGULO 235
199 GEOMETRIA ASTRAL: O CÍRCULO 235
200 GEOMETRIA ASTRAL: O QUADRADO 235
201 GEOMETRIA ASTRAL: O TRIÂNGULO 235
202 GEOMETRIA ASTRAL: O SEMI-CÍRCULO 236
203 PONTO RISCADO DE IMANTAÇÃO DE UM SAGITARIANO, COM XANGÔ NO SIGNO DE "SAGITÁRIO" 237
204 PONTO RISCADO DE DESCARGA DE UM SAGITARIANO, COM XANGÔ NO SIGNO DE "PEIXES" 239
205 A GEOMETRIA ASTRAL DA MAGIA TÂNTRICA: O CÍRCULO, O TRIÂNGULO, O QUADRADO E O SEMI-CÍRCULO. 241
206 MOTIVOS GEOMÉTRICOS EM DECORAÇÕES AFRICANAS 242
207 REPRESENTAÇÃO DE "ESÚ" EM ÁFRICA 280
208 REPRESENTAÇÃO DE "EXÚ" NA BAHIA 280
209 PONTO RISCADO DE "PAI GUINÉ" 290
210 O TOURO MÍSTICO 291
211 O SENHOR DO PONTO 292
212 A SENHORA DA LUZ VELADA 293

Copyrighted material

Hidden page

Copyrighted material

Hidden page

Copyrighted material

Hidden page

PEMBA
A GRAFIA SAGRADA DOS ORIXÁS

O que é a PEMBA? Um mero pedaço de giz para riscar "cruzes", "corações" e "âncoras", simbolizando os sentimentos de fé, amor e esperança?

Por que este simples pedaço de giz - a PEMBA - nos Centros de Umbanda é cercado de respeito e da certeza de que, através dele, de alguma forma pode-se abrir a porta de comunicação com o Mundo Celeste dos Ancestrais?

Que mais existiria por detrás desta PEMBA, à qual se atribui até o poder de vida e morte?

E por que se diz que foi "Lei de PEMBA" para significar que os acontecimentos foram regidos pelos desígnios dos Orixás?

Qual a relação entre a Lei de PEMBA e os Orixás?

Qual a relação entre Umbanda Esotérica, Magia, Cabala, Astrologia, Alfabeto Adâmico, Geometria Astral e as Forças da Natureza?

Foi este tipo de indagações que lançou muitos estudiosos na procura do verdadeiro significado e finalidade do uso deste simples pedaço de giz, no Universo Mágico dos Cultos Afro-Brasileiros.

E após muitos anos de árduas pesquisas, de campo e bibliográficas, eis que surgem agora respostas; talvez não todas, talvez ainda incompletas, porém as únicas coerentes e documentadas até hoje publicadas.

Numa linguagem simples e precisa, o autor - ocultista bem fundamentado - desvela os mistérios da AUMBHANDAN - o Conjunto das Leis Divinas, suas origens, raízes e ressurgimento como caminho espiritual no Brasil.

E abre a você, leitor, as portas dos conhecimentos que outrora eram mantidos em segredo, mas que no limiar do terceiro milênio, podem ser revelados a todos que estejam empenhados na busca de auto-realização, harmonização com as Forças Vitais da Natureza e o crescimento espiritual.

Através duma exposição didática, coerente e sobretudo prática, este livro coloca à sua disposição farto material de pesquisa e consulta, para que você possa entender a magia dos pontos riscados, fortalecer a sua aura e restabelecer seu equilíbrio energético através do uso correto dos banhos de ervas, proteger-se e abrir caminhos através dos "sinetes astrais" e das "oferendas"

Fruto de longos e profundos estudos, PEMBA resultou nesta obra grandiosa, rica em tabelas e figuras exemplificativas, fartamente documentada e ilustrada, numa primorosa apresentação gráfica, tornando-a assim uma valiosa e segura fonte de ensinamentos.

Copyrighted material